Língua Portuguesa

IBGE

1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados..... **1**
2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais..... **15**
3 Domínio da ortografia oficial..... **40**
4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual..... **57**
4.2 Emprego de tempos e modos verbais..... **76**
5 Domínio da estrutura morfossintática do período..... **76**
5.1 Emprego das classes de palavras..... **79**
5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração..... **129**
5.4 Emprego dos sinais de pontuação..... **147**
5.5 Concordância verbal e nominal..... **153**
5.6 Regência verbal e nominal..... **169**
5.7 Emprego do sinal indicativo de crase..... **179**
5.8 Colocação dos pronomes átonos..... **184**
6 Reescrita de frases e parágrafos do texto..... **191**
6.1 Significação das palavras..... **204**
6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade..... **217**

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO[1]

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade em compreender o que se pede em textos, e também os enunciados. Qual a importância em se entender um texto?

Para a efetiva compreensão precisa-se, primeiramente, entender o que um texto não é, conforme diz Platão e Fiorin:

"Não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto".[2]

Ou seja, ele não é um aglomerado de frases, ele tem um começo, meio, fim, uma mensagem a transmitir, tem coerência, e cada frase faz parte de um todo. Na verdade, o texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como um "não", já alteramos a interpretação e podemos perder algum dos sentidos ali presentes. Veja a diferença:

Qual opção abaixo não pertence ao grupo?
Qual opção abaixo pertence ao grupo?

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões.

Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar a devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação.

Apreender X Compreensão X Interpretação[3]

Há vários níveis na leitura e no entendimento de um texto. O processo completo de interpretação de texto envolve todos esses níveis.

Apreensão

Captação das relações que cada parte mantém com as outras no interior do texto. No entanto, ela não é suficiente para entender o sentido integral.

Uma pessoa que conhece todas as palavras do texto, mas não compreende o universo dos discursos, as relações extratextuais desse texto, não entende o significado do mesmo. Por isso, é preciso colocá-lo dentro do universo discursivo a que ele pertence e no interior do qual ganha sentido.

Compreensão[4]

Alguns teóricos chamam o universo discursivo de *"conhecimento de mundo"*, mas chamaremos essa operação de **compreensão**.

A palavra compreender vem da união de duas palavras grega: *cum* que significa 'junto' e *prehendere* que significa 'pegar'. Dessa forma, a compreensão envolve além da decodificação das estruturas linguísticas e das partes do texto presentes na apreensão, mas uma junção disso com todo o conhecimento de mundo que você já possui. Ela envolve entender os significados das palavras juntamente com todo o contexto de discursos e conhecimentos em torno do leitor e do próprio texto. Dessa maneira a compreensão envolve uma série de etapas:

---

[2] *PLATÃO, Fiorin, Lições sobre o texto. Ática 2011.*
[3] [3] *LEFFA, Vilson. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto.*

1. Decodificação do código linguístico: conhecer a língua em que o texto foi escrito para decodificar os significados das palavras ali empregadas.

2. A montagem das partes do texto: relacionar as palavras, frases e parágrafos dentro do texto, compreendendo as ideias construídas dentro do texto

3. Recuperação do saber do leitor: aliar as informações obtidas na leitura do texto com os conhecimentos que ele já possui, procurando em sua memória os saberes que ele tem relacionados ao que é lido.

4. Planejamento da leitura: estabelecer qual seu objetivo ao ler o texto. Quais informações são relevantes dentro do texto para o leitor naquele momento? Quais são as informações ele precisa para responder uma determinada questão? Para isso utilizamos várias técnicas de leitura como o escaneamento geral das informações contidas no texto e a localização das informações procuradas.

E assim teremos:

Apreensão + Compreensão = Entendimento do texto

Interpretação

Envolve uma dissecação do texto, na qual o leitor além de compreender e relacionar os possíveis sentidos presentes ali, posiciona-se em relação a eles. O processo interpretativo envolve uma espécie de conversa entre o leitor e o texto, na qual o leitor identifica e questiona a intenção do autor do texto, deduz sentidos e realiza conclusões, formando opiniões.

Elementos envolvidos na interpretação textual[5]

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto[6] é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos. [7]Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

[5] https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm
KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
[6] *https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/*
[7] [7] *PLATÃO, Fiorin, Lições sobre o texto. Ática 2011.*

Observemos o primeiro texto



https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na cada dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse textos, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

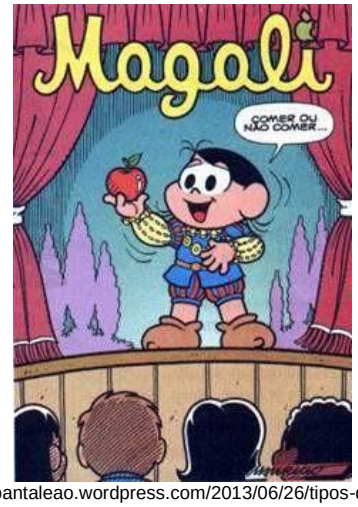
Observemos agora um exemplo de intralinguístico



https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levarmos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obstemos a informação que ele não vai ou vai à escola

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase "comer ou não comer", pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria "ser ou não". Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto[8]

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio[9] refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental, entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura[10]

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do "território" do texto. Nesse momento **identificamos** os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

Leitura seletiva: leitura com vistas a **localizar** e **seleciona**r informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

---

[8] KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

[9] *https://bit.ly/2P415JM.*

[10] CAVALCANTE FILHO, U. ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA. In: ***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a **analisar** informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

Leitura interpretativa: leitura mais completa, um aprofundamento nas ideias discutidas no texto. **Relacionamos** as informações presentes no texto com diferentes contextos e com problemáticas em geral. Nessa fase há um **posicionamento do leitor** quanto ao que foi lido e **criam-se opiniões** que concordam ou se contrapõem

Os sentidos no texto

Interpretar é lidar com diferentes sentidos construídos dentro do texto. Alguns desses sentidos são mais literais enquanto outros são mais figurados, e exigem um esforço maior de compreensão por parte do leitor. Outros são mais imediatos e outros estão mais escondidos e precisam se localizados.

Sentidos denotativo ou próprio

O sentido próprio é aquele sentido usual da palavra, o sentido em estado de dicionário. O sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. No exemplo "A flor é bela", a palavra flor está em seu sentido denotativo, uma vez que esse é o sentido literal dessa palavra (planta). O sentido próprio, na acepção tradicional não é próprio ao contexto, mas ao termo.

Sentido conotativo ou figurado

O sentido conotativo é aquele sentido figurado, o qual é muito presente em metáforas e a interpretação é geralmente subjetiva e relacionada ao contexto. É o sentido da palavra desviado do usual, isto é, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Assim, em "Maria é uma flor" diz-se que "flor" tem um sentido figurado, pois significa delicadeza e beleza.

Sentidos explícitos e implícitos[11]

Os sentidos podem estar expressos linguisticamente no texto ou podem ser compreendidos por uma inferência (uma dedução) a partir da relação com os contextos extra e intralinguísticos. Frente a isso, afirmamos que há dois tipos de informações: as explícitas e as implícitas.

As informações explícitas são aquelas que estão verbalizadas dentro de um texto, enquanto as implícitas são aquelas informações contidas nas "entrelinhas", as quais precisam ser interpretadas a partir de relações com outras informações e conhecimentos prévios do leitor.

Observemos o exemplo abaixo

Maria é mãe de Joana e Luzia.

Na frase anterior, podemos encontrar duas informações: uma explícita e uma implícita. A explícita refere-se ao fato de Maria ter duas filhas, Joana e Luzia. Essa informação já acessamos instantaneamente, em um primeiro nível de leitura. Já a informação implícita, que é o fato de Joana ser irmã de Luzia, só é compreendida a medida que o leitor entende previamente que duas pessoas que possuem a mesma mãe são irmãs.

Observemos mais um exemplo:

"Neto ainda está longe de se igualar a qualquer um desses craques (Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé), mas ainda tem um longo caminho a trilhar (...)."

(Veja São Paulo,1990)

Esse texto diz **explicitamente** que:
- Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé são craques;
- Neto não tem o mesmo nível desses craques;
- Neto tem muito tempo de carreira pela frente.

O texto deixa **implícito** que:
- Existe a possibilidade de Neto um dia aproximar-se dos craques citados;
- Esses craques são referência de alto nível em sua especialidade esportiva;

[11] http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/implicitos-e-pressupostos.html

- Há uma oposição entre Neto e esses craques no que diz respeito ao tempo disponível para evoluir.

Há dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subentendidos

A) Pressupostos: são sentidos implícitos que decorrem logicamente a partir de ideias e palavras presentes no texto. Apesar do pressuposto não estar explícito, sua interpretação ocorre a partir da relação com marcas linguísticas e informações explícitas. Observemos um exemplo:

Maria está bem melhor hoje

Na leitura da frase acima, é possível compreender a seguinte informação pressuposta: Maria não estava bem nos dias passados. Consideramos essa informação um pressuposto pois ela pode ser deduzida a partir da presença da palavra "hoje".

Marcadores de Pressupostos

- Adjetivos ou palavras similares modificadoras do substantivo

Ex.: Julinha foi minha primeira filha.
"Primeira" pressupõe que tenho outras filhas e que as outras nasceram depois de Julinha.

Ex.: Destruíram a outra igreja do povoado.
"Outra" pressupõe a existência de pelo menos uma igreja além da usada como referência.

- Certos verbos

Ex.: Renato continua doente.
O verbo "continua" indica que Renato já estava doente no momento anterior ao presente.

Ex.: Nossos dicionários já aportuguesaram a palavra copydesk.
O verbo "aportuguesar" estabelece o pressuposto de que copidesque não existia em português.

- Certos advérbios

Ex.: A produção automobilística brasileira está totalmente nas mãos das multinacionais.
O advérbio "totalmente" pressupõe que não há no Brasil indústria automobilística nacional.

Ex.: - Você conferiu o resultado da loteria?
- Hoje não.
A negação precedida de um advérbio de tempo de âmbito limitado estabelece o pressuposto de que apenas nesse intervalo (hoje) é que o interrogado não praticou o ato de conferir o resultado da loteria.

- Orações adjetivas

Ex.: Os brasileiros, que não se importam com a coletividade, só se preocupam com seu bem-estar e, por isso, jogam lixo na rua, fecham os cruzamentos, etc.
O pressuposto é que "todos" os brasileiros não se importam com a coletividade.

Ex.: Os brasileiros que não se importam com a coletividade só se preocupam com seu bem-estar e, por isso, jogam lixo na rua, fecham os cruzamentos, etc.
Nesse caso, o pressuposto é outro: "alguns" brasileiros não se importam com a coletividade.

No primeiro caso, a oração é explicativa; no segundo, é restritiva. As explicativas pressupõem que o que elas expressam se refere à totalidade dos elementos de um conjunto; as restritivas, que o que elas dizem concerne apenas a parte dos elementos de um conjunto. O produtor do texto escreverá uma restritiva ou uma explicativa segundo o pressuposto que quiser comunicar.

B) Subentendidos: são sentidos e valorações entendidos que não estão marcados linguisticamente no texto. A compreensão do subentendido se dá a partir de relações que você estabelece com seus conhecimentos prévios e fatos extralinguísticos. Observemos o exemplo a seguir:

Uma visita, em um dia muito quente e ensolarado, chega em sua casa. Após sentar em seu sofá, ela diz:
- Nossa! Esse calor dá uma sede.

A partir dessa frase, você pode interpretar que a pessoa precisa ou quer água, o que poderia levá-lo a oferecer água para a visita. Essa interpretação não ocorre pela presença de uma palavra expressa, mas pela relação entre a frase e o contexto de produção dela.

Inferência

A inferência é um processo de dedução dos sentidos contidos no texto. Ela consiste em descobrir os significados que estão nas entrelinhas. Por meio de relações intra e extratextuais, podemos compreender e interpretar aqueles sentidos que não estão linguisticamente materializados no texto. Toda vez que uma questão de prova pedir para você inferir sobre um determinado sentido, você deverá deduzir os sentidos baseados na relação que essa palavra ou frase estabelece com as outras ao seu redor (contexto intralinguístico) e nas relações estabelecidas com os contextos sócio-histórico-cultural (contexto extralinguístico).

Segue abaixo uma ilustração para análise exemplificação:



https://esteeomeusangue.wordpress.com/2010/09/28/cristo-redentor-e-eleito-uma-das-maravilhas-do-mundo

Na imagem há uma combinação de linguagem verbal e não verbal, juntas elas fornecem o insumo necessário para o bom entendimento e compreensão da temática.

Em uma leitura superficial, uma leitura sem inferências, o leitor poderia cair no erro de não perceber a intenção real do autor, a denúncia sobre a violência. Portanto, para realizar uma boa interpretação é necessário atentar-se aos detalhes e fazer certos questionamentos como:

- Por que o Cristo Redentor sente-se “incomodado” e “exposto a riscos”?
- O que significam as balas que o cercam por todos os lados?
- Por que o Cristo Redentor está usando colete à prova de balas?

A partir de questionamentos como os citados acima é possível adentrar no contexto social, Rio de Janeiro violento, que instaura críticas e denúncias a determinada realidade.

Portanto, ao inferir, o leitor é capaz de constatar os detalhes ocultos que transformam a leitura simples em uma leitura reflexiva.

Ampliação de Sentido

Fala-se em ampliação de sentido quando a palavra passa a designar uma quantidade mais ampla de objetos ou noções do que originariamente.

“Embarcar”, por exemplo, que originariamente era usada para designar o ato de viajar em um barco, ampliou consideravelmente o sentido e passou a designar a ação de viajar em outros veículos. Hoje se diz, por ampliação de sentido, que um passageiro:

- embarcou num ter.
- embarcou no ônibus dás dez.
- embarcou no avião da força aérea.
- embarcou num transatlântico.

"Alpinista", na origem, era usado para indicar aquele que escala os Alpes (cadeia montanhosa europeia). Depois, por ampliação de sentido, passou a designar qualquer tipo de praticante do esporte de escalar montanhas.

Restrição de Sentido

Ao lado da ampliação de sentido, existe o movimento inverso, isto é, uma palavra passa a designar uma quantidade mais restrita de objetos ou noções do que originariamente. É o caso, por exemplo, das palavras que saem da língua geral e passam a ser usadas com sentido determinado, dentro de um universo restrito do conhecimento.

A palavra *aglutinação*, por exemplo, na nomenclatura gramatical, é bom exemplo de especialização de sentido. Na língua geral, ela significa qualquer junção de elementos para formar um todo, porém em Gramática designa apenas um tipo de formação de palavras por composição em que a junção dos elementos acarreta alteração de pronúncia, como é o caso de *pernilongo* (perna + longa).

Se não houver alteração de pronúncia, já não se diz mais aglutinação, mas justaposição. A palavra *Pernalonga*, por exemplo, que designa uma personagem de desenhos animados, não se formou por aglutinação, mas por justaposição.

Em linguagem científica é muito comum restringir-se o significado das palavras para dar precisão à comunicação.

A palavra *girassol*, formada de *gira* (do verbo girar) + *sol*, não pode ser usada para designar, por exemplo, um astro que gira em torno do Sol: seu sentido sofreu restrição, e ela serve para designar apenas um tipo de flor que tem a propriedade de acompanhar o movimento do Sol.

Há certas palavras que, além do significado explícito, contêm outros implícitos (ou pressupostos).

Os exemplos são muitos. É o caso do adjetivo *outro*, por exemplo, que indica certa pessoa ou coisa, pressupondo necessariamente a existência de ao menos uma além daquela indicada.

Prova disso é que não faz sentido, para um escritor que nunca lançou um livro, dizer que ele estará autografando seu *outro* livro. O uso de *outro* pressupõe necessariamente ao menos um livro além daquele que está sendo autografado.

A interpretação e a organização do texto e a ideia central

Em muitas questões de prova, é requerido ao candidato a identificação da ideia principal do texto e do ponto de vista defendido pelo autor. Isso exige de você a capacidade de localizar, selecionar e resumir informações dentro do texto. Para isso é necessário um conhecimento acerca da forma como um texto é construído e como as ideias são organizadas.

Geralmente, esse tipo de questão aborda, predominantemente, o tipo argumentativo. Dessa forma, abordaremos essa organização das informações dentro de um texto argumentativo e as formas de como encontrar as ideias principais bem como as opiniões defendidas pelo autor.

Observemos o seguinte exemplo

O que é arquitetura?

Definir o que seja arquitetura, tal como ela significa na atualidade, é como tentar fazê-lo para as demais artes, técnicas ou ciências, pois, em um mundo complexo e sujeito a mudanças tão aceleradas, a dinâmica da vida toma indispensável um constante reexame do pensamento teórico e prático. Entretanto, há um notável consenso acerca da definição dada a seguir, conforme foi sugerida, já em 1940, pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa (1902-1998):

"Arquitetura é antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E, nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se, ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites — máximo e mínimo —determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, — cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher, na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada."

COSTA, Lúcio (1902-1998). Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: Lúcio Costa. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995 (fragmento), com adaptações.

Todo texto dissertativo-argumentativo desenvolve-se em torno de uma ideia principal. No texto anterior podemos observar que toda construção de frases e parágrafos se faz em torno da ideia de se conceituar

arquitetura. Essa discussão em um texto argumentativo não é desordenada, mas há um padrão de estruturação da ideia central e das ideias secundárias.

As ideias discutidas são estruturadas entre os parágrafos que constituem o texto. Cada parágrafo se constrói em torno de uma ideia diferente. Porém, todas elas apontam para a ideia central. Dentre os vários períodos que compõem o parágrafo, um traz a ideia principal, denominado tópico-frasal. Para localizar as ideias principais do texto, é necessário encontrar cada um deles nos parágrafos.

No texto acima possuímos dois parágrafos. Cada um deles é construído em torno de uma ideia núcleo. No primeiro parágrafo podemos perceber que a ideia principal está expressa já no primeiro período "Definir o que seja arquitetura, tal como ela significa na atualidade, é como tentar fazê-lo para as demais artes técnicas ou ciências". Por ser a introdução desse parágrafo, sabemos que essa também é a ideia principal do texto. Dessa forma, concluímos que todo o texto se construirá em torno da definição do conceito de arquitetura. Já no segundo parágrafo, também temos uma ideia principal, expressa no período "Arquitetura é antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção". Todas as informações que aparecem no restante de cada um desses parágrafos apontam para as respectivas ideias principais, com vistas a desenvolvê-la, justificá-la, exemplificá-la, entre outros propósitos.

Para compreender as temáticas bem como as opiniões discutidas é importante encontrar cada uma dessas ideias núcleos como veremos no exemplo abaixo

"Incalculável é a contribuição do famoso neurologtista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859-1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente. Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de ideias e de sentimentos, estimuladas pela terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais. Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília.

Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual."

(Salvatore D'Onofrio)

Primeiro Conceito do Texto: "Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859-1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente." O autor do texto afirma, inicialmente, que Sigmund Freud ajudou a ciência a compreender os níveis mais profundos da personalidade humana, o inconsciente e subconsciente.

Segundo Conceito do Texto: "Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de ideias e de sentimentos, estimuladas pela terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais." A segunda ideia núcleo mostra que Freud deu início a sua pesquisa estudando os comportamentos humanos anormais ou doentios por meio da hipnose. Insatisfeito com esse método, criou o das *"livres associações de ideias e de sentimentos"*.

Terceiro Conceito do Texto: "Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília." Aqui, está explicitado que a descoberta das raízes de um trauma se faz por meio da compreensão dos sonhos, que seriam uma linguagem metafórica dos desejos não realizados ao longo da vida do dia a dia.

Quarto Conceito do Texto: "Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual." Por fim, o texto afirma que Freud escandalizou a sociedade de seu tempo, afirmando a novidade de que todo o trauma psicológico é de origem sexual.

Outras dicas para Interpretar um Texto

- Faça uma primeira leitura superficial, para identificar a ideia central do texto, e assim, levantar hipóteses e saber sobre o que se fala.
- Leia as questões antes de fazer uma segunda leitura mais detalhada. Assim, você economiza tempo se no meio da leitura identificar uma possível resposta.
- Preste atenção nas informações não verbais. Tudo que vem junto com o texto, é para ser usado ao seu favor. Por isso, imagens, gráficos, tabelas, etc., servem para facilitar nossa leitura.
- Use o texto. Rabisque, anote, grife, circule... enfim, procure a melhor forma para você, pois cada um tem seu jeito de resumir e pontuar melhor os assuntos de um texto.
- Durante a interpretação grife palavras-chave, passagens importantes; tente localizar a ideia central de cada parágrafo.
- Marque palavras como *não, exceto, respectivamente,* etc., pois fazem diferença na escolha adequada.
- Retorne ao texto mesmo que pareça ser perda de tempo. Leia a frase anterior e posterior para ter ideia do sentido global proposto pelo autor.
- Leia bastantes textos de diversas áreas, assuntos distintos nos trazem diferentes formas de pensar. Leia textos de bom nível.
- Pratique com exercícios de interpretação. Questões simples, mas que nos ajudam a ter certeza que estamos prestando atenção na leitura.
- Cuidado com o "olho ninja", aquele que quando damos conta, já está no final da página, e nem lembra o que lemos no meio dela. Talvez seja hora de descansar um pouco, ou voltar a ler aquele ponto no qual estávamos mais atentos.
- Ative seu conhecimento prévio antes de iniciar o texto. Qualquer informação, mínima que seja, nos ajuda a compreender melhor o assunto do texto.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Erros de Interpretação

Existem alguns erros de interpretação que podem prejudicar a seleção e compreensão das ideias presentes no texto:

1. Desatenção: Todo tipo de linguagem e toda informação, por menor que pareça, deve ser levada em consideração. Às vezes uma pequena desatenção a um dos aspectos do texto pode gerar uma falha na interpretação.

2. Extrapolação[12]: É uma superinterpretação do texto. A partir de relações excessivas com outras ideias e contextos, você pode fazer conclusões e entendimentos sem fundamento no texto. Ocorre quando encontramos informações nas entrelinhas que não estão sugeridas ou motivadas pelo texto.

3. Redução: Oposto à extrapolação. É atentar-se apenas a alguns aspectos e ideias do texto, deixando de lado outras que parecem irrelevantes. Tudo o que está no texto é importante e considerável.

4. *Contradição:* a contradição às vezes pode ser um recurso de argumentação dentro do texto. A fim de defender um ponto de vista, o autor coloca opiniões em contradição. É necessário tomar cuidado para não interpretar erroneamente e confundir a opinião defendida pelo autor.

5. Atenção: mesmo que você tenha sua opinião, na hora de discutir as ideias do texto, você deve considerar a opiniões do autor, materializadas e defendidas no texto.

[12] http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/extrapolacao-na-leitura

Questões

01. (Câmara de Palmas/TO - Contador - COPESE/2018)



Sobre a interpretação do texto, assinale a alternativa INCORRETA.

(A) O texto critica o discurso da padronização de beleza, presente nos meios de comunicação.

(B) O texto reforça a necessidade de a mulher aceitar seu corpo e também considerar as sugestões de moda de revistas.

(C) O texto sugere à mulher a aceitação de seu corpo da forma como é.

(D) O texto revela de que forma a mídia exerce influência sobre o modo de se vestir de mulheres.

02. (Pref. São José/PR - Agente Administrativo - FAUEL/2017)

Cassini faz primeiro mergulho entre Saturno e seus anéis; cientistas esperam dados de qualidade inédita.

Após 13 anos em órbita, a sonda CassiniHuygens já está enviando informações para a Terra após ter feito seu primeiro "mergulho" entre os anéis de Saturno - são 22 planejados para os próximos cinco meses.

A Cassini começou a executar a manobra - considerada difícil e delicada - na última quarta-feira e restabeleceu contato com a Nasa (agência espacial americana) na manhã desta quinta. A sonda se movimenta a 110 mil km/h, tão rapidamente que qualquer colisão com outros objetos - mesmo partículas de terra ou gelo - poderia provocar danos.

Um objetivo central é determinar a massa e, portanto, a idade dos anéis - formados, acredita-se, por gelo e água. Quanto maior a massa, mais velhos eles podem ser, talvez tão antigos quanto Saturno. Os cientistas pretendem descobrir isso ao estudar como a velocidade da sonda é alterada enquanto ela voa entre os campos gravitacionais gerados pelo planeta e pelas faixas de gelo que giram em torno dele.

Fragmento do texto publicado no site da BBC Brasil, por Jonathan Amos, correspondente de Ciência da BBC, dia 27 de abril de 2017.

Quanto ao gênero e interpretação do texto, é CORRETO afirmar que se trata de um trecho de:

(A) uma biografia dos cientistas Cassini e Huygens.

(B) uma notícia sobre um avanço científico.

(C) uma reportagem política sobre a Nasa.

(D) um artigo científico sobre velocidade.

(E) um texto acadêmico sobre a Via Láctea.

03. (UNICAMP – Bibliotecário – VUNESP/2019)

Página infeliz

O mercado editorial no Brasil nunca pareceu tão próximo de uma catástrofe – com as duas principais redes de livrarias do país, Saraiva e Cultura, em uma crise profunda, reduzindo o número de lojas e com dívidas que parecem sem fim.

Líder do mercado, a Saraiva, que já acumula atrasos de pagamentos a editores nos últimos anos, anunciou nesta semana o fechamento de 20 lojas. Em nota, a rede afirma que a medida tem a ver com "desafios econômicos e operacionais", além de uma mudança na "dinâmica do varejo".

Na semana anterior, a Livraria Cultura entrou em recuperação judicial. No pedido à Justiça, a rede afirma acumular prejuízos nos últimos quatro anos, ter custos que só crescem e vendas menores. Mesmo assim, diz a petição enviada ao juiz, não teria aumentado seus preços.

O enrosco da Cultura está explicado aí. Diante da crise, a empresa passou a pegar dinheiro emprestado com os bancos – o tamanho da dívida é de R$ 63 milhões.

Com os atrasos nos pagamentos das duas redes, editoras já promoveram uma série de demissões ao longo dos últimos dois anos.

O cenário de derrocada, contudo, parece estar em descompasso com os números de vendas. Desde o começo do ano, os dados compilados pela Nielsen, empresa de pesquisa de mercado, levantados a pedido do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, mostravam que o meio livreiro vinha dando sinais de melhoras pela primeira vez, desde o início da recessão econômica que abala o país.

Simone Paulino, da Nós, editora independente de São Paulo, enxerga um descompasso entre as vendas em alta e a crise. Nas palavras dela, "um paradoxo assustador." A editora nunca vendeu tanto na Cultura quanto nesses últimos seis meses", diz. E é justamente nesse período que eles não têm sido pagos.

"O modelo de produção do livro é muito complicado. Você investe desde a compra do direito autoral ou tradução e vai investindo ao longo de todo o processo. Na hora que você deveria receber, esse dinheiro não volta", diz Paulino.

"Os grandes grupos têm uma estrutura de advogados que vão ter estratégia para tentar receber. E para os pequenos? O que vai acontecer?"

Mas há uma esperança para os editores do país: o preço fixo do livro. Diante do cenário de crise, a maior parte dos editores aposta em uma carta tirada da manga no apagar das luzes do atual governo – a criação, no país, do preço fixo do livro – norma a ser implantada por medida provisória – nos moldes de boa parte de países europeus, como França e Alemanha.

Os editores se inspiram no pujante mercado europeu. Por lá, o preço fixo existe desde 1837, quando a Dinamarca criou a sua lei limitando descontos, abolida só em 2001. A crença é a de que a crise atual é em parte causada pela guerra de preço. Unificar o valor de capa permitiria um florescimento das livrarias independentes, uma vez que elas competiriam de forma mais justa com as grandes redes.

(Folha de S. Paulo, 03.11.2018. Adaptado)

O segmento frasal – carta tirada da manga no apagar das luzes do atual governo – indica, no contexto:

(A) uma indiferença do governo que termina em ajudar a resolver o problema dos grupos editoriais.

(B) uma solução de última hora para as redes livreiras, se o atual governo aprovar a norma do preço fixo do livro.

(C) uma possibilidade de as redes livreiras entrarem em acordo com os bancos para resolver a situação.

(D) um voto de confiança no governo disposto a estancar a crise financeira das redes livreiras.

(E) a falta de perspectiva na busca de solução para as redes livreiras, por causa da atual crise econômica do país.

04. (USF – Assistente em Administração – COPESE/2018)

Leia o texto a seguir para responder a questão.

Texto I:

Olhos de Ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Fonte: ASSIS, Machado. Olhos de ressaca. In: Dom Casmurro. 8. ed. São Paulo, Ática, 1978, p. 133-134 (adaptado).

Assinale a alternativa CORRETA sobre a interpretação do texto.
(A) O texto descreve o momento de comoção das personagens após o velório.
(B) O texto descreve um momento triste para Sancha: o velório de seu marido.
(C) O texto descreve as minúcias da morte do marido de Capitu.
(D) O texto descreve a vaidade existente nas relações humanas.

05. (Prefeitura de Porto Nacional/TO - Administrador – COPESE/UFT/2019)

Os perigos semânticos do racismo

Casos de preconceito expõem uso indiscriminado da palavra "racismo", confundida com “injúria” e “apologia à violência”.

Todas as profissões possuem vocabulário próprio, um glossário que permite comunicação mais efetiva entre os que trabalham em determinada área do conhecimento humano. Com o Direito não é diferente. As letras forenses são plenas de particularidades e aforismos próprios, familiares aos que militam nas lides judiciais, mas bastante estranhos à população em geral.

Alguns problemas surgem porque, ao contrário do que observamos em outras ciências, os termos jurídicos têm, não raro, um segundo significado, comum e muito difundido, circunstância que frequentemente leva confusão aos que batem às portas dos tribunais em busca de justiça. São palavras como: “queixa”, “exceção”, “suspeição”, “competência”, cujo significado popular difere, em muito, do sentido técnico, muitas vezes bastante difícil de ser explicitado ao leigo. Um dos exemplos mais veementes dessa dicotomia é o vocábulo “racismo”.

Numa série de episódios recentes, de ataques a nordestinos e outros atores sociais, o termo voltou a movimentar o debate no país. Para o senso comum, “racismo" significa toda e qualquer forma de “preconceito extremado contra indivíduos pertencentes a uma raça ou etnia diferente, geralmente considerada inferior” (HOUAISS, 2009), englobando condutas variadas, que vão da simples ofensa verbal a atos sociais discriminatórios ou violência física.

Em sentido técnico, no entanto, o termo remete a “crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor", tipificados pela Lei n° 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que usa, nas diversas figuras penais, frases como: “impedir ou obstar o acesso”, “negar ou obstar emprego”, “recusar, negar ou impedir a inscrição ou ingresso", “recusar hospedagem", “recusar atendimento”, “impedir ou obstar casamento”, “impedir ou obstar convivência social” e outros comportamentos, sancionados com penas que variam de um mínimo de um a um máximo de cinco anos de reclusão [...]. São condutas ligadas à ideia de exclusão, de eliminação, de óbice concreto ao exercício de um direito, ao sentimento íntimo de proscrição do outro, que toma tais condutas desprezíveis.

É necessário, no entanto, diferenciar esses crimes da injúria (ofensa verbal), qualificada por “elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de

deficiência", prevista pelo art. 140, §3°, do Código Penal e que recebe pena abstrata de "reclusão de um a três anos e multa".

Mal comparando, para a lei, uma coisa é impedir alguém de entrar num restaurante ou tratá-lo mal por ele ser negro ou nordestino. Outra é injuriar alguém, com base em ofensas de conteúdo racial.

Tema bastante polêmico, não raro vemos nos noticiários pessoas, atingidas em sua honra por expressões alusivas à origem social ou étnica, dizendo-se vítimas de racismo e indignadas porque a autoridade policial não tipificou a conduta na Lei n° 7.716/89, mas sim na injúria prevista no Código Penal.

A própria mídia, por vezes desinformada, concorre para essa confusão e acaba, involuntariamente, por estimular o atrito, inquinando como faltosas condutas funcionais absolutamente corretas.

Importa esclarecer que a Justiça tem peculiaridades e o autor do delito, de uma forma ou outra, seja qual for o nomen juris (a denominação legal) dado ao fato, será efetivamente responsabilizado.

Necessário anotar, enfim, que eliminar tais comportamentos não é tarefa policial. É preciso, mais. É urgente que os homens se conscientizem de sua igualdade intrínseca e de que a cor da pele, a religião ou a origem social não os qualificam como melhores seres humanos.

Assim como o Cavaleiro inexistente, de Italo Calvino, precisamos abandonar a narcísica armadura reluzente que nos aniquila para poder encontrar o outro, em toda sua dimensão, na divina beleza de sua diversidade.

Fonte: DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. In: Revista Língua Portuguesa. Ano 5, nº 62, dez. 2010. (Adaptado).

Assinale a alternativa CORRETA sobre a interpretação do texto e as intenções do autor.

(A) Enaltece a área jurídica por utilizar vocabulário e termos técnicos acessíveis a toda população.

(B) Acusa a mídia de divulgar informações falsas, principalmente sobre ataques aos nordestinos.

(C) Demonstra que alguns termos de conhecimento popular possuem significados distintos do vocabulário da área jurídica.

(D) Defende que a população em geral deveria dominar as letras forenses, para que todos pudessem conquistar os seus direitos.

Gabarito

01. B /02. B/ 03.B/ 04. B/ 05. C

Comentários

01. Resposta: B

Não, o texto na verdade incentiva o oposto do que é mencionado na alternativa B.

02.. Resposta: B

O texto expõe claramente um tema sobre avanço científico, sobre a sonda que faz 13 anos está em órbita enviando informações para a terra.

03. Resposta: B

Para interpretar o segmento frasal "carta tirada da manga no apagar das luzes do atual governo" é necessário que o leitor recorra ao contexto extrallinguístico e ao intralinguístico. A expressão carta tirada da manga exige um conhecimento de mundo do leitor(extralinguístico), o qual precisa saber que essa expressão é usualmente utilizada para se referir a soluções e a ideias que surgem inesperadamente. A expressão "apagar da luzes" também mobiliza um conhecimento de mundo.e significa a realização de algo no limite máximo de um determinado prazo. Por uma informação contida dentro do texto(conhecimento intralinguístico) sabemos que esse apagar das luzes do governo refere-se à aprovação da norma do preço fixo do livro.

04. Resposta: B

Em todo o texto há o detalhamento dos ocorridos no velório do marido de Sancha.

05. Resposta: C

No texto o autor tem a intenção de defender que alguns termos são entendidos de uma forma pelo senso jurídico e de outra pelo senso comum. No segundo e terceiro parágrafo o autor mostra as diferenças entre o entendimento da justiça e o do senso comum em relação ao racismo.

2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais

TIPOLOGIA TEXTUAL

Para escrever um texto, necessitamos de técnicas que implicam no domínio de capacidades linguísticas. Temos dois momentos: o de formular pensamentos (o que se quer dizer) e o de expressá-los por escrito (o escrever propriamente dito).

Fazer um texto, seja ele de que tipo for, não significa apenas escrever de forma correta, mas sim, organizar ideias sobre determinado assunto.

Existe uma variedade enorme de entendimentos sobre a forma correta de definir os tipos de texto. Embora haja uma discordância entre várias fontes sobre a quantidade exata de tipos textuais, vamos trabalhar aqui com 5 tipos essenciais:

- Texto Descritivo;
- Texto Narrativo;
- Texto Dissertativo;
- Texto Injuntivo;
- Texto Expositivo.

Texto Descritivo

É a representação com palavras de um objeto, lugar, situação ou coisa, onde procuramos mostrar os traços mais particulares ou individuais do que se descreve. É qualquer elemento que seja apreendido pelos sentidos e transformado, com palavras, em imagens.

Sempre que se expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição. Não é necessário que seja perfeita, uma vez que o ponto de vista do observador varia de acordo com seu grau de percepção. Dessa forma, o que será importante ser analisado para um, não será para outro.

A vivência de quem descreve também influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento.

Exemplo:

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

(Machado de Assis. "Conto de escola". Contos. 3ed. São Paulo, Ática, 1974)

Esse texto traça o perfil de Raimundo, o filho do professor da escola que o escritor frequentava.

Deve-se notar:

- que todas as frases expõem ocorrências simultâneas (ao mesmo tempo que gastava duas horas para reter aquilo que os outros levavam trinta ou cinquenta minutos, Raimundo tinha grande medo ao pai);
- por isso, não existe uma ocorrência que possa ser considerada cronologicamente anterior a outra do ponto de vista do relato (no nível dos acontecimentos, entrar na escola é cronologicamente anterior a retirar-se dela; no nível do relato, porém, a ordem dessas duas ocorrências é indiferente: o que o escritor quer é explicitar uma característica do menino, e não traçar a cronologia de suas ações);
- ainda que se fale de ações (como entrava, retirava-se), todas elas estão no pretérito imperfeito, que indica concomitância em relação a um marco temporal instalado no texto (no caso, o ano de 1840, em que o escritor frequentava a escola da Rua da Costa) e, portanto, não denota nenhuma transformação de estado;
- se invertêssemos a sequência dos enunciados, não correríamos o risco de alterar nenhuma relação cronológica - poderíamos mesmo colocar o último período em primeiro lugar e ler o texto do fim para o começo: O mestre era mais severo com ele do que conosco. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes...

Características

- Ao fazer a descrição enumeramos características, comparações e inúmeros elementos sensoriais;
- As personagens podem ser caracterizadas física e psicologicamente, ou pelas ações;
- A descrição pode ser considerada um dos elementos constitutivos da dissertação e da argumentação;
- É impossível separar narração de descrição;
- O que se espera não é tanto a riqueza de detalhes, mas sim a capacidade de observação que deve revelar aquele que a realiza;
- Utilizam, preferencialmente, verbos de ligação. Exemplo: "(...) Ângela tinha cerca de vinte anos; **parecia** mais velha pelo desenvolvimento das proporções. Grande, carnuda, sanguínea e fogosa, **era** um desses exemplares excessivos do sexo que **parecem** conformados expressamente para esposas da multidão (...)" (Raul Pompéia – O Ateneu);
- Como na descrição o que se reproduz é simultâneo, não existe relação de anterioridade e posterioridade entre seus enunciados;
- Devem-se evitar os verbos e, se isso não for possível, que se usem então as formas nominais, o presente e o pretério imperfeito do indicativo, dando-se sempre preferência aos verbos que indiquem estado ou fenômeno.
- Todavia deve predominar o emprego das comparações, dos adjetivos e dos advérbios, que conferem colorido ao texto.

A característica fundamental de um texto descritivo é essa inexistência de progressão temporal. Pode-se apresentar, numa descrição, até mesmo ação ou movimento, desde que eles sejam sempre simultâneos, não indicando progressão de uma situação anterior para outra posterior.

Tanto é que uma das marcas linguísticas da descrição é o predomínio de verbos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro expressa concomitância em relação ao momento da fala; o segundo, em relação a um marco temporal pretérito instalado no texto.

Para transformar uma descrição numa narração, bastaria introduzir um enunciado que indicasse a passagem de um estado anterior para um posterior. No caso do texto inicial, para transformá-lo em narração, bastaria dizer: Reunia a isso grande medo do pai. Mais tarde, libertou-se desse medo...

Características Linguísticas

O enunciado narrativo, por ter a representação de um acontecimento, fazer-transformador, é marcado pela temporalidade, na relação situação inicial e situação final, enquanto que o enunciado descritivo, não tendo transformação, é atemporal.

Na dimensão linguística, destacam-se marcas sintático-semânticas encontradas no texto que vão facilitar a compreensão:

- Predominância de verbos de estado, situação ou indicadores de propriedades, atitudes, qualidades, usados principalmente no presente e no pretérito imperfeito do indicativo (ser, estar, haver, situar-se, existir, ficar).
- Ênfase na adjetivação para melhor caracterizar o que é descrito. Exemplo:

"Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até à calva, vasta e polida, um pouco amolgado no alto; tingia os cabelos que de uma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca - e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode; tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio."

(Eça de Queiroz - O Primo Basílio)

- Emprego de figuras (metáforas, metonímias, comparações, sinestesias). Exemplo:

"Era o Sr. Lemos um velho de pequena estatura, não muito gordo, mas rolho e bojudo como um vaso chinês. Apesar de seu corpo rechonchudo, tinha certa vivacidade buliçosa e saltitante que lhe dava petulância de rapaz e casava perfeitamente com os olhinhos de azougue."

(José de Alencar - Senhora)

- Uso de advérbios de localização espacial. Exemplo:

"Até os onze anos, eu morei numa casa, uma casa velha, e essa casa era assim: na frente, uma grade de ferro; depois você entrava tinha um jardinzinho; no final tinha uma escadinha que devia ter uns cinco degraus; aí você entrava na sala da frente; dali tinha um corredor comprido de onde saíam três portas;

no final do corredor tinha a cozinha, depois tinha uma escadinha que ia dar no quintal e atrás ainda tinha um galpão, que era o lugar da bagunça..."

(Entrevista gravada para o Projeto NURC/RJ)

Recursos:

- Usar impressões cromáticas (cores) e sensações térmicas. Ex.: O dia transcorria amarelo, frio, ausente do calor alegre do sol.
- Usar o vigor e relevo de palavras fortes, próprias, exatas, concretas. Ex.: As criaturas humanas transpareciam um céu sereno, uma pureza de cristal.
- As sensações de movimento e cor embelezam o poder da natureza e a figura do homem. Ex.: Era um verde transparente que deslumbrava e enlouquecia qualquer um.
- A frase curta e penetrante dá um sentido de rapidez do texto. Ex.: Vida simples. Roupa simples. Tudo simples. O pessoal, muito crente.

A descrição pode ser apresentada sob duas formas:

Descrição Objetiva: quando o objeto, o ser, a cena, a passagem é apresentada como realmente é, concretamente. Ex.: *"Sua altura é 1,85m. Seu peso, 70 kg. Aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada. Moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos".*

Não se dá qualquer tipo de opinião ou julgamento. Ex.: *"A casa velha era enorme, toda em largura, com porta central que se alcançava por três degraus de pedra e quatro janelas de guilhotina para cada lado. Era feita de pau-a-pique barreado, dentro de uma estrutura de cantos e apoios de madeira-de-lei. Telhado de quatro águas. Pintada de roxo-claro. Devia ser mais velha que Juiz de Fora, provavelmente sede de alguma fazenda que tivesse ficado, capricho da sorte, na linha de passagem da variante do Caminho Novo que veio a ser a Rua Principal, depois a Rua Direita – sobre a qual ela se punha um pouco de esguelha e fugindo ligeiramente do alinhamento (...)."* (Pedro Nava – *Baú de Ossos*)

Descrição Subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem é transfigurada pela emoção de quem escreve, podendo opinar ou expressar seus sentimentos. Ex.: *"Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe no peito como uma couraça de grilos. Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio; os gestos, calmos, soberanos, calmos, eram de um rei..."* ("O Ateneu", Raul Pompéia)

Os efeitos de sentido criados pela disposição dos elementos descritivos:

Do ponto de vista da progressão temporal, a ordem dos enunciados na descrição é indiferente, uma vez que eles indicam propriedades ou características que ocorrem simultaneamente. No entanto, ela não é indiferente do ponto de vista dos efeitos de sentido: descrever de cima para baixo ou vice-versa, do detalhe para o todo ou do todo para o detalhe cria efeitos de sentido distintos.

Observe os dois quartetos do soneto "Retrato Próprio", de Bocage:

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
bem servido de pés, meão de altura,
triste de facha, o mesmo de figura,
nariz alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno,
mais propenso ao furor do que à ternura;
bebendo em níveas mãos por taça escura
de zelos infernais letal veneno.

Obras de Bocage. Porto, Lello & Irmão,1968.

O poeta descreve-se das características físicas para as características morais. Se fizesse o inverso, o sentido não seria o mesmo, pois as características físicas perderiam qualquer relevo.

O objetivo de um texto descritivo é levar o leitor a visualizar uma cena. É como traçar com palavras o retrato de um objeto, lugar, pessoa etc., apontando suas características exteriores, facilmente identificáveis (descrição objetiva), ou suas características psicológicas e até emocionais (descrição subjetiva).

Uma descrição deve privilegiar o uso frequente de adjetivos, também denominado adjetivação. Para facilitar o aprendizado desta técnica, sugere-se que o concursando, após escrever seu texto, sublinhe todos os substantivos, acrescentando antes ou depois deste um adjetivo ou uma locução adjetiva.

Descrição de objetos constituídos de uma só parte:

- Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou localização do objeto descrito.

- Desenvolvimento: detalhes (1ª parte) - formato (comparação com figuras geométricas e com objetos semelhantes); dimensões (largura, comprimento, altura, diâmetro etc.)

- Desenvolvimento: detalhes (2ª parte) - material, peso, cor/brilho, textura.

- Conclusão: observações de caráter geral referentes a sua utilidade ou qualquer outro comentário que envolva o objeto como um todo.

Descrição de objetos constituídos por várias partes:

- Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou localização do objeto descrito.

- Desenvolvimento: enumeração e rápidos comentários das partes que compõem o objeto, associados à explicação de como as partes se agrupam para formar o todo.

- Desenvolvimento: detalhes do objeto visto como um todo (externamente) - formato, dimensões, material, peso, textura, cor e brilho.

- Conclusão: observações de caráter geral referentes a sua utilidade ou qualquer outro comentário que envolva o objeto em sua totalidade.

Descrição de ambientes:

- Introdução: comentário de caráter geral.

- Desenvolvimento: detalhes referentes à estrutura global do ambiente: paredes, janelas, portas, chão, teto, luminosidade e aroma (se houver).

- Desenvolvimento: detalhes específicos em relação a objetos lá existentes: móveis, eletrodomésticos, quadros, esculturas ou quaisquer outros objetos.

- Conclusão: observações sobre a atmosfera que paira no ambiente.

Descrição de paisagens:

- Introdução: comentário sobre sua localização ou qualquer outra referência de caráter geral.

- Desenvolvimento: observação do plano de fundo (explicação do que se vê ao longe).

- Desenvolvimento: observação dos elementos mais próximos do observador - explicação detalhada dos elementos que compõem a paisagem, de acordo com determinada ordem.

- Conclusão: comentários de caráter geral, concluindo acerca da impressão que a paisagem causa em quem a contempla.

Descrição de pessoas:

- Introdução: primeira impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.

- Desenvolvimento: características físicas (altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, olhos, nariz, boca, voz, roupas).

- Desenvolvimento: características psicológicas (personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, postura, objetivos).

- Conclusão: retomada de qualquer outro aspecto de caráter geral.

A descrição, ao contrário da narrativa, não supõe ação. É uma estrutura pictórica, em que os aspectos sensoriais predominam. Porque toda técnica descritiva implica contemplação e apreensão de algo objetivo ou subjetivo, o redator, ao descrever, precisa possuir certo grau de sensibilidade. Assim como o pintor capta o mundo exterior ou interior em suas telas, o autor de uma descrição focaliza cenas ou imagens, conforme o permita sua sensibilidade.

Texto Narrativo

A Narração é um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço, organizados por uma narração feita por um narrador.

É uma série de fatos situados em um espaço e no tempo, tendo mudança de um estado para outro, segundo relações de sequencialidade e causalidade, e não simultâneos como na descrição. Expressa as

relações entre os indivíduos, os conflitos e as ligações afetivas entre esses indivíduos e o mundo, utilizando situações que contêm essa vivência.

Todas as vezes que uma história é contada (é narrada), o narrador acaba sempre contando onde, quando, como e com quem ocorreu o episódio. É por isso que numa narração predomina a ação: o texto narrativo é um conjunto de ações; assim sendo, a maioria dos verbos que compõem esse tipo de texto são os verbos de ação. O conjunto de ações que compõem o texto narrativo, ou seja, a história que é contada nesse tipo de texto recebe o nome de **enredo**.

As ações contidas no texto narrativo são praticadas pelas **personagens**, que são justamente as pessoas envolvidas no episódio que está sendo contado. As personagens são identificadas (nomeadas) no texto narrativo pelos substantivos próprios.

Quando o narrador conta um episódio, às vezes (mesmo sem querer) ele acaba contando "onde" (em que lugar) as ações do enredo foram realizadas pelas personagens. O lugar onde ocorre uma ação ou ações é chamado de **espaço**, representado no texto pelos advérbios de lugar.

Além de contar onde, o narrador também pode esclarecer "quando" ocorreram as ações da história. Esse elemento da narrativa é o **tempo**, representado no texto narrativo através dos tempos verbais, mas principalmente pelos advérbios de tempo. É o tempo que ordena as ações no texto narrativo: é ele que indica ao leitor "como" o fato narrado aconteceu.

A história contada, por isso, passa por uma **introdução** (parte inicial da história, também chamada de prólogo), pelo **desenvolvimento** do enredo (é a história propriamente dita, o meio, o "miolo" da narrativa, também chamada de trama) e termina com a **conclusão** da história (é o final ou epílogo).

Aquele que conta a história é o **narrador**, que pode ser **pessoal** (narra em 1ª pessoa: Eu) ou **impessoal** (narra em 3ª pessoa: Ele).

Assim, o texto narrativo é sempre estruturado por verbos de ação, por advérbios de tempo, por advérbios de lugar e pelos substantivos que nomeiam as personagens, que são os agentes do texto, ou seja, aquelas pessoas que fazem as ações expressas pelos verbos, formando uma rede: a própria história contada.

Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história.

Elementos Estruturais (I):

- **Enredo**: desenrolar dos acontecimentos.
- **Personagens**: são seres que se movimentam, se relacionam e dão lugar à trama que se estabelece na ação. Revelam-se por meio de características físicas ou psicológicas. Os personagens podem ser lineares (previsíveis), complexos, tipos sociais (trabalhador, estudante, burguês etc.) ou tipos humanos (o medroso, o tímido, o avarento etc.), heróis ou anti-heróis, protagonistas ou antagonistas.
- **Narrador**: é quem conta a história.
- **Espaço**: local da ação. Pode ser físico ou psicológico.
- **Tempo**: época em que se passa a ação.
- **Cronológico**: o tempo convencional (horas, dias, meses);
- **Psicológico**: o tempo interior, subjetivo.

Elementos Estruturais (II):

Personagens - Quem? Protagonista/Antagonista
Acontecimento - O quê? *Fato*
Tempo - Quando? *Época em que ocorreu o fato*
Espaço - Onde? *Lugar onde ocorreu o fato*
Modo - Como? *De que forma ocorreu o fato*
Causa - Por quê? Motivo pelo qual ocorreu o fato
Resultado - previsível ou imprevisível.
Final - Fechado ou Aberto.

Esses elementos estruturais combinam-se e articulam-se de tal forma, que não é possível compreendê-los isoladamente, como simples exemplos de uma narração. Há uma relação de implicação mútua entre eles, para garantir coerência e verossimilhança à história narrada.

Quanto aos elementos da narrativa, esses não estão, obrigatoriamente sempre presentes no discurso, exceto as personagens ou o fato a ser narrado.

Tipos de Foco Narrativo

- **Narrador-personagem**: é aquele que conta a história na qual é participante. Nesse caso ele é narrador e personagem ao mesmo tempo, a história é contada em 1ª pessoa.

- **Narrador-observador**: é aquele que conta a história como alguém que observa tudo que acontece e transmite ao leitor, a história é contada em 3ª pessoa.

- **Narrador-onisciente**: é o que sabe tudo sobre o enredo e as personagens, revelando seus pensamentos e sentimentos íntimos. Narra em 3ª pessoa e sua voz, muitas vezes, aparece misturada com pensamentos dos personagens (discurso indireto livre).

Estrutura:

- Apresentação: é a parte do texto em que são apresentados alguns personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar onde a ação se desenvolverá.

- **Complicação**: é a parte do texto em que se inicia propriamente a ação. Encadeados, os episódios se sucedem, conduzindo ao clímax.

- **Clímax**: é o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável.

- **Desfecho**: é a solução do conflito produzido pelas ações dos personagens.

Tipos de Personagens:

Os personagens têm muita importância na construção de um texto narrativo, são elementos vitais. Podem ser **principais** ou **secundários**, conforme o papel que desempenham no enredo, podem ser apresentados direta ou indiretamente.

A apresentação direta acontece quando o personagem aparece de forma clara no texto, retratando suas características físicas e/ou psicológicas, já a apresentação indireta se dá quando os personagens aparecem aos poucos e o leitor vai construindo a sua imagem com o desenrolar do enredo, ou seja, a partir de suas ações, do que ela vai fazendo e do modo como vai fazendo.

- **Em 1ª pessoa**:

Personagem Principal: há um "eu" participante que conta a história e é o protagonista. Exemplo:

"Parei na varanda, ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara, e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava."

(Machado de Assis. Dom Casmurro)

Observador: é como se dissesse: É verdade, pode acreditar, eu estava lá e vi. Exemplo:

"Batia nos noventa anos o corpo magro, mas sempre teso do Jango Jorge, um que foi capitão duma maloca de contrabandista que fez cancha nos banhados do Brocai.

Esse gaúcho desamotinado levou a existência inteira a cruzar os campos da fronteira; à luz do Sol, no desmaiado da Lua, na escuridão das noites, na cerração das madrugadas...; ainda que chovesse reiúnos acolherados ou que ventasse como por alma de padre, nunca errou vau, nunca perdeu atalho, nunca desandou cruzada! ...

(...)

Aqui há poucos - coitado! - pousei no arranchamento dele. Casado ou doutro jeito, afamilhado. Não nos víamos desde muito tempo. (...)

Fiquei verdeando, à espera, e fui dando um ajutório na matança dos leitões e no tiramento dos assados com couro."

(J. Simões Lopes Neto – Contrabandista)

- **Em 3ª pessoa**:

Onisciente: não há um eu que conta; é uma terceira pessoa. Exemplo:

"Devia andar lá pelos cinco anos e meio quando a fantasiaram de borboleta. Por isso não pôde defender-se. E saiu à rua com ar menos carnavalesco deste mundo, morrendo de vergonha da malha de cetim, das asas e das antenas e, mais ainda, da cara à mostra, sem máscara piedosa para disfarçar o sentimento impreciso de ridículo."

(Ilka Laurito. Sal do Lírico)

Narrador Objetivo: não se envolve, conta a história como sendo vista por uma câmara ou filmadora.

Sequência Narrativa

Uma narrativa não tem uma única mudança, mas várias: uma coordena-se a outra, uma implica a outra, uma subordina-se a outra. A narrativa típica tem quatro mudanças de situação:

- uma em que uma personagem passa a ter um querer ou um dever (um desejo ou uma necessidade de fazer algo);
- uma em que ela adquire um saber ou um poder (uma competência para fazer algo);
- uma em que a personagem executa aquilo que queria ou devia fazer (é a mudança principal da narrativa);
- uma em que se constata que uma transformação se deu e em que se podem atribuir prêmios ou castigos às personagens (geralmente os prêmios são para os bons, e os castigos, para os maus).

Toda narrativa tem essas quatro mudanças, pois elas se pressupõem logicamente. Com efeito, quando se constata a realização de uma mudança é porque ela se verificou, e ela efetua-se porque quem a realiza pode, sabe, quer ou deve fazê-la.

Tomemos, por exemplo, o ato de comprar um apartamento: quando se assina a escritura, realiza-se o ato de compra; para isso, é necessário poder (ter dinheiro) e querer ou dever comprar (respectivamente, querer deixar de pagar aluguel ou ter necessidade de mudar, por ter sido despejado, por exemplo).

Algumas mudanças são necessárias para que outras se deem. Assim, para apanhar uma fruta, é necessário apanhar um bambu ou outro instrumento para derrubá-la. Para ter um carro, é preciso antes conseguir o dinheiro.

Narrativa e Narração

Existe alguma diferença entre as duas? Sim. A ***narratividade*** é um componente narrativo que pode existir em textos que não são narrações. A narrativa é a transformação de situações. Por exemplo, quando se diz "*Depois da abolição, incentivou-se a imigração de europeus"*, temos um texto dissertativo, que, no entanto, apresenta um componente narrativo, pois contém uma mudança de situação: do não incentivo ao incentivo da imigração europeia.

Se a narrativa está presente em quase todos os tipos de texto, o que é narração?

A ***narração*** é um tipo de narrativa. Tem ela três características:

- é um conjunto de transformações de situação;
- é um texto figurativo, isto é, opera com personagens e fatos concretos;
- as mudanças relatadas estão organizadas de maneira tal que, entre elas, existe sempre uma relação de anterioridade e posterioridade.

Essa relação de anterioridade e posterioridade é sempre pertinente num texto narrativo, mesmo que a sequência linear da temporalidade apareça alterada. Assim, por exemplo, no romance machadiano *Memórias póstumas de Brás Cubas*, quando o narrador começa contando sua morte para em seguida relatar sua vida, a sequência temporal foi modificada. No entanto, o leitor reconstitui, ao longo da leitura, as relações de anterioridade e de posterioridade.

Resumindo: na narração, as três características explicadas acima (transformação de situações, figuratividade e relações de anterioridade e posterioridade entre os episódios relatados) devem estar presentes conjuntamente. Um texto que tenha só uma ou duas dessas características não é uma narração.

Exemplo - Personagens

"Aboletado na varanda, lendo Graciliano Ramos, O Dr. Amâncio não viu a mulher chegar.

- Não quer que se carpa o quintal, moço?

Estava um caco: mal vestida, cheirando a fumaça, a face escalavrada. Mas os olhos... (sempre guardam alguma coisa do passado, os olhos)."

(Kiefer, Charles. A dentadura postiça. Porto Alegre: Mercado Aberto)

Exemplo - Espaço

Considerarei longamente meu pequeno deserto, a redondeza escura e uniforme dos seixos. Seria o leito seco de algum rio. Não havia, em todo o caso, como negar-lhe a insipidez."

(Linda, Ieda. As amazonas segundo tio Hermann. Porto Alegre: Movimento, 1981)

Exemplo - Tempo

"Sete da manhã. Honorato Madeira acorda e lembra-se: a mulher lhe pediu que a chamasse cedo."
(Veríssimo, Érico. Caminhos Cruzados)

Texto Dissertativo

A dissertação é uma exposição, discussão ou interpretação de uma determinada ideia. É, sobretudo, analisar algum tema. Pressupõe um exame crítico do assunto, lógica, raciocínio, clareza, coerência, objetividade na exposição, um planejamento de trabalho e uma habilidade de expressão.

É em função da capacidade crítica que se questionam pontos da realidade social, histórica e psicológica do mundo e dos semelhantes. Vemos também, que a dissertação no seu significado diz respeito a um tipo de texto em que a exposição de uma ideia, através de argumentos, é feita com a finalidade de desenvolver um conteúdo científico, doutrinário ou artístico.

Características

- ao contrário do texto narrativo e do descritivo, ele é temático;
- como o texto narrativo, ele mostra mudanças de situação;
- ao contrário do texto narrativo, nele as relações de anterioridade e de posterioridade dos enunciados não têm maior importância - o que importa são suas relações lógicas: analogia, pertinência, causalidade, coexistência, correspondência, implicação, etc.
- a estética e a gramática são comuns a todos os tipos de redação. Já a estrutura, o conteúdo e a estilística possuem características próprias a cada tipo de texto.

Dissertação Expositiva e Argumentativa

A ***dissertação expositiva*** é voltada para aqueles fatos que estão sendo focados e discutidos pela grande mídia. É um tipo de acontecimento inquestionável, mesmo porque todos os detalhes já foram expostos na televisão, rádio e novas mídias.

Já o ***texto dissertativo argumentativo*** vai fazer uma reflexão maior sobre os temas. Os pontos de vista devem ser declarados em terceira pessoa, há interações entre os fatos que se aborda. Tais fatos precisam ser esclarecidos para que o leitor se sinta convencido por tal escrita. Quem escreve uma dissertação argumentativa deve saber persuadir a partir de sua crítica de determinado assunto. A linguagem jamais poderá deixar de ser objetiva, com fatos reais, evidências e concretudes.

São partes da dissertação: **Introdução** / **Desenvolvimento** / **Conclusão**.

Introdução

Em que se apresenta o assunto; se apresenta a ideia principal, sem, no entanto, antecipar seu desenvolvimento. Tipos:

- Divisão: quando há dois ou mais termos a serem discutidos. Ex.: "Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro..."

- Alusão Histórica: um fato passado que se relaciona a um fato presente. Ex.: "A crise econômica que teve início no começo dos anos 80, com os conhecidos altos índices de inflação que a década colecionou, agravou vários dos históricos problemas sociais do país. Entre eles, a violência, principalmente a urbana, cuja escalada tem sido facilmente identificada pela população brasileira."

- Proposição: o autor explicita seus objetivos.

- Convite: proposta ao leitor para que participe de alguma coisa apresentada no texto. Ex.: Você quer estar "na sua"? Quer se sentir seguro, ter o sucesso pretendido? Não entre pelo cano! Faça parte desse time de vencedores desde a escolha desse momento!

- Contestação: contestar uma ideia ou uma situação. Ex.: "É importante que o cidadão saiba que portar arma de fogo não é a solução no combate à insegurança."

- ***Características:*** caracterização de espaços ou aspectos.

- Estatísticas: apresentação de dados estatísticos. Ex.: "Em 1982, eram 15,8 milhões os domicílios brasileiros com televisores. Hoje, são 34 milhões (o sexto maior parque de aparelhos receptores instalados do mundo). Ao todo, existem no país 257 emissoras (aquelas capazes de gerar programas) e 2.624 repetidoras (que apenas retransmitem sinais recebidos). (...)"

- Declaração Inicial: emitir um conceito sobre um fato.

- Citação: opinião de alguém de destaque sobre o assunto do texto. Ex.: “A principal característica do déspota encontra-se no fato de ser ele o autor único e exclusivo das normas e das regras que definem a vida familiar, isto é, o espaço privado. Seu poder, escreve Aristóteles, é arbitrário, pois decorre exclusivamente de sua vontade, de seu prazer e de suas necessidades.”

- Definição: desenvolve-se pela explicação dos termos que compõem o texto.

- Interrogação: questionamento. Ex.: “Volta e meia se faz a pergunta de praxe: afinal de contas, todo esse entusiasmo pelo futebol não é uma prova de alienação?”

- Suspense: alguma informação que faça aumentar a curiosidade do leitor.

- Comparação: social e geográfica.

- Enumeração: enumerar as informações. Ex.: “Ação à distância, velocidade, comunicação, linha de montagem, triunfo das massas, holocausto: através das metáforas e das realidades que marcaram esses 100 últimos anos, aparece a verdadeira doença do século...”

- Narração: narrar um fato.

Deve conter a ideia principal a ser desenvolvida (geralmente um ou dois parágrafos). É a abertura do texto, por isso é fundamental. Deve ser clara e chamar a atenção para dois itens básicos: os objetivos do texto e o plano do desenvolvimento. Contém a proposição do tema, seus limites, ângulo de análise e a hipótese ou a tese a ser defendida.

Desenvolvimento

É a argumentação da ideia inicial, de forma organizada e progressiva. É a parte maior e mais importante do texto. Podem ser desenvolvidas de várias formas:

- Trajetória Histórica: cultura geral é o que se prova com este tipo de abordagem.

- Definição: não basta citar, mas é preciso desdobrar a ideia principal ao máximo, esclarecendo o conceito ou a definição.

- Comparação: estabelecer analogias, confrontar situações distintas.

- Bilateralidade: quando o tema proposto apresenta pontos favoráveis e desfavoráveis.

- Ilustração Narrativa ou Descritiva: narrar um fato ou descrever uma cena.

- Cifras e Dados Estatísticos: citar cifras e dados estatísticos.

- Hipótese: antecipa uma previsão, apontando para prováveis resultados.

- Interrogação: toda sucessão de interrogações deve apresentar questionamento e reflexão.

- Refutação: questiona-se praticamente tudo: conceitos, valores, juízos.

- Causa e Consequência: estruturar o texto através dos porquês de uma determinada situação.

- Oposição: abordar um assunto de forma dialética.

- Exemplificação: dar exemplos.

Exposição de elementos que vão fundamentar a ideia principal que pode vir especificada através da argumentação, de pormenores, da ilustração, da causa e da consequência, das definições, dos dados estatísticos, da ordenação cronológica, da interrogação e da citação. No desenvolvimento são usados tantos parágrafos quantos forem necessários para a completa exposição da ideia.

Conclusão

É uma avaliação final do assunto, um fechamento integrado de tudo que se argumentou. Para ela convergem todas as ideias anteriormente desenvolvidas.

- **Conclusão Fechada**: recupera a ideia da tese.
- **Conclusão Aberta**: levanta uma hipótese, projeta um pensamento ou faz uma proposta, incentivando a reflexão de quem lê.

É a retomada da ideia principal, que agora deve aparecer de forma muito mais convincente, uma vez que já foi fundamentada durante o desenvolvimento da dissertação (um parágrafo). Deve, pois, conter de forma sintética, o objetivo proposto na instrução, a confirmação da hipótese ou da tese, acrescida da argumentação básica empregada no desenvolvimento.

Exemplo:

Direito de Trabalho

Com a queda do feudalismo no século XV, nasce um novo modelo econômico: o capitalismo, que até o século XX agia por meio da inclusão de trabalhadores e hoje passou a agir por meio da exclusão. ***(A)***

A tendência do mundo contemporâneo é tornar todo o trabalho automático, devido à evolução tecnológica e a necessidade de qualificação cada vez maior, o que provoca o desemprego. Outro fator que também leva ao desemprego de um sem número de trabalhadores é a contenção de despesas, de gastos. ***(B)***

Segundo a Constituição, "preocupada" com essa crise social que provém dessa automatização e qualificação, obriga que seja feita uma lei, em que será dada absoluta garantia aos trabalhadores, de que, mesmo que as empresas sejam automatizadas, não perderão eles seu mercado de trabalho. ***(C)***

Não é uma utopia?!

Um exemplo vivo são os boias-frias que trabalham na colheita da cana de açúcar que devido ao avanço tecnológico e a lei do governador Geraldo Alkmin, defendendo o meio ambiente, proibindo a queima da cana-de-açúcar para a colheita e substituindo-os então pelas máquinas, desemprega milhares deles. ***(D)***

Em troca os sindicatos dos trabalhadores rurais dão cursos de cabelereiro, marcenaria, eletricista, para não perderem o mercado de trabalho, aumentando, com isso, a classe de trabalhos informais.

Como ficam então aqueles trabalhadores que passaram à vida estudando, se especializando, para se diferenciarem e ainda estão desempregados? Como vimos no último concurso da prefeitura do Rio de Janeiro para "gari", havia até advogado na fila de inscrição. ***(E)***

Já que a Constituição dita seu valor ao social que todos têm o direito de trabalho, cabe aos governantes desse país, que almeja um futuro brilhante, deter, com urgência esse processo de desníveis gritantes e criar soluções eficazes para combater a crise generalizada ***(F)***, pois a uma nação doente, miserável e desigual, não compete a tão sonhada modernidade. ***(G)***

1º Parágrafo – **<u>Introdução</u>**

A. **Tema**: Desemprego no Brasil.
Contextualização: decorrência de um processo histórico problemático.

2º ao 6º Parágrafo – **<u>Desenvolvimento</u>**

B. **Argumento 1**: Exploram-se dados da realidade que remetem a uma análise do tema em questão.
C. **Argumento 2**: Considerações a respeito de outro dado da realidade.
D. **Argumento 3**: Coloca-se sob suspeita a sinceridade de quem propõe soluções.
E. **Argumento 4**: Uso do raciocínio lógico de oposição.

7º Parágrafo: **<u>Conclusão</u>**
F. Uma possível solução é apresentada.
G. O texto conclui que desigualdade não se casa com modernidade.

É bom lembrarmos que é praticamente impossível opinar sobre o que não se conhece. A leitura de bons textos é um dos recursos que permite uma segurança maior no momento de dissertar sobre algum assunto. Debater e pesquisar são atitudes que favorecem o senso crítico, essencial no desenvolvimento de um texto dissertativo.

Ainda temos:

Tema: compreende o assunto proposto para discussão, o assunto que vai ser abordado.
Título: palavra ou expressão que sintetiza o conteúdo discutido.
Argumentação: é um conjunto de procedimentos linguísticos com os quais a pessoa que escreve sustenta suas opiniões, de forma a torná-las aceitáveis pelo leitor. É fornecer argumentos, ou seja, razões a favor ou contra uma determinada tese.

Pontos Essenciais

- toda dissertação é uma demonstração, daí a necessidade de pleno domínio do assunto e habilidade de argumentação;
- em consequência disso, impõem-se à fidelidade ao tema;
- a coerência é tida como regra de ouro da dissertação;
- impõem-se sempre o raciocínio lógico;
- a linguagem deve ser objetiva, denotativa; qualquer ambiguidade pode ser um ponto vulnerável na demonstração do que se quer expor. Deve ser clara, precisa, natural, original, nobre, correta gramaticalmente. O discurso deve ser impessoal (evitar-se o uso da primeira pessoa).

Texto Injuntivo

Os textos injuntivos têm por finalidade instruir o interlocutor, utilizando verbos no imperativo para atingir seu intuito. Os gêneros que se apropriam da estrutura injuntiva são: manual de instruções, receitas culinárias, bulas, regulamentos, editais etc.

[13]Os textos explicativos podem ser injuntivos ou prescritivos. Os textos explicativos injuntivos possibilitam alguma liberdade de atuação ao leitor, enquanto os textos explicativos prescritivos exigem que o leitor proceda de uma determinada forma.

Exemplos:

Manual de instruções de um computador

"[...] Não instale nem use o computador em locais muito quentes, frios, empoeirados, úmidos ou que estejam sujeitos a vibrações. Não exponha o computador a choques, pancadas ou vibrações, e evite que ele caia, para não prejudicar as peças internas [...]".

Bula

"[...] Manter o medicamento em temperatura ambiente (15º C a 30º C). Proteger da luz e da umidade. O prazo de validade do produto é de 24 meses. Não utilizar medicamentos com prazo de validade vencido.

Deve-se evitar o uso do produto durante a gravidez e o período de lactação. Informe ao seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término. Informe ao médico se está amamentando.

Recomenda-se observar cuidadosamente as orientações do médico. Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico. BUTAZONA CÁLCICA é um medicamento potente e deverá ser usado por uma semana no máximo." [...]

Exemplos de texto explicativo prescritivo

- leis;
- cláusulas contratuais;
- edital de concursos públicos.

Texto Expositivo

Aqueles textos que nos levam a uma explicação sobre determinado assunto, informa e esclarece sem a emissão de qualquer opinião a respeito, é um texto expositivo.

Regras gramaticas para este tipo textual (Exposição)

Neste tipo de texto são apresentadas informações sobre:

- Assuntos e fatos específicos;
- Expõe ideias;
- Explica;
- Avalia;
- Reflete.

Tudo isso sem que haja interferência do autor, sem que haja sua opinião a respeito. Faz uso de linguagem clara, objetiva e impessoal. A maioria dos verbos está no presente do indicativo.

Exemplos: Notícias Jornalísticas.

Texto Preditivo

Segundo o dicionário Michaelis, o adjetivo preditivo quer dizer "Relativo a predição; Que prediz ou afirma de antemão antes que se patenteie a verdade por meio da adução de prova(s)"[14].

[13] *https://bit.ly/313UjEP.*
[14] *https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/preditivo/.*

A partir dessa informação, fica mais claro compreender que um texto preditivo possui a intenção de prever algo, falar sobre o que vai ocorrer.

Esse tipo de texto é encontrado com mais frequência em previsões do tempo, previsões econômicas, em horóscopos e provérbios. São textos que possuem como características verbos no futuro do presente, no infinitivo e o texto se direciona ao ouvinte.

Texto Didático

[15]Esse tipo de texto possui objetivos pedagógicos e está disposto de uma forma a que qualquer leitor tenha a mesma conclusão. Sua construção dá-se de maneira conceitual, visando a necessidade de compreensão do assunto exposto por parte do interlocutor.

A linguagem de um texto didático não é figurativa, mas sim própria, utilizando os termos de maneira exata. A apresentação das informações pode considerar, ou não, os conhecimentos prévios do leitor. Trata-se de um tipo textual muito utilizado em artigos científicos e livros didáticos.

Algumas características desse tipo de texto são: impessoalidade, objetividade, coesão, abordagem que permite uma interpretação única e específica.

Texto Dialogal

[16]Uma das especificidades do texto dialogal é o fato de ser um texto cogerido. Sua produção acontece por, ao menos, dois locutores: o que um locutor diz, tem a ver com aquilo que o outro disse; nesse diálogo, os interlocutores podem concordar, discordar, concluir, exemplificar, etc.

Esse tipo de texto parece muito em entrevistas, debates, reuniões de trabalho, etc. Uma narrativa, por exemplo, pode ser composta por sequências narrativas e por sequências dialogais.

Outra característica do texto dialogal é a integração de turnos de índole fática (turnos de abertura e de fechamento).

Ex.:

Abertura

— Olá!
— Então, tudo bem?
— Boa tarde.
— Por favor.

Fechamento

— Adeus, porta-te bem.
— Até à próxima.
— Obrigado. Passe bem.

Sequência Dialogal

Trata-se da mais comum das sequências textuais, pois se constitui como a “espinha dorsal” de diversos gêneros orais do dia a dia, como a entrevista, a conversa informal e o debate. Também aparece na forma escrita, em contos, romances, piadas, etc.

A sequência dialogal possui uma estrutura. Em sua forma completa, há três partes:

- sequência fática inicial;
- sequência transacional;
- sequência fática final.

[17]O diálogo é o elemento presente em toda sequência dialogal, sendo assim, supõe-se que, antes de iniciá-lo, os interlocutores abram o canal de comunicação por meio de um cumprimento, aí eles passam a tratar do assunto devido e, ao final, se cumprimentam de novo.

No início e final, as expressões fáticas típicas aparecem. No início, por exemplo, como “olá”, “oi”, “bom dia”; no final, como “tchau”, “boa noite”, até mais”. Entre essas saudações iniciais e finais, os interlocutores trocam falas.

---

[15] *https://bit.ly/2GOaX42.*
[16] *https://bit.ly/2OzHq2l.*
[17] *OLIVEIRA, F. C. de. Texto teórico 2: sequência dialoga. IFRN, 2012.*

Ex:

CONVERSA "REVELADORA"

Sequência fática inicial	— Oi! — Oi!
Sequência fática transacional	— Onde você estava? — Eu?! — Ora, quem poderia ser? Eu estou falando com você! — Comigo?! — É claro!!! Abestalhado!!! — Abestalhado? Eu? — Demente!!! Doido!!! Idiota!!! — Mais... — Burraldo!!! Imbecil!!! — gritou lívida de ódio. — Enciumado! Morto de ciúme de você. — ...!!! — ...!!!
Sequência fática final	— Tchau! — Tchau!

(autor anônimo)

Quando se pretende escrever uma sequência dialogal, é preciso conhecer e saber utilizar os sinais de pontuação, como reticências, pontos de interrogação e exclamação (que dão vida ao diálogo), e o travessão (que demarca as mudanças de fala de interlocutor, além de separar a voz do narrador das dos personagens).

É difícil encontrar uma sequência dialogal completa em forma escrita. As sequências fáticas são comumente omitidas, ou somente uma delas aparece. Ademais, é comum encontrar a sequência dialogal subordinada à sequência narrativa.

Texto Apologético[18]

Quem primeiro consagrou a "apologia" como referência a alguns escritos de defesa aos cristãos foi Eusébio. Ele mencionava as apologias endereçadas àqueles que possuem o poder de decidir concernentemente ao controle da execução dos cristãos no Império. Para ele, "apologia" ser uma "fala do discurso de defesa" não era novidade.

O gênero apologético cristão requer a análise das características discursivas das obras, muita além de uma simples comparação de padrões de linguagem.

Para os gregos antes do século II d.C., uma apologia poderia significar o ato de defesa. Depois passou a funcionar como nome para as propriedades discursivas que caracterizam os escritos de defesa dos cristãos e de sua religião nos dois séculos seguintes. Alguns padrões são:

- um discurso de defesa dos cristãos em função de sua religião;
- os adversários podem ser autoridades político-administrativas; os adversários podem ser filósofos ou intelectuais; ou, simplesmente, o discurso pode se impor contra as calúnias da plebe pagã;
- a temática é sempre uma resposta à cultura oposta;
- não há uma elaboração minuciosa dos textos e nem um método sistemático;
- suas obras obedecem à lógica da contestação às objeções embora seja possível identificar alguns elementos retóricos;
- suas obras lançam mão de uma linguagem culta, mas nem sempre com muito refinamento.

Texto Elegíaco[19]

A elegia é um gênero poético que se caracteriza mais pela temática do que por uma estrutura formal: seus assuntos principais são a tristeza dos amores interrompidos pela morte ou pela infidelidade. As primeiras elegias exibiam uma métrica específica, com emprego de dísticos formados de versos

[18] *ARZANI, A. VENTURINI, R. L. B. Os gêneros dos escritos apologeneticos cristãos antigos. Jornada de Estudos Antigos e Medievais. UEM. 2011.*
[19] *https://bit.ly/2kAI5nO.*

hexâmetros. Todavia, é possível desenvolver a elegia em versos livres, porém sempre reconhecida em virtude de sua temática peculiar.

Tornou-se um dos gêneros poéticos mais populares no século XVI. O primeiro escritor português de elegias foi Sá de Miranda, mas Luís de Camões foi o principal representante do gênero.

Questões

01. (Câmara Santa Rosa/RS - Procurador Jurídico - INST.EXCELENCIA/2017)

Retrato
Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, Cecília. Obra Poética de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

Para expressar as mudanças físicas de seu corpo e como o mesmo se encontra depois delas, o eu lírico utiliza predominantemente os recursos da:
(A) Narração.
(B) Descrição.
(C) Dissertação.
(D) Nenhuma das alternativas.

02. (UTFPR - Técnico de Laboratório - 2018) "Requerimento é o instrumento por meio do qual o signatário pede, a uma autoridade pública, algo que lhe pareça justo ou legal. O requerimento pode ser usado por qualquer pessoa que tenha interesse no serviço público, seja, ou não, servidor público. Deve ser dirigido à autoridade competente para receber, apreciar e solucionar o caso, podendo ser manuscrito ou digitado/datilografado. Uma vez que o requerimento é veículo de solicitação sob o amparo da lei, somente pode ser dirigido a autoridades públicas. Pedidos a entidades particulares fazem-se por carta ou, quando provenientes de órgão público, por ofício. Podem-se, no entanto, dirigir requerimentos a colégios particulares. Esses, com efeito, exercem, por uma espécie de delegação, atividades próprias do poder público, pelo qual têm seus serviços rigidamente regulados e fiscalizados".

(Adalberto J. Kaspary – Redação Oficial – Normas e Modelos)

O texto em questão pertence, predominantemente, à tipologia textual:
(A) narração.
(B) dissertação.
(C) descrição.
(D) injunção.
(E) exposição.

03. (João Pessoa/PB - Técnico Controle Interno - CESPE/2018)



Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.
O texto apresentado combina elementos das tipologias expositiva e injuntiva.
( ) Certo ( ) Errado

Gabarito

01.B / 02.E / / 03.CERTO /

Comentários

01. Resposta: B
Por mais que o texto é um poema, a descrição é uma das características deste texto.

02. Resposta: E
O texto é uma simples exposição de fatos, por isso a alternativa E correta.

03. Resposta: CERTO
Expositivo porque expõe fatos correntes do Brasil sobre a ética, as marcas injuntivas, por exemplo: “Diga não”.

GÊNEROS TEXTUAIS

Na hora de escrever, é necessário pensar qual a situação de escrita proposta. Diversas são as situações de comunicação e seu texto pode se estruturar de diversas maneiras de acordo com a situação e com o objetivo de comunicação.

Existem situações comunicativas em que a linguagem é usada de uma forma mais padronizada. Por exemplo, quando você precisa ensinar alguém a fazer um bolo, a linguagem aparece quase sempre na forma de uma receita. Se a intenção for anunciar ou vender um determinado produto utilizamos anúncios publicitários. Se o objetivo for, no entanto, relatar para a população um fato ocorrido, recorremos à notícia. Ou seja, quantas forem as situações de comunicação, assim serão as diversas formas de uso da linguagem.

Há aquelas constituídas pelo verbal (representadas na imagem pelo livro, pela pena e o papel), outras pelo visual (representadas na imagem pela câmera fotográfica, pela paleta e o pincel, pelas máscaras do teatro mudo), aquelas constituídas pelo vocal (representadas na imagem pela nota musical, pelas imagens de instrumento), e ainda as constituídas pela junção dessas três linguagens (representadas pelo

cinema e pelo teatro). Em cada uma dessas situações a linguagem se comporta de formas características, com forma e conteúdo específicos.

Esses textos mais cristalizados que utilizamos recorrentemente em nosso cotidiano de acordo com as situações diversas de comunicação são chamados de **gêneros textuais**. Eles dizem respeito a forma como a língua é estruturada nos textos nas interações em sociedade.

Ao longo do tempo, de acordo com as diversas situações sócio-comunicativas-culturais, são elaborados diferentes gêneros. Cada um possui uma **forma** de organização da linguagem, com **conteúdo** (assunto) característico daquele tipo de situação comunicativa e pode estar mais aberto ou mais fechado ao **estilo** (marca pessoal) de escrita do autor.

. É importante lembrar que um texto não precisa ter apenas um gênero textual, porém há apenas um que se sobressai. Os textos, tanto orais quanto escritos, que têm o objetivo de estabelecer algum tipo de comunicação, possuem algumas características básicas que fazem com que possamos saber em qual gênero textual o texto se encaixa. Algumas dessas características são: o tipo de assunto abordado, quem está falando, para quem está falando, qual a finalidade do texto, qual o tipo do texto (narrativo, argumentativo, instrucional, etc.).

Distinguindo

Existem diferentes nomenclaturas[20] relacionadas à questão dos gêneros, porém nem todas se referem a mesma coisa. É essencial saber distinguir o que é gênero textual, gênero literário e tipo textual. Cada uma dessas classificações é referente aos textos, porém é preciso ter atenção, cada uma possui um significado totalmente diferente da outra. Veja uma breve descrição do que é um gênero literário e um tipo textual:

Gênero Textuais: referem-se às formas de organização dos textos de acordo com as diferentes situações de comunicação. Podem ocorrer nas diferentes esferas de comunicação (literária, jornalística, digital, judiciária, entre outras). São exmplos de gêneros textuais: romance, conto, receita, notícia, bula de remédio.

Gênero Literário – são os gêneros textuais em que a constituição da forma, a aplicação do estilo autoral e a organização da linguagem possuem uma preocupação estética. São classificados de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero lírico, dramático ou épico. **Pode-se afirmar que todo gênero literário é um gênero textual, mas nem todo gênero textual é um gênero literário.**

Tipo Textual - é a forma como a linguagem se estrutura dentro de cada um dos gêneros. Refere-se ao emprego dos verbos, podendo ser classificado como narrativo, descritivo, expositivo, dissertativo-argumentativo, injuntivo, preditivo e dialogal. Cada uma dessas classificações varia de acordo como o texto se apresenta e com a finalidade para o qual foi escrito.

Exporemos abaixo os gêneros discursivos mais comuns. Cada um dos gêneros são agrupados segundo a predominância do tipo textual.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual narrativo

Romance

É um texto completo, com tempo, espaço e personagens bem definidosl. Pode ter partes em que o tipo narrativo dá lugar ao descritivo em função da caracterização de personagens e lugares. As ações são mais extensas e complexas. Pode contar as façanhas de um herói em uma história de amor vivida por ele e uma mulher, muitas vezes, “proibida” para ele. Entretanto, existem romances com diferentes temáticas: romances históricos (tratam de fatos ligados a períodos históricos), romances psicológicos (envolvem as reflexões e conflitos internos de um personagem), romances sociais (retratam comportamentos de uma parcela da sociedade com vistas a realização de uma crítica social). Para exemplo, destacamos os seguintes romancistas brasileiros: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Eça de Queiroz, entre outros.

Conto

É um texto narrativo breve, e de **ficção**, geralmente em prosa, que conta situações rotineiras, anedotas e até folclores. Inicialmente, fazia parte da literatura oral. *Boccacio* foi o primeiro a reproduzi-lo de forma escrita com a publicação de *Decamerão*.

[20] O gênero textual também pode ser denominado de gênero discursivo. Essa nomenclatura se altera de acordo com a perspectiva teórica, sendo que em uma as questões discursivas ideológicas e sociais são levadas mais em consideração, enquanto em outra há um enfoque maior na forma. Nesse momento não trabalharemos com essa diferença.

Ele é um gênero da esfera literária e se caracteriza por ser uma narrativa densa e concisa, a qual se desenvolve em torno de uma única ação. Geralmente, o leitor é colocado no interior de uma ação já em desenvolvimento. Não há muita especificação sobre o antes e nem sobre o depois desse recorte que é narrado no conto. Há a construção de uma tensão ao longo de todo o conto.

Diversos contos são desenvolvidos na tipologia textual narrativa: conto de fadas, que envolve personagens do mundo da fantasia; contos de aventura, que envolvem personagens em um contexto mais próximo da realidade; contos folclóricos (conto popular); contos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no expectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.

Fábula

É um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais não são humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Novela

É um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Esse gênero é constituído por uma grande quantidade de personagens organizadas em diferentes núcleos, os quais nem sempre convivem ao longo do enredo. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras

Crônica

É uma narrativa informal, breve, ligada à **vida cotidiana**, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV. Há na literatura brasileira vários cronistas renomados, dentre eles citamos para seu conhecimento: Luís Fernando Veríssimo, Rubem Braga, Fernando Sabido entre outros.

Diário

É escrito em linguagem informal, sempre consta a data e não há um destinatário específico, geralmente, é para a própria pessoa que está escrevendo, é um relato dos acontecimentos do dia. O objetivo desse tipo de texto é guardar as lembranças e em alguns momentos desabafar. Veja um exemplo:

"Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas."

Trecho retirado do livro "Diário de Anne Frank".

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual descritivo

Currículo

É um gênero predominantemente do tipo textual descritivo. Nele são descritas as qualificações e as atividades profissionais de uma determinada pessoa.

Laudo

É um gênero predominantemente do tipo textual descritivo. Sua função é descrever o resultado de análises, exames e perícias, tanto em questões médicas como em questões técnicas.

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos descritivos são: folhetos turísticos; cardápios de restaurantes; classificados; etc.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual expositivo

Resumos e Resenhas

O autor faz uma descrição breve sobre a obra (pode ser cinematográfica, musical, teatral ou literária) a fim de divulgar este trabalho de forma resumida.

Na verdade resumo e/ou resenha é uma análise sobre a obra, com uma linguagem mais ou menos formal, geralmente os resenhistas são pessoas da área devido o vocabulário específico, são estudiosos do assunto, e podem influenciar a venda do produto devido a suas críticas ou elogios.

Verbete de dicionário

Gênero predominantemente expositivo. O objetivo é expor conceitos e significados de palavras de uma língua.

Relatório Científico

Gênero predominantemente expositivo. Descreve etapas de pesquisa, bem como caracteriza procedimentos realizados.

Conferência

Predominantemente expositivo. Pode ser argumentativo também. Expõe conhecimentos e pontos de vistas sobre determinado assunto. Gênero executado, muitas vezes, na modalidade oral.

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos expositivos são: enciclopédias; resumos escolares; etc.

Gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos

Artigo de Opinião

É comum[21] encontrar circulando no rádio, na TV, nas revistas, nos jornais, temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos ouvintes, espectadores e leitores, por isso, o autor geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o tema em questão através do **artigo de opinião.**

Nos tipos textuais argumentativos, o autor geralmente tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

O artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor do texto e, por isso, são fáceis de contestar.

Discurso Político

O discurso político[22] é um texto argumentativo, fortemente persuasivo, em nome do bem comum, alicerçado por pontos de vista do emissor ou de enunciadores que representa, e por informações compartilhadas que traduzem valores sociais, políticos, religiosos e outros. Frequentemente, apresenta-se como uma fala coletiva que procura sobrepor-se em nome de interesses da comunidade e constituir norma de futuro. Está inserido numa dinâmica social que constantemente o altera e ajusta a novas circunstâncias. Em períodos eleitorais, a sua maleabilidade permite sempre uma resposta que oscila entre a satisfação individual e os grandes objetivos sociais da resolução das necessidades elementares dos outros.

Hannah Arendt (em The Human Condition) afirma que o discurso político tem por finalidade a persuasão do outro, quer para que a sua opinião se imponha, quer para que os outros o admirem. Para isso, necessita da argumentação, que envolve o raciocínio, e da eloquência da oratória, que procura seduzir recorrendo a afetos e sentimentos.

O discurso político é, provavelmente, tão antigo quanto a vida do ser humano em sociedade. Na Grécia antiga, o político era o cidadão da "pólis" (cidade, vida em sociedade), que, responsável pelos negócios públicos, decidia tudo em diálogo na "agora" (praça onde se realizavam as assembleias dos cidadãos), mediante palavras persuasivas. Daí o aparecimento do discurso político, baseado na retórica e na oratória, orientado para convencer o povo.

O discurso político implica um espaço de visibilidade para o cidadão, que procura impor as suas ideias, os seus valores e projetos, recorrendo à força persuasiva da palavra, instaurando um processo de sedução, através de recursos estéticos como certas construções, metáforas, imagens e jogos linguísticos. Valendo-se da persuasão e da eloquência, fundamenta-se em decisões sobre o futuro, prometendo o que pode ser feito.

[21] *http://www.odiarioonline.com.br/noticia/43077/VENDEDOR-BRASILEIRO-ESTA-MENOS-SIMPATICO*
[22] *https://www.infopedia.pt/$discurso-politico*

Requerimento

Predominantemente dissertativo-argumentativo. O requerimento tem a função de solicitar determinada coisa ou procedimento. Ele é dissertativo-argumentativo pela presença de argumentação com vistas ao convencimento

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos são: abaixo-assinados; manifestos; sermões; etc.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual injuntivo

Bulas de remédio

A bula de remédio traz também o tipo textual descritivo. Nela aparecem as descrições sobre a composição do remédio bem como instruções quanto ao seu uso.

Manual de instruções

O manual de instruções tem como objetivo instruir sobre os procedimentos de uso ou montagem de um determinado equipamento.

Exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos injuntivos são: receitas culinárias, instruções em geral.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual prescritivo

Exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos prescritivos são: leis; cláusulas contratuais; edital de concursos públicos; receitas médicas, etc.

Outros Exemplos

Carta

Esta, dependendo do destinatário pode ser informal, quando é destinada a algum amigo ou pessoa com quem se tem intimidade. E formal quando destinada a alguém mais culto ou que não se tenha intimidade.

Dependendo do objetivo da carta a mesma terá diferentes estilos de escrita, podendo ser dissertativa, narrativa ou descritiva. As cartas se iniciam com a data, em seguida vem a saudação, o corpo da carta e para finalizar a despedida.

Propaganda

Este gênero aparece também na forma oral, diferente da maioria dos outros gêneros. Suas principais características são a linguagem argumentativa e expositiva, pois a intenção da propaganda é fazer com que o destinatário se interesse pelo produto da propaganda. O texto pode conter algum tipo de descrição e sempre é claro e objetivo.

Notícia

Este é um dos tipos de texto que é mais fácil de identificar. Sua linguagem é narrativa e descritiva e o objetivo desse texto é informar algo que aconteceu.

A notícia é um dos principais tipos de textos jornalísticos existentes e tem como intenção nos informar acerca de determinada ocorrência. Bastante recorrente nos meios de comunicação em geral, seja na televisão, em sites pela internet ou impresso em jornais ou revistas.

Caracteriza-se por apresentar uma linguagem simples, clara, objetiva e precisa, pautando-se no relato de fatos que interessam ao público em geral. A linguagem é clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação.

Editorial

O editorial é um tipo de texto jornalístico que geralmente aparece no início das colunas. Diferente dos outros textos que compõem um jornal, de caráter informativo, os editoriais são textos opinativos.

Embora sejam textos de caráter subjetivo, podem apresentar certa objetividade. Isso porque são os editoriais que apresentam os assuntos que serão abordados em cada seção do jornal, ou seja, Política, Economia, Cultura, Esporte, Turismo, País, Cidade, Classificados, entre outros.

Os textos são organizados pelos editorialistas, que expressam as opiniões da equipe e, por isso, não recebem a assinatura do autor. No geral, eles apresentam a opinião do meio de comunicação (revista, jornal, rádio, etc.).

Tanto nos jornais como nas revistas podemos encontrar os editoriais intitulados como “Carta ao Leitor” ou “Carta do Editor”.

Em relação ao discurso apresentado, esse costuma se apoiar em fatos polêmicos ligados ao cotidiano social. E quando falamos em discurso, logo nos atemos à questão da linguagem que, mesmo em se tratando de impressões pessoais, o predomínio do padrão formal, fazendo com que prevaleça o emprego da 3ª pessoa do singular, ocupa lugar de destaque.

Reportagem

Reportagem é um texto jornalístico amplamente divulgado nos meios de comunicação de massa. A reportagem informa, de modo mais aprofundado, fatos de interesse público. Ela situa-se no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, somando as diferentes versões de um mesmo acontecimento.

A reportagem não possui uma estrutura rígida, mas geralmente costuma estabelecer conexões com o fato central, anunciado no que chamamos de *lead*. A partir daí, desenvolve-se a narrativa do fato principal, ampliada e composta por meio de citações, trechos de entrevistas, depoimentos, dados estatísticos, pequenos resumos, dentre outros recursos. É sempre iniciada por um título, como todo texto jornalístico.

O objetivo de uma reportagem é apresentar ao leitor várias versões para um mesmo fato, informando-o, orientando-o e contribuindo para formar sua opinião.

A linguagem utilizada nesse tipo de texto é objetiva, dinâmica e clara, ajustada ao padrão linguístico divulgado nos meios de comunicação de massa, que se caracteriza como uma linguagem acessível a todos os públicos, mas pode variar de formal para mais informal dependendo do público a que se destina. Embora seja impessoal, às vezes é possível perceber a opinião do repórter sobre os fatos ou sua interpretação.[23]

Gêneros Textuais e Gêneros Literários

Conforme o próprio nome indica, os gêneros textuais se referem a qualquer tipo de texto, enquanto os gêneros literários se referem apenas aos textos literários.

Os gêneros literários são divisões feitas segundo características formais comuns em obras literárias, agrupando-as conforme critérios estruturais, contextuais e semânticos, entre outros.

- Gênero lírico;
- Gênero épico ou narrativo;
- Gênero dramático.

Gênero Lírico

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

Elegia

Um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça *Roan e Yufa*, de William Shakespeare.

Epitalâmia

Um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça *Romeu e Julieta nas noites nupciais*.

Ode (ou hino)

É o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical.

[23] *CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação. São Paulo, Atual Editora, 2000*

Idílio (ou écloga)
Poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara).

Sátira
É o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico. Tem um forte sarcasmo, pode abordar críticas sociais, a costumes de determinada época, assuntos políticos, ou pessoas de relevância social.

Acalanto
Canção de ninar.

Acróstico
Composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase. Ex.:

A*migos são*
M*uitas vezes os*
I*rmãos que escolhemos.*
Z*elosos, eles nos*
A*judam e*
D*edicam-se por nós, para que nossa relação seja verdadeira e*
E*terna*
https://www.todamateria.com.br/acrostico/

Balada
Uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança.

Canção (ou Cantiga, Trova)
Poema oral com acompanhamento musical.

Gazal (ou Gazel)
Poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio.

Soneto
É um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos.

Vilancete
São as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); satíricas, portanto.

Gênero Épico ou Narrativo
Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula.

Épico (ou Epopeia)
Os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Odisseia*, de Homero.

Ensaio
É um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado.
Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se paute em formalidades como

documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: *Ensaio sobre a tolerância*, de John Locke.

Gênero Dramático

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela "acontece" no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

Tragédia

É a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era *"uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror"*. Ex.: *Romeu e Julieta,* de Shakespeare.

Farsa

A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos como o absurdo, as incongruências, os equívocos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas e, em especial, o engano.

Comédia

É a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

Tragicomédia

Modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

Poesia de cordel

Texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

Questões

01. (TRT 1ª Região - Técnico Judiciário - INST.AOCP/2018)
02.

A indústria do espírito

JORDI SOLER

O filósofo Daniel Dennett propõe uma fórmula para alcançar a felicidade: "Procure algo mais importante que você e dedique sua vida a isso".

Essa fórmula vai na contracorrente do que propõe a indústria do espírito no século XXI, que nos diz que não há felicidade maior do que essa que sai de dentro de si mesmo, o que pode ser verdade no caso de um monge tibetano, mas não para quem é o objeto da indústria do espírito, o atribulado cidadão comum do Ocidente que costuma encontrar a felicidade do lado de fora, em outra pessoa, no seu entorno familiar e social, em seu trabalho, em um passatempo, etc. [...]

A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo, cresceu exponencialmente nos últimos anos, é só ver a quantidade de instrutores e pupilos de *mindfulness* e de ioga que existem ao nosso redor. *Mindfulness* e ioga em sua versão pop para o Ocidente, não precisamente as antigas disciplinas praticadas pelos mestres orientais, mas um produto prático e de rápida aprendizagem que conserva sua estética, seu *merchandising* e suas toxinas culturais. [...]

Frente ao argumento de que a humanidade, finalmente, tomou consciência de sua vida interior, por que demoramos tanto em alcançar esse degrau evolutivo ?, proporia que, mais exatamente, a burguesia ocidental é o objetivo de uma grande operação mercantil que tem mais a ver com a economia do que com o espírito, a saúde e a felicidade da espécie humana. [...]

A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas, da moradia à comida até o Netflix e o Spotify. Uma vez instalada no angustiante vazio produzido pelas necessidades resolvidas, a pessoa se movimenta para participar de um grupo que lhe procure outra necessidade.

Esse crescente coletivo de pessoas que cavam em si mesmas buscando a felicidade já conseguiu instalar um novo narcisismo, um egocentrismo *new age*, um egoísmo raivosamente autorreferencial que,

pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano*, desviando-o descaradamente para o corpo. [...]

Esse inovador egocentrismo *new* age encaixa divinamente nessa compulsão contemporânea de cultivar o físico, não importa a idade, de se antepor o *corpore à mens*. Ao longo da história da humanidade o objetivo havia sido tornar-se mais inteligente à medida que se envelhecia; os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação: os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos, e deixam a sabedoria nas mãos do primeiro iluminado que se preste a dar cursos. [...]

Parece que o requisito para se salvar no século XXI é inscrever-se em um curso, pagar a alguém que nos diga o que fazer com nós mesmos e os passos que se deve seguir para viver cada instante com plena consciência. Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito que, sem seus milhões de subscritores, regressaria ao nível que tinha no século XX, aquela época dourada do hedonismo suicida, em que o *mindfulness* era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.

(Adaptado de: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/opinion/1506452714_976157.html>. Acesso em 27 mar. 2018)

Sobre tipologia e gêneros textuais, assinale a alternativa correta.

(A) O texto “A indústria do espírito” apresenta, majoritariamente, a tipologia narrativa, a qual tipicamente emprega verbos no pretérito, como é possível notar neste excerto: “A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo, cresceu exponencialmente nos últimos anos [...]”.

(B) Não há um número definido de tipologias textuais, uma vez que elas surgem e desaparecem conforme as necessidades sociodiscursivas de determinada comunidade.

(C) O segundo parágrafo do texto “A indústria do espírito” é composto por períodos simples, típicos da tipologia injuntiva.

(D) A maneira com que o texto “A indústria do espírito” se inicia, utilizando uma citação, é comum no gênero textual carta aberta.

(E) O texto “A indústria do espírito” é um exemplar do gênero textual artigo de opinião.

02. (IF/SC - Professor de Língua Portuguesa - 2017) De acordo com Bakhtin, os usos da língua são tão variados quanto as possibilidades de interação humana. Assim, enunciados específicos para determinadas situações sociais, constituídos historicamente, configuram aquilo que esse autor chama de___.

Assinale a alternativa que preenche CORRETAMENTE a lacuna do texto acima.

(A) Textos
(B) Tipos textuais
(C) Gêneros
(D) Discursos
(E) Contextos

03. (Pref. Teresina/PI - Professor de Língua Portuguesa - NUCEPE/2016) Ainda sobre gênero, é correto afirmar que uma característica predominante nos gêneros textuais é a:

(A) forma linguística.
(B) clareza das ideias.
(C) função sociocomunicativa.
(D) assunto temático.
(E) correção gramatical.

04. (SEE/PE - Professor - FGV/2016) Os diversos gêneros textuais destacam uma qualificação predominante para cada enunciador; em um texto informativo, por exemplo, o enunciador tem como marca específica

(A) o interesse de convencimento.
(B) o domínio de um conhecimento.
(C) a necessidade de expressão de uma emoção.
(D) a condição de prever conhecimentos futuros.
(E) o objetivo de ensinar procedimentos.

05. (MPE/GO - Secretário Auxiliar - 2018)

A Outra Noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlamaçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(Rubem Braga, Ai, Copacabana, disponível em http://biscoitocafeenovela.blogspot.com.br/2014/09/sessao-leitura-outra-noite-rubembraga.html. Acesso em 14/01/2018)

Quanto ao gênero, o texto sob análise apresenta características de:

(A) Uma crônica.
(B) Uma fábula.
(C) Um artigo.
(D) Um ensaio.
(E) Nenhuma das alternativas.

Gabarito

06. (Prefeitura de Teixeiras/MG - Professor PEB I/Educação Infantil - FUNDEP/2019)

TEXTO I



Disponível em: <https://tinyurl.com/y4uwaymm>. Acesso em: 17 jul. 2019.

TEXTO II



Disponível em: <https://tinyurl.com/y4rvzcr2>. Acesso em: 17 jul. 2019.

Quanto ao gênero de ambos os textos, analise as afirmativas a seguir, assinalando com V as verdadeiras e com F as falsas.

( ) O texto I objetiva instruir o leitor, por meio de argumentação detalhada passo a passo, a realizar uma ação.
( ) O texto II intenciona convencer o leitor a consumir o produto que ele anuncia, e a repetição da oração “peça baton” constitui uma estratégia para tal.
( ) Ambos os textos utilizam verbos no imperativo, objetivando estimular uma ação no leitor, no caso do texto I, seguir as etapas de um preparo e, no caso do texto II, adquirir um produto.
( ) É correto afirmar que ambos os textos pertencem ao mesmo gênero textual.

Assinale a sequência correta
(A) F F V V
(B) F V V F
(C) V V F F
(D) V F F V

07. (Prefeitura de Teixeiras/MG - Orientado Social - FUNDEP/2019)

Sobre a classificação dos textos, relacione a COLUNA II com a COLUNA I, associando os gêneros textuais aos tipos textuais aos quais eles geralmente pertencem.

COLUNA I 1. Tipo textual narrativo 2. Tipo textual injuntivo 3. Tipo textual descritivo

COLUNA II ( ) Manual de instruções ( ) Crônica ( ) Edital ( ) Currículo ( ) Cardápio ( ) Piada
Assinale a sequência correta.
(A) 2 1 2 3 3 1
(B) 2 3 3 1 1 2
(C) 1 1 2 3 3 2
(D) 3 2 1 2 1 3

Gabarito

01.E / 02.C / 03.C / 04.B / 05.A/ 06. B/ 07. A

Comentários

01. Resposta: E
Artigo de opinião é um texto onde o autor apresenta uma opinião ou ponto de vista, neste texto, o autor começa propondo ou afirmando uma fórmula mágica para encontrar a felicidade. A frase inicial *“Dennett propõe uma fórmula para alcançar a felicidade: Procure algo mais importante que você e dedique sua vida a isso”,* deixa claro uma opinião ou afirmação onde as pessoas podem encontrar a felicidade.

2. Resposta: C
De acordo com Bakhtin, aos usos da língua multiformes segundo os diversos campos de atividade do homem dá-se o nome de gêneros.

3. Resposta: C

Todos os gêneros textuais têm a característica sociocomunicativa, por mais que divergem quanto ao conteúdo e forma, todos têm a finalidade da comunicação. Ou seja, a função sociocomunicativa.

04. Resposta: B

A característica principal de um texto informativo é a informação clara e objetiva, e determinado domínio e conhecimento do assunto falado, uma vez que tem a necessidade de transmitir algo preciso, claro e correto.

05. Resposta: A

A crônica é um tipo de texto em que o autor desenvolve suas ideias baseando-se em fatos ocorridos no dia a dia, ou sobre qualquer outro assunto considerado comum em nosso meio, ligados à política, ao mundo artístico, esporte e à sociedade de uma forma geral.

06. Resposta B

A primeira afirmação é falsa pois não há argumentação no texto I, apenas injunção (instruções). A segunda afirmação é verdadeira pois o texto II é um texto publicitário, o qual tem como objetivo principal convencer o leitor a consumir o produto Baton. A terceira afirmação é verdadeira pois há a presença de verbos no imperativo nos dois textos. No primeiro encontramos vários com o objetivo de instruir a realização da receita culinária, tais quais pré-aqueça, reserve, leve. Já no segundo há o verbo “peça”, cujo objetivo é convencer o leitor a comprar o produto. A quarta afirmação é falso, pois o primeiro texto pertence ao gênero receita culinária, enquanto o segundo é um anúncio publicitário.

07. Resposta A

O manual de instruções é injuntivo, pois seu objetivo é instruir sobre a montagem e funcionamento de um determinado aparelho ou objeto. A crônica é narrativa pois narra fatos do cotidiano. O edital é injuntivo pois instrui candidatos quanto aos procedimentos necessários para a inscrição, preparo e realização de um determinado processo avaliativo. O currículo é descritivo, pois caracteriza as qualificações e experiências profissionais de uma pessoa. O cardápio é descritivo pois caracteriza a composição de pratos de um determinado estabelecimento, bem como preços e formas de pagamento. A piada é narrativa, pois conta fatos e envolve personagens, com vistas a provocar o humor.



3 Domínio da ortografia oficial

A ortografia oficial prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma. Procure sempre usar um bom dicionário e ler muito para melhorar sua escrita.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.
Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z.
Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Observações:

A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.

A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kuait / Kiwi.

Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:

No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.

Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, ***hoje***, porque esta palavra vem do latim *hodie*.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o ***h***, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com ***h***: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.
- As palavras formadas com o prefixo ante– (antes, anterior): antebraço, antecipar, antedatar, antediluviano, antevéspera, etc.
- Os seguintes vocábulos: Arrepiar, Cadeado, Candeeiro, Cemitério, Confete, Creolina, Cumeeira, Desperdício, Destilar, Disenteria, Empecilho, Encarnar, Indígena, Irrequieto, Lacrimogêneo, Mexerico, Mimeógrafo, Orquídea, Peru, Quase, Quepe, Senão, Sequer, Seriema, Seringa, Umedecer.

Emprega-se a letra I:

- Na sílaba final de formas dos verbos terminados em –air/–oer /–uir: cai, corrói, diminuir, influi, possui, retribui, sai, etc.
- Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra): antiaéreo, Anticristo, antitetânico, antiestético, etc.
- Nos seguintes vocábulos: aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Casimiro, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicente, erisipela, escárnio, feminino, Filipe, frontispício, Ifigênia, inclinar, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, requisito, Sicília (ilha), silvícola, siri, terebintina, Tibiriçá, Virgílio.

Grafam-se com a letra O: abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, tribo.

Grafam-se com a letra U: bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, tabuada, tonitruante, trégua, urtiga.

Parônimos: Registramos alguns parônimos que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /o/ e /u/. Fixemos a grafia e o significado dos seguintes:

área = superfície
ária = melodia, cantiga
arrear = pôr arreios, enfeitar
arriar = abaixar, pôr no chão, cair
comprido = longo
cumprido = particípio de cumprir

comprimento = extensão
cumprimento = saudação, ato de cumprir
costear = navegar ou passar junto à costa
custear = pagar as custas, financiar
deferir = conceder, atender
diferir = ser diferente, divergir
delatar = denunciar
dilatar = distender, aumentar
descrição = ato de descrever
discrição = qualidade de quem é discreto
emergir = vir à tona
imergir = mergulhar
emigrar = sair do país
imigrar = entrar num país estranho
emigrante = que ou quem emigra
imigrante = que ou quem imigra
eminente = elevado, ilustre
iminente = que ameaça acontecer
recrear = divertir
recriar = criar novamente
soar = emitir som, ecoar, repercutir
suar = expelir suor pelos poros, transpirar
sortir = abastecer
surtir = produzir (efeito ou resultado)
sortido = abastecido, bem provido, variado
surtido = produzido, causado
vadear = atravessar (rio) por onde dá pé, passar a vau
vadiar = viver na vadiagem, vagabundear, levar vida de vadio

Emprego das letras G e J

Para representar o fonema /j/ existem duas letras; g e j. Grafa-se este ou aquele signo não de modo arbitrário, mas de acordo com a origem da palavra. Exemplos: gesso (do grego gypsos), jeito (do latim jactu) e jipe (do inglês jeep).

Escrevem-se com G:

- Os substantivos terminados em –agem, -igem, -ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem. **Exceção**: pajem
- As palavras terminadas em –ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.
- Palavras derivadas de outras que se grafam com g: massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem), ferruginoso (de ferrugem), engessar (de gesso), faringite (de faringe), selvageria (de selvagem), etc.
- Os seguintes vocábulos: algema, angico, apogeu, auge, estrangeiro, gengiva, gesto, gibi, gilete, ginete, gíria, giz, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, sugestão, tangerina, tigela.

Escrevem-se com J:

- Palavras derivadas de outras terminadas em –já: laranja (laranjeira), loja (lojista, lojeca), granja (granjeiro, granjense), gorja (gorjeta, gorjeio), lisonja (lisonjear, lisonjeiro), sarja (sarjeta), cereja (cerejeira).
- Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em –jar ou –jear: arranjar (arranje), despejar (despejei), gorjear (gorjeia), viajar (viajei, viajem) – (viagem é substantivo).
- Vocábulos cognatos ou derivados de outros que têm j: laje (lajedo), nojo (nojento), jeito (jeitoso, enjeitar, projeção, rejeitar, sujeito, trajeto, trejeito).
- Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana: canjerê, canjica, jenipapo, jequitibá, jerimum, jiboia, jiló, jirau, pajé, etc.
- As seguintes palavras: alfanje, alforje, berinjela, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, Jericó, Jerônimo, jérsei, jiu-jítsu, majestade, majestoso, manjedoura, manjericão, ojeriza, pegajento, rijeza, sabujice, sujeira, traje, ultraje, varejista.

Atenção: Moji, palavra de origem indígena, deve ser escrita com **J**. Por tradição algumas cidades de São Paulo adotam a grafia com **G**, como as cidades de Mogi das Cruzes e Mogi-Mirim.

Representação do fonema /S/

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

- **C, Ç**: acetinado, açafrão, almaço, anoitecer, censura, cimento, dança, contorção, exceção, endereço, Iguaçu, maçarico, maço, maciço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca, pança, pinça, Suíça, vicissitude.
- **S**: ansioso, cansar, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio.
- **SS**: acesso, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, ressurreição, sessenta, sossegar, submissão, sucessivo.

Grafa-se com SS a correlação CED - CESS: cessão, intercessão, acessível, concessão.

- **SC, SÇ**: acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, crescer, cresço, descer, desço, disciplina, discípulo, discente, discernir, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, víscera.
- **X**: aproximar, auxiliar, máximo, próximo, trouxe.
- **XC**: exceção, excedente, excelência, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, exceto, excitar.

Homônimos

São palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente.

acento = inflexão da voz, sinal gráfico
assento = lugar para sentar-se
acético = referente ao ácido acético (vinagre)
ascético = referente ao ascetismo, místico
cesta = utensílio de vime ou outro material
sexta = ordinal referente a seis
círio = grande vela de cera
sírio = natural da Síria
cismo = pensão
sismo = terremoto
empoçar = formar poça
empossar = dar posse a
incipiente = principiante
insipiente = ignorante
intercessão = ato de interceder
interseção = ponto em que duas linhas se cruzam
ruço = pardacento
russo = natural da Rússia

Emprego de S com valor de Z

- Adjetivos com os sufixos –oso, -osa: gostoso, gostosa, gracioso, graciosa, teimoso, teimosa.
- Adjetivos pátrios com os sufixos –ês, -esa: português, portuguesa, inglês, inglesa, milanês, milanesa.
- Substantivos e adjetivos terminados em –ês, feminino –esa: burguês, burguesa, burgueses, camponês, camponesa, camponeses, freguês, freguesa, fregueses.
- Verbos derivados de palavras cujo radical termina em –s: analisar (de análise), apresar (de presa), atrasar (de atrás), extasiar (de êxtase), extravasar (de vaso), alisar (de liso).
- Formas dos verbos *pôr* e *querer* e de seus derivados: pus, pusemos, compôs, impuser, quis, quiseram.
- Os seguintes nomes próprios de pessoas: Avis, Baltasar, Brás, Eliseu, Garcês, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás, Valdês.
- Os seguintes vocábulos e seus cognatos: aliás, anis, arnês, ás, ases, através, avisar, besouro, colisão, convés, cortês, cortesia, defesa, despesa, empresa, esplêndido, espontâneo, evasiva, fase, frase, freguesia, fusível, gás, Goiás, groselha, heresia, hesitar, manganês, mês, mesada, obséquio, obus, paisagem, país, paraíso, pêsames, pesquisa, presa, presépio, presídio, querosene, raposa, represa,

requisito, rês, reses, retrós, revés, surpresa, tesoura, tesouro, três, usina, vasilha, vaselina, vigésimo, visita.

Emprego da letra Z

- Os derivados em –zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita: cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozito, avezita.
- Os derivados de palavras cujo radical termina em –z: cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar (de vazio).
- Os verbos formados com o sufixo –izar e palavras cognatas: fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização.
- Substantivos abstratos em –eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral: pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio).
- As seguintes palavras: azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, prezado, proeza, vazar, vizinho, xadrez.

Sufixo –ÊS e –EZ

- O sufixo –ês (latim –ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos: montês (de monte), cortês (de corte), burguês (de burgo), montanhês (de montanha), francês (de França), chinês (de China).
- O sufixo –ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos: aridez (de árido), acidez (de ácido), rapidez (de rápido), estupidez (de estúpido), mudez (de mudo) avidez (de ávido) palidez (de pálido) lucidez (de lúcido).

Sufixo –ESA e –EZA

Usa-se –esa (com s):

- Nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em –ender: defesa (defender), presa (prender), despesa (despender), represa (prender), empresa (empreender), surpresa (surpreender), etc.
- Nos substantivos femininos designativos de títulos: baronesa, dogesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa, etc.
- Nas formas femininas dos adjetivos terminados em –ês: burguesa (de burguês), francesa (de francês), camponesa (de camponês), milanesa (de milanês), holandesa (de holandês), etc.
- Nas seguintes palavras femininas: framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, toesa, turquesa, etc.

Usa-se –eza (com z):

- Nos substantivos femininos abstratos derivados de adjetivos e denotando qualidade, estado, condição: beleza (de belo), franqueza (de franco), pobreza (de pobre), leveza (de leve), etc.

Verbos terminados em –ISAR e -IZAR

Escreve-se –isar (com s) quando o radical dos nomes correspondentes termina em –s. Se o radical não terminar em –s, grafa-se –izar (com z): avisar (aviso + ar), analisar (análise + ar), alisar (a + liso + ar), bisar (bis + ar), catalisar (catálise + ar), improvisar (improviso + ar), paralisar (paralisia + ar), pesquisar (pesquisa + ar), pisar (piso + ar), frisar (friso + ar), grisar (gris + ar), anarquizar (anarquia + izar), civilizar (civil + izar), canalizar (canal + izar), amenizar (ameno + izar), colonizar (colono + izar), vulgarizar (vulgar + izar), motorizar (motor + izar), escravizar (escravo + izar), cicatrizar (cicatriz + izar), deslizar (deslize + izar), matizar (matiz + izar).

Emprego do X

- Esta letra representa os seguintes fonemas:

Ch – xarope, enxofre, vexame, etc.
CS – sexo, látex, léxico, tóxico, etc.
Z – exame, exílio, êxodo, etc.
SS – auxílio, máximo, próximo, etc.
S – sexto, texto, expectativa, extensão, etc.

- Não soa nos grupos internos –xce- e –xci-: exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar, inexcedível, etc.
- Grafam-se com x e não com s: expectativa, experiente, expiar, expirar, expoente, êxtase, extasiado, extrair, fênix, texto, etc.
- Escreve-se x e não ch:

Em geral, depois de ditongo: caixa, baixo, faixa, feixe, frouxo, ameixa, rouxinol, seixo, etc. Excetuam-se *caucho* e os derivados cauchal, recauchutar e recauchutagem.

Geralmente, depois da sílaba inicial en-: enxada, enxame, enxamear, enxaguar, enxaqueca, enxergar, enxerto, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, etc. Excepcionalmente, grafam-se com ch: encharcar (de charco), encher e seus derivados (enchente, preencher), enchova, enchumaçar (de chumaço), enfim, toda vez que se trata do prefixo en- + palavra iniciada por ch.

Em vocábulos de origem indígena ou africana: abacaxi, xavante, caxambu, caxinguelê, orixá, maxixe, etc.

Nas seguintes palavras: bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, mexer, mexerico, puxar, rixa, oxalá, praxe, vexame, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, xampu.

Emprego do dígrafo CH

Escreve-se com ch, entre outros os seguintes vocábulos: bucha, charque, charrua, chavena, chimarrão, chuchu, cochilo, fachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, tocha.

Consoantes dobradas

- Nas palavras portuguesas só se duplicam as consoantes C, R, S.
- Escreve-se com CC ou CÇ quando as duas consoantes soam distintamente: convicção, occipital, cocção, fricção, friccionar, facção, sucção, etc.
- Duplicam-se o R e o S em dois casos: Quando, intervocálicos, representam os fonemas /r/ forte e /s/ sibilante, respectivamente: carro, ferro, pêssego, missão, etc. Quando a um elemento de composição terminado em vogal seguir, sem interposição do hífen, palavra começada com /r/ ou /s/: arroxeado, correlação, pressupor, bissemanal, girassol, minissaia, etc.

CÊ - cedilha[24]

É a letra **C** que se pôs cedilha. Indica que o **Ç** passa a ter som de /**SS**/. O **Ç** só é usado antes de **A**, **O**, **U**.

O **Ç** é utilizado em palavras derivadas de vocábulos terminados em **-TO**, **-TOR** e **-TIVO**:
- Canto = canção
- Ereto = ereção
- Setor = seção
- Condutor = condução
- Ativo = ação
- Intuitivo = intuição

Também se utiliza **Ç** em substantivos que terminam em **-TENÇÃO**, que por sua vez derivam de verbos terminados em **-TER**:
- Conter = contenção
- Reter = retenção
- Deter = detenção

Em verbos terminados em **-ÇAR**, mas somente quando seu substantivo equivalente terminar em **-CE** ou **-ÇO**:
- Lance = lançar
- Alcance = alcançar
- Abraço = abraçar

Em substantivos que terminam em -**ÇÃO** desde que sejam derivados de verbos onde a letra **R** é retirada:
- Abreviar = abreviação
- Exportar = exportação
- Enrolar = enrolação

[24] *https://vestibular.uol.com.br/duvidas-de-portugues/ortografia-quando-usar-c.htm.*

Emprego do M antes de P e B

Antes das letras **P** e/ou **B**, sempre será utilizado a letra **M**.

Ex:

- Po**mb**o, ta**mb**ém, te**mp**o, ca**mp**o.

Quando se tratar das demais consoantes, utiliza-se a letra **N**.

Ex:

- Ca**nt**o, ta**nt**o, ma**nt**o, e**nt**e, que**nt**e.

R ou RR?

A consolante **R** pode ser pronunciada com uma vibração mais forte e prolongada ou mais fraca e curta.

No início das palavras, a pronúncia é sempre forte (**r**ato, **r**emo, **r**osa), e também quando se encontra duplicada entre duas vogais (co**rr**eção, ce**rr**ote, de**rr**amar).

Quando a consoante **R** se encontra sozinha entre duas vogais, no meio das palavras, assumirá uma pronúncia fraca (ca**r**o, loi**r**o, dou**r**ado).

Ou seja, a utilização de **R** ou **RR** está relacionada à estrutura fonética da palavra, à maneira como é pronunciada.

Dica:

Palavras como **genro**, **enredo** e **enrolar**, por exemplo, a pronúncia do **r** é forte e com vibração prolongada, porém se utiliza **r,** pois a letra se encontra entre uma consoante e uma vogal, e não entre duas vogais.

Nunca se utiliza **RR** no inicia das palavras!

Questões

01. (Prefeitura de Maracanã/PA - Auxiliar de Serviços Gerais - CETAP/2019)

SONHO

Não quero nem ma referir aqui do sonho onírico, aquele que vem quando estamos dormindo, e que cumpre uma função biológica e psicológica demasíadarnente importante para o nosso bem-estar. Falo eu de sonho como sendo o nosso desejo, o que queremos realizar, construir. Como Martin Luther King, ao falar de uma sociedade sem diferenças. Ou Mahatma Gandhl, ao lutar pela independência da índia e expressar o sonho de sem violência alguma, haver um povo que tivesse autodeterminação.

Quando dizemos “eu sonho ter uma casa" ou ‘eu sonho que meus filhos se formem” ou ‘eu sonho ter um casamento que perdure bastante tempo", o sonho é aquilo que nos Impulsiona. É um desejo que colocando no futuro, procuramos buscar.

Isso nada tem a ver com delírio. Delírio é um desejo que não tem factibilidade, que não tem como se realizar. Sonho precisa se factível, realizável.

Por exemplo não basta eu dizer: ‘Sonho ser o maior jogador de futebol da Fifa 2016". Isso não é sonho é delírio. Eu não tenho mais idade, não teria como entrar no circuito do futebol. “E se eu rezar muito?" Lamento, não vai acontecer. “E se eu ler muitos livros de autoajuda?" Também não vai adiantar.

Sonho não é delírio, é o desejo com factibilidade, que pode ser realizado. Delírio é um desejo marcado pela incapacidade de realização.

(CORTELLA, Mário Sárglo- Pensar bem nos faz bem! Vozes, p.138.)

A letra “x" representa vários sons como em "exemploVz/. Assinale a alternativa com som diferente:

(A) exato.
(B) exame.
(C) expressar.
(D) exaurir.

02. (Prefeitura de Porto Velho/RO - Especialista em Educação - IBADE/2019)

Queremos a infância para nós

O mundo anda bem atrapalhado: de um lado, temos crianças que se comportam, se vestem, falam e são tratadas como adultos. Do outro, adultos que se comportam, se vestem, falam e são tratados como crianças. Pelo jeito, infância e vida adulta têm hoje pouco a ver com idade cronológica.

Não é preciso muito para observar sinais dessa troca: basta olhar as pessoas no espaço público. É corriqueiro vermos meninas vestidas com roupas de adultos, inclusive sensuais: blusas e saias curtas, calças apertadas, meia-calça e sapatos de salto. E pensar que elas precisam é de roupa folgada para deixar o corpo explodir em movimentos que devem ser experimentados... Mas sempre há um traço que trai a idade: um brinquedo pendurado, um exagero de enfeites, um excesso de maquiagem, etc.

Se olharmos as adultas, vestidas com o mesmo tipo de roupa das meninas descritas acima, vemos também brinquedos, carregados como enfeites ou amuletos: nos chaveiros, nas bolsas, nos telefones celulares, nos carros. Isso sem falar nas mesas de trabalho, enfeitadas com ícones do mundo infantil.

Criança pequena adora ter amigo imaginário, mas essa maravilhosa possibilidade tem sido destruída, pouco a pouco, pelo massacre da realidade do mundo adulto, que tem colaborado muito para desfazer a fantasia e o faz-de-conta. Mas os legítimos representantes desse mundo, por sua vez, não hesitam em ter o seu. Ultimamente, ele tem sido comum e ganhou o nome de deus. Não me refiro ao Deus das religiões e alvo da fé. A ideia de deus foi privatizada, e cada um tem o seu, à sua imagem e semelhança, mesmo sem professar religião nenhuma.

O amigo imaginário dos adultos chamado de deus é aquele com quem eles conversam animadamente, a quem chamam nos momentos de estresse, a quem recorrem sempre que enfrentam dificuldades, precisam tomar uma decisão ou anseiam por algo e, principalmente, para contornar a solidão. Nada como ter um amigo invisível, já que ele não exige lealdade, dedicação nem cobra nada, não é?

E o que dizer, então, das brincadeiras infantis que muitos adultos são obrigados a enfrentar quando fazem cursos, frequentam seminários ou assistem a aulas? É um tal de assoprar bexigas, abraçar quem está ao lado, acender fósforo para expressar uma ideia, carregar uma pedra para ter a palavra no grupo, escolher um bicho como imagem de identificação, usar canetas coloridas para fazer trabalhos, etc.

Mas, se existe uma manifestação comum a crianças e adultos para expressar alegria, contentamento, comemoração e afins, ela tem sido o grito. Que as crianças gritem porque ainda não descobriram outras maneiras de expressar emoções, dá para entender. Aliás, é bom lembrar que os educadores não têm colaborado para que elas aprendam a desenvolver outros tipos de expressão. Mas os adultos gritarem desesperada e estridentemente para manifestar emoção é constrangedor. Com tamanha confusão, fica a impressão de que roubamos a infância das crianças porque a queremos para nós, não?

SAYÃO, Rosely. "As melhores crônicas do Brasil". In cronicasbrasil.blogspot.com.

O vocábulo "impressão", sublinhado no fragmento "fica a **impressão** de que roubamos a infância das crianças" (7º §), é grafado com "ss" em razão de uma regra ortográfica segundo a qual grafam-se com o dígrafo "ss" os nomes relacionados aos verbos com radical em "prim", como imprimir / impressão, comprimir/compressão, etc. Abaixo estão relacionadas outras regras ortográficas, com os respectivos exemplos. A regra em que um dos exemplos NÃO se enquadra nela é:

(A) grafam-se com Z os sufixos -izar, -ização: civilizar, humanizar, catalizar, colonização.
(B) grafa-se com Ç a correlação T – Ç: absorção, ação, assunção, exceção.
(C) grafa-se com SS a correlação CED - CESS: cessão, intercessão, acessível, concessão.
(D) grafam-se com S os sufixos -esa, -ês, -esia, quando o radical é um substantivo: freguês, burguesa, maresia, pedrês.
(E) grafam-se com Z os sufixos -ez, -eza, quando o radical é um adjetivo: pobreza, grandeza, acidez, realeza.

03. (Prefeitura de Timbó/SC - Engenheiro Civil - FURB/2019) Assim como o verbo "**autorizar**", assinale a alternativa que contenha outro exemplo de verbo terminado em **IZAR**:

(A) avi___ar.
(B) ali___ar.
(C) pesqui___ar.
(D) tranquili___ar.
(E) preci___ar.

04. (Prefeitura de Timbó/SC - Engenheiro Civil - FURB/2019) A exemplo de "**crescimento**", escrito corretamente com SC, assinale a alternativa cuja lacuna também deve ser preenchida com **SC**:

(A) e___eção.
(B) do___ente.
(C) anoite___er.
(D) ace___ível.
(E) di____ente.

05. (MPE-GO - Secretário Auxiliar - MPE-GO/2019) Assinale a alternativa em que NÃO há erro de grafia nas palavras descritas:

(A) aprasível, chafariz, puxar.
(B) pecha, cochichar, piche.
(C) poetiza, encharcada, exdrúxulo.
(D) expetacular, exceção, objeção.
(E) estiagem, expulsão, enchuto.

Gabarito

01. C / 02. A / 03. D / 04. E / 05. B

Comentários

01. Resposta: C
Exemplo ("**x**" com som de "**z**").
Expressar ("**x**" com som de "**s**").

02. Resposta: A
Grafam-se com Z os sufixos -izar, -ização: civilizar, humanizar, **catalizar**, colonização. O correto seria **catalisar**.

03. Resposta: D
(A) avi**s**ar.
(B) ali**s**ar.
(C) pesqui**s**ar.
(D) tranquili**z**ar.
(E) preci**s**ar.

04. Resposta: E
(A) e**xc**eção.
(B) do**c**ente.
(C) anoite**c**er.
(D) ace**ss**ível.
(E) di**sc**ente.

05. Resposta: B
(A) **aprazível**, chafariz, puxar.
(B) pecha, cochichar, piche.
(C) poetiza, encharcada, **esdrúxulo.**
(D) **espetacular**, exceção, objeção.
(E) estiagem, expulsão, **enxuto.**

EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Maiúsculas

- A primeira palavra de período ou citação.
- Nos versos, a primeira letra é obrigatoriamente escrita em maiúscula. Mas, nos versos que não abrem período é facultativo o uso da letra maiúscula.

Se as coisas são inatingíveis... ora!
não é motivo para não querê-las...
que tristes os caminhos, se não fora
a presença distante das estrelas!

Mario Quintana

- Substantivos próprios: José, Tiradentes, Brasil, Amazônia, Campinas, Deus, Maria Santíssima, Tupã, Minerva, Via-Láctea, Marte, Cruzeiro do Sul, etc.

- Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes, festas religiosas: Idade Média, Renascença, Centenário da Independência do Brasil, a Páscoa, o Natal, o Dia das Mães, etc.
- Nomes de altos cargos e dignidades: Papa, Presidente da República, etc.
- Nomes de altos conceitos religiosos ou políticos: Igreja, Nação, Estado, Pátria, União, República, etc.
- Nomes de ruas, praças, edifícios, estabelecimentos, agremiações, órgãos públicos, etc: Rua do Ouvidor, Praça da Paz, Academia Brasileira de Letras, Banco do Brasil, Teatro Municipal, Colégio Santista, etc.
- Nomes de artes, ciências, títulos de produções artísticas, literárias e científicas, títulos de jornais e revistas: Medicina, Arquitetura, Os Lusíadas, O Guarani, Dicionário Geográfico Brasileiro, Correio da Manhã, Manchete, etc.
- Expressões de tratamento: Vossa Excelência, Sr. Presidente, Excelentíssimo Senhor Ministro, Senhor Diretor, etc.
- Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente, o falar do Norte. Exceção: Corri o país de **norte** a **sul**. O Sol nasce a **leste**.
- Nomes comuns, quando personificados ou especificados: o Amor, o Ódio, a Morte, o Jabuti (nas fábulas), etc.

Minúsculas

- Nomes de meses, de festas pagãs ou populares, nomes gentílicos, nomes próprios tornados comuns: maia, bacanais, carnaval, ingleses, ave-maria, um havana, etc.
- Os nomes a que se referem (altos cargos e dignidades e conceitos religiosos ou políticos) quando empregados em sentido geral: São Pedro foi o primeiro **p**apa. Todos amam sua **p**átria.
- Nomes comuns antepostos a nomes próprios geográficos: o rio Amazonas, a baía de Guanabara, o pico da Neblina, etc.
- Palavras, depois de dois pontos, não se tratando de citação direta: “Qual deles: o hortelão ou o advogado?”; “Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra”.
- No interior dos títulos, as palavras átonas, como: o, a, com, de, em, sem, grafam-se com inicial minúscula.

Questões

01. (MPE/SC - Promotor de Justiça - MPE/SC/2019)

Excerto 6

“[...] O jurídico aparece sempre na forma de linguagem textual, mais precisamente, na maneira verbal escrita, o que outorga maior estabilidade às relações deônticas entre os sujeitos das relações. Como tal, as Ciências da Linguagem, particularmente a Semiótica, desempenham papel decisivo para a investigação do objeto Direito. E, se pensarmos também na afirmação de Flusser, segundo a qual a língua é constitutiva da realidade, ficaremos autorizados a dizer que a linguagem (língua) do Direito cria, forma e propaga a realidade jurídica. [...]”

CARVALHO, Paulo Barros. O legislador como poeta: alguns apontamentos sobre a teoria flusseriana aplicados ao Direito. IN: PINTO, Rosalice; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (Orgs.). Linguagem e direito: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Contexto, 2019. p. 25. [fragmento]

As palavras **Semiótica** e **Direito** estão grafadas com letra inicial maiúscula, pois se referem a domínios do saber. De acordo com a norma ortográfica vigente, também poderiam ser grafadas com letra inicial minúscula.

Certo ( ) Errado ( )

02. (MGS – Todos os Cargos de Nível Fundamental Completo - IBFC/2017)

Estranhas Gentilezas

(Ivan Angelo)

Estão acontecendo coisas estranhas. Sabe-se que as pessoas nas grandes cidades não têm o hábito da gentileza. Não é por ruindade, é falta de tempo. Gastam a paciência nos ônibus, no trânsito, nas filas, nos mercados, nas salas de espera, nos embates familiares, e depois economizam com a gente.

Comigo dá-se o contrário, é o que estou notando de uns dias para cá. Tratam-me com inquietante delicadeza. Já captava aqui e ali sinais suspeitos, imprecisos, ventinho de asas de borboleta, quase nada. A impressão de que há algo estranho tomou meu corpo mesmo foi na semana passada. Um vizinho que já fora meu amigo telefonou-me desfazendo o engano que nos afastava, intriga de pessoa que nem conheço e que afinal resolvera esclarecer tudo. Difícil reconstruir a amizade, mas a inimizade morria ali.

Como disse, eu vinha desconfiando tenuemente de algumas amabilidades. O episódio do vizinho fez surgir em meu espírito a hipótese de uma trama, que já mobilizava até pessoas distantes. E as próximas?

Tenho reparado. As próximas telefonam amáveis, sem motivo. Durante o telefonema fico aguardando o assunto que estaria embrulhado nos enfeites da conversa, e ele não sai. Um número inesperado de pessoas me cumprimenta na rua, com acenos de cabeça. Mulheres, antes esquivas, sorriem transitáveis nas ruas dos Jardins1. Num restaurante caro, o maître2, com uma piscadela, fura a demorada fila de executivos à espera e me arruma rapidinho uma mesa para dois. Um homem de pasta que parecia impaciente à minha frente me cede o último lugar no elevador. O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite.

[...]

Que significa isso? Que querem comigo? Que complô é este? Que vão pedir em troca de tanta gentileza?

Aguardo, meio apreensivo, meio feliz.

Interrompo a crônica nesse ponto, saio para ir ao banco, desço pelas escadas porque alguém segura o elevador lá em cima, o segurança do banco faz-me esvaziar os bolsos antes de entrar na porta giratória, enfrento a fila do caixa, não aceitam meus cheques para pagar contas em nome de minha mulher, saio mal-humorado do banco, atravesso a avenida arriscando a vida entre bólidos3 , um caminhão joga-me água suja de uma poça, o elevador continua preso lá em cima, subo a pé, entro no apartamento, sento-me ao computador e ponho-me de novo a sonhar com gentilezas.

Vocabulário:

1 bairro Jardim Paulista, um dos mais requintados de São Paulo

2 funcionário que coordena agendamentos entre outras coisas nos restaurantes

3 carros muito velozes

Em “nas ruas dos Jardins1" (4º§), a palavra em destaque foi escrita com letra maiúscula por se tratar de:

(A) um erro de grafia.

(B) um destaque do autor

(C) um substantivo próprio.

(D) um substantivo coletivo.

03. (IF/PB - Assistente em Administração - IDECAN/2019)

ONG confirma segunda morte em conflitos na Venezuela

Segunda vítima é mulher que foi baleada na cabeça, informa o Observatório Venezuelano de Conflito Social (OVCS). País enfrenta onda de protestos pró e contra Maduro.

Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/05/02/ong-relata-morte-de-mais-uma-pessoa-durante-protestos-na-venezuela.ghtml

No texto, no que concerne à grafia, as iniciais maiúsculas em “Observatório Venezuelano de Conflito Social” são gramaticalmente

(A) inadequadas, pois se trata de um substantivo comum, em razão de formação por sigla.

(B) inadequadas, pois se trata de um adjetivo ligado à Venezuela.

(C) inadequadas, pois, no gênero textual notícia, deve haver a ausência de iniciais maiúsculas.

(D) adequadas, pois se trata de um substantivo próprio.

(E) adequadas, pois o gênero notícia exige este tipo de grafia para convencer ao leitor.

Gabarito

01. Certo / 02.C / 03. D

Comentários

01. Resposta: Certo
Os nomes dos domínios do saber são grafados com letra inicial maiúscula. Grafar com a letra minúscula não iria implicar em erro, mas mudaria o sentido semântico.

02. Resposta: C
"Jardins" está se referindo, conforme a legenda, ao bairro Jardim Paulista, um dos mais requintados de São Paulo. Ou seja, trata-se de um substantivo próprio, o nome de um bairro.

03. Resposta: D
As inicias maiúsculas foram utilizadas corretamente para especificar, nomear o que significa a sigla. Trata-se de um substantivo **próprio**.

Palavras ou Expressões que geram dificuldades

Algumas palavras ou expressões costumam apresentar dificuldades colocando em *maus lençóis* quem pretende falar ou redigir português culto. Esta é uma oportunidade para você aperfeiçoar seu desempenho. Preste atenção e tente incorporar tais palavras certas em situações apropriadas.

A anos: Daqui ***a*** um ano iremos à Europa. (***a*** indica tempo futuro)
Há anos: Não o vejo ***há*** meses. (***há*** indica tempo passado)
Atenção: Há muito tempo já indica passado. Não há necessidade de usar **atrás**, isto é um pleonasmo.

Acerca de: Falávamos **acerca de** uma solução melhor. *(a respeito de*
A cerca de: dessa forma, separado, tem o significado de "perto de", "próximo de", "aproximadamente". (A mulher foi encontrada a cerca de 15 metros de sua casa.)
Há cerca de: **Há cerca de** dias resolvemos este caso. *(faz tempo)*

Ao encontro de: Sua atitude vai **ao encontro da** verdade. *(estar a favor de)*
De encontro a: Minhas opiniões vão **de encontro às** suas. *(oposição, choque)*

A fim de: Vou **a fim de** visitá-la. *(finalidade)*
Afim: Somos almas **afins**. *(igual, semelhante)*

Ao invés de: **Ao invés de** falar começou a chorar. (*oposição, ao contrário de*)
Em vez de: **Em vez de** acompanhar-me, ficou só. *(no lugar de)*

A par: Estamos **a par** das boas notícias. *(bem informado, ciente)*
Ao par: O dólar e o euro estão **ao par**. *(de igualdade* ou *equivalência entre valores financeiros – câmbio)*

Aprender: O menino aprendeu a lição. *(tomar conhecimento de)*
Apreender: O fiscal apreendeu a carteirinha do menino*. (prender)*

Baixar: os preços quando não há objeto direto; *os preços* funcionam como *sujeito*: **Baixaram os preços** (sujeito) nos supermercados. Vamos comemorar, pessoal!
Abaixar: *os preços* empregado com *objeto direto*: Os postos (sujeito) de combustível **abaixaram os preços** (objeto direto) da gasolina.

Bebedor: Tornei-me um grande **bebedor** de vinho. *(pessoa que bebe)*
Bebedouro: Este **bebedouro** está funcionando bem. *(aparelho que fornece água)*

Bem-Vindo: Você é sempre **bem-vindo** aqui, jovem. *(adjetivo composto)*
Benvindo: **Benvindo** é meu colega de classe. *(nome próprio)*

Câmara: Ficaram todos reunidos na **Câmara** Municipal. (*local de trabalho*)
Câmera: Comprei uma **câmera** japonesa. (*aparelho que fotografa*)

Champanha/Champanhe (do francês): O **champanha/champanhe** está bem gelado.

Cessão: Foi confirmada a **cessão** do terreno. *(ato de doar)*
Sessão: A **sessão** do filme durou duas horas. *(intervalo de tempo)*
Seção/Secção: Visitei hoje a **seção** de esportes. *(repartição pública, departamento)*

Demais: Vocês falam **demais**, caras! *(advérbio de intensidade)*
Demais: Chamaram mais dez candidatos, os **demais** devem aguardar. *(equivale a "os outros")*
De mais: Não vejo nada **de mais** em sua decisão. (opõe-se a "de menos")

Descriminar: O réu foi **descriminado**; pra sorte dele. *(inocentar, absolver de crime)*
Discriminar: Era impossível **discriminar** os caracteres do documento. *(diferençar*, *distinguir, separar)*
Descrição: A **descrição** sobre o jogador foi perfeita. (*descrever)*
Discrição: Você foi muito **discreto**. (*reservado)*

Entrega em domicílio: Fiz a **entrega em** domicílio. *(lugar)*
Entrega a domicílio: Enviou as compras **a domicílio**. *(com verbos de movimento)*

Espectador: Os **espectadores** se fartaram da apresentação. *(aquele que vê, assiste)*
Expectador: O **expectador** aguardava o momento da chamada. *(que espera alguma coisa)*

Estada: A **estada** dela aqui foi gratificante. *(tempo em algum lugar)*
Estadia: A **estadia** do carro foi prolongada por mais algumas semanas. *(prazo concedido para carga e descarga)*

Estupro:[25] Crime que consiste em constranger alguém a manter relações sexuais por meio de violência; forçamento, violação.
Estrupo:[26] Palavra antiga, de origem obscura, que caiu em desuso. Significa ruído, tropel, tumulto.

Fosforescente: Este material é **fosforescente**. *(que brilha no escuro)*
Fluorescente: A luz branca do carro era **fluorescente**. *(determinado tipo de luminosidade)*

Haja: É preciso que não haja descuido. *(verbo haver – 1ª pessoa singular do presente do subjuntivo)*
Aja: Aja com cuidado, Carlinhos. *(verbo agir – 1ª pessoa singular do presente do subjuntivo)*

Houve: Houve um grande incêndio no centro de São Paulo. *(verbo haver - 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito)*
Ouve: A mãe disse: ninguém me ouve. *(verbo ouvir - 3ª pessoa singular do presente do indicativo)*

Mal: Dormi **mal**. *(oposto de bem)*
Mau: Você é um **mau** exemplo. *(oposto de bom)*

Mas: Telefonei-lhe **mas** ela não atendeu. *(ideia contrária)*
Mais: Há **mais** flores perfumadas no campo. *(opõe-se a menos)*

Nem um: **Nem um** filho de Deus apareceu para ajudá-la. *(equivale a nem um sequer)*
Nenhum: **Nenhum** jornal divulgou o resultado do concurso. *(oposto de algum)*

Onde: **Onde** fica a farmácia mais próxima? *(lugar em que se está)*
Aonde: **Aonde** vão com tanta pressa? *(ideia de movimento)*

Por ora: **Por ora** chega de trabalhar. *(por este momento)*
Por hora: Você deve cobrar **por hora**. *(cada sessenta minutos)*

Quotidiano e Cotidiano: Ambas estão corretas e siginificam "que acontece diariamente; que é comum a todos os dias; diário".

Senão: Não fazia coisa nenhuma **senão** criticar. *(caso contrário)*
Se não: **Se não** houver homens honestos, o país não sairá desta situação crítica. *(se por acaso não)*

[25] *https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estupro/.*
[26] *https://dicionario.priberam.org/estrupo.*

Tampouco: Não compareceu, **tampouco** apresentou qualquer justificativa. *(Também não)*
Tão pouco: Encontramo-nos **tão pouco** esta semana. *(intensidade)*

Trás ou **Atrás:** O menino estava **atrás** da árvore. *(lugar)*
Traz: Ele **traz** consigo muita felicidade. *(verbo trazer)*

Vultoso: Fizemos um trabalho **vultoso** aqui. *(volumoso)*
Vultuoso: Sua face está **vultuosa** e deformada. *(congestão no rosto)*

Há menos de= Quando há a ideia de passado, tempo transcorrido. Pode ser substituído por "aproximadamente" ou "mais ou menos". Ou ainda "faz" (do verbo fazer).
Exemplo: Ele saiu de casa há menos de dois anos.
Samuel terminou a obra da casa há menos de seis meses.

A Menos De[27]= Locução prepositiva. Indica tempo futuro ou distância aproximada.
Exemplo: Passou a menos de um metro do muro.
A menos de um mês estarei de férias.

Bastante ou Bastantes?[28]
Está aí uma palavra-encrenca. O uso de “bastante” depende muito de qual função ele está assumindo na frase, podendo ser três: adjetivo, advérbio e pronome indefinido. Vejamos os três casos.

Como advérbio

O uso mais comum é usar “bastante” como advérbio, no sentido de “muito”. Nesse caso, a palavra está relacionada ao verbo, então não sofre flexão e deve ficar sempre no singular. Veja exemplo:

– O frio é bastante intenso por aqui em julho.
– As questões formuladas estão bastante ruins.
– Você já comeu bastante por hoje.

Como adjetivo

Quando usado como adjetivo, “bastante” assume significado de “suficiente”, devendo ser flexionado de acordo com o substantivo que o acompanha. Veja:

– Há motivos bastantes para o divórcio.
– Os salgados e as bebidas não serão bastantes para a festa.
– O álibi foi bastante para retirar as acusações.

Como pronome indefinido

Se “bastante” assume a função de pronome, ele deverá expressar qualidades ou quantidades não especificadas. Essa função é menos usada na nossa língua.

– Bastantes empresas fecharam as portas este mês.
– Camila tem bastantes amigos na escola.
– Encontrei bastantes produtos como os que você pediu

Questão

01. (Prefeitura de Resende/RJ - Agente Comunitário de Saúde - CONSULPAM/2019) Marque abaixo o item onde todas as palavras estão escritas de forma CORRETA:
(A) Tragédia, empréstimo, arcabouço.
(B) Próximo, esfoço, estrupo.
(C) Cabide, retrospequitiva, análogo.
(D) Barcaça, palhero, aeroporto.

[27] *https://luconcursos.blogspot.com/2016/03/ha-menos-de-ou-menos-de.html*
[28] *https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/bastante-ou-bastantes*

02. (UTFPR - Engenheiro Civil - UTFPR/2019) Assinale a alternativa cujo texto apresenta erro ortográfico.

(A) Paralisia do governo dos EUA já começa a afetar dia a dia de americanos.
(B) Tomara que eles viajem juntos.
(C) SP: falta saúde, educação e o problema é a pichação.
(D) As perdas do semestre serão compensadas no próximo.
(E) O país interviu em várias guerras.

03. (Prefeitura de Mauriti/CE - Procurador - CEV/URCA/2019) Dada sequência a seguir, marque a opção que não apresenta desvio na grafia das palavras:

(A) Transgressão; distorsão; consessão; expulsão; contorção;
(B) Transgreção; distorção; concessão; expulção; contorsão;
(C) Transgressão; distorção; conseção; expulsão; contorção;
(D) Transgreção; distorsão; consessão; expulção; contorsão;
(E) Transgressão; distorção; concessão; expulsão; contorção.

04. (PGM/Campo Grande/MS - Procurador Municipal - CESPE/2019) A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A jurisdição constitucional na contemporaneidade apresenta-se como uma consequência praticamente natural do Estado de direito. É ela que garante que a Constituição ganhará efetividade e que seu projeto não será cotidianamente rasurado por medidas de exceção desenhadas atabalhoadamente. Mais do que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional, 7 quando os outros poderes buscam redefinir os rumos durante a caminhada.

Nesses termos, a jurisdição constitucional também se ro apresenta como medida democrática. Por meio dela, as bases que estruturaram democraticamente o Estado são conservadas, impedindo que o calor dos fatos mude a interpretação constitucional ou procure fugir de sua incidência sempre que os acontecimentos alegarem certa urgência.

Ademais, é a garantia hodierna de que os ventos da /6 mudança não farão despencar os edifícios que sustentam as bases constitucionais, independentemente das maiorias momentâneas e dos clamores populares.

Emerson Ademir Borges de Oliveira. Jurisdição constitucional: entre a guarda da Constituição e o ativismo judicial. In: Revista Jurídica da Presidência. Brasília, v. 20, n° 121, jun.-set./2018, p. 468-94 (com adaptações).

Seria incorreto o emprego da forma quotidianamente em lugar de “cotidianamente”, pois aquela forma foi abolida do vocabulário oficial da língua portuguesa.

Certo ( ) Errado ( )

05. (UNESP - Agente de Desenvolvimento Infantil - UNESP) Assinale a alternativa correta:

(A) criolina, embutir, impecilho, periquito.
(B) inexorável, exaurir, exéquias, exumar.
(C) excessão, ecelso, excêntrico, excitar.
(D) boate, êmbulo, goela, engulir.
(E) coxia, gracha, trouxa, chingar.

Gabarito

01. A / 02. E / 03. E / 04. Errado / 05. B

Comentários

01. Resposta: A

A) Tragédia, empréstimo, arcabouço.
(B) Próximo, **esforço**, **estrupo** (pode estar correta, ou não).
(C) Cabide, **retrospectiva**, análogo.
(D) Barcaça, **palheiro**, aeroporto.

02. Resposta: E

Não existe "**interviu**”. O correto é "**interveio**".

03. Resposta: E
(A) Transgressão; **distorção**; **concessão**; expulsão; contorção;
(B) **Transgressão**; distorção; concessão; **expulsão**; **contorção**;
(C) Transgressão; distorção; **concessão**; expulsão; contorção;
(D) **Transgressão**; **distorção**; **concessão**; **expulsão**; **contorção**;
(E) Transgressão; distorção; concessão; expulsão; contorção.

04. Resposta: Errado
Quotidianamente não foi abolida, podendo substituir **cotidianamente**.
Quotidiano é mais utilizado em Portugal. No Brasil, adotamos mais cotidiano. Ambas possuem o mesmo significado (referem-se a acontecimentos comuns que se sucedem todos os dias).

05. Resposta: B
(A) criolina, embutir, **empecilho**, periquito.
(B) inexorável, exaurir, exéquias, exumar.
(C) **exceção**, ecelso, excêntrico, excitar.
(D) boate, êmbulo, goela, **engolir**.
(E) coxia, **graxa**, trouxa, chingar.

Emprego do Porquê

Por que	Orações Interrogativas (pode ser substituído por: por qual motivo, por qual razão).	**Por que** devemos nos preocupar com o meio ambiente?
	Equivalendo a “pelo qual”.	Os motivos **por que** não respondeu são desconhecidos.
Por quê	Final de frases e seguidos de pontuação.	Você ainda tem coragem de perguntar **por quê**?
Porque	Indica explicação ou causa.	A situação agravou-se **porque** ninguém reclamou.
	Finalidade – equivale a “para que”, “a fim de que”.	Não julgues **porque** não te julguem.
Porquê	Função de substantivo – vem acompanhado de artigo ou pronome.	Não é fácil encontrar o **porquê** de toda confusão.

1. Por que (pergunta)
2. Porque (resposta)
3. Por quê (fim de frase: motivo)
4. O Porquê (substantivo)

Questões

01. (IPREMM - Psicólogo Clínico e Organizacional - VUNESP/2019)
Membro da equipe curatorial do Brooklyn Museum desde 1998, Edward Bleiberg é especialista em arqueologia e em arte egípcias. Ele é o autor de uma pesquisa que busca compreender por que as estátuas egípcias têm não só o nariz quebrado, mas outras partes do corpo, como as mãos.
Em entrevista, Bleiberg afirmou que partes quebradas não são comuns apenas em se tratando de protuberâncias de estátuas, mas também em baixos-relevos, como entalhes em placas de pedra, por exemplo.
Isso indica que não se trata apenas de **eventual** acidente ou desgaste em razão do tempo, mas sugere que ele é proposital.
Os egípcios acreditavam que a essência de uma deidade ou parte da alma de um ser humano morto podiam habitar estátuas que os representassem.
Em tumbas e templos, estátuas e relevos em pedra tinham propósitos ritualísticos e eram um ponto de encontro entre o mundo sobrenatural e o mundo natural.
Na crença do Egito Antigo, estátuas em uma tumba tinham o propósito de alimentar a pessoa morta com a comida deixada como oferenda.

Segundo a explicação encontrada por Bleiberg, o vandalismo tinha, portanto, o objetivo de “desativar a força da imagem”.

Quando um nariz era quebrado, a estátua não podia mais respirar, o que impedia que ela recebesse oferendas ou as retransmitisse para deuses ou poderosos mortos.

Normalmente, as oferendas eram transmitidas com a mão esquerda. Por isso, muitas estátuas dedicadas à transmissão de oferendas tinham os braços esquerdos depredados. Por outro lado, estátuas que recebiam as oferendas tinham as mãos direitas depredadas.

Posteriormente, durante o período cristão, entre os séculos 1 e 3 depois de Cristo, as estátuas eram vistas como demônios pagãos e, também, acabavam atacadas.

(André Cabette Fábio. Por que tantas estátuas egípcias têm os narizes quebrados. www.nexojornal.com.br, 06.04.2019. Adaptado)

A exemplo do que acontece no primeiro parágrafo, a expressão por que foi usada conforme a norma-padrão na frase:

(A) Muitos que olham para as estátuas egípcias hoje não entendem o por que de elas não terem nariz.

(B) Por que muitas deidades tinham a função de transmitir oferendas com a mão esquerda, essa era a mão vandalizada.

(C) Partes da estátua eram quebradas, por que assim a força da imagem supostamente seria desativada.

(D) A explicação do por que de apenas algumas partes estarem danificadas não estava apenas no fator tempo.

(E) Não se sabia por que certas partes em baixo-relevo das estátuas também estavam danificadas.

02. (Prefeitura de Porto Nacional/TO - Assistente Administrativo - COPESE/2019) Assinale a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** a lacuna da oração: “_____o jornalista não compareceu ao evento?”.

(A) Porquê
(B) Por quê
(C) Porque
(D) Por que

03. (CONSED/GO - Engenheiro Civil - IDCAP/2019) Analise o trecho e assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:

“Certamente há um_____para eles terem discutido.”.

(A) Porque.
(B) Por que.
(C) Porquê.
(D) Por quê.
(E) Para que.

04. (MPE/SC - Promotor de Justiça - MPE/SC/2019) Considere as duas orações em (a) e (b) para responder a Questão.

(a) Você chegou atrasado e gostaria de saber o porquê.
(b) Você chegou atrasado e gostaria de saber por que.

Na oração em (b), o uso de **por que** está errado, pois nesse contexto o correto seria **por quê**.

Certo ( ) Errado ( )

05. (Prefeitura de Porto de Moz/PA - Psicólogo - FUNRIO/2019) Acerca do emprego do “por que", assinale a alternativa correta:

(A) Você sabe o porquê ele foi grosseiro comigo?
(B) Sou uma pessoa muito feliz por que tenho minha família por perto.
(C) Você não foi ao baile. Porque?
(D) Por quê temos que agir dessa forma?
(E) Porque você quer me irritar?

Gabarito

01. E / 02. D / 03. C / 04. Certo / 05. A

Comentários

01. Resposta: E

(A) Muitos que olham para as estátuas egípcias hoje não entendem **o por que** de elas não terem nariz. (O termo substantivado é: porquê, equivale a "motivo").

(B) **Por que** muitas deidades tinham a função de transmitir oferendas com a mão esquerda, essa era a mão vandalizada. (O correto seria "porque", sendo uma conjunção subordinativa causal, equivale a "já que").

(C) Partes da estátua eram quebradas, **por que** assim a força da imagem supostamente seria desativada. (O correto seria "porque", conjunção coordenativa explicativa, equivale a "pois").

(D) A explicação do **por que** de apenas algumas partes estarem danificadas não estava apenas no fator tempo. (O correto seria "porquê", novamente está substantivado).

(E) Não se sabia *por que* certas partes em baixo-relevo das estátuas também estavam danificadas. (Correto, equivalendo a "por qual motivo").

02. Resposta: D

"**Por que** o jornalista não compareceu ao evento?" - Temos o termo equivalendo a "por qual motivo", fazendo parte de uma pergunta direta.

A) Porquê - é o "porque" substantivado, equivale a "motivo"; Queria saber o porquê de você ter faltado à aula hoje (o motivo).

B) Por quê - equivale a "por qual motivo", fica antes de uma pontuação: Você não foi à festa, por quê?

C) Porque - pode ser uma conjunção subordinativa causal, explicativa, equivale a "pois": Porque estava frio (respondendo o exemplo anterior).

03. Resposta: C

"Certamente há **um PORQUÊ** para eles terem discutido."

Temos o artigo indefinido "um" substantivo o termo "porque", logo se usa o acento circunflexo, o termo equivale a "motivo" (um porquê → um motivo).

04. Resposta: Certo

(A) Você chegou atrasado e gostaria de saber **o porquê**. - "porquê" substantivado, equivale a "o motivo", está plenamente correto.

(B) Você chegou atrasado e gostaria de saber **por que**. - Incorreto, visto que temos um ponto final, logo o correto seria "por quê", equivale a: "por qual motivo".

05. Resposta: A

(A) Você sabe o porquê ele foi grosseiro comigo? - temos um "porque" substantivado, equivalendo a "motivo", deve ser escrito com acento circunflexo e junto - o motivo.

(B) Sou uma pessoa muito feliz **por que** tenho minha família por perto. - o correto seria: porque, sendo uma conjunção subordinativa causal, podendo ser substituído por já que, visto que.

(C) Você não foi ao baile. **Porque**? - o correto seria: por quê?, equivalendo a: por qual motivo, estando perto de uma pontuação, usamos o acento circunflexo.

(D) **Por quê** temos que agir dessa forma? - o correto seria: por que, equivalendo a: por qual motivo, não estando perto de uma pontuação não é usado acento.

(E) **Porque** você quer me irritar? - o correto seria: por que, equivalendo a: por qual motivo, não estando perto de uma pontuação não é usado acento.

4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual

Uma das propriedades que distinguem um texto de um amontoado de palavras é a relação entre os elementos que os constituem. A coesão textual é a ligação entre palavras, expressões, frases ou parágrafos para instaurar a unidade dentro de um texto.



IMPORTANTE: Os elementos coesivos impedem a repetição desnecessária de palavras e informações no texto.

Para entender vamos ao seguinte exemplo:

O cão e a lebre[29]

Um cão de caça espantou uma lebre para fora de sua toca, mas depois de longa perseguição, ele parou a caçada. Um pastor de cabras vendo-o parar, ridicularizou-o dizendo:
"Aquele pequeno animal é melhor corredor que você".
O cão de caça respondeu:
"Você não vê a diferença entre nós: eu estava correndo apenas por um jantar, mas ela por sua vida."

Moral: O motivo pelo qual realizamos uma tarefa é que vai determinar sua qualidade final.

Pode-se observar nafábula anterior alguns termos grifados. Essas palavras vêm para retomar termos anteriores e promover ligação entre as partes do texto, criando assim a unidade. O pronome "ele" e "o" aparecem retomando e substituindo a palavra "cão", enquanto o pronome "ela" aparece para retomar a palavra "lebre". Há também a expressão "pequeno animal" que retoma "o cão de caça". Existem outras palavras como, por exemplo, "mas", as quais também são consideradas coesivas, pois promovem a ligação entre as partes do texto.

Frente a isso, podemos dizer que os mecanismos de coesão envolvem

Coesivos de substituição	**Coesivos de ligação**
Substituição de elementos no texto por meio da **retomada ou antecipação de palavras**	Ligação de orações, períodos e parágrafos do texto por meio de **elementos de encadeamento,** os quais estabelecem relações de sentido**.**

Coesivos de substituição

A retomada e a antecipação de palavras pode existir por meio de dois tipos de relações:

Anafórica: quando o termo coesivo substituto se refere a uma palavra anterior a ele no texto.

Por exemplo:

A menina já foi embora. Ela disse que não estava se sentindo bem

Observa-se que a palavra "ela" se refere a um termo anterior "menina", o qual o antecede, constituindo-se um mecanismo coesivo anafórico.

Catafórica: quando o termo coesivo se refere a uma palavra posterior a ele no texto.

A solução é esta: estudar mais.

Observa-se que a palavra "esta" refere-se a uma informação que ainda irá aparecer no texto "estudar mais". Essa constitui-se um mecanismo coesivo catafórico.

[29] http://emefmarechalbittencourthtp.blogspot.com/p/coesao.html

Frente a isso, vamos aos coesivos.

I) Coesão Referencial: retomada ou antecipação por palavra gramatical

Os termos utilizados na coesão referencial são aqueles que não possuem sentido por si próprios, mas uma função gramatical que adquire sentido no contexto de uso. São referenciais anafóricos ou catafóricos:

a) Pronomes pessoais de 3ª pessoa (ele (a), o, a, os, as, lhe, lhes)

Exemplo
*"As pessoas simplificam Machado de Assis; **elas o** veem como um descrente do amor e da amizade."*

O pronome pessoal *"elas"* recupera o substantivo *pessoas*; o pronome pessoal *"o"* retoma o nome *Machado de Assis*.

b) Pronomes demonstrativos
Os pronomes demonstrativos podem ser grandes auxiliadores na construção da coesão na hora de você escrever o seu texto. Mas é muito importante você saber utilizá-los. Por isso vamos relembrá-los:

I. Esse(a), Esse(a), Isso: pronomes utilizados para coesões anafóricas (retomada de termos anteriores)

Exemplo:
Procuro concursos no estado de São Paulo. Eu moro no interior e gostaria de continuar por aqui. Esses me ajudariam bastante.

O pronome "esses" no exemplo acima é utilizado para retomar a palavra "concursos".

II. Este(a), isto: pronomes utilizados para coesões catafóricas (referência a termos posteriores). Podem ser utilizados para coesões anafóricas em caso de termo antecedente muito próximo

Exemplo:
Para ser aprovado no concurso a solução é esta: estudar.
Não é impossível ser aprovado nas provas. Estas só requerem seu esforço.

No primeiro exemplo, o pronome "esta" vem para introduzir algo ainda a ser dito ("estudar"). Já no segundo exemplo, "estas" retoma "provas", termo anterior próximo.

III. Este(a)/aquele(a): esses pronomes podem ser utilizados conjuntamente para se substituir dois termos anteriores relacionados.

Exemplo*:*
Tenho dois cargos em mente: professor de química e bioquímico. Almejo mais aquele do que este.

Percebe-se que os pronomes "aquele" e "este" retomam os termos "professor de química" e "bioquímico". O pronome aquele retoma sempre o termo anterior mais distante (professor de química), enquanto "este" retoma o termo anterior mais próximo (bioquímico). Portanto, o candidato do exemplo almeja mais o cargo de professor de química do que o de bioquímico.

a) Pronomes relativos (que, o(a) qual, que, cujo, onde)

Exemplo
*Ele era muito diferente de seu mestre, a **quem** sucedera na cátedra de Sociologia na Universidade de São Paulo."*

No exemplo anterior, o pronome relativo *"quem"* retoma o substantivo *mestre*.

b) Pronomes indefinidos (alguém, nenhum, todos, ninguém, entre outros)

Exemplo
Encontrei Lara, Joana e Maria. ***Todas*** *são minhas amigas*
Pode-se observar que o pronome relativo "todas" retoma os termos "Lara", "Joana" e "Maria".

c) Advérbios (aqui, lá, depois).

Exemplo
"Fui ao cinema domingo e, chegando ***lá****, fiquei desanimado com a fila."*

O advérbio *"lá"* recupera a expressão *ao cinema*.

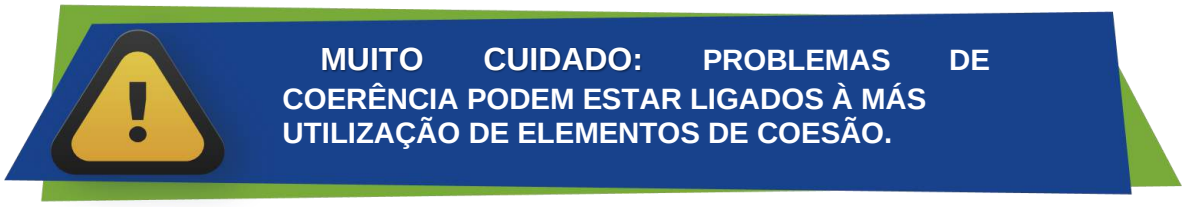
d) Numerais (um, primeiro, segundo, terço

Exemplo
Os dois homens caminhavam pela calçada, ***ambos*** *trajando roupa escura."*

O numeral *"ambos"* retoma a expressão *os dois homens*

e) Artigos (o, a, um, uma)
O artigo indefinido (um, uma, uns, umas) serve geralmente para introduzir informações novas ao texto. Quando elas forem retomadas, deverão ser precedidas do artigo definido (o, a, os, as), pois este é que tem a função de indicar que o termo por ele determinado é idêntico, em termos de valor referencial, a um termo já mencionado.

Exemplo
"O encarregado da limpeza encontrou ***uma*** *carteira na sala de espetáculos. Curiosamente,* ***a*** *carteira tinha muito dinheiro dentro, mas nem um documento sequer."*



Algumas incoerências podem surgir em função de um mau emprego dos elementos coesivos. Vejamos alguns casos abaixo

Caso I
Exemplo
"André é meu grande amigo. Começou a namorá-la há vários meses."

A rigor, no exemplo anterior, não se pode dizer que o pronome *"la"* seja um anafórico, pois não está retomando nenhuma das palavras citadas antes. Exatamente por isso, o sentido da frase fica totalmente prejudicado: não há possibilidade de se depreender o sentido desse pronome.
Pode ocorrer, no entanto, que o anafórico não se refira a nenhuma palavra citada anteriormente no interior do texto, mas que possa ser inferida por certos pressupostos típicos da cultura em que se inscreve o texto. É o caso de um exemplo como este:

Exemplo
"O casamento teria sido às 20 horas. O noivo já estava desesperado, porque eram 21 horas e ela não havia comparecido."

Por dados do contexto cultural, sabe-se que o pronome *"ela"* é um anafórico que só pode estar-se referindo à palavra *noiva*. Num casamento, estando presente o noivo, o desespero só pode ser pelo atraso da noiva (representada por *"ela"* no exemplo citado).

Caso II

Quando, em dado contexto, o anafórico pode referir-se a dois termos distintos, há uma ruptura de coesão, porque ocorre uma ambiguidade insolúvel. É preciso que o texto seja escrito de tal forma que o leitor possa determinar exatamente qual é a palavra retomada pelo anafórico.

Exemplo

*"Durante o ensaio, o ator principal brigou com o diretor por causa da **sua** arrogância."*

O anafórico *"sua"* pode estar-se referindo tanto à palavra *ator* quanto a *diretor*.

Exemplo

*"André brigou com o ex-namorado de uma amiga, **que** trabalha na mesma firma."*

Não se sabe se o anafórico *"que"* está se referindo ao termo *amiga* ou a *ex-namorado* no exemplo abaixo. Permutando o anafórico *"que"* por *"o qual"* ou *"a qual"*, essa ambiguidade seria desfeita.

II) Coesão lexical: retomada por palavra lexical - (substantivo, adjetivo ou verbo)

Utilização de palavras com sentido próprio para substituir termo anterior. Essas palavras podem ser do mesmo campo lexical (campo de sentido) da palavra substituída ou não. Uma palavra pode ser retomada, quer por uma repetição, quer por uma substituição por sinônimo, hiperônimo, hipônimo ou antonomásia.

a) Sinônimo: é o nome que se dá a uma palavra que possui o mesmo sentido que outra, ou sentido bastante aproximado: *injúria* e *afronta*, *alegre* e *contente*.

Exemplo

"Eles (os alquimistas) acreditavam que o organismo do homem era regido por humores (fluidos orgânicos) que percorriam, ou apenas existiam, em maior ou menor intensidade em nosso corpo. Eram quatro os humores: o sangue, a fleuma (secreção pulmonar), a bile amarela e a bile negra. E eram também estes quatro fluidos ligados aos quatro elementos fundamentais: ao Ar (seco), à Água (úmido), ao Fogo (quente) e à Terra (frio), respectivamente."

Ziraldo. In: Revista Vozes, nº3, abril de 1970, p.18.

Nesse texto, a ligação entre o segundo e o primeiro períodos se faz pela repetição da palavra *humores*; entre o terceiro e o segundo se faz pela utilização do sinônimo *fluidos*.

b) Hiperônimo: é um termo que mantém com outro uma relação do tipo *contém/está contido*;

Exemplo

*"Observava as **estrelas**, os **planetas**, os **satélites**. Os **astros** sempre o atraíram."*

Os dois períodos estão relacionados pelo hiperônimo *astros*, que recupera os hipônimos *estrelas, planetas, satélites*.

c) Hipônimo: é uma palavra que mantém com outra uma relação do tipo *está contido/contém*. O significado do termo *rosa* está contido no de *flor* e o de *flor* contém o de *rosa*, pois toda rosa é uma flor, mas nem toda flor é uma rosa. *Flor* é, pois, hiperônimo de *rosa*, e esta palavra é hipônimo daquela.

d) Antonomásia: é a substituição de um nome próprio por um nome comum ou de um comum por um próprio. Ela ocorre, principalmente, quando uma pessoa célebre é designada por uma característica notória ou quando o nome próprio de uma personagem famosa é usado para designar outras pessoas que possuam a mesma característica que a distingue:

Exemplo

"O rei do futebol (=Pelé) só podia ser um brasileiro."

"O herói de dois mundos (=Garibaldi) foi lembrado numa recente minissérie de tevê."

*Referência ao fato notório de Giuseppe Garibaldi haver lutado pela liberdade na Europa e na América.

"Ele é um Hércules." (=um homem muito forte).
*Referência à força física que caracteriza o herói grego Hércules.

e) Repetição de palavras: A repetição do termo *presidente* estabelece a coesão entre o último período e o que vem antes dele.

Exemplo
*"Um **presidente** da República tem uma agenda de trabalho extremamente carregada. Deve receber ministros, embaixadores, visitantes estrangeiros, parlamentares; precisa a todo o momento tomar graves decisões que afetam a vida de muitas pessoas; necessita acompanhar tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Um **presidente** deve começar a trabalhar ao raiar do dia e terminar sua jornada altas horas da noite."*

É preciso manejar com muito cuidado a repetição de palavras, pois, se ela não for usada para criar um efeito de sentido de intensificação, constituirá uma falha de estilo.
No trecho transcrito a seguir por exemplo, fica claro o uso da repetição da palavra *vice* e outras parecidas (*vicissitudes, vicejam, viciem*), com a evidente intenção de ridicularizar a condição secundária que um provável flamenguista atribui ao Vasco e ao seu Vice-presidente:

Exemplo
"Recebi por esses dias um e-mail com uma série de piadas sobre o pouco simpático Eurico Miranda. Faltam-me provas, mas tudo leva a crer que o remetente seja um flamenguista."

Segundo o texto, Eurico nasceu para ser vice: é vice-presidente do clube, vice-campeão carioca e bi-vice-campeão mundial. E isso sem falar do vice no Carioca de futsal, no Carioca de basquete, no Brasileiro de basquete e na Taça Guanabara. São vicissitudes que vicejam. Espero que não viciem.

José Roberto Torero. In: Folha de S. Paulo, 2000.

Coesivos de ligação (coesão sequencial)

Há na língua uma série de palavras ou locuções que são responsáveis pela ligação ou relação entre segmentos do texto. Esses elementos denominam-se ***conectores*** ou operadores discursivos. Por exemplo: *visto que, até, ora, no entanto, contudo, ou seja*.
Note-se que eles fazem mais do que ligar partes do texto: estabelecem entre elas relações semânticas de diversos tipos, como contrariedade, causa, consequência, condição, conclusão, etc. Essas relações exercem função argumentativa no texto, por isso os operadores discursivos não podem ser usados indiscriminadamente.

- Gradação
Há conectivos que marcam uma gradação numa série de argumentos orientados para uma mesma conclusão. Dividem-se eles, em dois subtipos: os que indicam o argumento mais forte de uma série: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*, e os que subentendem uma escala com argumentos mais fortes: *ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito*.

*"Ele é um bom conferencista: tem uma voz bonita, é bem articulado, conhece bem o assunto de que fala e é **até** sedutor."*

Toda a série de qualidades está orientada no sentido de comprovar que ele é bom conferencista; dentro dessa série, ser sedutor é considerado o argumento mais forte.

*"Ele é ambicioso e tem grande capacidade de trabalho. Chegará a ser **pelo menos** diretor da empresa."*

Pelo menos introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ser ambicioso e ter grande capacidade de trabalho; por outro lado, subentende que há argumentos mais fortes para comprovar que ele tem as qualidades requeridas dos que vão longe (por exemplo, ser presidente da empresa) e que se está usando o menos forte; *ao menos, pelo menos e no mínimo* ligam argumentos de valor positivo.

*"Ele não é bom aluno. **No máximo** vai terminar o segundo grau."*

No máximo introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ter muita dificuldade de aprender; supõe que há uma escala argumentativa (por exemplo, fazer uma faculdade) e que se está usando o argumento menos forte da escala no sentido de provar a afirmação anterior; *no máximo* e *quando muito* estabelecem ligação entre argumentos de valor depreciativo.

- Conjunção Argumentativa/Adição: há operadores que assinalam uma conjunção argumentativa, ou seja, ligam um conjunto de argumentos orientados em favor de uma dada conclusão: *e, também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, a par de*.

"Se alguém pode tomar essa decisão é você. Você é o diretor da escola, é muito respeitado pelos funcionários e também é muito querido pelos alunos."

Arrolam-se três argumentos em favor da tese que é o interlocutor quem pode tomar uma dada decisão. O último deles é introduzido por *"e também"*, que indica um argumento final na mesma direção argumentativa dos precedentes.

Esses operadores introduzem novos argumentos; não significam, em hipótese nenhuma, a repetição do que já foi dito. Ou seja, só podem ser ligados com conectores de conjunção segmentos que representam uma progressão discursiva. É possível dizer *"Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e continuou seu discurso"*, porque o segundo segmento indica um desenvolvimento da exposição. Não teria cabimento usar operadores desse tipo para ligar dois segmentos como "Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e escondeu o choro que tomou conta dele".

- Disjunção Argumentativa/Alternativa: há também operadores que indicam uma disjunção argumentativa, ou seja, fazem uma conexão entre segmentos que levam a conclusões opostas, que têm orientação argumentativa diferente: *ou, ou então, quer... quer, seja... seja, caso contrário, ao contrário*.

"Não agredi esse imbecil. Ao contrário, ajudei a separar a briga, para que ele não apanhasse."

O argumento introduzido por *ao contrário* é diretamente oposto àquele de que o falante teria agredido alguém.

- Conclusão: existem operadores que marcam uma conclusão em relação ao que foi dito em dois ou mais enunciados anteriores (geralmente, uma das afirmações de que decorre a conclusão fica implícita, por manifestar uma voz geral, uma verdade universalmente aceita): *logo, portanto, por conseguinte, pois* (o *pois* é conclusivo quando não encabeça a oração).

"Essa guerra é uma guerra de conquista, pois visa ao controle dos fluxos mundiais de petróleo. Por conseguinte, não é moralmente defensável."

Por conseguinte introduz uma conclusão em relação à afirmação exposta no primeiro período.

- Comparação: outros importantes operadores discursivos são os que estabelecem uma comparação de igualdade, superioridade ou inferioridade entre dois elementos, com vistas a uma conclusão contrária ou favorável a certa ideia: *tanto... quanto, tão... como, mais... (do) que*.

"Os problemas de fuga de presos serão tanto mais graves quanto maior for a corrupção entre os agentes penitenciários."

O comparativo de igualdade tem no texto uma função argumentativa: mostrar que o problema da fuga de presos cresce à medida que aumenta a corrupção entre os agentes penitenciários; por isso, os segmentos podem até ser permutáveis do ponto de vista sintático, mas não o são do ponto de vista argumentativo, pois não há igualdade argumentativa proposta:

"Tanto maior será a corrupção entre os agentes penitenciários quanto mais grave for o problema da fuga de presos".

Muitas vezes a permutação dos segmentos leva a conclusões opostas: Imagine-se, por exemplo, o seguinte diálogo entre o diretor de um clube esportivo e o técnico de futebol:

"__Precisamos promover atletas das divisões de base para reforçar nosso time.
*__Qualquer atleta das divisões de base é **tão** bom **quanto** os do time principal."*

Nesse caso, o argumento do técnico é a favor da promoção, pois ele declara que qualquer atleta das divisões de base tem, pelo menos, o mesmo nível dos do time principal, o que significa que estes não primam exatamente pela excelência em relação aos outros.

Suponhamos, agora, que o técnico tivesse invertido os segmentos na sua fala:

"_Qualquer atleta do time principal é tão bom quanto os das divisões de base."

Nesse caso, seu argumento seria contra a necessidade da promoção, pois ele estaria declarando que os atletas do time principal são tão bons quanto os das divisões de base.

- *Explicação ou Justificativa:* há operadores que introduzem uma explicação ou uma justificativa em relação ao que foi dito anteriormente: *porque, já que, que, pois*.

"Já que os Estados Unidos invadiram o Iraque sem autorização da ONU, devem arcar sozinhos com os custos da guerra."

Já que inicia um argumento que dá uma justificativa para a tese de que os Estados Unidos devam arcar sozinhos com o custo da guerra contra o Iraque.

- *Contrajunção:* os operadores discursivos que assinalam uma relação de contrajunção, isto é, que ligam enunciados com orientação argumentativa contrária, são as conjunções adversativas (*mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto, porém*) e as concessivas (*embora, apesar de, apesar de que, conquanto, ainda que, posto que, se bem que*).

Qual é a diferença entre as adversativas e as concessivas, se tanto umas como outras ligam enunciados com orientação argumentativa contrária?

Nas adversativas, prevalece a orientação do segmento introduzido pela conjunção.

"O atleta pode cair por causa do impacto, mas se levanta mais decidido a vencer."

Nesse caso, a primeira oração conduz a uma conclusão negativa sobre um processo ocorrido com o atleta, enquanto a começada pela conjunção *"mas"* leva a uma conclusão positiva. Essa segunda orientação é a mais forte.

Compare-se, por exemplo, *"Ela é simpática, mas não é bonita"* com *"Ela não é bonita, mas é simpática"*. No primeiro caso, o que se quer dizer é que a simpatia é suplantada pela falta de beleza; no segundo, que a falta de beleza perde relevância diante da simpatia. Quando se usam as conjunções adversativas, introduz-se um argumento com vistas à determinada conclusão, para, em seguida, apresentar um argumento decisivo para uma conclusão contrária.

Com as conjunções concessivas, a orientação argumentativa que predomina é a do segmento não introduzido pela conjunção.

"Embora haja conexão entre saber escrever e saber gramática, trata-se de capacidades diferentes."

A oração iniciada por "embora" apresenta uma orientação argumentativa no sentido de que saber escrever e saber gramática são duas coisas interligadas; a oração principal conduz à direção argumentativa contrária.

Quando se utilizam conjunções concessivas, a estratégia argumentativa é a de introduzir no texto um argumento que, embora tido como verdadeiro, será anulado por outro mais forte com orientação contrária.

A diferença entre as adversativas e as concessivas, portanto, é de estratégia argumentativa. Compare os seguintes períodos:

*"**Por mais que** o exército tivesse planejado a operação (argumento mais fraco), a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte)."*

*"O exército planejou minuciosamente a operação (argumento mais fraco), **mas** a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte)."*

- *Argumento Decisivo:* há operadores discursivos que introduzem um argumento decisivo para derrubar a argumentação contrária, mas apresentando-o como se fosse um acréscimo, como se fosse apenas algo mais numa série argumentativa: *além do mais, além de tudo, além disso, ademais*.

"Ele está num período muito bom da vida: começou a namorar a mulher de seus sonhos, foi promovido na empresa, recebeu um prêmio que ambicionava havia muito tempo e, além disso, ganhou uma bolada na loteria."

O operador discursivo introduz o que se considera a prova mais forte de que *"Ele está num período muito bom da vida"*; no entanto, essa prova é apresentada como se fosse apenas mais uma.

- *Generalização ou Amplificação:* existem operadores que assinalam uma generalização ou uma amplificação do que foi dito antes: *de fato, realmente, como aliás, também, é verdade que*.

"O problema da erradicação da pobreza passa pela geração de empregos. De fato, só o crescimento econômico leva ao aumento de renda da população."

O conector introduz uma amplificação do que foi dito antes.

"Ele é um técnico retranqueiro, como aliás o são todos os que atualmente militam no nosso futebol.

O conector introduz uma generalização ao que foi afirmado: não *"ele"*, mas todos os técnicos do nosso futebol são retranqueiros.

- *Especificação ou Exemplificação:* também há operadores que marcam uma especificação ou uma exemplificação do que foi afirmado anteriormente: *por exemplo, como*.

"A violência não é um fenômeno que está disseminado apenas entre as camadas mais pobres da população. Por exemplo, é crescente o número de jovens da classe média que estão envolvidos em toda sorte de delitos, dos menos aos mais graves."

Por exemplo assinala que o que vem a seguir especifica, exemplifica a afirmação de que a violência não é um fenômeno adstrito aos membros das *"camadas mais pobres da população"*.

- *Retificação ou Correção:* há ainda os que indicam uma retificação, uma correção do que foi afirmado antes: *ou melhor, de fato, pelo contrário, ao contrário, isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras*.

"Vou-me casar neste final de semana. Ou melhor, vou passar a viver junto com minha namorada."

O conector inicia um segmento que retifica o que foi dito antes.
Esses operadores servem também para marcar um esclarecimento, um desenvolvimento, uma redefinição do conteúdo enunciado anteriormente.

"A última tentativa de proibir a propaganda de cigarros nas corridas de Fórmula 1 não vingou. De fato, os interesses dos fabricantes mais uma vez prevaleceram sobre os da saúde."

O conector introduz um esclarecimento sobre o que foi dito antes.
Servem ainda para assinalar uma atenuação ou um reforço do conteúdo de verdade de um enunciado.

"Quando a atual oposição estava no comando do país, não fez o que exige hoje que o governo faça. Ao contrário, suas políticas iam na direção contrária do que prega atualmente.

O conector introduz um argumento que reforça o que foi dito antes.

- *Explicação:* há operadores que desencadeiam uma explicação, uma confirmação, uma ilustração do que foi afirmado antes: *assim, desse modo, dessa maneira*.

"O exército inimigo não desejava a paz. Assim, enquanto se processavam as negociações, atacou de surpresa."

O operador introduz uma confirmação do que foi afirmado antes.

-***Condição***: Se, caso - Estabelecem um sentido de condicionalidade entre os períodos e parágrafos interligados.

"Se eu não estudar, não serei aprovado nesse concurso"

- ***Finalidade***: para, para que, a fim de, a fim de que - Introduzem frases e parágrafos que trazem a finalidade e objetivo das informações apresentadas em períodos ou parágrafos anteriores.

"Estudarei quatro horas por dia, para passar no vestibular."

- *Conformidade*: conforme, de acordo, segundo - Uma frase ou parágrafo traz uma norma ou uma condição prévia para o estabelecimento da informação apresentada na outra frase ou parágrafo.

"Conforme o previsto para Língua Portuguesa no edital, cairá coesão e coerência".

Outros mecanismos de coesão

I) Coesão por elipse

A ***elipse*** é o apagamento de um segmento de frase que pode ser facilmente recuperado pelo contexto. Também constitui um expediente de coesão, pois é o apagamento de um termo que seria repetido, e o preenchimento do vazio deixado pelo termo apagado (=elíptico) exige, necessariamente, que se faça correlação com outros termos presentes no contexto, ou referidos na situação em que se desenrola a fala.

Vejamos estes versos do poema "Círculo vicioso", de Machado de Assis:

(...)
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

"Mísera! Tivesse eu aquela enorme, aquela
Claridade imorta, que toda a luz resume!"

Obra completa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1979, VIII,

Nesse caso, o verbo *dizer*, que seria enunciado antes daquilo que disse a lua, isto é, antes das aspas, fica subentendido, é omitido por ser facilmente presumível.

Qualquer segmento da frase pode sofrer elipse. Veja que, no exemplo abaixo, é o sujeito *meu pai* que vem elidido (ou apagado) antes de *sentiu* e *parou*:

"Meu pai começou a andar novamente, sentiu a pontada no peito e parou."

Pode ocorrer também elipse por antecipação. No exemplo que segue, aquela *promoção* é complemento tanto de *querer* quanto de *desejar*, no entanto aparece apenas depois do segundo verbo:

"Ficou muito deprimido com o fato de ter sido preterido. Afinal, queria muito, desejava ardentemente aquela promoção."

Quando se faz essa elipse por antecipação com verbos que têm regência diferente, a coesão é rompida. Por exemplo, não se deve dizer *"Conheço e gosto deste livro"*, pois o verbo *conhecer* rege complemento não introduzido por preposição, e a elipse retoma o complemento inteiro, portanto teríamos uma preposição indevida: *"Conheço (deste livro) e gosto deste livro"*. Em *"Implico e dispenso sem dó os estranhos palpiteiros"*, diferentemente, no complemento em elipse faltaria a preposição *"com"* exigida pelo verbo *implicar*.

Nesses casos, para assegurar a coesão, o recomendável é colocar o complemento junto ao primeiro verbo, respeitando sua regência, e retomá-lo após o segundo por um anafórico, acrescentando a preposição devida (Conheço este livro e gosto dele) ou eliminando a indevida (Implico com estranhos palpiteiros e os dispenso sem dó).

II) Coesão por Justaposição

É a coesão que se estabelece com base na sequência dos enunciados, marcada ou não com sequenciadores.

- *Sequenciadores Temporais:* são os indicadores de anterioridade, concomitância ou posterioridade: *dois meses depois, uma semana antes, um pouco mais tarde, etc*. (são utilizados predominantemente nas narrações).

*"**Uma semana antes** de ser internado gravemente doente, ele esteve conosco. Estava alegre e cheio de planos para o futuro."*

- *Sequenciadores Espaciais:* são os indicadores de posição relativa no espaço: à esquerda, à direita, junto de, etc. (são usados principalmente nas descrições).

*"**A um lado**, duas estatuetas de bronze dourado, representando o amor e a castidade, sustentam uma cúpula oval de forma ligeira, donde se desdobram até o pavimento bambolins de cassa finíssima. (...) **Do outro lado**, há uma lareira, não de fogo, que o dispensa nosso ameno clima fluminense, ainda na maior força do inverno."*

José de Alencar. Senhora. São Paulo, FTD, 1992, p. 77.

- *Sequenciadores de Ordem:* são os que assinalam a ordem dos assuntos numa exposição: *primeiramente, em segunda, a seguir, finalmente, etc.*

"Para mostrar os horrores da guerra, falarei, inicialmente, das agruras por que passam as populações civis; em seguida, discorrerei sobre a vida dos soldados na frente de batalha; finalmente, exporei suas consequências para a economia mundial e, portanto, para a vida cotidiana de todos os habitantes do planeta."

- *Sequenciadores para Introdução:* são os que, na conversação principalmente, servem para introduzir um tema ou mudar de assunto: *a propósito, por falar nisso, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese, etc*.

"Joaquim viveu sempre cercado do carinho de muitas pessoas. A propósito, era um homem que sabia agradar às mulheres."

- *Operadores discursivos não explicitados:* se o texto for construído sem marcadores de sequenciação, o leitor deverá inferir, a partir da ordem dos enunciados, os operadores discursivos não explicitados na superfície textual. Nesses casos, os lugares dos diferentes conectores estarão indicados, na escrita, pelos sinais de pontuação: ponto-final, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos.

"A reforma política é indispensável. Sem a existência da fidelidade partidária, cada parlamentar vota segundo seus interesses e não de acordo com um programa partidário. Assim, não há bases governamentais sólidas."

Esse texto contém três períodos. O segundo indica a causa de a reforma política ser indispensável. Portanto o ponto-final do primeiro período está no lugar de um *porque*.

A língua tem um grande número de conectores e sequenciadores. Apresentamos os principais e explicamos sua função. É preciso ficar atento aos fenômenos de coesão. Mostramos que o uso inadequado dos conectores e a utilização inapropriada dos anafóricos ou catafóricos geram rupturas na coesão, o que leva o texto a não ter sentido ou, pelo menos, a não ter o sentido desejado. Outra falha comum no que tange a coesão é a falta de partes indispensáveis da oração ou do período. Analisemos este exemplo:

"As empresas que anunciaram que apoiariam a campanha de combate à fome que foi lançada pelo governo federal."

O período compõe-se de:
- *As empresas;*

- *que anunciaram* (oração subordinada adjetiva restritiva da primeira oração);
- *que apoiariam a campanha de combate à fome* (oração subordinada substantiva objetiva direta da segunda oração);
- *que foi lançada pelo governo federal* (oração subordinada adjetiva restritiva da terceira oração).

Observe-se que falta o predicado da primeira oração. Quem escreveu o período começou a encadear orações subordinadas e "esqueceu-se" de terminar a principal.

Quebras de coesão desse tipo são mais comuns em períodos longos. No entanto, mesmo quando se elaboram períodos curtos é preciso cuidar para que sejam sintaticamente completos e para que suas partes estejam bem conectadas entre si.

Para que um conjunto de frases constitua um texto, não basta que elas estejam coesas: se não tiverem unidade de sentido, mesmo que aparentemente organizadas, elas não passarão de um amontoado injustificado.

"Vivo há muitos anos em São Paulo. A cidade tem excelentes restaurantes. Ela tem bairros muito pobres. Também o Rio de Janeiro tem favelas."

Todas as frases são coesas. O hiperônimo *cidade* retoma o substantivo *São Paulo*, estabelecendo uma relação entre o segundo e o primeiro períodos. O pronome *"ela"* recupera a palavra *cidade*, vinculando o terceiro ao segundo período. O operador *também* realiza uma conjunção argumentativa, relacionando o quarto período ao terceiro. No entanto, esse conjunto não é um texto, pois não apresenta unidade de sentido, isto é, não tem coerência. A coesão, portanto, é condição necessária, mas não suficiente, para produzir um texto.

Questões

01. (CRP 2º Região PE - Assistente Administrativo – Quadrix-2018)



No terceiro quadrinho, a palavra "isso" ajuda a estabelecer, no texto, um processo de
(A) coesão sequencial.
(B) coesão referencial anafórica.
(C) coesão referencial catafórica.
(D) coesão exofórica.
(E) perda de coesão.

02. (IF-PB - Professor EBTT- Química- IDECAN/2019)

CIDADANIA NO BRASIL

Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência. A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes. As várias nações que compunham o antigo império soviético se transformaram em novos Estados-nação. No caso da Europa Ocidental, os vários Estados-nação se fundem em um grande Estado multinacional. A redução do poder do Estado afeta a natureza dos antigos direitos, sobretudo dos direitos políticos e sociais.

Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar. Por outro lado, a ampliação da competição internacional coloca pressão sobre o custo da mão-de-obra e sobre as finanças estatais, o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, do qual dependem os direitos 10 sociais. Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, mesmo nos países em que ele parecia estar razoavelmente resolvido.

Tudo isso mostra a complexidade do problema. O enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática. Não ofereço receita da cidadania. Também não escrevo para especialistas. Faço convite a todos os que se preocupam com a democracia para uma viagem pelos caminhos tortuosos que a cidadania tem seguido 15 no Brasil. Seguindo-lhe o percurso, o eventual companheiro ou companheira de jornada poderá desenvolver visão própria do problema. Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania.

(http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/cidadania_brasil.pdf)

No trecho “Tudo isso mostra a complexidade do problema." (linha 12), o elemento textual “isso" possui natureza de coesão

(A) exclusivamente sequencial.
(B) Exofórica
(C) Catafórica
(D) expletiva.
(E) referencial anafórica.

03. (Prefeitura de Marília - Auxiliar de escrita - VUNESP/2017)



(http://www.ivoviuauva.com.br/wp-content/uploads/2010/03/romeu-e-julieta.jpg. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o trecho reescrito da mensagem de Julieta apresenta ideia de causa.

(A) Não tô morta, embora tenha tomado apenas um sonífero.
(B) Não tô morta, caso tenha tomado apenas um sonífero.
(C) Não tô morta, pois tomei apenas um sonífero.
(D) Não tô morta, se bem que tomei apenas um sonífero.
(E) Não tô morta, mesmo que tenha tomado apenas um sonífero.

04. (UFPI - Assistente em administração - UFPI/2019)

TEXTO I

Síndrome da superioridade ilusória: quando a ignorância se disfarça de conhecimento

A superioridade é um conceito ilusório, estamos todos juntos na jornada da vida e, independentemente do nível de instrução, salário ou treinamento, você sempre pode aprender com qualquer pessoa, mesmo daqueles que considera "inferiores".

01 A ignorância humana é o objeto de estudo de ensaios de todas as gerações:

02 De Sócrates a Darwin, muitos estudos foram realizados para determinar o que desperta o comportamento
03 de superioridade nas pessoas, o que quase sempre resulta de um grande sentimento de falta interior.
04 Uma das teorias mais aceitas sobre o assunto é conhecida como o efeito Dunning-Kruger. Preparado
05 pelos psicólogos David Dunning e Justin Kruger, da Comell University, o efeito Dunning-Kruger é um distúrbio
06 cognitivo, no qual as pessoas que são ignorantes em um determinado assunto acreditam que sabem mais do
07 que aquelas que são estudadas e experimentadas, sem reconhecer sua própria ignorância e limitações.
08 Essas pessoas vivem em um estado de superioridade ilusória, acreditando serem muito sábias, mas na
09 realidade estão muito atrás daquelas que as cercam.
10 Como diz o artigo de Dunning e Kruger, publicado em 1999: "Os incompetentes são muitas vezes
11 abençoados com uma confiança inadequada, protegidos por algo que lhes parece conhecimento".
12 As pessoas que têm essa síndrome acreditam que suas habilidades são muito mais altas que a média,
13 mesmo quando elas claramente não entendem o que estão falando. Elas não têm a humildade de reconhecer 14 sua necessidade de melhoria. Elas também não reconhecem o potencial daqueles que as rodeiam, pois seu
15 egoísmo as impede.
16 Você provavelmente conhece alguém assim, que vive preso em sua própria ignorância, que não faz sua
17 parte para melhorar e ainda acredita que está acima do bem e do mal, e tem o direito de julgar todos ao seu
18 redor.
19 Essas pessoas, que não sabem nada de um assunto, comportam-se como se fossem mestres e tentam
20 reverter os argumentos bem planejados de estudiosos e especialistas, isso é realmente desagradável.
]21 Para que possamos evoluir como pessoas e sociedade, devemos nos engajar em um diálogo saudável,
22 no qual ambas as partes têm o mesmo direito de expressar suas opiniões e de serem ouvidas. Aprender uns
23 com os outros é uma habilidade muito importante, que deve ser encorajada, afinal, não fazemos nada por nós 24 mesmos neste mundo. Sempre podemos usar a experiência de alguém para simplificar nossas vidas.
25 As pessoas estão se tornando mais convencidas e menos dispostas a crescer coletivamente.
26 Acreditamos que um diploma nos toma imbatíveis, infalíveis. Isso está longe da verdade, e somente quando
27 aprendemos a reconhecer nossas limitações e nos associamos a pessoas que podem nos oferecer o que nos
28 falta, podemos realmente evoluir.
29 A superioridade é um conceito indescritível, estamos todos juntos na jornada da vida e,
30 independentemente do nível de instrução, salário ou educação, sempre podemos aprender com qualquer
31 pessoa, mesmo a que consideramos "inferior".
32 Devemos trabalhar para controlar o sentimento de superioridade dentro de nós mesmos e nos abrir para
33 todas as oportunidades de crescimento que surgem quando somos humildes.

Fonte: Emozioni FeedAdaptado de. http//www.censarcontemooraneo.comisirdrcme-da-superioridade-ilusoria-quando-a-ignorancia-se-disfarca-de-conhecimento?fixlid=lwAROv4leBmPB3W0o2M87Er4kGRtG>C2GX0kJEDcPwP7bXJEBasJ9SSau8. Acesso: 10/06/2019.

No trecho “Essas pessoas vivem em um estado de superioridade ilusória, acreditando serem muito sábias, mas na realidade estão muito atrás daquelas que **as** cercam” (linhas 08 e 09), a palavra “as”, em destaque, retoma, no período, a informação:

(A) “Essas pessoas”.
(B) “pessoas”.
(C) “superioridade ilusória”.
(D) “muito sábias”.
(E) “daquelas”

05. (Prefeitura de Tangará da Serra/MT - Fiscal Municipal II - UFMT/2019)

Crianças rechonchudas

Enquanto seis milhões de pessoas morrem de fome todos os anos, o mundo mergulha na obesidade. A Organização Mundial da Saúde calcula que existam 800 milhões de desnutridos, contra 1,3 bilhão de pessoas com excesso de peso.

Nos últimos quinze anos, as taxas de obesidade dispararam no mundo inteiro. Mesmo em países da Ásia e da África que convivem com o flagelo da fome, parte significante da população engordou mais do que devia.

Os mexicanos constituem exemplo característico: em 1990, menos de 10% estavam acima do peso saudável; em 2006, cerca de 66% dos homens e de 71% das mulheres apresentavam sobrepeso ou obesidade. Diabetes do tipo 2, enfermidade rara naquela época, hoje aflige 13% dos adultos no México.

No Egito, mais de 60% dos habitantes está com excesso de peso. Na China, esse número saltou de 13% para cerca de 30% em pouco mais de uma década. No Brasil da Copa de 1970, havia menos de 20% de pessoas nessa condição; hoje beiramos 50%. As crianças não foram poupadas pela epidemia. Pacotes de biscoitos e salgadinhos, refrigerantes à vontade e as horas sedentárias na frente da TV e dos computadores tornaram-nas bem mais rechonchudas do que nas gerações anteriores.

Em editorial na revista The New England Joumal of Medicine, David Ludwig, professor da Harvard Medical School, descreve as quatro fases da epidemia de obesidade pediátrica. A fase 1 começou nos anos 1970 na América do Norte e se disseminou pelos quatro cantos. O peso médio das crianças aumentou paralelamente ao dos adultos tanto na cidade como no campo, em todas as regiões e grupos étnicos. [..1 A fase 2, na qual acabamos de entrar, é caracterizada pela emergência de problemas 20 mais graves. A incidência de diabetes do tipo 2, enfermidade que acometia apenas adultos, aumentou 10 vezes entre os adolescentes americanos. Excesso de peso é causa de problemas ortopédicos, reumatológicos e psicológicos: crianças obesas tendem a desenvolver ansiedade, distúrbios alimentares, depressão e a isolar-se socialmente.

Daqui a alguns anos entraremos na fase 3, na qual surgirão as doenças cardiovasculares e 25 metabólicas que colocarão a vida em perigo. Estudos canadenses sugerem que adolescentes obesos, com diabetes do tipo 2, correrão mais risco de sofrer amputação de membros, transplante de rim e morte prematura. Parte significante dos que apresentam esteatose hepática evoluirá para cirrose.

David Ludwig estima que, em 2050, a obesidade pediátrica terá encurtado em dois a cinco anos a expectativa de vida nos Estados Unidos — efeito igual ao de todos os casos de câncer combinados. Na 30 ausência de intervenções eficazes, entraremos na fase 4, caracterizada pelo aumento da velocidade de disseminação da epidemia. Acumular excesso de gordura nas fases iniciais da vida pode provocar alterações metabólicas irreversíveis no equilíbrio hormonal, nas células adiposas e nos circuitos que controlam a fome e a saciedade. Adultos obesos têm maior probabilidade de ter filhos gordos, por causa de influências não genéticas, fenômeno conhecido como programação perinatal. É o caso das mulheres 35 que apresentam hiperglicemia na gravidez: seus filhos costumam chegar aos seis ou sete anos com excesso de peso.

O professor termina com uma série de indagações. Por que as crianças devem ser bombardeadas com comerciais de "junk foodt"? Por que são submetidas às tentações das lanchonetes escolares? Por que não lhes é oferecida a oportunidade diária de exercitar o corpo na escola?

(VARELLA, Drauzio. Adaptado de: htips://drauziotarella.uol.combrl. Acesso em janeiro de 2019.) "link food: relativo a comidas com poucos nutrientes, fáceis de fazer besteiras.

A coesão é a conexão linguística que permite a ligação entre as ideias em um texto. Assinale a alternativa que apresenta a relação correta entre o elemento coesivo sublinhado e o vocábulo, oração ou expressão do texto cujo sentido foi retomado por esse elemento.

(A) *Parte significante <u>dos</u> que apresentam esteatose hepática evoluirá para cirrose* → canadenses adultos.

(B) *Na China, <u>esse</u> número saltou de 13% para cerca de 30% em pouco mais de uma década* → habitantes com excesso de peso.

(C) *No Brasil da Copa de 1970, havia menos de 20% de pessoas nessa condição* → com diabetes tipo 2.

(E) *seus filhos costumam chegar aos seis ou sete anos com excesso de peso* → filhos da primeira geração de obesos.

06. (UFAL - Engenheiro Mecânico - COPEV/UFAL/2019)

Ao invés de serem jogadores de futebol somente, quer dizer, craques da bola, alguns boleiros aparecem antes de mais nada como craques da mídia, faturando alto tanto nos gramados como diante das câmeras.

Escolha a opção em que as expressões podem substituir, na mesma sequência, as locuções grifadas, sem ferir o sentido da frase.

(A) Apesar de – ou seja – assim – seja... seja
(B) Ao contrário de – isto é – sobretudo – não só...como também
(C) Além de – aliás – ao menos – portanto
(D) A fim de – bem como – principalmente – ou... ou
(E) Em vez de – afinal – até mesmo – bem como

07. (Prefeitura de Goianira - Analista Ambiental/Engenheiro Ambiental - CS/UFG/2019)

Texto 2



Disponível em: <https://www.galvaobertazzi.com/vidabesta>. Acesso em: 17 abr. 2019.

A locução "por isso", em "Por isso foi despedido", tem a função de introduzir a
(A) localização das ações expostas na situação comunicativa dada.
(B) finalidade do conjunto de ações expostas nos quadrinhos precedentes.
(C) veracidade das afirmações apresentadas nos quadrinhos antecedentes
(D) conclusão da situação comunicativa com o efeito das ações apresentadas.

Gabarito

01. B / 02. E / 03. C / 04. A / 05. B / 06. B / 07. D

Comentários

01. Resposta: B

Há função anafórica, isto é, alude ao que foi dito anteriormente. Quando Haroldo diz "isso", refere-se a uma fala anterior de Calvin.

02. Resposta: E

O pronome isso na expressão "tudo isso" estabelece uma coesão referencial anafórica pois ele é uma palavra quei só tem sentido dentro de um contexto de comunicação e nesse trecho ele se refere a uma informação presente nos parágrafos anteriores: a problematização entre a redução dos direitos políticos, os gastos do governos e a questão da cidadania.

03. Resposta: C

A conjunção "pois" em "Não tô morta, pois tomei apenas um sonífero." estabelece um sentido de causa, pois traz o motivo da personagem não estar morta.

04. Resposta: A

O pronome oblíquo **as** em "Essas pessoas vivem em um estado de superioridade ilusória, acreditando serem muito sábias, mas na realidade estão muito atrás daquelas que **as** cercam" retoma a expressão

“essas pessoas” pois há a afirmação de que essas pessoas são cercadas por outras que não tem o sentido de superioridade ilusória.

05. Resposta: B

O pronome “esse” retoma a expressão “o número de habitantes que está acima do peso” na linha 10, pois esse pronome é utilizado especificamente para realizar coesões anafóricas (aquelas que retomam termos anteriores).

06. Resposta: B

A conjunção “ao invés de” pode ser substituída por “ao contrário de”, pois as duas estabelecem sentido de contrariedade. “Quer dizer” pode ser substituído por “isto é”, pois as duas expressões possuem sentido de retificação, explicação. “Antes de mais nada” pode ser substituído por “sobretudo”, pois as duas expressões estabelecem um sentido de priorização. “Tanto...como” pode ser substituído por “como também”, pois estabelecem a mesma relação de comparação.

07. Resposta: D

“Por isso” estabelece uma relação de conclusão. Nos quadrinhos anteriores, afirmou-se que todos os personagens da empresa ficaram com a cabeça quente. Numa relação de lógica estabelecida pelo uso da conjunção” por isso”, conclui-se que aquele que não ficou de cabeça quente foi despedido. Logo, o Renato foi despedido.

CONECTORES[30]

Os conectores são, assim, palavras ou expressões que se utilizam para especificar as relações entre vários segmentos linguísticos de um texto - servem para associar as ideias e estabelecer ligações entre elas.

O uso correto de conectores permite uma maior coesão textual e envolve uma compreensão facilitada da globalidade do texto.

Os conectores pertencem a diversas classes de palavras - conjunções (ou locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas, advérbios (ou locuções adverbiais), preposições (ou locuções prepositivas), expressões adjetivas ou até orações completas.

Tipos de Conectores

Adição - e, nem, pois, além disso, e ainda, não só…mas também, como ainda, bem como…assim como, por um lado…por outro lado, depois, logo após, finalmente, em primeiro lugar, em segundo lugar, do mesmo modo, igualmente, de igual modo, da mesma maneira, de igual maneira, de novo, novamente, também, primeiramente, da mesma forma, de igual forma, ultimamente, opostamente, de modo oposto, de maneira oposta, por último…

Alternativa - ou, ou...ou, ora…ora, já...já, seja...seja, quer…quer, talvez...talvez, não...nem, em alternativa…

Certeza / afirmação - certamente, é evidente que, com certeza, decerto, naturalmente, que, sem dúvida, sem dúvida que, de certo, é óbvio que, evidentemente, obviamente, verdadeiramente, de verdade, verdadeiro, realmente, exato, exatamente, com exatidão…

Conformidade - consoante, conforme, segundo, como, de acordo com

Comparação - como, também, conforme, tanto…quanto, tal como, assim como, bem como, pela mesma razão, de forma idêntica, de forma similar…

Concessão - embora, conquanto, ainda que, mesmo que, mesmo quando, se bem que, apesar de, ainda assim, mesmo assim, por mais que, de qualquer forma, posto que, malgrado, não obstante, inobstante, em que pese, independentemente de…

Conclusão / síntese / resumo - pois, portanto, por conseguinte, assim, logo, enfim, concluindo, conclusivamente, em conclusão, em síntese, consequentemente, em consequência, por outras palavras, ou seja, em resumo, ou melhor, pois, por isso, deste modo, em suma, sintetizando, finalizando…

Condição - se, caso, desde que, contanto que, exceto se, salvo se, a menos que, a não ser que, sem que, uma vez que (seguida de verbo no subjuntivo)

Confirmação - com efeito, efetivamente, na verdade, de fato, factualmente, verdade, verdadeiramente, óbvio, obviamente…

[30] *Livro de Gramática "Saber Português Hoje - ensino secundário"*

Consequência - pelo que, de modo que, de forma que, de maneira que, de sorte que, de jeito que, daí que, tão… que, tal... que, tanto... que, tamanho... que, por tudo isso, consequentemente, por conseguinte, como consequência…

Dúvida - Talvez, possivelmente, provavelmente, é possível que, é provável que, porventura, quiçá, acaso, quem sabe, por certo…

Explicitação / particularização - quer isto dizer, isto (não) significa que, por outras palavras, isto é, por exemplo, ou seja, é o caso de, nomeadamente, em particular, a saber, entre outros, especificamente…

Finalidade / intencionalidade - com o fim de, com intuito, para (que), a fim de (que), com o objetivo de, de forma a, com o fim / com o objetivo de / com o propósito de / com intuito de / com a intenção de, com o fito de, que, porque (= para que)…

Modo / forma / maneira - bem, mal, assim, depressa, devagar, melhor, pior, rapidamente, calmamente, facilmente e a maioria dos advérbios terminados em -mente, à toa, à vontade, às claras, às escuras, às pressas, à francesa, às escondidas, em silêncio, em vão, sem medo, de mansinho, ao vivo

Necessidade / obrigação - faz-se mister, é necessário que, faz-se urgente que, urge que, é preciso que, é dever, torna-se imprescindível que

Opinião - na minha opinião, a meu ver, em meu entender, parece-me que, estou em crer que…

Oposição / contraste - mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, senão (= mas sim) contrariamente, em vez de, ao invés de, pelo contrário, por oposição, oposto, opostamente, doutro modo, ao contrário, não obstante, por outro lado…

Proporção / proporcionalidade - ao passo que, à medida que, à proporção que, quanto mais, tanto mais, enquanto

Reafirmação / confirmação / resumo - ou seja, ou melhor, ou antes, isto é, digo, por assim dizer, por outras palavras, com efeito, efetivamente, na verdade, de fato, de tato, em suma, em resumo, resumidamente…

Reformulação - quer dizer, mais corretamente, mais precisamente, ou melhor, dito de outro modo, numa palavra, noutros termos, por outras palavras…

Razão / motivo / causa - porque, já que, visto que, uma vez que, porquanto, como (= porque), na medida em que, devido a, em virtude de, em razão de, em vista de, tendo em vista que, em face de, em decorrência de

Sequência - começando, primeiramente, para começar, em primeiro lugar, num primeiro momento, antes de, em segundo lugar, em seguida, logo após, depois de, por último, concluindo, para terminar, em conclusão, em síntese, finalizando…

Sequência temporal - Hoje, ontem, agora, amanhã, ainda, cedo, depois, tarde, antes

Sequência geográfica / espacial - Aqui, ali, aí, lá, perto, longe, dentro, fora, à direita, à esquerda, à frente, acima, abaixo, à distância, de longe, de perto

Tempo - quando, enquanto, até que, antes que, logo que, assim que, depois que, sempre que, desde que, desde quando, todas as vezes, senão quando, ao tempo que, mal...

Negação - não, nunca, tampouco, jamais, nada, ninguém, de modo algum, de jeito nenhum, em hipótese alguma

Ordem - ultimamente, primeiramente, antes, depois...

Designação - eis, vede, aqui está...

Realce / função expletiva - cá, lá, só, é que, ainda, mas...

Inclusão / exclusão - também, até, mesmo, inclusive, só, salvo, menos, apenas, senão, exclusive, fora, tirante, sequer...

Intensidade / quantidade - muito, pouco, bastante, mais, menos, tão, tanto, quase, demais...

Questões

01. (Câmara de Salvador/BA - Analista Legislativo Municipal - FGV/2018)

Prioridade à cultura

Chico D'Ângelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

Muitos conectores possuem o mesmo sentido de outros conectores; a frase abaixo em que essa substituição foi realizada de forma adequada é:

(A) "Mesmo num contexto..." / Portanto num contexto...
(B) "...trabalhe pela extinção..." / ...trabalha com a extinção...
(C) "...as políticas puras para a cultura..." / as políticas puras em direção à cultura;
(D)"...ampliar as discussões sobre a cultura..." / ampliar as discussões a fim da cultura;
(E) "...em vez de abandoná-las" / em lugar de abandoná-las.

02. (DPE-RJ- Técnico Médio de Defensoria Pública – FGV/2019)

Texto 3

"Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis. O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral:

nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval..."

(Luís da Câmara Cascudo. Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956)

Os termos sublinhados no texto 3 são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

a) pelo / agente de ação;
b) nos / lugar;
c) com / companhia;
d) e / adição;
e) por / meio.

03. (UFT – Técnicos em assuntos educacionais – UFMT/2019)

Facebook na vida real

Claro que você já leu nas redes sociais, mas vale o registro pela crítica comportamental embutida no texto bem-humorado cuja autoria desconheço: "Para as pessoas da minha geração que não compreendem realmente porque existem Facebook, WhatsApp etc."

Atualmente, estou tentando fazer amigos fora do Facebook, enquanto utilizo os mesmos princípios.

Portanto, todo dia eu ando pela rua e digo aos pedestres o que comi, como me sinto, o que fiz na noite anterior e o que farei amanhã. Em seguida, lhes dou fotos da minha família, do meu cachorro e fotos minhas cuidando do jardim, comendo, passando o tempo na piscina etc.

Também ouço suas conversas e digo que amo todos eles.

E isso funciona!

Eu já tenho três pessoas me seguindo: dois policiais e um psiquiatra!

(OSTERMANN, Valther. Recebido por WhatsApp em 30/04/2019.)

Os conectores discursivos promovem o encadeamento das ideias e contribuem para a progressão textual. Sobre o uso de conectores no texto, assinale a afirmativa correta.

a) Para acrescentar algo ao que foi anteriormente apresentado na exata ordem das ações praticadas, foi usado, no início do quarto parágrafo, o conector Também.
b) O terceiro parágrafo foi iniciado pelo termo Portanto, elemento conectivo que explica a causa do que foi dito no parágrafo anterior.

c) O advérbio Atualmente funciona como conector a indicar relevância às ideias que estão sendo apresentadas no texto.

d) O conector Em seguida situa o leitor na continuidade dos acontecimentos, na ordem em que as ações são praticadas.

Gabarito

01. E / 02 C / 03. D

Comentários

01. Resposta: E

A) “Mesmo num contexto...” / **AINDA** num contexto...

B) “...trabalhe pela extinção...” / ...**TRABALHE A FIM DE EXTINGUIR**...

C) “...as políticas puras para a cultura...” / as políticas puras **COM RELAÇÃO** à cultura;

D) “...ampliar as discussões sobre a cultura...” / ampliar as discussões **ACERCA** da cultura;

E) “...em vez de abandoná-las” / **EM LUGAR** de abandoná-las.

02. Resposta C

O conector ‘com’ introduz o complemento (objeto direto) do verbo comunicar. Dessa forma, ele não compõe um adjunto adverbial e portanto não expressa o sentido de companhia.

03. Resposta D

A expressão ‘em seguida’ situa o leitor na continuidade dos acontecimentos pois acrescenta a ação de dar fotos a estranhos às ações apresentadas no período anterior.

4.2 Emprego de tempos e modos verbais

Caro(a) candidato(a), este conteúdo será abordado no tópico **5.1 Emprego das classes de palavras**.

5 Domínio da estrutura morfossintática do período

[31]Não há como separar o conhecimento sintático do morfológico, afinal esse conhecimento contribui para uma maior segurança na determinação das funções sintáticas dos termos da oração: “a base ou a natureza morfológica de um sintagma (constituinte imediato das orações) determina ou autoriza sua função sintática”.

Nada na língua funciona de maneira isolada. E é por isso que reconhecer a natureza morfológica das palavras é importante para a compreensão de quais funções sintáticas elas poderão assumir em uma frase.

Vamos utilizar esse pensamento para analisar a existência de adjetivos no seguinte enunciado:

A lua brilhava intensamente naquela noite fria de inverno.

Para descobrir a quantidade de adjetivos que esse enunciado contém, é possível proceder morfossintaticamente dessa forma:

1° Em Língua Portuguesa, os adjetivos são variáveis em gênero e/ou número;

2° Os adjetivos permitem-se articular (ou modificar) por outras palavras que sejam advérbios;

3° Somente adjetivos aceitam o sufixo -mente, dando origem a um **advérbio nominal**.

[31] *https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/analise-morfossintatica---adjetivo-natureza-morfologica-e-sintatica.htm.*

Seguindo o critério mórfico, nesse enunciado, apenas a palavra **fria** aceitaria o sufixo **-mente**, originando um advérbio nominal. No enunciado, já temos o advérbio nominal **intensamente**, que, primitivamente, é um adjetivo: **intenso**. Esse fato reforça o terceiro item da explicação.

Com o mesmo raciocínio, somente as palavras **fria** e **intensamente** permitem-se articular (ou modificar) por outras que sejam advérbios intensificadores, como **tão**, **muito** e **bem**, dependendo do contexto.



A lua brilhava (tão) intensamente naquela noite (tão) fria de inverno.

É possível que surja uma dúvida: se o advérbio, assim como o adjetivo, permite-se articular por **tão**, **muito** e **bem**, como é possível estabelecer um critério rigoroso para encontrar o adjetivo sem confundi-lo com o advérbio?

Basta utilizar o primeiro item da explicação, ou seja, os adjetivos são variáveis em gênero e número. Veja o exemplo:

A lua brilhava intensamentes naquelas noites frias de inverno.

Em Língua Portuguesa, jamais alguém falaria **intensamentes**, afinal o advérbio é invariável. **Frias** soa bem aos ouvidos, pois se trata de uma construção normal. Dessa forma, nota-se que frias varia em gênero e/ou número, sendo esta a característica que a diferencia de um advérbio.

Seguindo os critérios estabelecidos anteriormente, apenas a palavra **fria** daquele primeiro enunciado é um adjetivo.

A partir dessas explicações, fica claro que sempre que for falado sobre o estudo das **Articulações Morfossintáticas**, é preciso conhecer e estudar as **Classes de Palavra**s e a **Análise Sintática**.

A **morfologia** estuda a *classe* e a *forma*, já a **sintaxe**, a *relação* e a *função*.

[32]Exemplo:

“O dia está nublado”.

Análise morfológica

O - artigo.
Dia - substantivo.
Está - verbo (estar).
Nublado - adjetivo.

Análise Sintática

O dia - Sujeito Simples.

Está nublado - predicado nominal, porque o verbo proposto denota estado, se tratando de um verbo de ligação.

Nublado - predicado do sujeito, afinal revela uma característica sobre o mesmo.

“João e José gostam de jogar todos os dias”.

Análise morfológica

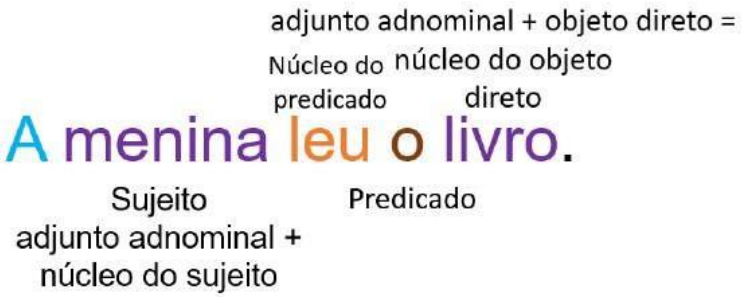
João - substantivo próprio.
José - substantivo próprio.
Gostam - verbo (gostar).
De - preposição.
Jogar - verbo no infinitivo (forma original).
Todos - pronome indefinido.
Os - artigo definido.
Dias - substantivo simples.

[32] *https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/analise-sintatica-analise-morfologica.htm.*

Análise Sintática

João e José - sujeito composto (dois núcleos).
Gostam de jogar todos os dias - predicado verbal.
De jogar - objeto indireto (complementa o sentido do verbo).
Todos os dias - adjunto adverbial de tempo.





Classe Gramatical	Função Sintática	Classificação	Sintaticamente
Substantivo	Denomina os seres em geral. É uma palavra nuclear. O substantivo (ou a palavra com valor de substantivo) sempre vai funcionar como núcleo dos termos.	- Comum e próprio; - Concreto e abstrato; - Primitivo e derivado; - Simples e composto; - Coletivo.	- Núcleo do sujeito; - Núcleo do objeto direto; - Núcleo do objeto indireto; - Núcleo do complemento nominal; - Núcleo do predicativo do sujeito; - Núcleo do agente da passiva; - Núcleo do adjunto adverbial.
Artigo	Indica o gênero e o número do substantivo.	- Definidos; - Indefinidos.	- Adjunto adnominal.
Adjetivo	Acompanha o substantivo, indicando qualidades ou características.	- Locução adjetiva; - Substantivação do adjetivo; - Flexões do adjetivo.	- Adjunto adnominal; - Nome predicativo.
Numeral	Palavra que indica número de ordem, múltiplo, quantidade ou fração.	- Cardinais; - Ordinais; - Multiplicativos; - Fracionários.	- Nome predicativo; - Adjunto adnominal.
Pronome	Palavra que acompanha ou substitui o substantivo.	- Pessoal; - Tratamento; - Possessivo; - Demonstrativo; - Indefinido; - Interrogativo; - Relativo.	- Pronome substantivo (substitui o nome): núcleo dos termos; - Pronome adjetivo (acompanha o nome): adjunto adnominal; - Objeto indireto; - Adjunto adnominal; - Complemento nominal.
Verbo	Indica processo (estado, ação, mudança,	Empregos de tempos e modos verbais.	- Verbo intransitivo: núcleo do predicado verbal;

	aparência, fenômeno da natureza. O verbo é o núcleo do predicado.		- Verbo transitivo direto: núcleo do predicado verbal; - Verbo de ligação: predicado como núcleo do predicado.
dvérbio	Modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, já que exprime circunstâncias (de lugar, modo, tempo).	- Modo; - Tempo; - Afirmação; - Lugar; - Negação; - Intensidade; - Dúvida; - Interrogação.	- Adjunto adverbial; - Locução adverbial (modo, lugar, tempo, etc.).
Preposição	Função de ligar palavras ou orações, subordinando-as.	Essenciais e acidentais.	- Não tem função sintática, funciona somente como conectivo.
Conjunções	Liga palavras e orações.	Coordenativas e subordinativas.	Não possui função sintática, funciona somente como conetivo.
Interjeição	Palavra que expressa surpresa, emoções, aplauso.	As interjeições são classificadas segundo as emoções ou sentimentos.	Não apresenta função sintática, exprime emoções.

5.1 Emprego das classes de palavras

Em Classes de Palavras, estudaremos artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, interjeição e conjunção. E dentro de cada uma, abordaremos seu emprego e quando houver, sua flexão.

Artigo

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número, determinando-o ou generalizando-o. Os artigos podem ser:

Definidos: o, a, os, as; determinam os substantivos, trata de um ser já conhecido; denota familiaridade: "***A*** grande reforma d***o*** ensino superior é ***a*** reforma d***o*** ensino fundamental e d***o*** médio."

Indefinidos: um, uma, uns, umas; Trata-se de um ser desconhecido, dá ao substantivo valor vago: "...foi chegando ***um*** caboclinho magro, com ***uma*** taquara na mão." (A. Lima)

Usa-se o artigo definido:

- com a palavra *ambos*: falou-nos que ambos ***os*** culpados foram punidos.
- com nomes próprios geográficos de estado, país, oceano, montanha, rio, lago: ***o*** Brasil, ***o*** rio Amazonas, ***a*** Argentina, ***o*** oceano Pacífico. Ex.: Conheço ***o*** Canadá mas não conheço Brasília.
- depois de **todos/todas + numeral + substantivo: Todos *os*** vinte atletas participarão do campeonato.
- com o superlativo relativo: Mariane escolheu ***as*** *mais lindas* flores da floricultura.
- com a palavra outro, com sentido determinado: Marcelo tem dois amigos: Rui é alto e lindo, ***o*** outro é atlético e simpático.
- antes dos nomes das quatro estações do ano: Depois d***a*** primavera vem ***o*** verão.
- com expressões de peso e medida: O álcool custa um real ***o*** litro. (=cada litro)

- “Daqui para a frente, tudo vai ser diferente.” (Apesar de ser comum ver e ouvir essa frase sem o uso do artigo, de acordo com Manual de Comunicação da Secom[33], o substantivo *frente* pede o artigo. Sendo assim, utilize o artigo para estar de acordo com a Norma Culta).

Não se usa o artigo definido:

- antes de pronomes de tratamento iniciados por possessivos: Vossa Excelência, Vossa Senhoria. Ex.: *Vossa Alteza* estará presente ao debate?

- antes de nomes de meses: O campeonato aconteceu em maio de 2002.

- alguns nomes de países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália podem ser construídos sem o artigo, principalmente quando regidos de preposição. Ex.: “Viveu muito tempo em Espanha.”

- quando *todos* / *todas* antes de *numerais*: Todos cinco foram indicados.

- quando *todos* / *todas* não estiverem antes de um substantivo: Havia muitas pessoas na rua. Todas estavam apressadas / Todos foram bem na prova.

- antes de palavras que designam matéria de estudo, empregadas com os verbos: aprender, estudar, cursar, ensinar. Ex.: Estudo Inglês e Cristiane estuda Francês.

O uso do artigo é facultativo:

- antes do pronome possessivo: Sua / A sua incompetência é irritante.
- antes de nomes próprios de pessoas: Você já visitou Luciana / a Luciana?

Formas combinadas do artigo definido: Preposição + o = ao / de + o, a = do, da / em + o, a = no, na / por + o, a = pelo, pela.

Usa-se o artigo indefinido:

- para indicar aproximação numérica: Nicole devia ter *uns* oito anos.
- antes dos nomes de partes do corpo ou de objetos em pares: Usava *umas* calças largas e *umas* botas longas.
- em linguagem coloquial, com valor intensivo: Rafaela é *uma* meiguice só.
- para comparar alguém com um personagem célebre: Luís August é *um* Rui Barbosa.

O artigo indefinido não é usado:

- em expressões de quantidade: pessoa, porção, parte, gente, quantidade. Ex.: Reservou para todos boa parte do lucro.
- com adjetivos como: escasso, excessivo, suficiente. Ex.: Não há suficiente espaço para todos.
- com substantivo que denota espécie. Ex.: Cão que ladra não morde.

Formas combinadas do artigo *indefinido*: Preposição *de* e *em* + um, uma = num, numa, dum, duma.

O artigo (o, a, um, uma) anteposto a qualquer palavra transforma-a em **substantivo**. O ato literário é o conjunto d***o*** ler e d***o*** escrever.

Questões

01. (Banestes - Analista Econômico Financeiro - Gestão Contábil - FGV/2018) A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

(A) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
(B) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
(C) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
(D) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
(E) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

[33] *https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/para-a-frente.*

02. (IF/AP – Auxiliar em Administração – FUNIVERSA)



Internet: <http://educacaoepraxis.blogspot.com.br>.

No segundo quadrinho, correspondem, respectivamente, a substantivo, pronome, artigo e advérbio:
(A) “guerra”, “o”, “a” e “por que”.
(B) “mundo”, “a”, “o” e “lá”.
(C) “quando”, “por que”, “e” e “lá”.
(D) “por que”, “não”, “a” e “quando”.
(E) “guerra”, “quando”, “a” e “não”.

03. (SESAP/RN - Técnico em Enfermagem - COMPERVE/2018)

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram os hábitos dos pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente as chances de enfarte.

Com relação à quantidade de artigos no trecho, há
(A) cinco.
(B) três.
(C) quatro.
(D) dois.

04. (Prefeitura Tanguá/RJ - Técnico de Enfermagem - MS Concursos/2017) Considere as afirmações sobre artigo e numeral e assinale a alternativa correta:

I - Algumas palavras que atendem o substantivo, como um, em “um dia”, podem modificar-lhe o sentido. Podemos entender a expressão como “um dia qualquer” e também como “um único dia.” Na primeira situação, a palavra um é artigo; na segunda, um é numeral.

II - Artigo é a palavra que antecede o substantivo, definindo-o ou indefinindo-o. Numeral é a palavra que expressa quantidade exata de pessoas ou coisas, ou lugar que elas ocupam numa determinada sequência.

III - Os numerais classificam-se em: cardinais (designam uma quantidade de seres); ordinais (indicam série, ordem, posição); multiplicativos (expressam aumento proporcional a um múltiplo da unidade); fracionários (denotam diminuição proporcional a divisões, frações da unidade).

IV - O numeral pode referir-se a um substantivo ou substituí-lo; no primeiro caso, é numeral substantivo; no segundo, numeral adjetivo.

(A) Apenas II, III e IV estão corretas.
(B) Apenas I, III e IV estão corretas.
(C) Apenas I, II e III estão corretas.
(D) Apenas I, II e IV estão corretas.

Gabarito

01.D / 02.E / 03.C / 04.C

Comentários

01. Resposta: D

Na altertiva D não deveria existir o "a" entre as palavras, afinal ela não se refere a uma separação específica, mas qualquer separação, todas separações têm uma imagem de morte.

02. Resposta: E

Substantivo: Sempre PODE vir antecedido de artigo. "A GUERRA..."

Pronome Relativo: Função coesiva, sempre anafórico (retomada de uma informação), referem-se a um substantivo ou pronome substantivo. " E QUANDO..."

Artigo: é uma palavra que se antepõe ao substantivo, serve para determiná-lo. É variável em gênero e número.

- Artigo definido: o, a, os, as, esses determinam o substantivo com precisão.

Advérbio: Invariável, refere-se a verbo exprimindo uma circunstância ou modifica o adjetivo ou outro advérbio. "...NÃO SEI..."

03. Resposta: C

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram **os** hábitos **dos** pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente **as** chances de enfarte.

1°) NAS = EM + AS (Preposição + Artigo)
2°) OS = Artigo definido masculino, no plural.
3°) DOS = DE + OS (Preposição + Artigo)
4°) AS = Artigo definido Feminino, no plural.

04. Resposta: C

Quando o numeral **acompanha** (refere-se a) um substantivo -- Numeral Adjetivo.

Quando **substitui** -- Numeral Substantivo.

Substantivo

Substantivo é a palavra que dá nomes aos seres. Inclui os nomes de pessoas, de lugares, coisas, entes de natureza espiritual ou mitológica: *vegetação, sereia, cidade, anjo, árvore, respeito, criança*.

Classificação

- Comuns: nomeiam os seres da mesma espécie. Ex.: menina, piano, estrela, rio, animal, árvore.

- Próprios: referem-se a um ser em particular. Ex.: *Brasil, América do Norte, Deus, Paulo, Lucélia*.

- Concretos: são aqueles que têm existência própria; são independentes; reais ou imaginários. Ex.: mãe, mar, água, anjo, alma, Deus, vento, saci.

- Abstrato: são os que não têm existência própria; depende sempre de um ser para existir. Designam qualidades, sentimentos, ações, estados dos seres: *dor, doença, amor, fé, beijo, abraço, juventude, covardia*. Ex.: É necessário alguém ser ou estar triste para a *tristeza* manifestar-se.

Formação

- Simples: são aqueles formados por apenas um radical: *chuva*, *tempo*, sol, *guarda.*

- Compostos: são os que são formados por mais de dois radicais: *guarda-chuva, girassol, água-de-colônia.*

- Primitivos: são os que não derivam de outras palavras; vieram primeiro, deram origem a outras palavras. Ex.: *ferro, Pedro, mês, queijo.*

- Derivados: são formados de outra palavra já existente; vieram depois. Ex.: ferradura, pedreiro, mesada, requeijão.

- Coletivos: os substantivos comuns que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres de uma mesma espécie. Ex.:

Álbum	de fotografias	**Colmeia**	de abelhas
Alcateia	de lobos	**Concílio**	de bispos em assembleia
Antologia	de textos escolhidos	**Conclave**	de cardeais
Arquipélago	ilhas	**Cordilheira**	de montanhas

Reflexão do Substantivo

Os substantivos apresentam *variações* ou *flexões de* ***gênero*** (masculino/feminino), de ***número*** (plural/singular) e de ***grau*** (aumentativo/diminutivo).

Gênero (masculino/feminino)

Na língua portuguesa há dois gêneros: masculino e feminino. A regra para a flexão do *gênero* é a troca de ***o*** por ***a***, ou o acréscimo da vogal ***a***, no final da palavra: mestre, mestra.

Formação do Feminino

O feminino se realiza de três modos:

- Flexionando-se o substantivo masculino: filho, filha / mestre, mestra / leão, leoa;
- Acrescentando-se ao masculino a desinência "a" ou um sufixo feminino: autor, autora / deus, deusa / cônsul, consulesa / cantor, cantora / reitor, reitora.
- Utilizando-se uma palavra feminina com radical diferente: pai, *mãe* / homem, *mulher* / boi, *vaca* / carneiro, *ovelha* / cavalo, *égua*.

Substantivos Uniformes

- *Epicenos*: designam certos animais e têm um só gênero, quer se refiram ao macho ou à fêmea. – jacaré macho ou fêmea / a cobra macho ou fêmea.

- *Comuns de dois gêneros*: apenas uma forma e designam indivíduos dos dois sexos. São masculinos ou femininos. A indicação do sexo é feita com uso do artigo masculino ou feminino: *o, a* intérprete / *o, a* colega / *o, a* médium / *o, a* pianista.

- *Sobrecomuns*: designam pessoas e têm um só gênero para homem ou a mulher: a *criança* (menino, menina) / a *testemunha* (homem, mulher) / o *cônjuge* (marido, mulher).

Alguns substantivos que mudam de sentido, quando se troca o gênero:

o lotação (veículo) - a lotação (efeito de lotar);
o capital (dinheiro) - a capital (cidade);
o cabeça (chefe, líder) - a cabeça (parte do corpo);
o guia (acompanhante) - a guia (documentação).

São masculinos: o eclipse, o dó, o dengue (manha), o champanha, o soprano, o clã, o alvará, o sanduíche, o clarinete, o Hosana, o espécime, o guaraná, o diabete ou diabetes, o tapa, o lança-perfume, o praça (soldado raso), o pernoite, o formicida, o herpes, o sósia, o telefonema, o saca-rolha, o plasma, o estigma.

São femininos: a dinamite, a derme, a hélice, a aluvião, a análise, a cal, a gênese, a entorse, a faringe, a cólera (doença), a cataplasma, a pane, a mascote, a libido (desejo sexual), a rês, a sentinela, a sucuri, a usucapião, a omelete, a hortelã, a fama, a Xerox, a aguardente.

Número (plural/singular)

Acrescentam-se:

- S – aos substantivos terminados em *vogal* ou *ditongo*: povo, *povos* / feira, *feiras* / série, séries.

- S – aos substantivos terminados em N: líquen, *liquens* / abdômen, *abdomens* / hífen, *hífens*. Também: líquenes, abdômenes, hífenes.

- ES – aos substantivos terminados em R, S, Z: cartaz, *cartazes* / motor, *motores* / mês, *meses*. Alguns terminados em R mudam sua sílaba tônica, no plural: júnior, juniores / caráter, caracteres / sênior, seniores.

- IS – aos substantivos terminados em *al, el, ol, ul*: jornal, *jornais* / sol, *sóis* / túnel, *túneis* / mel, *meles*, méis. Exceções: mal, males / cônsul, cônsules / real, reais.

- ÃO – aos substantivos terminados em ão, acrescenta S: cidadão, *cidadãos* / irmão, *irmãos* / mão, *mãos*.

Trocam-se:

- ão por ões: botão, botões / limão, limões / portão, portões / mamão, mamões.
- ão por ãe: pão, pães / charlatão, charlatães / alemão, alemães / cão, cães.
- il por is (oxítonas): funil, *funis* / fuzil, *fuzis* / canil, *canis* / pernil, *pernis*.
- por eis (paroxítonas): fóssil, *fósseis* / réptil, *répteis* / projétil, *projéteis.*
- m por ns: nuvem, *nuvens* / som, *sons* / vintém, *vinténs* / atum, *atuns.*

- zito, zinho - 1º coloca-se o substantivo no plural: balão, balões. 2º elimina-se o S + zinhos.
Balão – balões – balões + zinhos: balõezinhos.
Papel – papéis – papel + zinhos: papeizinhos.
Cão – cães - cão + zitos: Cãezitos.

Alguns substantivos terminados em X são invariáveis (valor fonético = cs): os tórax, *os tórax* / o ônix, *os ônix* / a fênix, *as fênix* / uma Xerox, *duas Xerox* / um fax, *dois fax*.

Substantivos terminados em ÃO com mais de uma forma no plural:
aldeão, aldeões, aldeãos;
verão, verões, verãos;
anão, anões, anãos;
guardião, guardiões, guardiães;
corrimão, corrimãos, corrimões;
ancião, anciões, anciães, anciãos;
ermitão, ermitões, ermitães, ermitãos.

Metafonia - apresentam o "**o**" tônico *fechado* no singular e *aberto* no plural: *caroço* (ô), caroços (ó) / *imposto* (ô), impostos (ó).
Substantivos que mudam de sentido quando usados no plural: Fez *bem* a todos (alegria); Houve separação de *bens*. (Patrimônio); Conferiu a *féria* do dia. (Salário); As *férias* foram maravilhosas. (Descanso).

Substantivos empregados somente no plural: Arredores, belas-artes, bodas (ô), condolências, cócegas, costas, exéquias, férias, olheiras, fezes, núpcias, óculos, parabéns, pêsames, víveres, idos, afazeres, algemas.

Plural dos Substantivos Compostos

<u>*Somente o segundo (ou último) elemento vai para o plural:*</u>

- palavra unida sem hífen: pontapé = pontapés / girassol = girassóis / autopeça = autopeças.
- verbo + substantivo: saca-rolha = *saca-rolhas* / arranha-céu = *arranha-céus* / bate-bola = *bate-bolas* / guarda-roupa = *guarda-roupas* / guarda-sol = *guarda-sóis*.
- elemento invariável + palavra variável: sempre-viva = *sempre-vivas* / abaixo-assinado = *abaixo-assinados* / recém-nascido = *recém-nascidos* / ex-marido = *ex-maridos* / autoescola = *autoescolas*.
- palavras repetidas: o reco-reco = *os reco-recos* / o tico-tico = *os tico-ticos* / o corre-corre = *os corre-corres.*
- substantivo composto de três ou mais elementos não ligados por preposição: o bem-me-quer = *os bem-me-queres* / o bem-te-vi = *os bem-te-vis* / o fora-da-lei = *os fora-da-lei* / o ponto-e-vírgula = *os ponto e vírgulas* / o bumba meu boi = *os bumba meu bois.*
- quando o primeiro elemento for: *grão, grã* (grande), bel: grão-duque = grão-duques / grã-cruz = grã-cruzes / bel-prazer = bel-prazeres.

<u>*Somente o primeiro elemento vai para o plural:*</u>

- substantivo + preposição + substantivo: água de colônia = *águas-de-colônia* / *m*ula-sem-cabeça = *mulas-sem-cabeça* / *p*ão-de-ló = *pães-de-ló* / sinal-da-cruz = *sinais-da-cruz.*
- quando o segundo elemento limita o primeiro ou dá ideia de tipo, finalidade: samba-enredo = *sambas-enredo* / pombo-correio = *pombos-correio* / salário-família = *salários-família* / banana-maçã = *bananas-maçã* / vale-refeição = *vales-refeição* (vale = ter valor de, substantivo+especificador)

<u>*Os dois elementos ficam invariáveis quando houver:*</u>

- verbo + advérbio: o ganha-pouco = os ganha-pouco / o cola-tudo = os cola-tudo / o bota-fora = os bota-fora
- os compostos de verbos de sentido oposto: o entra-e-sai = os entra-e-sai / o leva-e-traz = os leva-e-traz / o vai-e-volta = os vai-e-volta.

Os dois elementos, vão para o plural:

- substantivo + substantivo: decreto-lei = *decretos-leis* / abelha-mestra = *abelhas-mestras* / tia-avó = *tias-avós* / tenente-coronel = *tenentes-coronéis* / redator-chefe = *redatores-chefes.*

- substantivo + adjetivo: amor-perfeito = amores-perfeitos / capitão-mor = capitães-mores / carro-forte = carros-fortes / obra-prima = obras-primas / cachorro-quente = cachorros-quentes.

- adjetivo + substantivo: boa-vida = boas-vidas / curta-metragem = curtas-metragens / má-língua = más-línguas /

- numeral ordinal + substantivo: segunda-feira = segundas-feiras / quinta-feira = quintas-feiras.

Composto com a palavra guarda só vai para o plural se for pessoa: guarda-noturno = guardas-noturnos / guarda-florestal = guardas-florestais / guarda-civil = guardas-civis / guarda-marinha = guardas-marinha.

Plural dos nomes próprios personalizados: os Almeidas / os Oliveiras / os Picassos / os Mozarts / os Kennedys / os Silvas.

Plural das siglas, acrescenta-se um s minúsculo: CDs / DVDs / ONGs / PMs / Ufirs.

Grau (aumentativo/diminutivo)

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensidade, exagero ou diminuição. A essas modificações é que damos o nome de *grau do substantivo*. Os graus aumentativos e diminutivos são formados por dois processos:

- ***Sintético:*** com o acréscimo de um sufixo aumentativo ou diminutivo: peixe – *peixão*; peixe-*peixinho;* sufixo inho ou isinho.

- ***Analítico:*** formado com palavras de aumento: grande, enorme, imensa, gigantesca (obra imensa / lucro enorme / carro grande / prédio gigantesco); e formado com as palavras de diminuição (diminuto, pequeno, minúscula, casa pequena, peça minúscula, saia diminuta).

- Sem falar em aumentativo e diminutivo alguns substantivos exprimem também desprezo, crítica, indiferença em relação a certas pessoas e objetos: *gentalha, mulherengo, narigão, gentinha, coisinha, povinho, livreco.*
- Já alguns diminutivos dão ideia de afetividade: filhinho, Toninho, mãezinha.
- Em consequência do dinamismo da língua, alguns substantivos no grau diminutivo e aumentativo adquiriram um significado novo: *portão, cartão, fogão, cartilha, folhinha (calendário).*
- As palavras proparoxítonas e as palavras terminadas em sílabas nasal, ditongo, hiato ou vogal tônica recebem o sufixo **zinho**(a): lâmpada (proparoxítona) = lampadazinha; irmão (sílaba nasal) = irmãozinho; herói (ditongo) = heroizinho; baú (hiato) = bauzinho; café (voga tônica) = cafezinho.
- As palavras terminadas em **s** ou **z**, ou em uma dessas consoantes seguidas de vogal recebem o sufixo **inho**: país = paisinho; rapaz = rapazinho; rosa = rosinha; beleza = belezinha.
- Há ainda aumentativos e diminutivos formados por prefixação: minissaia, maxissaia, supermercado, minicalculadora.

Questões

01. Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que “balão” e “caneta-tinteiro”:
(A) vulcão, abaixo-assinado;
(B) irmão, salário-família;
(C) questão, manga-rosa;
(D) bênção, papel-moeda;
(E) razão, guarda-chuva.

02. Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural:
(A) cadáver – cadáveis;
(B) gavião – gaviães;
(C) fuzil – fuzíveis;

(D) mal – maus;
(E) atlas – os atlas.

03. A palavra livro é um substantivo
(A) próprio, concreto, primitivo e simples.
(B) comum, abstrato, derivado e composto.
(C) comum, abstrato, primitivo e simples.
(D) comum, concreto, primitivo e simples.

04. Assinale a alternativa em que todos os substantivos são masculinos:
(A) enigma – idioma – cal;
(B) pianista – presidente – planta;
(C) champanha – dó(pena) – telefonema;
(D) estudante – cal – alface;
(E) edema – diabete – alface.

05. Sabendo-se que há substantivos que no masculino têm um significado; e no feminino têm outro, diferente. Marque a alternativa em que há um substantivo que não corresponde ao seu significado:
(A) O capital = dinheiro;
A capital = cidade principal;
(B) O grama = unidade de medida;
A grama = vegetação rasteira;
(C) O rádio = aparelho transmissor;
A rádio = estação geradora;
(D) O cabeça = o chefe;
A cabeça = parte do corpo;
(E) A cura = o médico.
O cura = ato de curar.

Gabarito

01.C / 02.E / 03.D / 04.C / 05.E

Comentários

01. Resposta: C
A palavra “balão” tem seu plural em “ões”.
O plural do vocábulo “caneta-tinteiro” é “canetas-tinteiro”, em que se é pluralizado apenas o primeiro elemento, já que o segundo determina, indicando a funcionalidade, do primeiro.
Alternativa A: vulcão-vulcões / abaixo-assinado-abaixo-assinados
Alternativa B: irmão irmãos / salário-família salários-família
Alternativa C (correta): questão questões / manga-rosa mangas-rosa
Alternativa D: bênção bênçãos / papel-moeda papéis-moeda
Alternativa E: razão razões / guarda-chuva guarda-chuvas

02. Resposta: E
Alternativa A: cadáver – cadáveres
Alternativa B: gavião - gaviões
Alternativa C: fuzil - fuzis
Alternativa D: mal – males
Alternativa E: correta

03. Resposta: D

04. Resposta: C
Alternativa A: A cal
Alternativa B: O/A presidente
Alternativa C: correta
Alternativa D: O/A estudante – A cal

Alternativa E: A alface

05. Resposta: E
O cura = sacerdote

Adjetivo

Adjetivo é a palavra variável em gênero, número e grau que modifica um substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, estado, ou modo de ser: laranjeira *florida;* céu *azul;* mau *tempo.* Os adjetivos classificam-se em:

- *simples:* apresentam um único radical, uma única palavra em sua estrutura: alegre, medroso, simpático.

- *compostos:* apresentam mais de um radical, mais de duas palavras em sua estrutura: estrelas *azul-claras;* sapatos *marrom-escuros.*

- *primitivos:* são os que vieram primeiro; dão origem a outras palavras: atual, livre, triste, amarelo, brando.

- *derivados:* são aqueles formados por derivação, vieram depois dos primitivos: amarelado, ilegal, infeliz, desconfortável.

- *pátrios:* indicam procedência ou nacionalidade, referem-se a cidades, estados, países. Amapá: amapaense; Amazonas: amazonense ou baré; Anápolis: anapolino; Angra dos Reis: angrense; Aracajú: aracajuano ou aracajuense; Bahia: baiano.

Pode-se utilizar os adjetivos pátrios compostos, como: afro-brasileiro; Anglo-americano, franco-italiano, sino-japonês (China e Japão); Américo-francês; luso-brasileira; nipo-argentina (Japão e Argentina); teuto-argentinos (alemão).

Locução Adjetiva: é a expressão que tem o mesmo valor de um adjetivo. É formada por preposição + um substantivo. Vejamos algumas locuções adjetivas:

Angelical	*de anjo*	**Etário**	*de idade*
Abdominal	*de abdômen*	**Fabril**	*de fábrica*
Apícola	*de abelha*	**Filatélico**	*de selos*
Aquilino	*de águia*	**Urbano**	*da cidade*

Flexões do Adjetivo

Como palavra variável, sofre flexões de gênero, número e grau:

Gênero

- *uniformes*: têm forma única para o *masculino* e o *feminino*. Funcionário *incompetente* = funcionária *incompetente.*

- *biformes*: troca-se a vogal “o” pela vogal “a” ou com o acréscimo da vogal “a” no final da palavra: ator *famoso* = atriz *famosa* / jogador *brasileiro* = jogadora *brasileira*.

Os adjetivos compostos recebem a flexão feminina apenas no segundo elemento: sociedade luso-brasileira / festa cívico-religiosa */ são – sã.*

Às vezes, os adjetivos são empregados como substantivos ou como advérbios: Agia como *um ingênuo*. (adjetivo como substantivo: acompanha um artigo). A cerveja que desce redondo. (adjetivo como advérbio: redondamente).

Número

O plural dos adjetivos simples flexiona de acordo com o substantivo a que se referem: menino *chorão* = meninos *chorões* / garota *sensível* = garotas *sensíveis*.

- quando os dois elementos formadores são adjetivos, só o segundo vai para o plural: questões político-partidárias, olhos castanho-claros, senadores democrata-cristãos.

- composto formado de *adjetivo + substantivo* referindo-se a cores, o adjetivo cor e o substantivo permanecem invariáveis, não vão para o plural: terno *azul-petróleo* = ternos *azul-petróleo* (adjetivo *azul*,

substantivo *petróleo*); saia *amarelo-canário* = saias *amarelo-canário* (adjetivo, *amarelo*; substantivo *canário*).

- as locuções adjetivas formadas de ***cor + de + substantivo***, ficam invariáveis: papel cor-de-rosa = papéis cor-de-rosa / olho cor-de-mel = olhos cor-de-mel.
- são invariáveis os adjetivos raios *ultravioleta* / alegrias *sem-par*, piadas *sem-sal*.

Grau

O *grau do adjetivo* exprime a intensidade das qualidades dos seres. O adjetivo apresenta duas variações de grau: **comparativo** e **superlativo**.

O ***grau comparativo*** é usado para comparar uma qualidade entre dois ou mais seres, ou duas ou mais qualidades de um mesmo ser. Pode ser *de igualdade, de superioridade* e *de inferioridade:*

***- de igualdade*:** iguala duas coisas ou duas pessoas: Sou **tão** alto **quão** / **quanto** / **como** você. (As duas pessoas têm a mesma altura)

***- de superioridade*:** iguala duas pessoas / coisas sendo que uma **é mais do que** a outra: Minha amiga Manu é **mais** elegante **do que** / **que** eu. (Das duas, a Manu é mais) Podem ser:

Analítico: *mais bom / mais mau / mais grande / mais pequeno:* O salário é **mais** pequeno **do que** justo (salário pequeno e justo). Quando comparamos duas qualidades de um mesmo ser, podemos usar as formas: mais grande, mais mau, mais bom, mais pequeno.

Em comparação de qualidades ou atributos, use mais bom, mais mau: O homem é mais bom que mau.

O mesmo vale para grande e pequeno. Use mais grande e mais pequeno, em vez de maior e menor, em casos como: A cidade é mais pequena que grande (~~e não menor que maior~~).[34]

Sintético: bom, *melhor* / mau, *pior* / grande, *maior* / pequeno, *menor*: Esta sala é melhor **do que** / **que** aquela.

- de inferioridade: um elemento é menor do que outro: Somos menos passivos **do que** / **que** tolerantes.

O ***grau superlativo*** apresenta característica intensificada. Pode ser *absoluto* ou *relativo:*

- Absoluto: atribuída a um só ser; de forma absoluta. Pode ser:

***Analítico*:** advérbio de intensidade *muito, intensamente, bastante, extremamente, excepcionalmente* + *adjetivo* (Nicola é *extremamente* simpático).

***Sintético*:** adjetivo + *issimo*, *imo*, *ílimo*, *érrimo* (Minha comadre Mariinha é *agradabilíssima*).

- o sufixo *-érrimo* é restrito aos adjetivos latinos terminados em **r**; *pauper* (pobre) = paupérrimo; *macer* (magro) = macérrimo;
- forma popular: radical do *adjetivo português* + *íssimo* (pobríssimo);
- adjetivos terminados em ***vel + bilíssimo***: amá**vel** = ama**bilíssimo**;
- adjetivos terminados em **eio** formam o superlativo apenas com **i**: f**eio** = feíssimo / ch**eio** = cheíssimo.
- os adjetivos terminados em ***io*** forma o superlativo em **iíssimo**: sér**io** = seriíssimo / necessár**io** = necessariíssimo / fr**io** = friíssimo.

Usa-se também, no superlativo:

- prefixos: **max**inflação / **hiper**mercado / **ultra**ssonografia / **super**simpática.
- expressões: suja à beça / pra lá de sério / duro que nem sola / podre de rico / linda de morrer / magro de dar pena.
- adjetivos repetidos: **fofinho, fofinho** (=fofíssimo) / **linda, linda** (=lindíssima).
- diminutivo ou aumentativo: **cheinha / pequenininha / grandalhão / gostosão / bonitão**.
- linguagem informal, sufixo **érrimo**, em vez de **íssimo**: chiquérrimo, chiquetérrimo, elegantérrimo.

- Relativo: ressalta a qualidade de um ser entre muitos, com a mesma qualidade. Pode ser:

De Superioridade: Wilma é **a mais** prendada **de** todas as suas amigas. (Ela é a mais de todas)

[34] *https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/mais-bom-mais-mau.*

De Inferioridade: Paulo César é **o menos** tímido dos filhos.

Questões

01. (COMPESA - Analista de Gestão - Advogado - FGV) A substituição da oração adjetiva por um adjetivo de valor equivalente está feita de forma inadequada em:

(A) “Quando você elimina o impossível, o que sobra, por mais improvável que pareça, só pode ser a verdade”. / restante

(B) “Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”. / consciente dos limites da própria ignorância.

(C) “A única coisa que vem sem esforço é a idade”. / indiferente

(D) “Adoro a humanidade. O que não suporto são as pessoas”. / insuportável

(E) “Com o tempo não vamos ficando sozinhos apenas pelos que se foram: vamos ficando sozinhos uns dos outros”. / falecidos

02. (SEPOG/RO - Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação - FGV/2018) Temos uma notícia triste: o coração não é o órgão do amor! Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos. Puxa, para que serve ele, afinal? Calma, não jogue o coração para escanteio, ele é superimportante. “É um órgão vital. É dele a função de bombear sangue para todas as células de nosso corpo”, explica Sérgio Jardim, cardiologista do Hospital do Coração.

O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue, e tem dois sistemas de bombeamento independentes. Com essas “bombas” ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias. Para isso contrai e relaxa, diminuindo e aumentando de tamanho. E o que tem a ver com o amor? “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada. O corpo libera adrenalina, aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial”.

(O Estado de São Paulo, 09/06/2012, caderno suplementar, p. 6)

Nas frases “ele é superimportante” e “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada”, há dois exemplos de variação de grau.

Sobre essas variações, assinale a afirmativa correta.

(A) Apenas na primeira frase há uma variação de grau de adjetivo.

(B) Nas duas ocorrências ocorre o superlativo de adjetivos.

(C) Apenas na segunda ocorrência ocorre o grau comparativo do adjetivo.

(D) Na primeira ocorrência, a variação de grau ocorre por meio de um sufixo.

(E) Apenas na primeira frase há variação de grau.

03. (Banestes - Técnico Bancário - FGV/2018) O adjetivo ilimitado corresponde à locução “sem limites”; a locução com igual estrutura que NÃO corresponde ao adjetivo abaixo destacado é:

(A) Os turistas ficaram **inertes** durante a ação policial / sem ação;

(B) O turista **incauto** ficou assustado com a ação policial / sem cautela;

(C) O vocalista da banda saiu **ileso** do acidente / sem ferimento;

(D) O presidente da Coreia passou **incógnito** pela França / sem ser percebido;

(E) O novo livro do autor estava ainda **inédito** / sem editor.

04. (Banestes - Analista Econômico Financeiro - Gestão Contábil - FGV/2018) Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

(A) A indústria causou a poluição ***do rio***;

(B) As águas ***do rio*** ficaram poluídas;

(C) As margens ***do rio*** estão cheias de lama;

(D) Os turistas se encantam com a imagem ***do rio***;

(E) Os peixes ***do rio*** são bem saborosos.

05. (Pref. Paulínia/SP - Engenheiro Agrônomo - FGV) *“O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas.”* (Machado de Assis)

No fragmento acima, os dois adjetivos sublinhados possuem, respectivamente, os valores de
(A) qualidade e estado.
(B) estado e relação.
(C) relação e característica.
(D) característica e qualidade.
(E) qualidade e relação.

Gabarito

01.C / 02.A / 03.E / 04.A / 05.E

Comentários

01. Resposta: C
"A única coisa que vem sem esforço é a idade". / indiferente
Que vem sem esforço = fácil

02. Resposta: A
"ele é superimportante" - variação de grau superlativo através do uso do prefixo SUPER
"Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada" - mais rápido nessa frase é um advérbio, podemos substituir por rapidamente (Ele realmente bate rapidamente quando uma pessoa está apaixonada), por isso não há variação. Lembrar que advérbio é **invariável**.

03. Resposta: E
Questão direta: "inédito" significa "não publicado, não visto, não apresentado". Não tem relação alguma com "ausência de editor". Nas demais opções, a locução substitui adequadamente o adjetivo.

04. Resposta: A
A - Complemento nominal (Indica uma ação passiva - O rio foi poluído)
B - Adjunto adnominal (Indica valor de posse)
C - Adjunto Adnominal (Indica valor de posse)
D - Adjunto Adnominal (Indica valor de posse)
E - Adjunto Adnominal (Indica valor de posse)

05. Resposta: E
Qualidade - necessita que se faça uma análise subjetiva da questão, não é uma característica física por exemplo;
Relação - Um adjetivo de relação (ou relacional) é aquele que é derivado de um substantivo por derivação sufixal e não varia em grau. - de Ciências ficou científicas.

Numeral

Os **numerais** exprimem quantidade, posição em uma série, multiplicação e divisão. Daí a sua classificação, respectivamente, em:

- ***Cardinal* -** indica número, quantidade: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze ou quatorze, quinze, dezesseis, vinte..., trinta..., cem..., duzentos..., oitocentos..., novecentos..., mil.

- ***Ordinal* -** indica ordem ou posição: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo primeiro, vigésimo..., trigésimo..., quingentésimo..., sexcentésimo..., septingentésimo..., octingentésimo..., nongentésimo..., milésimo.

- ***Fracionário* -** indica uma fração ou divisão: meia, metade, terço, quarto, décimo, onze avos, doze avos, vinte avos..., trinta avos..., centésimo..., ducentésimo..., trecentésimo..., milésimo.

- ***Multiplicativo* -** indica a multiplicação de um número: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo, cêntuplo.

Os numerais que indicam conjunto de elementos de quantidade exata são os **coletivos:**

BIMESTRE: período de dois meses
CENTENÁRIO: período de cem anos
DECÁLOGO: conjunto de dez leis
DECÚRIA: período de dez anos
DEZENA: conjunto de dez coisas
LUSTRO: período de cinco anos
MILÊNIO: período de mil anos
MILHAR: conjunto de mil coisas
NOVENA: período de nove dias
QUARENTENA: período de quarenta dias
QUINQUÊNIO: período de cinco anos
RESMA: quinhentas folhas de papel
SEMESTRE: período de seis meses
TRIÊNIO: período de três anos
TRINCA: conjunto de três coisas

Algarismos

Arábicos e Romanos, respectivamente: 1-I, 2-II, 3-III, 4-IV, 5-V, 6-VI, 7-VII, 8-VIII, 9-IX, 10-X, 11-XI, 12-XII, 13-XIII, 14-XIV, 15-XV, 16-XVI, 17-XVII, 18-XVIII, 19-XIX, 20-XX, 30-XXX, 40-XL, 50-L, 60-LX, 70-LXX, 80-LXXX, 90-XC, 100-C, 200-CC, 300-CCC, 400-CD, 500-D, 600-DC, 700-DCC, 800-DCCC, 900-CM, 1.000-M.

Flexão dos Numerais

Gênero

- os numerais cardinais **um**, **dois** e as centenas a partir de **duzentos** apresentam flexão de gênero: *Um* menino e *uma* menina foram os vencedores. / Comprei *duzentos* gramas de presunto e *duzentas* rosquinhas.
- os numerais ordinais variam em gênero: Marcela foi a *nona* colocada no vestibular.
- os numerais multiplicativos, quando usados com o valor de substantivos, são invariáveis: A minha nota é o *triplo* da sua. (Triplo – valor de substantivo)
- quando usados com valor de adjetivo, apresentam flexão de gênero e número: Eu fiz duas apostas *triplas* na loto fácil. (Triplas valor de adjetivo). Realizou um *duplo* papel na novela (*duplo* com valor de adjetivo).
- os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes: Dois *terços* dos alunos foram contemplados.
- o fracionário meio concorda em gênero e número com o substantivo no qual se refere: O início do concurso será *meio-dia e meia*. (Hora) / Usou apenas *meias* palavras.

Número

- os numerais cardinais milhão, bilhão, trilhão, e outros, variam em número: Venderam *um milhão* de ingressos para a festa do peão. / Somos 180 *milhões* de brasileiros.
- os numerais ordinais variam em número: As segundas colocadas disputarão o campeonato.
- os numerais multiplicativos são invariáveis quando usados com valor de substantivo: Minha dívida é o *dobro* da sua. (Valor de substantivo – invariável)
- os numerais multiplicativos variam quando usados como adjetivos: Fizemos duas apostas *triplas*. (Valor de adjetivo – variável)
- os numerais fracionários variam em número, concordando com os cardinais que indicam números das partes.
- Um quarto de litro equivale a 250 ml; três quartos equivalem a 750 ml.

Grau

Na linguagem coloquial é comum a flexão de grau dos numerais: Já lhe disse isso *mil* vezes. / Aquele *quarentão* é um “gato”! / Morri com *cincão* para a “vaquinha”, lá da escola.

Emprego dos Numerais

- para designar séculos, reis, papas, capítulos, cantos (na poesia épica), empregam-se: *os ordinais* até *décimo*: João Paulo II (segundo), Canto X (décimo), Luís IX (nono); os *cardinais* para os demais: Papa Bento XVI (dezesseis), Século XXI (vinte e um).

- se o numeral vier **antes** do substantivo, usa-se o *ordinal*. O XX século foi de descobertas científicas. (vigésimo século)

- com referência ao primeiro dia do mês, usa-se o numeral *ordinal*: O pagamento do pessoal será sempre no dia *primeiro*.

- na enumeração de leis, decretos, artigos, circulares, portarias e outros textos oficiais, emprega-se o numeral *ordinal* até o **nono**: O diretor leu pausadamente a portaria 8ª (portaria oitava); emprega-se o numeral *cardinal*, a partir de **dez**: O artigo 16 não foi justificado. (artigo dezesseis)

- enumeração de casa, páginas, folhas, textos, apartamentos, quartos, poltronas, emprega-se o numeral *cardinal*: Reservei a poltrona *vinte e oito*. / O texto quatro está na página *sessenta e cinco*.

- se o numeral vier **antes** do substantivo, emprega-se o *ordinal*. Paulo César é adepto da 7ª Arte. (sétima)

- não se usa o numeral **um** antes de **mil**: *Mil* e duzentos reais é muito para mim.

- o artigo e o numeral, **antes** dos substantivos *milhão*, *milhar* e *bilhão*, devem concordar no *masculino*:

- emprega-se, na escrita das **horas**, o símbolo de cada unidade após o numeral que a indica, sem espaço ou ponto: 10**h**20**min** – dez horas, vinte minutos.

Questões

01. Marque o emprego **incorreto** do numeral:
(A) século III (três)
(B) página 102 (cento e dois)
(C) 80º (octogésimo)
(D) capítulo XI (onze)
(E) X tomo (décimo)

02. Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
(A) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro.
(B) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo dez.
(C) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
(D) Antes do artigo décimo vem o artigo nono.
(E) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

03. (Pref. Chapecó/SC - Procurador Municipal - IOBV) Quanto à classificação dos numerais, os que indicam o aumento proporcional de quantidade, podendo ter valor de adjetivo ou substantivo são os numerais:
(A) Multiplicativos.
(B) Ordinais.
(C) Cardinais.
(D) Fracionários.

04. (Pref. Barra de Guabiraba/PE - IDHTEC) Assinale a alternativa em que o numeral está escrito por extenso corretamente, de acordo com a sua aplicação na frase:
(A) Os moradores do bairro Matão, em Sumaré (SP), temem que suas casas desabem após uma cratera se abrir na Avenida Papa Pio X. (décima)
(B) O acidente ocorreu nessa terça-feira, na BR-401 (quatrocentas e uma)
(C) A 22ª edição do Guia impresso traz uma matéria e teve a sua página Classitêxtil reformulada. (vigésima segunda)
(D) Art. 171 - Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil. (centésimo setésimo primeiro)
(E) A Semana de Arte Moderna aconteceu no início do século XX. (século ducentésimo)

05. (MPE/SP - Oficial de Promotoria I - VUNESP) O SBT fará uma homenagem digna da história de seu proprietário e principal apresentador: no próximo dia 12 [12.12.2015] colocará no ar um especial com 2h30 de duração em homenagem a Silvio Santos. É o dia de seu aniversário de 85 anos.
(http://tvefamosos.uol.com.br/noticias)

As informações textuais permitem afirmar que, em 12.12.2015, Sílvio Santos completou seu
(A) octogenário quinquagésimo aniversário.
(B) octogésimo quinto aniversário.

(C) octingentésimo quinto aniversário.
(D) otogésimo quinto aniversário.
(E) oitavo quinto aniversário.

Gabarito

01.A / 02.B / 03.A / 04.C / 05.B

Comentários

01. Resposta: A

O numeral quando for usado para designar Papas, reis, séculos, capítulos etc., usam-se: Os ordinais de 1 a 10; Os cardinais de 11 em diante.

Logo, a letra A está incorreta por estar grafado século três, quando o correto é século terceiro.

02. Resposta: B

(A) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro. - Para designar reis, papas, séculos e capítulos de obras, emprega-se os ordinais até décimo e os cardinais para os demais.

(B) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo dez. Em enumeração de artigos, leis, decretos, emprega-se o numeral ordinal até o nono, a partir do dez, numeral cardinal.

(C) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro. Para designar reis, papas, séculos e capítulos de obras, emprega-se os ordinais até décimo e os cardinais para os demais.

(D) Antes do artigo décimo vem o artigo nono. - Em enumeração de artigos, leis, decretos, emprega-se o numeral ordinal até o nono, a partir do dez, numeral cardinal.

(E) O artigo vigésimo segundo foi revogado. - Em enumeração de artigos, leis, decretos, emprega-se o numeral ordinal até o nono, a partir do dez, numeral cardinal.

03. Resposta: A

Multiplicativos: expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quíntuplo, etc.

Numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Por exemplo:

Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

Por exemplo:

Teve de tomar doses triplas do medicamento.

04. Resposta: C

Sempre que um numeral preceder um *substantivo*, usa-se como ordinal.

Exemplo:

XX *Festa* do Morango (Vigésima).

No caso de designação de reis, papas, capítulos de obras, os ordinais são usados de 1 até 10. A partir de então, são usados os cardinais.

Exemplos:

João Paulo II (segundo);

João XXIII (vinte e Três).

05. Resposta: B[35]

(A) octogenário quinquagésimo aniversário – **octogenário** quer dizer “Que ou quem está na casa dos 80 anos de idade”. Já **quinquagésimo** pode significar “Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número 50” ou “Que ou o que equivale a cada uma das 50 partes iguais em que um todo pode ser dividido”. A junção dessas duas palavras não configura uma resposta correta.

(B) octogésimo quinto – **octogésimo** significa “Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número 80”. **Quinto** é “o que ocupa, numa ordenação, a posição do número 5”. Esta alternativa está correta, pois octogésimo quinto é aquele que ocupa a posição de número 85.

[35] *Dicionário Michaelis Escolar Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2015.*

(C) octingentésimo quinto aniversário – **octingentésimo** significa “Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número 800” ou “Que ou o que equivale a cada uma das 800 partes iguais que compõem um todo”. A questão fala que Silvio Santos iria fazer 85 anos, muito longe desses 800...

(D) otogésimo quinto aniversário – a grafia correta é **octogésimo**. Se não fosse por isso, esta alternativa estaria correta.

(E) oitavo quinto aniversário – Aqui temos oitavo e quinto, que possuem significados distintos e não fazem sentido dentro do contexto da questão.

Pronome

Pronome é a palavra que acompanha ou substitui o nome, relacionando-o a uma das três pessoas do discurso. As três pessoas do discurso são:

1ª pessoa: **eu** (singular) **nós** (plural): aquela que fala ou emissor;
2ª pessoa: **tu** (singular) **vós** (plural): aquela com quem se fala ou receptor;
3ª pessoa: **ele**, **ela** (singular) **eles**, **elas** (plural): aquela de quem se fala ou referente.

Os pronomes são classificados em: *pessoais*, *de tratamento, possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*, *interrogativos* e *relativos*.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais dividem-se em:

- ***Retos*** - exercem a função de *sujeito* da oração.
- ***Oblíquos*** - exercem a função de complemento do verbo (objeto direto / objeto indireto). São: ***tônicos com preposição*** ou ***átonos sem preposição.***

	Pessoas do Discurso	***Retos***	***Oblíquos***	
			Átonos	***Tônicos***
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele/ela	se, o, a, lhe	si, ele, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles/elas	se, os, as, lhes	si, eles, consigo

- Colocados antes do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa, apresentam sempre a forma: *o, a, os, as*: Eu *os* vi saindo do teatro.
- As palavras “só” e “todos” sempre acompanham os pronomes pessoais do caso reto: Eu vi *só ele* ontem.
- Colocados depois do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa apresentam as formas:

o, a, os, as: se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral: Encontrei-a sozinha. Vejo-os diariamente.

o, a, os, as, precedidos de verbos terminados em: **R/S/Z**, assumem as formas: *lo*, *la, los, las*, perdendo, consequentemente, as terminações **R, S, Z.** Preciso *pagar* ao verdureiro. (= pagá-lo); Fiz os exercícios a lápis. (= Fi-los a lápis)

lo, la, los, las: se vierem depois de: eis / nos / vos - Eis a prova do suborno. (= ***Ei***-la); O tempo nos dirá. (= **no**-lo dirá). (*eis, nos, vos* perdem o S)

no, na, nos, nas: se o verbo terminar em ditongo nasal: *m, ão, õe*: Dera**m**-**na** como vencedora; P**õe**-**n**os sobre a mesa.

lhe, lhes colocados depois do verbo na 1ª pessoa do plural, terminado em **S** não modificado: Nós entregamo**S**-**lhe** a cópia do contrato. (o S permanece)

nos: colocado depois do verbo na 1ª pessoa do plural, perde o **S**: Sentamo-**nos** à mesa para um café rápido.

me, te, lhe, nos, vos: quando colocado com verbos transitivos diretos (TD), têm sentido possessivo, equivalendo a *meu, teu, seu, dele, nosso*, *vosso*: Os anos roubaram-**lhe** a esperança. (*sua, dele, dela possessivo*)

Os pronomes pessoais oblíquos **nos**, **vos**, e **se** recebem o nome de ***pronomes recíprocos*** quando expressam uma ação mútua ou recíproca: Nós nos encontramos emocionados. (pronome recíproco, nós mesmos). Nunca diga: Eu se apavorei. / Eu jà se arrumei; Eu me apavorei. / Eu me arrumei. (certos)

- Os pronomes pessoais retos **eu** e **tu** serão substituidos por **mim** e **ti** após preposição: O segredo ficará somente *entre* mim e ti.

- É obrigatório o emprego dos pronomes pessoais **eu** e **tu**, quando funcionarem como *sujeito*: Todos pediram para **eu** relatar os fatos cuidadosamente. (pronome reto + verbo no infinitivo). Lembre-se de que ***mim*** não fala, não escreve, não compra, não anda.

- As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** são sempre empregadas como complemento de verbos **transitivos diretos** ao passo que as formas **lhe**, **lhes** são empregadas como complementos de verbos **transitivos indiretos**: Dona Cecília, querida amiga, chamou-**a**. (verbo transitivo direto, VTD); Minha saudosa comadre, Nircléia, obedeceu-**lhe**. (verbo transitivo indireto,VTI)

- É comum, na linguagem coloquial, usar o brasileiríssimo *a gente*, substituindo o pronome pessoal *nós*: *A gente* deve fazer caridade com os mais necessitados.

- Chamam-se ***pronomes pessoais reflexivos*** os pronomes que se referem ao sujeito: Eu **me** feri com o canivete. (eu- 1ª pessoa- sujeito / me- pronome pessoal reflexivo)

- Os pronomes pessoais oblíquos ***se***, ***si*** e ***consigo*** devem ser empregados somente como pronomes pessoais reflexivos e funcionam como complementos de um verbo na 3ª pessoa, cujo sujeito é também da 3ª pessoa: Nicole levantou-**se** com elegância e levou **consigo** (com ela própria) todos os olhares. (*Nicole*- sujeito, 3ª pessoa / *levantou*- verbo, 3ª pessoa / *se*- complemento, 3ª pessoa / *levou*- verbo, 3ª pessoa / *consigo*- complemento, 3ª pessoa).

- Os pronomes oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes* (formas de Objeto Indireto) juntam-se a *o, a, os, as* (formas de Objeto Direto), assim:

me+o (mo). Ex.: Recebi a carta e agradeci ao jovem, que **ma** trouxe.
nos+o (no-lo). Ex.: Venderíamos a casa, se **no-la** exigissem.
te+o: (to). Ex.: Dei-te os meus melhores dias. Dei-***tos***.
lhe+o: (lho). Ex.: Ofereci-lhe flores. Ofereci-***lhas***.
vos+o: (vo-lo). E.: Pedi-vos conselho. Pedi ***vo-lo***.

No Brasil, quase não se usam essas combinações (mo, to, lho, no-lo, vo-lo), são usadas somente em escritores mais sofisticados.

Pronomes de Tratamento

São usados no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, idade, título, o tratamento será familiar ou cerimonioso.

Vossa Alteza - V.A. - príncipes, duques;
Vossa Eminência - V.Ema - cardeais;
Vossa Excelência - V.Ex.a - altas autoridades, presidente, oficiais;
Vossa Magnificência - V.Mag.a - reitores de universidades;
Vossa Majestade - V.M. - reis, imperadores;
Vossa Santidade - V.S. - Papa;
Vossa Senhoria -V.Sa - tratamento cerimonioso.

- São também *pronomes de tratamento*: o senhor, a senhora, a senhorita, dona, você.
- Doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico.

Nas comunicações oficiais devem ser utilizados somente dois fechos:
Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive para o presidente da República.
Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

- A forma *Vossa* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala com a *própria pessoa*: V*ossa Senhoria* não compareceu à reunião dos sem-terra? (falando com a pessoa)

- A forma *Sua* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala sobre a pessoa: *Sua* Eminência, o cardeal, viajou para um congresso. (falando a respeito do cardeal)

- Os pronomes de tratamento com a forma *Vossa* (Senhoria, Excelência, Eminência, Majestade), embora indiquem a 2ª pessoa (com quem se fala), exigem que outros pronomes e o verbo sejam usados na 3ª pessoa. V*ossa* Excelência ***sabe*** que ***seus*** ministros o apoiarão.

Pronomes Possessivos

São os pronomes que indicam posse em relação às pessoas da fala.

Masculino		Feminino	
Singular	***Plural***	***Singular***	***Plural***
meu	meus	minha	minhas
teu	teus	tua	tuas
seu	seus	sua	suas
nosso	nossos	nossa	nossas
vosso	vossos	vossa	vossas
seu	seus	sua	suas

Emprego dos Pronomes Possessivos

- O uso do pronome possessivo da 3ª pessoa pode provocar, às vezes, a *ambiguidade* da frase. Ex.: João Luís disse que Laurinha estava trabalhando em seu consultório. O pronome ***seu*** toma o sentido ambíguo, pois pode referir-se tanto ao consultório de João Luís como ao de Laurinha. No caso, usa-se o pronome *dele*, *dela* para desfazer a ambiguidade.
- Os possessivos, às vezes, podem indicar aproximações numéricas e não posse: Cláudia e Haroldo devem ter **seus** trinta anos.
- Na linguagem popular, o tratamento *seu* como em: *Seu Ricardo, pode entrar!*, não tem valor possessivo, pois é uma alteração fonética da palavra senhor.
- Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo. Ex.: Trouxe-me seus livros e anotações.
- Usam-se elegantemente certos pronomes oblíquos: *me, te, lhe, nos, vos*, com o valor de possessivos. Vou seguir-*lhe* os passos. (os seus passos)
- Deve-se observar as correlações entre os pronomes pessoais e possessivos. “Sendo hoje o dia do teu aniversário, apresso-me em apresentar-te os meus sinceros parabéns; Peço a Deus pela tua felicidade; Abraça-te o teu amigo que te preza.”
- Não se emprega o *pronome possessivo* (seu, sua) quando se trata de parte do corpo. Ex.: Um cavaleiro todo vestido de negro, com um falcão em *seu* ombro esquerdo e uma espada em *sua*, mão. (usa-se: *no ombro*; *na mão*)

Pronomes Demonstrativos

Indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço ou no tempo. Apresentam-se em formas variáveis e invariáveis.

Pronomes	Espaço	Tempo	Ao dito	Enumeração
este, esta, isto, estes, estas	Perto de quem fala (1ª pessoa).	Presente	Referente aquilo que ainda não foi dito.	Referente ao último elemento citado em uma enumeração.
	Ex.: Não gostei deste livro aqui.	Ex.: Neste ano, tenho realizado bons negócios.	Ex.: Esta afirmação me deixou surpresa: gostava de química.	Ex.: O homem e a mulher são massacrados pela cultura atual, mas esta é mais oprimida.
esse, essa, esses, essas	Perto de quem ouve (2ª pessoa).	Passado ou futuro próximos	Referente aquilo que já foi dito.	
	Ex.: Não gostei desse livro que está em tuas mãos.	Ex.: Nesse último ano, realizei bons negócios	Ex.: Gostava de química. Essa afirmação me deixou surpresa	
aquele, aquela, aquilo, aqueles, aquelas	Perto da 3ª pessoa, distante dos interlocutores.	Passado ou futuro remotos		Referente ao primeiro elemento citado em uma enumeração.
	Ex.: Não gostei daquele livro que a Roberta trouxe.	Ex.: Tenho boas recordações de 1960, pois naquele ano realizei bons negócios.		Ex.: O homem e a mulher são massacrados pela cultura atual, mas esta é mais oprimida que aquele.

- para retomar elementos já enunciados, usamos *aquele* (e variações) para o elemento que foi referido em 1º lugar e *este* (e variações) para o que foi referido em último lugar. Ex.: Pais e mães vieram à festa de encerramento; *aqueles*, sérios e orgulhosos, *estas*, *elegantes* e risonhas.
- dependendo do contexto os demonstrativos também servem como palavras de função intensificadora ou depreciativa. Ex.: Júlia fez o exercício com *aquela* calma! (=expressão intensificadora). Não se preocupe; *aquilo* é uma tranqueira! (=expressão depreciativa)
- as formas *nisso* e *nisto* podem ser usadas com valor de *então* ou *nesse momento*. Ex.: A festa estava desanimada; *nisso*, a orquestra tocou um samba e todos caíram na dança.

- os demonstrativos *esse*, *essa*, são usados para destacar um elemento anteriormente expresso. Ex.: Ninguém ligou para o incidente, mas os pais, *esses* resolveram tirar tudo a limpo.

Pronomes Indefinidos

São aqueles que se referem à 3ª pessoa do discurso de modo vago indefinido, impreciso: *Alguém* disse que Paulo César seria o vencedor. Alguns desses pronomes são variáveis em gênero e número; outros são invariáveis.

Variáveis: algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, um, bastante, qualquer.

Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, outrem, algo, quem, nada, cada, mais, menos, demais.

Emprego dos Pronomes Indefinidos

- O indefinido **cada** deve sempre vir acompanhado de um substantivo ou numeral, nunca sozinho: Ganharam cem dólares *cada um*. (inadequado: Ganharam cem dólares cada.)
- *Certo, certa, certos, certas, vários, várias*, são *indefinidos* quando colocados antes dos *substantivos,* e *adjetivos* quando colocados depois do substantivo: *Certo* dia perdi o controle da situação. (antes do substantivo= indefinido); Eles voltarão no dia *certo*. (depois do substantivo=adjetivo).
- *Todo, toda* (somente no singular) sem artigo, equivale a qualquer: *Todo* ser nasce chorando. (=qualquer ser; indetermina, generaliza).
- *Outrem* significa outra pessoa. Ex.: Nunca se sabe o pensamento de *outrem*.
- *Qualquer*, plural **quaisquer**. Ex.: Fazemos *quaisquer* negócios.

Locuções Pronominais Indefinidas: são locuções pronominais indefinidas duas ou mais palavras que equivalem ao pronome indefinido: cada qual / cada um / quem quer que seja / seja quem for / qualquer um / todo aquele que / um ou outro / tal qual (=certo).

Pronomes Relativos

São aqueles que representam, numa 2ª oração, alguma palavra que já apareceu na oração anterior. Essa palavra da oração anterior chama-se *antecedente:* Comprei um carro **que** é movido a álcool e à gasolina. É Flex Power. Percebe-se que o pronome relativo **que**, substitui na 2ª oração, o *carro*, por isso a palavra que é um pronome relativo. Dica: substituir **que** por **o, a, os, as, qual / quais**.

Os pronomes relativos estão divididos em *variáveis* e *invariáveis*.

Variáveis: o qual, os quais, a qual, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto, quantos;

Invariáveis: que, quem, quando, como, onde.

Emprego dos Pronomes Relativos

- O relativo **que**, por ser o mais usado, é chamado de *relativo universal*. Ele pode ser empregado com referência à pessoa ou coisa, no plural ou no singular. Ex.: Este é o CD novo **que** acabei de comprar; João Adolfo é o cara **que** pedi a Deus.
- O relativo **que** pode ter por seu antecedente o pronome demonstrativo *o, a, os, as.* Ex.: Não entendi o **que** você quis dizer. (o que = aquilo que).
- O relativo **quem** refere se a pessoa e vem sempre precedido de preposição. Ex.: Marco Aurélio é o advogado **a quem** eu me referi.
- O relativo **cujo** e suas flexões equivalem a *de que*, *do qual*, *de quem* e estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo seguinte. (*cujo*, vem sempre entre dois substantivos)
- O pronome relativo pode vir sem antecedente claro, explícito; é classificado, portanto, como *relativo indefinido*, e não vem precedido de preposição. Ex.: ***Quem*** casa quer casa; Feliz o homem ***cujo*** objetivo é a honestidade; Estas são as pessoas ***de cujos*** nomes nunca vou me esquecer.
- Só se usa o relativo **cujo** quando o consequente é diferente do antecedente. Ex.: O escritor ***cujo*** livro te falei é paulista.
- O pronome **cujo** não admite artigo nem *antes* nem *depois* de si.
- O relativo **onde** é usado para indicar *lugar* e equivale a: em que, no qual. Ex.: Desconheço o lugar **onde** vende tudo mais barato. (= lugar em que)
- **Quanto**, **quantos** e **quantas** são relativos quando usados depois de **tudo**, **todos**, **tanto.** Ex.: Naquele momento, a querida comadre Naldete, falou ***tudo quanto*** sabia.

Pronomes Interrogativos

São os pronomes em frases interrogativas *diretas* ou *indiretas*. Os principais interrogativos são: *que*, *quem*, *qual*, *quanto*:

- Afinal, ***quem*** foram os prefeitos desta cidade? (interrogativa direta, COM o ponto de interrogação)
- Gostaria de saber ***quem*** foram os prefeitos desta cidade. (interrogativa indireta, SEM a interrogação)

Questões

01. (CRP 2º Região/PE - Psicólogo Orientador - Fiscal - Quadrix/2018)



Em "Mas ele não tinha muitas chances", as palavras classificam-se, morfologicamente, na ordem em que aparecem, como

(A) preposição, pronome, advérbio, ação, nome e adjetivo.
(B) conjunção, pronome, advérbio, verbo, pronome e substantivo.
(C) interjeição, pronome, nome, verbo, artigo e adjetivo.
(D) conector, nome, adjetivo, verbo, pronome e nome.
(E) conjunção, substantivo, advérbio, verbo, advérbio e adjetivo.

02. (IF/PA - Auxiliar em Administração - FUNRIO) O emprego do pronome relativo está de acordo com as normas da língua-padrão em:

(A) Finalmente aprovaram o decreto que lutamos tanto por ele.
(B) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo que tenho direito.
(C) Eu aprovaria o texto daquele parecer que o relator apresentou ontem.
(D) Existe um escritor brasileiro que todos os brasileiros nos orgulhamos.
(E) Na política, às vezes acontecem traições onde mostram muita sordidez.

03. (Eletrobras/Eletrosul - Técnico de Segurança do Trabalho - FCC)

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em:http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html)

Considere as seguintes passagens do texto:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura <u>que</u> foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*. (1º parágrafo)

II. *Não vão substituir o petróleo, <u>que</u> eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*. (2º parágrafo)

III. *Um traçado urbanístico ousado, <u>que</u> deixa os carros de fora*. (3º parágrafo)
IV. *As ruas são bem estreitas para <u>que</u> um prédio faça sombra no outro*. (3º parágrafo)

O termo “que” é pronome e pode ser substituído por “o qual” APENAS em
(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I, II e IV.
(D) I e IV.
(E) III e IV.

04. (Pref. Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo - IDHTEC)



O emprego do pronome “aquela” na charge:
(A) Dá uma conotação irônica à frase.
(B) Representa uma forma indireta de se dirigir ao casal.
(C) Permite situar no espaço aquilo a que se refere.
(D) Indica posse do falante.
(E) Evita a repetição do verbo.

05. (Pref. Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Analise a frase abaixo:

“O professor discutiu.....mesmos a respeito da desavença entre .....e ..... .

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.
(A) com nós - eu - ti
(B) conosco - eu - tu
(C) conosco - mim - ti
(D) conosco - mim - tu
(E) com nós - mim - ti

Gabarito

01.B / 02.C / 03.B / 04.C / 05.E

Comentários

01. Resposta: B
Mas → Conjunção
Ele → Pronome pessoal
Não → Advérbio
Tinha → Verbo
Muitas → Pronome indefinido
Chances → Substantivo

02. Resposta: C

a) Finalmente aprovaram o decreto **que lutamos** tanto **por ele.**

Quem luta, luta por algo.

Forma correta: *Finalmente aprovaram o decreto **pelo qual** lutamos tanto.*

b) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **que tenho direito.**

Tem direito a algo.

Forma correta: *Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **a que** tenho direito.*

c) **(GABARITO)** Eu aprovaria o texto daquele parecer **que** o relator **apresentou** ontem.

Apresentar: VTD.

d) Existe um escritor brasileiro **que** todos os brasileiros nos **orgulhamos**.

Orgulhar de algo ou de alguém.

Forma correta: *Existe um escritor brasileiro **do qual** todos os brasileiros nos orgulhamos.*

e) Na política, às vezes acontecem traições **onde** mostram muita sordidez.

Onde é usado para substituir termos que contenham a noção de lugar. Nesse caso não deveria ser usado onde e sim as quais, concordando com traições.

Forma correta: *Na política, às vezes acontecem traições **as quais** mostram muita sordidez.*

03. Resposta: B

QUE = o qual(s) a qual(s), é pronome relativo.

I. E foi justamente por causa da temperatura O QUAL foi construída... (errado, a temperatura A qual)

II. Não vão substituir o petróleo, O QUAL eles têm de sobra... (certo, o petróleo tem de sobra, o qual)

III. Um traçado urbanístico ousado, O QUAL deixa os carros... (certo, o traçado deixa os carros, o qual)

IV. As ruas são bem estreitas para ISSO .... (Conjunção integrante).

04. Resposta: C

"O pronome demonstrativo é utilizado em três situações. Pode se referir a espaço, ideias ou elementos".

Exemplos de pronomes demonstrativos:

Primeira pessoa: este, estes, estas (variáveis); isto (invariável).

Segunda pessoa: esse, essa, esses, essas (variáveis); isso (invariável).

Terceira pessoa: aquele, aquela, aquelas (variáveis); aquilo (invariável).

05. Resposta: E

Os pronomes **conosco e convosco** devem ser substituídos por **com nós e com vós**, respectivamente, quando aparecem seguidos de palavras enfáticas como **mesmos, próprios, todos, outros, ambos**, ou de numeral:

O diretor implicou com nós dois.

Senhores deputados, quero falar com vós mesmos.

O pronome regido pela preposição *entre* deve aparecer na forma oblíqua. Assim, é correto dizer *entre mim e ele, entre ela e ti, entre mim e ti*. Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam como **complementos**: *Isso não convém a mim, Foram embora sem ti, Olhou para mim*. Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** na oração. Dessa forma, os pronomes *eu e tu* estão empregados corretamente nos seguintes casos: *Pediu que eu fizesse as compras, Saberão só quando tu partires, Trouxeram o documento para eu assinar.*

Verbo

Verbo é a palavra que indica ação, movimento, fenômenos da natureza, estado, mudança de estado. Flexiona-se em:

- ***número*** (singular e plural);
- ***pessoa*** (primeira, segunda e terceira);
- ***modo*** (indicativo, subjuntivo e imperativo, formas nominais: gerúndio, infinitivo e particípio);
- ***tempo*** (presente, passado e futuro);
- e apresenta ***voz*** (ativa, passiva, reflexiva).

De acordo com a vogal temática, os verbos estão agrupados em três conjugações:

1ª conjugação – ar: cantar, dançar, pular.

2ª conjugação – er: beber, correr, entreter.

3ª conjugação – ir: partir, rir, abrir.

O verbo pôr e seus derivados (repor, depor, dispor, compor, impor) pertencem a 2ª conjugação devido à sua origem latina *poer*.

Elementos Estruturais do Verbo

As formas verbais apresentam três elementos em sua estrutura: radical, vogal temática e tema.

Radical: elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo. Observe as formas verbais da 1ª conjugação: contar, esperar, brincar. Flexionando esses verbos, nota-se que há uma parte que não muda, e que nela está o significado real do verbo.

cont é o radical do verbo contar;
esper é o radical do verbo esperar;
brinc é o radical do verbo brincar.

Se tirarmos as terminações **ar**, **er**, **ir** do infinitivo dos verbos, teremos o radical desses verbos. Também podemos antepor prefixos ao radical: des**nutr**ir / re**conduz**ir.

Vogal Temática: é o elemento mórfico que designa a qual conjugação pertence o verbo. Há três vogais temáticas: 1ª conjugação: **a**; 2ª conjugação: **e**; 3ª conjugação: **i**.

Tema: é o elemento constituído pelo radical mais a vogal temática. Ex.: contar - **cont** (radical) + **a** (vogal temática) = **tema**. Se não houver a vogal temática, o tema será apenas o radical (contei = **cont** ei).

Desinências: são elementos que se juntam ao radical, ou ao tema, para indicar as flexões de modo e tempo, **desinências modo temporais** e **desinências número pessoais**.

Contávamos
Cont = radical
a = vogal temática
va = desinência modo temporal
mos = desinência número pessoal

Flexões Verbais

Flexão de número e de pessoa: o verbo varia para indicar o número e a pessoa.
- eu estudo – 1ª pessoa do singular;
- nós estudamos – 1ª pessoa do plural;
- tu estudas – 2ª pessoa do singular;
- vós estudais – 2ª pessoa do plural;
- ele estuda – 3ª pessoa do singular;
- eles estudam – 3ª pessoa do plural.

- Algumas regiões do Brasil, usam o pronome tu de forma diferente da fala culta, exigida pela gramática oficial, ou seja, tu foi, tu pega, tu tem, em vez de: tu fostes, tu pegas, tu tens.
- O pronome vós aparece somente em textos literários ou bíblicos.
- Os pronomes: você, vocês, que levam o verbo na 3ª pessoa, é o mais usado no Brasil.

Flexão de tempo e de modo: os tempos situam o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento; pode estar em plena ocorrência, pode já ter ocorrido ou não. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são: presente, pretérito e futuro.

O modo indica as diversas atitudes do falante com relação ao fato que enuncia. São três os modos:

- *Modo Indicativo*: a atitude do falante é de certeza, precisão. O fato é ou foi uma realidade. Apresenta *presente, pretérito perfeito, imperfeito* e *mais que perfeito, futuro do presente* e *futuro do pretérito*.

- *Modo Subjuntivo*: a atitude do falante é de incerteza, de dúvida, exprime uma possibilidade. O subjuntivo expressa uma incerteza, dúvida, possibilidade, hipótese. Apresenta *presente, pretérito imperfeito* e *futuro*. Ex: **Tenha** paciência, Lourdes; Se **tivesse** dinheiro compraria um carro zero; Quando o **vir**, dê lembranças minhas.

- *Modo Imperativo*: a atitude do falante é de ordem, um desejo, uma vontade, uma solicitação. Indica uma ordem, um pedido, uma súplica. Apresenta *imperativo afirmativo* e *imperativo negativo.*

Emprego dos Tempos do Indicativo

- Presente do Indicativo: para enunciar um fato momentâneo. Ex.: Estou feliz hoje. Para expressar um fato que ocorre com frequência. Ex.: Eu almoço todos os dias na casa de minha mãe. Na indicação de ações ou estados permanentes, verdades universais. Ex.: A água é incolor, inodora, insípida.

- Pretérito Imperfeito: para expressar um fato passado, não concluído. Ex.: Nós comíamos pastel na feira; Eu cantava muito bem.

- Pretérito Perfeito: é usado na indicação de um fato passado concluído. Ex.: Cantei, dancei, pulei, chorei, dormi...

- Pretérito Mais-Que-Perfeito: expressa um fato passado anterior a outro acontecimento passado. Ex.: Nós cantáramos no congresso de música.

- Futuro do Presente: na indicação de um fato realizado num instante posterior ao que se fala. Ex.: Cantarei domingo no coro da igreja matriz.

- Futuro do Pretérito: para expressar um acontecimento posterior a um outro acontecimento passado. Ex.: C**ompraria** um carro se tivesse dinheiro

1ª Conjugação: -AR

Presente: danço, danças, dança, dançamos, dançais, dançam.
Pretérito Perfeito: dancei, dançaste, dançou, dançamos, dançastes, dançaram.
Pretérito Imperfeito: dançava, dançavas, dançava, dançávamos, dançáveis, dançavam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: dançara, dançaras, dançara, dançáramos, dançáreis, dançaram.
Futuro do Presente: dançarei, dançarás, dançará, dançaremos, dançareis, dançarão.
Futuro do Pretérito: dançaria, dançarias, dançaria, dançaríamos, dançaríeis, dançariam.

2ª Conjugação: -ER

Presente: como, comes, come, comemos, comeis, comem.
Pretérito Perfeito: comi, comeste, comeu, comemos, comestes, comeram.
Pretérito Imperfeito: comia, comias, comia, comíamos, comíeis, comiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: comera, comeras, comera, comêramos, comêreis, comeram.
Futuro do Presente: comerei, comerás, comerá, comeremos, comereis, comerão.
Futuro do Pretérito: comeria, comerias, comeria, comeríamos, comeríeis, comeriam.

3ª Conjugação: -IR

Presente: parto, partes, parte, partimos, partis, partem.
Pretérito Perfeito: parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.
Pretérito Imperfeito: partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.
Futuro do Presente: partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.
Futuro do Pretérito: partiria, partirias, partiria, partiríamos, partiríeis, partiriam.

Emprego dos Tempos do Subjuntivo

- Presente: é empregado para indicar um fato incerto ou duvidoso, muitas vezes ligados ao desejo, à suposição. Ex.: Duvido de que *apurem* os fatos; Que *surjam* novos e honestos políticos.

- Pretérito Imperfeito: é empregado para indicar uma condição ou hipótese. Ex.: Se *recebesse* o prêmio, voltaria à universidade.

- Futuro: é empregado para indicar um fato hipotético, pode ou não acontecer. Quando você *fizer* o trabalho, será generosamente gratificado.

1ª Conjugação –AR

Presente: que eu dance, que tu dances, que ele dance, que nós dancemos, que vós danceis, que eles dancem.
Pretérito Imperfeito: se eu dançasse, se tu dançasses, se ele dançasse, se nós dançássemos, se vós dançásseis, se eles dançassem.
Futuro: quando eu dançar, quando tu dançares, quando ele dançar, quando nós dançarmos, quando vós dançardes, quando eles dançarem.

2ª Conjugação -ER

Presente: que eu coma, que tu comas, que ele coma, que nós comamos, que vós comais, que eles comam.
Pretérito Imperfeito: se eu comesse, se tu comesses, se ele comesse, se nós comêssemos, se vós comêsseis, se eles comessem.
Futuro: quando eu comer, quando tu comeres, quando ele comer, quando nós comermos, quando vós comerdes, quando eles comerem.

3ª conjugação – IR

Presente: que eu parta, que tu partas, que ele parta, que nós partamos, que vós partais, que eles partam.
Pretérito Imperfeito: se eu partisse, se tu partisses, se ele partisse, se nós partíssemos, se vós partísseis, se eles partissem.
Futuro: quando eu partir, quando tu partires, quando ele partir, quando nós partirmos, quando vós partirdes, quando eles partirem.

Emprego do Imperativo

Imperativo Afirmativo

- Não apresenta a primeira pessoa do singular.
- É formado pelo presente do indicativo e pelo presente do subjuntivo.
- O Tu e o Vós saem do presente do indicativo sem o “s”.
- O restante é cópia fiel do presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo: eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam.
Presente do subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo afirmativo: ama tu, ame ele, amemos nós, amai vós, amem vocês.

Imperativo Negativo

- É formado através do presente do subjuntivo sem a primeira pessoa do singular.
- Não retira os “**s**” do tu e do vós.

Presente do Subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo negativo: não ames tu, não ame você, não amemos nós, não ameis vós, não amem vocês.

Além dos três modos citados (Indicativo, Subjuntivo e Imperativo), os verbos apresentam ainda as formas nominais: ***infinitivo*** – impessoal e pessoal, ***gerúndio*** e ***particípio***.

Infinitivo Impessoal[36]

Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. Ex.: Amar é sofrer.

Podendo ter valor e função de substantivo. Ex.: Viver é lutar. (= vida é luta); É indispensável combater a corrupção. (= combate à)

O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta). Ex.: É preciso **ler** este livro; Era preciso **ter** lido este livro.

Observe que, embora não haja desinências para a 1ª e 3ª pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso (o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase). Ex.: Para **ler** melhor, eu **uso** estes óculos. (1ª pessoa); Para **ler** melhor, ela **usa** estes óculos. (3ª pessoa)

O infinitivo impessoal é usado:

- Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado. Ex. **Querer** é **poder**. **Fumar** prejudica a saúde. É proibido **colar** cartazes neste muro.
- Quando tem valor de Imperativo. Ex. Soldados, **marchar**! (= Marchai!) Esquerda, **volver!**
- Quando é regido de preposição (geralmente precedido da preposição “de”) e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior. Ex.: Eles não têm o direito **de gritar** assim. As meninas foram impedidas **de participar** do jogo. Eu os convenci **a aceitar**.

No entanto, na voz passiva dos verbos "**contentar**", "**tomar**" e "**ouvir**", por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado. Exs.:
Eram pessoas difíceis de **serem** contentadas.
Aqueles remédios são ruins de **serem** tomados.
Os jogos que você me emprestou são agradáveis de **serem** jogados.

- Nas locuções verbais. Ex.: Queremos **acordar** bem cedo amanhã. Eles não podiam **reclamar** do colégio. Vamos **pensar** no seu caso.
- Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior. Ex. Eles foram condenados a pagar pesadas multas. Devemos sorrir ao invés de chorar. Tenho ainda alguns livros por (para) publicar.

[36] *https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf69.php*

Observação: quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal. Exs.:

Na esperança de **sermos** atendidos, muito lhe agradecemos.
Foram dois amigos à casa de outro, a fim de **jogarem** futebol.
Para **estudarmos,** estaremos sempre dispostos.
Antes de **nascerem**, já estão condenadas à fome muitas crianças.

- Com os verbos causativos "deixar", "mandar" e "fazer" e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue. Ex.: Deixei-os **sair** cedo hoje.

- Com os verbos sensitivos "ver", "ouvir", "sentir" e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão. Ex.: Vi-os **entrar** atrasados. Ouvi-as **dizer** que não iriam à festa.

Infinitivo Pessoal

É o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1ª e 3ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

2ª pessoa do singular: radical + ES. Ex.: teres (tu)
1ª pessoa do plural: radical + mos. Ex.: termos (nós)
2ª pessoa do plural: radical + dês. Ex.: terdes (vós)
3ª pessoa do plural: radical + em. Ex.: terem (eles)

Por exemplo: Foste elogiado por ***teres*** alcançado uma boa colocação.

Quando se diz que um verbo está no infinitivo pessoal, isso significa que ele atribui um agente ao processo verbal, flexionando-se.

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

- Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso. Exs.:
Se tu não **perceberes** isto...
Convém vocês **irem** primeiro.
O bom é sempre **lembrarmos** (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós) desta regra.

- Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal. Exs.:
O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos **estudarem** bastante para a prova.
Perdoo-te por me **traíres**.
O hotel preparou tudo para os turistas **ficarem** à vontade.
O guarda fez sinal para os motoristas **pararem**.

- Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural). Exs.:
Faço isso para não me **acharem** inútil.
Temos de agir assim para nos **promoverem**.
Ela não sai sozinha à noite a fim de não **falarem** mal da sua conduta.

- Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação. Exs.:
Vi os alunos **abraçarem-se** alegremente.
Fizemos os adversários **cumprimentarem-se** com gentileza.
Mandei as meninas **olharem-se** no espelho.

Gerúndio

Pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Ex.: **Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (Função de advérbio); Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (Função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída. Ex.: **Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro; Tendo trabalhado, aprendeu o valor do dinheiro.

Particípio

Quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau. Ex.: **Terminados** os exames, os candidatos saíram. Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação

temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal). Ex.: Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

1ª Conjugação –AR
Infinitivo Impessoal: dançar.
Infinitivo Pessoal: dançar eu, dançares tu; dançar ele, dançarmos nós, dançardes vós, dançarem eles.
Gerúndio: dançando.
Particípio: dançado.

2ª Conjugação –ER
Infinitivo Impessoal: comer.
Infinitivo pessoal: comer eu, comeres tu, comer ele, comermos nós, comerdes vós, comerem eles**.**
Gerúndio: comendo.
Particípio: comido.

3ª Conjugação –IR
Infinitivo Impessoal: partir.
Infinitivo pessoal: partir eu, partires tu, partir ele, partirmos nós, partirdes vós, partirem eles.
Gerúndio: partindo.
Particípio: partido.

Verbos Auxiliares

Ser

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	sou	era	fui	tenho sido
Tu	és	eras	foste	tens sido
Ele	é	era	foi	tem sido
Nós	somos	éramos	fomos	temos sido
Vós	sois	éreis	fostes	tendes sido
Eles	são	eram	foram	têm sido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Futuro do Presente
Eu	fora	tinha sido	seria	terei sido	serei
Tu	foras	tinhas sido	serias	terias sido	serás
Ele	fora	tinha sido	seria	teria sido	será
Nós	fôramos	tínhamos sido	seríamos	teríamos sido	seremos
Vós	fôreis	tínheis sido	seríeis	teríeis sido	sereis
Eles	foram	tinham sido	seriam	teriam sido	serão

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu seja	Se eu fosse	Se eu tivesse sido	Quando eu for	Quando eu tiver sido
Tu	Que tu sejas	Se tu fosses	Se tu tivesses sido	Quando tu fores	Quando tu tiveres sido
Ele	Que ele seja	Se ele fosse	Ser ele tivesse sido	Quando ele for	Quando ele tiver sido
Nós	Que nós sejamos	Se nós fôssemos	Se nós tivéssemos sido	Quando nós formos	Quando nós tivermos sido
Vós	Que vós sejais	Se vós fôsseis	Se vós tivésseis sido	Quando vós fordes	Quando vós tiverdes sido
Eles	Que eles sejam	Se eles fossem	Se eles tivessem sido	Quando eles forem	Quando eles tiverem sido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	------	------	Por ser eu
Tu	Sê tu	Não sejas tu	Por seres tu
Ele	Seja ele	Não sejas ele	Por ser ele
Nós	Sejamos nós	Não sejamos nós	Por sermos nós
Vós	Sedes vós	Não sejais vós	Por serdes vós
Eles	Sejam eles	Não sejam eles	Por serem eles

Formas Nominais
- Infinitivo: ser
- Gerúndio: sendo
- Particípio: sido

Estar

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perf. Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	estou	estava	estive	tenho estado
Tu	estás	estavas	estiveste	tens estado
Ele	está	estava	esteve	tem estado
Nós	estamos	estávamos	estivemos	temos estado
Vós	estais	estáveis	estivestes	tendes estado
Eles	estão	estavam	estiveram	têm estado

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
Eu	estivera	tinha estado	estarei	terei estado
Tu	estiveras	tinhas estado	estarás	terás estado
Ele	estivera	tinha estado	estará	terá estado
Nós	estivéramos	tínhamos estado	estaremos	teremos estado
Vós	estivéreis	tínheis estado	estareis	tereis estado
Eles	estiveram	tinham estado	estarão	terão estado

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
Eu	estaria	teria estado
Tu	estarias	terias estado
Ele	estaria	teria estado
Nós	estaríamos	teríamos estado
Vós	estaríeis	teríeis estado
Eles	estariam	teriam estado

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu esteja	Se eu estivesse	Se eu tivesse estado	Quando eu estiver	Quando eu tiver estado
Tu	Que tu estejas	Se tu estivesses	Se tu tivesses estado	Quando tu estiveres	Quando tu tiveres estado
Ele	Que ele esteja	Se ele estivesse	Ser ele tivesse estado	Quando ele estiver	Quando ele tiver estado
Nós	Que nós estejamos	Se nós estivéssemos	Se nós tivéssemos estado	Quando nós estivermos	Quando nós tivermos estado
Vós	Que vós estejais	Se vós estivésseis	Se vós tivésseis estado	Quando vós estiverdes	Quando vós tiverdes estado
Eles	Que eles estejam	Se eles estivessem	Se eles tivessem estado	Quando eles estiverem	Quando eles tiverem estado

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	Por estar eu
Tu	está tu	Não estejas tu	Por estares tu
Ele	esteja ele	Não esteja ele	Por estar ele
Nós	estejamos nós	Não estejamos nós	Por estarmos nós
Vós	estai vós	Não estejais vós	Por estardes vós
Eles	estejam eles	Não estejam eles	Por estarem eles

Formas Nominais
- Infinitivo: estar
- Gerúndio: estando
- Particípio: estado

Ter

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	tenho	tinha	tive	tenho tido
Tu	tens	tinhas	tiveste	tens tido
Ele	tem	tinha	teve	tem tido
Nós	temos	tínhamos	tivemos	temos tido
Vós	tendes	tínheis	tivestes	tendes tido
Eles	têm	tinham	tiveram	têm tido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples
Eu	tivera	tinha tido	terei
Tu	tiveras	tinhas tido	terás
Ele	tivera	tinha tido	terá
Nós	tivéramos	tínhamos tido	teremos
Vós	tivéreis	tínheis tido	tereis
Eles	tiveram	tinham tido	terão

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
Eu	teria	teria tido
Tu	terias	terias tido
Ele	teria	teria tido
Nós	teríamos	teríamos tido
Vós	teríeis	teríeis tido
Eles	teriam	teriam tido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu tenha	Se eu tivesse	Se eu tivesse tido	Quando eu tiver	Quando eu tiver tido
Tu	Que tu tenhas	Se tu tivesses	Se tu tivesses tido	Quando tu tiveres	Quando tu tiveres tido
Ele	Que ele tenha	Se ele tivesse	Ser ele tivesse tido	Quando ele tiver	Quando ele tiver tido
Nós	Que nós tenhamos	Se nós tivéssemos	Se nós tivéssemos tido	Quando nós tivermos	Quando nós tivermos tido
Vós	Que vós tenhais	Se vós tivésseis	Se vós tivésseis tido	Quando vós tiverdes	Quando vós tiverdes tido
Eles	Que eles tenham	Se eles tivessem	Se eles tivessem tido	Quando eles tiverem	Quando eles tiverem tido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	Por ter eu
Tu	tem tu	Não tenhas tu	Por teres tu
Ele	tenha ele	Não tenha ele	Por ter ele
Nós	tenhamos nós	Não tenhamos nós	Por termos nós
Vós	tende vós	Não tenhais vós	Por terdes vós
Eles	tenham eles	Não tenham eles	Por terem eles

Formas Nominais
- Infinitivo: ter
- Gerúndio: tendo
- Particípio: tido

Haver
Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	hei	havia	houve	tenho havido
Tu	hás	havias	houveste	tens havido
Ele	há	havia	houve	tem havido
Nós	havemos	havíamos	houvemos	temos havido
Vós	haveis	havíeis	houvestes	tendes havido
Eles	hão	haviam	houveram	têm havido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
Eu	houvera	tinha havido	haverei	terei havido
Tu	houveras	tinhas havido	haverás	terás havido
Ele	houvera	tinha havido	haverá	terá havido
Nós	houvéramos	tínhamos havido	haveremos	teremos havido
Vós	houvéreis	tínheis havido	havereis	tereis havido
Eles	houveram	tinham havido	haverão	terão havido

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
Eu	haveria	teria havido
Tu	haverias	terias havido
Ele	haveria	teria havido
Nós	haveríamos	teríamos havido
Vós	haveríeis	teríeis havido
Eles	haveriam	teriam havido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu haja	Se eu houvesse	Se eu tivesse havido	Quando eu houver	Quando eu tiver havido
Tu	Que tu hajas	Se tu houvesses	Se tu tivesses havido	Quando tu houveres	Quando tu tiveres havido
Ele	Que ele haja	Se ele houvesse	Ser ele tivesse havido	Quando ele houver	Quando ele tiver havido
Nós	Que nós hajamos	Se nós houvéssemos	Se nós tivéssemos havido	Quando nós houvermos	Quando nós tivermos havido
Vós	Que vós hajais	Se vós houvésseis	Se vós tivésseis havido	Quando vós houverdes	Quando vós tiverdes havido
Eles	Que eles hajam	Se eles houvessem	Se eles tivessem havido	Quando eles houverem	Quando eles tiverem havido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	Por haver eu
Tu	há tu	Não hajas tu	Por haveres tu
Ele	haja ele	Não haja ele	Por haver ele
Nós	hajamos nós	Não hajamos nós	Por havermos nós
Vós	havei vós	Não hajais vós	Por haverdes vós
Eles	hajam eles	Não hajam eles	Por haverem eles

Formas Nominais
Infinitivo: haver
Gerúndio: havendo
Particípio: havido

Verbos Regulares

Não sofrem modificação no radical durante toda conjugação (em todos os modos) e as desinências seguem as do verbo paradigma (verbo modelo)
AMAR: (radical: am) Amo, Amei, Amava, Amara, Amarei, Amaria, Ame, Amasse, Amar.
COMER: (radical: com) Como, Comi, Comia, Comera, Comerei, Comeria, Coma, Comesse, Comer.
PARTIR: (radical: part) Parto, Parti, Partia, Partira, Partirei, Partiria, Parta, Partisse, Partir.

Verbos Irregulares

São os verbos que sofrem modificações no radical ou em suas desinências.
DAR: dou, dava, dei, dera, darei, daria, dê, desse, der
CABER: caibo, cabia, coube, coubera, caberei, caberia, caiba, coubesse, couber.
AGREDIR: agrido, agredia, agredi, agredira, agredirei, agrediria, agrida, agredisse, agredir.

Anômalos

São aqueles que têm uma anomalia no radical.

Ir

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais que Perfeito
Eu	vou	ia	fui	fora
Tu	vais	ias	foste	foras
Ele	vai	ia	foi	fora
Nós	vamos	íamos	fomos	fôramos
Vós	ides	íeis	fostes	fôreis
Eles	vão	iam	foram	foram

	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Eu	irei	iria
Tu	irás	irias
Ele	irá	iria
Nós	iremos	iríamos
Vós	ireis	iríeis
Eles	irão	iriam

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
Eu	Que eu vá	Se eu fosse	Quando eu for
Tu	Que tu vás	Se tu fosses	Quando tu fores
Ele	Que ele vá	Se ele fosse	Quando ele for
Nós	Que nós vamos	Se nós fôssemos	Quando nós formos
Vós	Que vós vades	Se vós fôsseis	Quando vós fordes
Eles	Que eles vão	Se eles fossem	Quando eles forem

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	para ir eu
Tu	vai tu	Não vás tu	para ires tu
Ele	vá ele	Não vá ele	para ir ele
Nós	vamos nós	Não vamos nós	para irmos nós
Vós	ide vós	Não vades vós	para irdes vós
Eles	vão eles	Não vão eles	para irem eles

Formas Nominais:
- Infinitivo: *ir*
- Gerúndio: *indo*
- Particípio: *ido*

Verbos Defectivos

São aqueles que possuem um defeito. Não têm todos os modos, tempos ou pessoas.

Verbo Pronominal: é aquele que é conjugado com o pronome oblíquo. Ex.: Eu ***me despedi*** de mamãe e parti sem olhar para o passado.
Verbos Abundantes: são os verbos que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente de particípio.

Infinitivo: Aceitar, Anexar, Acender, Desenvolver, Emergir, Expelir.
Particípio Regular: Aceitado, Anexado, Acendido, Desenvolvido, Emergido, Expelido.
Particípio Irregular: Aceito, Anexo, Aceso, Desenvolto, Emerso, Expulso.

Tempos Compostos: são formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos ***ter*** e ***haver*** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

- Pretérito Perfeito Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Presente do Indicativo, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente. Ex.: Eu ***tenho estudado*** demais ultimamente.

- Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo: é a formação de locução verbal no Presente do Subjuntivo, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido. Ex.: Espero que você ***tenha estudado*** o suficiente, para conseguir a aprovação.

- Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Pretérito Imperfeito do Indicativo, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo simples. Ex.: Eu já ***tinha estudado*** no Maxi, quando conheci Magali.

- Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo: é a formação de locução verbal no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples. Ex.: Eu ***teria estudado*** no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade. Perceba que todas as frases remetem a

ação obrigatoriamente para o passado. A frase *Se eu estudasse, aprenderia* é completamente diferente de *Se eu tivesse estudado, teria aprendido*.

- Futuro do Presente Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Futuro do Presente simples do Indicativo, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo. Ex.: Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já ***terei partido***.

- Futuro do Pretérito Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Futuro do Pretérito simples do Indicativo, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo. Ex.: Eu ***teria estudado*** no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

- Futuro Composto do Subjuntivo: é a formação de locução verbal no Futuro do Subjuntivo simples, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples. Ex.: Quando você ***tiver terminado*** sua série de exercícios, eu caminharei 6Km.

- Infinitivo Pessoal Composto: é a formação de locução verbal no Infinitivo Pessoal simples, indicando ação passada em relação ao momento da fala. Ex.: Para você ***ter comprado*** esse carro, necessitou de muito dinheiro

Questões

01. (UNEMAT - Psicólogo - 2018)



Disponível https://www.facebook.com/tirasamandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1568398126538821/?type=3&theater.
Acesso em: fev.2018.

Na tirinha, Fê conversa com Camilo sobre o que ela considera ser machismo na cerimônia de casamento, enquanto Pudim diz a Armandinho que tudo aquilo que a garota questiona é algo natural.

Nas falas atribuídas à menina, o verbo **ter** aparece em **Tem casamentos** [...] (quadro 1) e em [...] **essas coisas têm significados!** (quadro 2).

Em relação a esses empregos do verbo **ter**, assinale a alternativa correta.

(A) Em ambos, o verbo é impessoal.

(B) Ambos estão na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo.

(C) Ambos estão na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo.

(D) Ambos estão no presente do modo indicativo, embora o primeiro esteja na terceira pessoa do singular e o segundo na terceira pessoa do plural.

(E) Ambos estão no presente do modo subjuntivo, embora o primeiro esteja na terceira pessoa do singular e o segundo na terceira pessoa do plural.

02. (PC/SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2018)

O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão, em substituição aos trechos destacados na passagem – **É comum que**, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas **tentem manter** o mesmo padrão de vida.

(A) Poderia acontecer que ... mantêm
(B) Pôde acontecer que ... mantessem
(C) Podia acontecer que ... mantivessem
(D) Pôde acontecer que ... manteram
(E) Podia acontecer que ... mantiveram

03. (PC/SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2018) A vida de Dorinha Duval foi,__ . O processo ainda não havia ido a Júri quando a tese da defesa foi mudada. Não seria mais violenta emoção, mas legítima defesa. Ela não teria atirado no marido por ter sido_ e chamada de velha, mas_____o marido passou a agredi-la. De fato, o exame pericial de corpo de delito realizado em Dorinha constatou a existência de_____em seu corpo. A versão da legítima defesa era_____.

(Luiza Nagib Eluf, A paixão no banco dos réus. Adaptado)

As expressões verbais empregadas em tempo que exprime a ideia de hipótese são:

(A) seria e teria.
(B) foi e seria.
(C) teria e ter sido.
(D) foi e constatou.
(E) ter sido e passou.

04. (Pref. Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo - IDHTEC) Morto em 2015, o pai afirma que Jules Bianchi não_____culpa pelo acidente. Em entrevista, Philippe Bianchi afirma que a verdade nunca vai aparecer, pois os pilotos_____medo de falar. "Um piloto não vai dizer nada se existir uma câmera, mas quando não existem câmeras, todos_____até mim e me dizem. Jules Bianchi bateu com seu carro em um trator durante um GP, aquaplanou e não conseguiu_____para evitar o choque.

(http://espn.uol.com.br/noticia/603278_pai-diz-que-pilotos-da-f-1-temmedo-de-falar-a-verdade-sobre-o-acidente-fatal-de-bianchi)

Complete com a sequência de verbos que está no tempo, modo e pessoa corretos:

(A) Tem – tem – vem - freiar
(B) Tem – tiveram – vieram - frear
(C) Teve – tinham – vinham – frenar
(D) Teve – tem – veem – freiar
(E) Teve – têm – vêm – frear

05. (Prefeitura Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Assinale a alternativa em que está correta a correlação entre os tempos e os modos verbais nas frases abaixo.

(A) A entonação correta ao falarmos colabora com o entendimento que o outro tem do assunto tratado e reforçaria a nossa persuasão.
(B) Para falar bem em público, organize as ideias de acordo com o tempo que você terá e, antes de falar, ensaie sua apresentação.
(C) A capacidade de os adolescentes virem a falar em público, teria dependido dos bons ensinamentos da escola.
(D) Quem vier a comparar a fala dos jovens de hoje com os da geração passada, haveria de concluir que os jovens de hoje leem muito menos.
(E) O contato visual também é importante ao falar em público. Passa empatia e envolveria o outro.

Gabarito
01.D / 02.C / 03.A / 04.E / 05.B

Comentários

01. Resposta: D

FLEXÃO DO VERBO TER: " Tem casamentos [...]"

TER no sentido de EXISTIR. Assim como o verbo “haver”, “ter”, no sentido de “existir”, é verbo impessoal. Ou seja, não admite sujeito. Por isso, não sofre flexão de número (não vai para o plural).

ACENTO DIFERENCIAL: [...] essas coisas têm significados!

Tem acompanha o sujeito na terceira pessoa do SINGULAR.

Têm acompanha o sujeito na terceira pessoa do PLURAL.

02. Resposta: C

O segredo dessa questão é manter as duas palavras no mesmo tempo verbal.

03. Resposta: A

A letra "A" é a única em que há nas dúas palavras sinais de hipótese, ou seja uma POSSIBILIDADE de acontecer algo, ou não.

a) seria (talvez) e teria (talvez)
b) foi (já aconteceu) e seria (talvez)
c) teria (talvez) e ter sido (já aconteceu)
d) foi (já aconteceu) e constatou (já aconteceu)
e) ter sido (já aconteceu) e passou (já aconteceu)

04. Resposta: E

Teve - Pretérito perfeito do indicativo
Têm - Presente do Indicativo
Vêm - (verbo vir) – Presente do Indicativo
Frear - Infinitivo

05. Resposta: B

a) A entonação correta ao falarmos colabora com o entendimento que o outro tem do assunto tratado e **REFORCA** a nossa persuasão. **Errada**.

b) Para falar bem em público, organize as ideias de acordo com o tempo que você terá e, antes de falar, ensaie sua apresentação. **Gabarito**

c) A capacidade de os adolescentes virem a falar em público, **TEM** dependido dos bons ensinamentos da escola. **Errado**.

d) Quem vier a comparar a fala dos jovens de hoje com os da geração passada, **HAVERÁ** de concluir que os jovens de hoje leem muito menos. **Errada**.

e) O contato visual também é importante ao falar em público. Passa empatia e **ENVOLVE** o outro. **Errada**.

Locução Verbal

Uma **locução verbal**[37] é a combinação de um ***verbo auxiliar*** e um ***verbo principal***. Esses dois verbos, aparecendo juntos na oração, transmitem apenas uma ação verbal, desempenhando o papel de um único verbo. Exemplo:

- estive pensando
- quero sair
- pode ocorrer
- tem investigado
- tinha decidido

Função dos verbos auxiliares nas locuções verbais

Apenas o verbo auxiliar é flexionado. ***Verbo auxiliar*** é o que perdendo significado próprio, é utilizado para auxiliar na conjugação de outro, o verbo principal. Assim, o tempo, o modo, o número, a pessoa e o aspecto da ação verbal são indicados pelo verbo auxiliar.

[37] *https://www.conjugacao.com.br/locucao-verbal/*

Ex. Ele **está** rindo.
Verbo Auxiliar Verbo Principal

Os auxiliares mais comuns são: "*Ter, Haver, Ser e Estar*". Contudo, outros verbos também atuam como verbos auxiliares nas locuções verbais, como os verbos poder, dever, querer, começar a, deixar de, voltar a, continuar a, entre outros.

Função dos verbos principais nas locuções verbais

Nas locuções verbais o verbo auxiliar aparece conjugado e o principal numa das **formas nominais**: no gerúndio, no infinitivo ou no particípio.

Locução verbal com verbo principal no gerúndio

Ex.: Estou escrevendo
verbo auxiliar flexionado: estou
verbo principal no gerúndio: escrevendo

Locução verbal com verbo principal no infinitivo

Ex.: Quero sair
verbo auxiliar flexionado: quero
verbo principal no infinitivo: sair

Locução verbal com verbo principal no particípio

Ex.: Tinha decidido
verbo auxiliar flexionado: tinha
verbo principal no particípio: decidido

Em todos os exemplos a ideia central é expressa pelo verbo principal, os verbos auxiliares apenas indicam flexões de tempo, modo, pessoa, número e voz. Sem os verbos principais, os auxiliares não teriam sentido algum.

Questões

01. (CISSUL/MG - Condutor Socorrista - IBGP/2017)



Assinale a alternativa que contém uma locução verbal extraída do cartum.
(A) Não terão.
(B) Como andar.
(C) Vai chegar.
(D) Todos terão.

02. (CRQ 4ª REGIÃO/SP - Fiscal - QUADRIX)



Qual forma verbal substituiria, sem causar alteração de sentido, a locução verbal "vou ter", que aparece no primeiro quadrinho?
(A) "terei".
(B) "teria".
(C) "tivera".
(D) "tenha".
(E) "tinha".

03. (Pref. João Pessoa/PB - Professor Língua Portuguesa - FGV) Uma locução verbal é o conjunto formado por um verbo auxiliar + um verbo principal, este último sempre em forma nominal. Nas frases a seguir as formas verbais sublinhadas constituem uma locução verbal, à exceção de uma. Assinale-a.
(A) Todos podem entrar assim que chegarem.
(B) Se os grevistas querem trabalhar menos, não vou atendê-los.
(C) Deixem entrar todos os atrasados.
(D) Elas não sabem cozinhar como antigamente.
(E) A plantação foi-se expandindo para os lados

Gabarito

01.C / 02.A / 03.C

Comentários

01. Resposta: C
"Vai" o verbo está no presente, "Andar" o verbo está no infinito. Temos um verbo auxiliar e outro principal. Assim, constitui uma locução verbal.

02. Resposta: A
O verbo "terei" está conjugado no presente do indicativo, indicando uma ação que será realizada, estabelecendo sentido na frase, em razão se fosse substituído pela locução verbal "vou ter".

03. Resposta: C
a) Todos podem entrar assim que chegarem.
Quem pode? Todos. Quem entra? Todos (mesmo sujeito, locução verbal).

b) Se os grevistas querem trabalhar menos, não vou atendê-los.
Quem quer? Os grevistas. Quem trabalha? Os grevistas (mesmo sujeito).

c) Deixem entrar todos os atrasados.
Quem deixa? Eles. Quem entra? Todos os atrasados (sujeitos diferentes).

d) Elas não sabem cozinhar como antigamente.
Quem sabe? Elas; Quem cozinha? Elas (mesmo sujeito).

e) A plantação foi-se expandindo para os lados.
Quem se foi? A plantação. Quem expandiu? A plantação (mesmo sujeito).

Advérbio

Advérbio é a palavra invariável que modifica um verbo (Chegou *cedo*), um outro advérbio (Falou muito *bem*), um adjetivo (Estava muito *bonita*).

De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:
Tempo: ainda, agora, antigamente, antes, amiúde (=sempre), amanhã, breve, brevemente, cedo, diariamente, depois, depressa, hoje, imediatamente, já, lentamente, logo, novamente, outrora.
Lugar: aqui, acolá, atrás, acima, adiante, ali, abaixo, além, algures (=em algum lugar), aquém, alhures (= em outro lugar), dentro, defronte, fora, longe, perto.
Modo: assim, bem, depressa, aliás (= de outro modo), devagar, mal, melhor, pior, e a maior parte dos advérbios que termina em *mente*: calmamente, suavemente, rapidamente, tristemente.

Afirmação: certamente, decerto, deveras, efetivamente, realmente, sim, seguramente.
Negação: absolutamente, de modo algum, de jeito nenhum, nem, não, tampouco (=também não).
Intensidade: apenas, assaz, bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, quase, quanto, tão, tanto, pouco.
Dúvida: acaso, eventuamente, por ventura, quiçá, possivelmente, talvez.

Locuçoes Adverbiais: são duas ou mais palavras que têm o valor de advérbio: às cegas, às claras, às pressas, às escondidas, à toa, à noite, à tarde, às vezes, ao acaso, de repente, de chofre, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de medo, com certeza, por perto, por um triz, de vez em quando, sem dúvida, de forma alguma, em vão, por certo, à esquerda, à direta, a pé, a esmo, por ali, a distância.
- *De repente* o dia se fez noite.
- *Por um triz* eu não me denunciei.
- *Sem dúvida* você é o melhor.

Graus dos Advérbios: o advérbio **não** vai para o plural, são palavras invariáveis, mas alguns admitem a flexão de grau: ***comparativo*** *e* ***superlativo***.

Comparativo de:
Igualdade - tão + advérbio + quanto, como: Sou tão feliz quanto / como você.
Superioridade - ***Analítico***: mais do que. Ex.: Raquel é *mais* elegante *do que* eu.
- ***Sintético***: melhor, pior que. Ex.: Amanhã será *melhor do que* hoje.
Inferioridade - menos do que: Falei *menos do que* devia.

Superlativo Absoluto:
Analítico - mais, muito, pouco,menos: O candidato defendeu-se muito mal.
Sintético - íssimo, érrimo: Localizei-o rapídíssimo.

Emprego do Advérbio
- Na linguagem coloquial, familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo dando aos advérbios o valor de superlativo sintético: agorinha, cedinho, pertinho, devagarinho, depressinha, rapidinho (bem rápido). Exs.: Rapidinho chegou a casa; Moro pertinho da universidade.
- Frequentemente empregamos adjetivos com valor de advérbio: A cerveja que desce *redondo*. (redondamente)
- Bastante - antes de adjetivo, é advérbio, portanto, não vai para o plural; equivale a muito / a: Aquelas jovens são *bastante* simpáticas e gentis.
- Bastante - antes de substantivo, é adjetivo, portanto vai para o plural, equivale a muitos / as: Contei *bastantes* estrelas no céu.
- Não confunda *mal* (advérbio, oposto de bem) com *mau* (adjetivo, oposto de bom): Mal cheguei a casa, encontrei-a de mau humor.
- Antes de verbo no particípio, diz-se *mais bem*, *mais mal*: Ficamos mais bem informados depois do noticiário notumo.
- Em frase negativa o advérbio *já* equivale a *mais*: Já não se fazem professores como antigamente. (=não se fazem mais)
- Na locução adverbial *a olhos vistos* (=claramente), o particípio permanece no masculino plural: Minha irmã Zuleide emagrecia a olhos vistos.
- Dois ou mais advérbios terminados em *mente*, apenas no último permanece mente: Educada e pacientemente, falei a todos.
- A repetição de um mesmo advérbio assume o valor superlativo: Levantei *cedo*, *cedo*.

Palavras e Locuções Denotativas: São palavras semelhantes a advérbios e que não possuem classificação especial. Não se enquadram em nenhuma das dez classes de palavras. São chamadas de *denotativas* e exprimem:
Afetividade: *felizmente*, *infelizmente*, *ainda bem*. Ex.: Ainda bem que você veio.
Designação, Indicação: *eis.* Ex.: *Eis* aqui o herói da turma.
Exclusão: *exclusive*, *menos*, *exceto*, *fora*, *salvo*, *senão*, *sequer*: Ex.: Não me disse *sequer* uma palavra de amor.
Inclusão: *inclusive*, *também*, *mesmo*, *ainda*, *até*, *além disso*, *de mais a mais.* Ex.: *Também* há flores no céu.
Limitação: *só*, *apenas*, *somente*, *unicamente*. Ex.: *Só* Deus é perfeito.

Realce: *cá*, *lá*, *é que*, *sobretudo*, *mesmo*. Ex.: Sei *lá* o que ele quis dizer!
Retificação: *aliás*, *ou melhor, isto é, ou antes*. Ex.: Irei à Bahia na próxima semana, *ou melhor*, no próximo mês.
Explicação: *por exemplo*, *a saber*. Ex.: Você, *por exemplo*, tem bom caráter.

Questões

01. Assinale a frase em que meio funciona como advérbio:
(A) Só quero meio quilo.
(B) Achei-o meio triste.
(C) Descobri o meio de acertar.
(D) Parou no meio da rua.
(E) Comprou um metro e meio.

02. Só não há advérbio em:
(A) Não o quero.
(B) Ali está o material.
(C) Tudo está correto.
(D) Talvez ele fale.
(E) Já cheguei.

03. Qual das frases abaixo possui advérbio de modo?
(A) Realmente ela errou.
(B) Antigamente era mais pacato o mundo.
(C) Lá está teu primo.
(D) Ela fala bem.
(E) Estava bem cansado.

04. Classifique a locução adverbial que aparece em "Machucou-se com a lâmina".
(A) modo
(B) instrumento
(C) causa
(D) concessão
(E) fim

05. (**PC/SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2018)** Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos trechos – … Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**… – ; – … **nunca** se apaixonou por suas ideias… – ; – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas… – e – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –, os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:
(A) lugar; tempo; modo; afirmação.
(B) lugar; tempo; afirmação; dúvida.
(C) lugar; negação; modo; intensidade.
(D) afirmação; negação; afirmação; afirmação.
(E) afirmação; negação; modo; dúvida.

Gabarito

01.B / 02.C / 03.D / 04.B / 05.B

Comentários

01. Resposta: B
Alternativa A: **meio** quilo = quantidade
Alternativa B (correta): **meio** triste = advérbio de intensidade
Alternativa C: descobri o **meio** = jeito, maneira
Alternativa D: **meio** da rua = metade
Alternativa E: um metro e **meio** = quantidade

02. Reposta: C
Alternativa A: Não – advérbio de negação
Alternativa B: Ali – advérbio de lugar
Alternativa C: Tudo – pronome indefinido
Alternativa D:Talvez – advérbio de dúvida
Alternativa E: Já – advérbio de tempo

03. Resposta: D
Alternativa A: Realmente – advérbio de afirmação
Alternativa B: Antigamente – advérbio de tempo
Alternativa C: Lá – advérbio de lugar
Alternativa D (correta): Bem – advérbio de modo / modifica a maneira com que ela fala.
Alternativa E: Bem – advérbio de intensidade

04. Resposta: B
"Com a lâmina" = instrumento

05. Resposta: B
aqui - lugar.
nunca - tempo.
realmente - afirmação.
provavelmente - dúvida.

Preposição

Preposição é a palavra *invariável* que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos. As preposições podem ser: ***essenciais*** ou ***acidentais***.

As ***preposições essenciais*** atuam *exclusivamente* como preposições. São: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás. Exs.: Não dê atenção *a* fofocas; *Perante* todos disse, sim.

As ***preposições acidentais*** são palavras de outras classes que atuam *eventualmente* como preposições. São: como (=na qualidade de), conforme (=de acordo com), consoante, exceto, mediante, salvo, visto, segundo, senão, tirante. Ex.: Agia *conforme* sua vontade. (= de acordo com)

- O artigo definido ***a*** que vem sempre acompanhado de um substantivo, é flexionado: **a** casa, **as** casas, **a** árvore, **as** árvores, **a** estrela, **as** estrelas. A preposição ***a*** nunca vai para o plural e não estabelece concordância com o substantivo. Ex.: Fiz todo o percurso ***a*** pé. (não há concordância com o substantivo masculino pé)
- As preposições essenciais são sempre seguidas dos pronomes pessoais oblíquos: Despediu-se **de** mim rapidamente. Não vá **sem** mim.

Locuções Prepositivas: é o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra é sempre uma preposição. Veja quais são: abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a,

junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de, a fim de, além de, antes de, a par de, a partir de, apesar de, através de, defronte de, em favor de, em lugar de, em vez de, (=no lugar de), ao invés de (=ao contrário de), para com, até a.

- Não confunda *locução prepositiva* com *locução adverbial*. Na locução adverbial, nunca há uma **preposição** no final, e sim no começo: Vimos **de perto** o fenômeno do "tsunami". (locução adverbial); O acidente ocorreu **perto de** meu atelier. (locução prepositiva)

- Uma preposição ou locução prepositiva pode vir com outra preposição: Abola passou **por entre** as pernas do goleiro. Mas é inadequado dizer: Proibido para menores *de até* 18 anos; Financiamento *em até* 24 meses.

Combinações e Contrações

Combinação: ocorre quando não há perda de fonemas: a+o, os= ao, aos / a+onde = aonde.

Contração: ocorre quando a preposição perde fonemas: de+a, o, as, os, esta, este, isto = da, do, das, dos, desta, deste, disto.

- **em**+ um, uma, uns, umas, isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas = num, numa, nuns, numas, nisto, nisso, naquilo, naquele, naquela, naqueles.
- **de**+ entre, aquele, aquela, aquilo = dentre, daquele, daquela, daquilo.
- **para**+ a = pra.

A contração da preposição ***a*** com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as, aquele, aquela, aquilo recebe o nome de crase e é assinalada na escrita pelo acento grave ficando assim: à, às, àquele, àquela, àquilo.

Valores das Preposições

A

(movimento=direção): Foram **a** Lucélia comemorar os *Anos Dourados*.
Modo: Partiu **às** pressas.
Tempo: Iremos nos ver **ao** entardecer.
Apreposição **a** indica deslocamento rápido: Vamos à praia. (ideia de passear)

Ante

(diante de): Parou **ante** mim sem dizer nada, tanta era a emoção.
Tempo (substituída por antes de): Preciso chegar ao encontro **antes** das quatro horas.

Após (depois de): **Após** alguns momentos desabou num choro arrependido.

Até

(aproximação): Correu **até** mim.
Tempo: Certamente teremos o resultado do exame **até** a semana que vem.
Atenção: Se a preposição **até** equivaler a inclusive, será palavra de inclusão e não preposição. Os sonhadores amam **até** quem os despreza. (inclusive)

Com (companhia): Rir de alguém é falta de caridade; deve-se rir **com** alguém.
Causa: A cidade foi destruída **com** o temporal.
Instrumento: Feriu-se **com** as próprias armas.
Modo: Marfinha, minha comadre, veste-se sempre **com** elegância.

Contra

(oposição, hostilidade): Revoltou-se contra a decisão do tribunal.
Direção a um limite: Bateu **contra** o muro e caiu.

De (origem): Descendi **de** pais trabalhadores e honestos.
Lugar: Os corruptos vieram **da** capital.
Causa: O bebê chorava **de** fome.
Posse: Dizem que o dinheiro **do** povo sumiu.
Assunto: Falávamos do casamento **da** Mariele.
Matéria: Era uma casa **de** sapé.
A preposição ***de*** não deve contrair-se com o artigo, que precede o sujeito de um verbo. É tempo ***de os*** alunos estudarem. (e não: **dos** alunos estudarem)

Desde
(afastamento de um ponto no espaço): Essa neblina vem **desde** São Paulo.
Tempo: **Desde** o ano passado quero mudar de casa.

Em
(lugar): Moramos **em** Lucélia há alguns anos.
Lugar: As queridas amigas Nilceia e Nadélgia moram **em** Curitiba.
Especialidade: Minha amiga Cidinha formou-se **em** Letras.
Tempo: Tudo aconteceu **em** doze horas.

Entre (posição entre dois limites): Convém colocar o vidro **entre** dois suportes.

Para
Direção: Não lhe interessava mais ir **para** a Europa.
Tempo: Pretendo vê-lo lá **para** o final da semana.
Finalidade: Lute sempre **para** viver com dignidade.
A preposição ***para*** indica permanência definitiva. Vou **para** o litoral. (ideia de morar)

Perante (posição anterior): Permaneceu calado **perante** todos.

Por (percurso, espaço, lugar): Caminhava **por** ruas desconhecidas.
Causa: **Por** ser muito caro, não compramos um pendrive novo.
Espaço: **Por** cima dela havia um raio de luz.

Sem (ausência): Eu vou **sem** lenço sem documento.

Sob (debaixo de / situação): Prefiro cavalgar **sob** o luar. Viveu, **sob** pressão dos pais.

Sobre
(em cima de, com contato): Colocou as taças de cristal **sobre** a toalha rendada.
Assunto: Conversávamos **sobre** política financeira.

Trás (situação posterior; é preposição fora de uso. É substituída por **atrás de**, **depois de**): **Por trás** desta carinha vê-se muita falsidade.

Questões

01. (PC/SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2018)



No 3º quadrinho, nas três ocorrências, o sentido da preposição “sem” e o das expressões que ela forma são, respectivamente, de
(A) negação e causa.
(B) adição e condição.
(C) ausência e modo.
(D) falta e consequência.
(E) exceção e intensidade.

02. (Pref. Itaquitinga/PE - Técnico em Enfermagem - IDHTEC)

MAMÃ NEGRA (Canto de esperança)

Tua presença, minha Mãe - drama vivo duma Raça, Drama de carne e sangue Que a Vida escreveu com a pena dos séculos! Pelo teu regaço, minha Mãe, Outras gentes embaladas à voz da ternura ninadas do teu leite alimentadas de bondade e poesia de música ritmo e graça... santos poetas e sábios... Outras gentes... não teus filhos, que estes nascendo alimárias semoventes, coisas várias, mais são filhos da desgraça: a enxada é o seu brinquedo trabalho escravo - folguedo... Pelos teus olhos, minha Mãe Vejo oceanos de dor Claridades de sol-posto, paisagens Roxas paisagens Mas vejo (Oh! se vejo!...) mas vejo também que a luz roubada aos teus [olhos, ora esplende demoniacamente tentadora - como a Certeza... cintilantemente firme - como a Esperança... em nós outros, teus filhos, gerando, formando, anunciando - o dia da humanidade.

(Viriato da Cruz. Poemas, 1961, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império)

Em qual das alternativas o acento grave foi mal empregado, pois não houve crase?
(A) “Milena Nogueira foi pela primeira vez à quadra da escola de samba Império Serrano, na Zona Norte do Rio.”
(B) "Os relatos dos casos mostram repetidas violações dos direitos à moradia, a um trabalho digno, à integridade cultural, a vida e ao território."
(C) “O corpo de Lucilene foi encontrado próximo à ponte do Moa no dia 11 de maio.”
(D) “Fifa afirma que Blatter e Valcke enriqueceram às custas da entidade.”
(E) “Doriva saiu e Milton Cruz fez às vezes de técnico até a chegada de Edgardo Bauza no fim do ano passado.”

03. (TJ/AL - Analista Judiciário - Oficial de Justiça Avaliador - FGV/2018)

Além do celular e da carteira, cuidado com as figurinhas da Copa

Gilberto Porcidônio – O Globo, 12/04/2018

A febre do troca-troca de figurinhas pode estar atingindo uma temperatura muito alta. Preocupados que os mais afoitos pelos cromos possam até roubá-los, muitos jornaleiros estão levando seus estoques para casa quando termina o expediente. Pode parecer piada, mas há até boatos sobre quadrilhas de roubo de figurinha espalhados por mensagens de celular.

No texto aparecem três ocorrências da preposição DE.
1. “troca-troca de figurinhas”;
2. “roubo de figurinha”;
3. “mensagens de celular”.

Sobre o emprego dessa preposição nesses casos, é correto afirmar que:
(A) os termos precedidos da preposição DE indicam pacientes dos vocábulos anteriores;
(B) os termos precedidos da preposição DE indicam agentes dos termos anteriores;
(C) os termos “de figurinha” e “de celular” são complementos dos termos anteriores;
(D) os termos “de figurinhas” e “de celular” são adjuntos dos vocábulos precedentes;
(E) os termos “de figurinhas” e “de figurinha” são complementos dos vocábulos precedentes.

04. Assinale a alternativa em que a preposição destacada estabeleça o mesmo tipo de relação que na frase matriz: Criaram-se **a** pão e água.
(A) Desejo todo o bem **a** você.
(B) **A** julgar por esses dados, tudo está perdido.
(C) Feriram-me **a** pauladas.
(D) Andou **a** colher alguns frutos do mar.
(E) **Ao** entardecer, estarei aí.

05. (TJ/AL - Técnico Judiciário - FGV/2018)

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto em que o emprego da preposição EM indica valor semântico diferente dos demais é:

(A) “Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas”;
(B) A maioria dos abusos, se praticados em outros meios”;
(C) “... seriam crimes já especificados em lei”;
(D) “...a comunicação virtual está em sua pré-história”;
(E) “...ainda que em citação longa e sem aspas”.

Gabarito

01.C / 02.E / 03.E / 04.C / 05.D

Comentários

01. Resposta: C

Questão pede a análise isolada da preposição (sem =ausência) e a análise das expressões, ou seja, as pessoas viverão sem aborrecimento, sem... (as expressões indicam o modo como as pessoas viverão)

02. Resposta: E

Às vezes / As vezes

Ocorrerá a crase **somente** quando “às vezes” for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes). Quando a expressão “as vezes” não trouxer o significado citado não acontecerá crase.

03. Resposta: E

1. "troca-troca" de figurinhas >>> ato de trocar >>> "de figurinhas" complementa a ação.
2. "roubo" de figurinhas >>> ato de roubar >>> "de figurinha" complementa a ação.
3. "mensagens" de celular" >>> neste caso "de celular" caractezira o termo "mensagens", tendo a função de adjunto adnominal.

04. Resposta: C

Na frase matriz, a preposição “a” estabelece a ideia de instrumento, ou seja, daquilo que foi usado para que se praticasse uma ação.

Na alternativa C, a preposição “a” estabelece o mesmo tipo de relação.

05. Resposta: D
Vejamos como fica se substituirmos o "em":
a) “Tenho comentado aqui na Folha em (por meio de) diversas crônicas;
b) A maioria dos abusos, se praticados em (por meio de) outros meios”;
c) “... seriam crimes já especificados em (por meio de) lei”;
e)“...ainda que em (por meio de) citação longa e sem aspas”.

Interjeição

Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito ou apelos.

Locução Interjetiva: é o conjunto de duas ou mais palavras com valor de uma interjeição: Muito bem! Que pena! Quem me dera! Puxa, que legal!

Classificaçao das Interjeições e Locuções Interjetivas

As intejeições e as locuções interjetivas são classificadas de acordo com o sentido que elas expressam em determinado contexto. Assim, uma mesma palavra ou expressão pode exprimir emoções variadas.
Admiração ou **Espanto:** Oh!, Caramba!, Oba!, Nossa!, Meu Deus!, Céus!
Advertência: Cuidado!, Atenção!, Alerta!, Calma!, Alto!, Olha lá!
Alegria: Viva!, Oba!, Que bom!, Oh!, Ah!;
Ânimo: Avante!, Ânimo!, Vamos!, Força!, Eia!, Toca!
Aplauso: Bravo!, Parabéns!, Muito bem!
Chamamento: Olá!, Alô!, Psiu!, Psit!
Aversão: Droga!, Raios!, Xi!, Essa não!, Ih!
Medo: Cruzes!, Credo!, Ui!, Jesus!, Uh! Uai!
Pedido de Silêncio: Quieto!, Bico fechado!, Silêncio!, Chega!, Basta!
Saudação: Oi!, Olá!, Adeus!, Tchau!
Concordância: Claro!, Certo!, Sim!, Sem dúvida!
Desejo: Oxalá!, Tomara!, Pudera!, Queira Deus! Quem me dera!

Observe na relação acima, que as interjeições muitas vezes são formadas por palavras de outras classes gramaticais: **Cuidado**! Não beba ao dirigir! (cuidado é substantivo).

Questões

01. (Prefeitura de Avelinópolis/GO - Auxiliar Administrativo - Itame/2019)
[...]
"Ah, porque estou tão sozinho?
Ah, porque tudo é tão triste?
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha." Vinícius de Moraes
[...]

No texto, a palavra **‘Ah’** que aparece repetida é um/uma
(A) advérbio, pois é uma palavra invariável que exprime uma circunstância.
(B) preposição, porque é uma palavra invariável, que liga dois elementos de uma frase.
(C) interjeição, por ser uma palavra invariável que exprime sentimentos, subjetividade do eu poético.
(D) conjunção, por ser uma palavra invariável que estabelece conexão entre duas orações ou termos de mesma função sintática.

02. (CRF/SP - Analista de Suporte - IDECAN/2018)



(In: WATTERSON, B. Os dias estão todos ocupados: as aventuras de Cavin e Haroldo. São Paulo: Conrad, 2011.)

Tal como utilizada no primeiro quadro, a palavra “socorro” atua como uma palavra de qual classe gramatical?

(A) Verbo.
(B) Adjetivo.
(C) Advérbio.
(D) Interjeição.

03. (UFS - Assistente em Administração - FAPESE/2018) No trecho: “Mas pesquisar alguns sinônimos não faz mal a ninguém: posse, regalia, concessão, direito. Opa, direito?” As palavras sublinhadas correspondem, pela ordem, a:

(A) pronome possessivo, adjetivo, advérbio, interjeição;
(B) pronome indefinido, advérbio, substantivo, interjeição;
(C) pronome relativo, conjunção, verbo, adjetivo;
(D) conjunção, adjetivo, substantivo, pronome pessoal;
(E) numeral, substantivo, verbo, conjunção aditiva.

04. (Prefeitura de Dracena/SP - Psicólogo - Big Advice Órgão/2017) A alternativa que apresenta interjeição corresponde a:

(A) Cocoricar.
(B) Urrar.
(C) Zum-zum.
(D) Ui!
(E) Miau.

05. (Câmara de Santa Rosa/RS - Procurador Jurídico Legislativo - Instituto Excelência/2017)

“Ah, como eu queria voltar a ser criança!”
“Hum! Esse pudim estava maravilhoso!”
“Puxa! Hoje não foi meu dia de sorte!”

As frases apresentadas indicam:

(A) Preposição
(B) Interjeição
(C) Conjunção
(D) Nenhuma das alternativas

Gabarito

01.C / 02.D / 03.B / 04.D / 05.B

Comentários

01. Resposta: C

Em destaque, há uma interjeição, responsável por expressar a inquietude e insatisfação do autor por estar só.

02. Resposta: D

Interjeições são usadas para expressar advertência, surpresa, alegria, etc. Na maioria das vezes, aparecem sozinhas na frase, podendo ser seguidas ou não por ponto de exclamação.

03. Resposta: B

ALGUNS: é um pronome indefinido variável empregado no plural.
MAL: é um advérbio de modo (imprime circunstância ao verbo "faz")
POSSE: é um substantivo feminino.
OPA: é uma interjeição (palavra invariável que no contexto exprime a sensação de: espanto ou surpresa).

04. Resposta: D

A interjeição é uma palavra invariável ou sintagma que formam, por si sós, frases que exprimem uma sensação, emoção, ordem, apelo ou descrevem um ruído (Ex: psiu!, oh!, coragem!, meu Deus!).

05. Resposta: B

A Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas.

Conjunções

As **conjunções** exercem a função de conectar as palavras dentro de uma oração. Desta forma, elas estabelecem uma relação de coordenação ou subordinação e são classificadas em: Conjunções Coordenativas e Conjunções Subordinativas.

Conjunções Coordenativas

1. Aditivas (Adição)

E
Nem
Não só... Mas também
Mas ainda
Senão

Exemplos:
Viajamos **e** descansamos.
Eu **não só** estudo, **mas também** trabalho.

2. Adversativas (posição contrária)

Mas
Porém
Todavia
Entretanto
No entanto

Exemplos:
Ela era explorada, **mas** não se queixava.
Os alunos estudaram, **no entanto** não conseguiram as notas necessárias.

3. Alternativas (alternância)

Ou, ou
Ora, ora
Quer, quer
Já, já

Exemplos:
Ou você vem agora, **ou** não haverá mais ingressos.
Ora chovia, **ora** fazia sol.

4. Conclusivas (conclusão)

Logo
Portanto
Por conseguinte
Pois (após o verbo)

Exemplos:
O caminho é perigoso; vá, **pois**, com cuidado!
Estamos nos esforçando, **logo** seremos recompensados.

5. Explicativas (explicação)

Que
Porque
Porquanto
Pois (antes do verbo)

Exemplos:
Não leia no escuro, **que** faz mal à vista.
Compre estas mercadorias, **pois** já estamos ficando sem.

Conjunções Subordinativas

Ligam uma oração principal a uma oração subordinativa, com verbo flexionado.

1. Integrantes: iniciam a oração subordinada substantiva – Que / Se / Como

Exemplos:
Todos perceberam **que** você estava atrasado.
Aposto **como** você estava nervosa.

2. Temporais (Tempo) – Quando / Enquanto / Logo que / Assim que / Desde que
Exemplos:
Logo que chegaram, a festa acabou.
Quando eu disse a verdade, ninguém acreditou.

3. Finais (Finalidade) – Para que / A fim de que
Exemplo:
Foi embora logo, **a fim de que** ninguém o perturbasse.

4. Proporcionais (Proporcionalidade) – À proporção que / À medida que / Quanto mais ... mais / Quanto menos... menos
Exemplos:
À medida que se vive, mais se aprende.
Quanto mais se preocupa, **mais** se aborrece.

5. Causais (Causa) – Porque / Como / Visto que / Uma vez que
Exemplo: **Como** estivesse doente, não pôde sair.

6. Condicionais (Condição) – Se / Caso / Desde que
Exemplos:
Comprarei o livro, **desde que** esteja disponível.
Se chover, não poderemos ir.

7. Comparativas (Comparação) – Como / Que / Do que / Quanto / Que nem
Exemplos:
Os filhos comeram **como** leões.
A luz é mais veloz **do que** o som.

8. Conformativas (Conformidade) – Como / Conforme / Segundo
Exemplos:
As coisas não são **como** parecem.
Farei tudo, **conforme** foi pedido.

9. Consecutivas (Consequência) – Que (precedido dos termos: tal, tão, tanto...) / De forma que
Exemplos:
A menina chorou tanto, **que** não conseguiu ir para a escola.
Ontem estive viajando, **de forma que** não consegui participar da reunião.

10. Concessivas (Concessão) – Embora / Conquanto / Ainda que / Mesmo que / Por mais que
Exemplos:
Todos gostaram, **embora** estivesse mal feito.
Por mais que gritasse, ninguém o socorreu.

Questões

01. (PC/SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2018)



Na fala do personagem no segundo quadrinho "**Apesar da** aparência, sou um homem ultramoderno!", a expressão destacada estabelece entre as informações relação de sentido de
(A) comparação.
(B) finalidade.
(C) consequência.
(D) conclusão.
(E) concessão.

02. (Prefeitura Trindade/GO - Auxiliar Administrativo - FUNRIO)

OMS recomenda ingerir menos de cinco gramas de sal por dia

Se você tem o hábito de pegar no saleiro e polvilhar a comida com umas pitadas de sal, é melhor pensar duas vezes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quinta-feira que um adulto consuma por dia menos de dois gramas de sódio – ou seja, menos de cinco gramas de sal – para reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

Pela primeira vez, a OMS faz recomendações também para as crianças com mais de dois anos de idade, para que as doenças relacionadas com a alimentação não se tornem crônicas na idade adulta. Neste caso, a OMS diz que os valores devem ainda ser mais baixos do que os dois gramas de sódio, devendo ser adaptados tendo em conta o tamanho, a idade e as necessidades energéticas.

Teresa Firmino Adaptado de publico.pt/ciencia

Em para reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares, a palavra para expressa o seguinte significado:
(A) oposição
(B) finalidade
(C) causalidade
(D) comparação
(E) temporalidade

03. (SEDUC/PA - Professor Classe I - Português - CONSULPLAN/2018)

Coisas & Pessoas

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: "Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!". Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos, um vulto junto à minha cama, senti-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de chiru, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

– Pois é! Não vê que eu sou o sereno…

E eis que, por milésimo de segundo, ou talvez mais, julguei que se tratasse do sereno noturno em pessoa. [...]

(Mário Quintana. Caderno H. 5. ed. São Paulo: Globo, 1989, p. 153-154.)

Após a leitura do texto e considerando seu conteúdo, pode-se afirmar quanto ao emprego da conjunção em relação à titulação do texto que o sentido produzido indica

(A) compensação de um elemento em relação ao outro.
(B) acrescentamento de um elemento em relação ao outro.
(C) sobreposição do último elemento em detrimento do primeiro.
(D) estabelecimento de uma relação de um elemento para com o outro.

04. (IF/PE - Técnico em Enfermagem)

Crônica da cidade do Rio de Janeiro

No alto da noite do Rio de Janeiro, luminoso, generoso, o Cristo Redentor estende os braços. Debaixo desses braços os netos dos escravos encontram amparo.

Uma mulher descalça olha o Cristo, lá de baixo, e apontando seu fulgor, diz, muito tristemente:

- Daqui a pouco não estará mais aí. Ouvi dizer que vão tirar Ele daí.

- Não se preocupe – tranquiliza uma vizinha. – Não se preocupe: Ele volta.

A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia. Na cidade violenta soam tiros e também tambores: os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.

*(GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.)*

Na construção "A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia", a conjunção em destaque estabelece, entre as orações,

(A) uma relação de adição.
(B) uma relação de oposição.
(C) uma relação de conclusão.
(D) uma relação de explicação.
(E) uma relação de consequência.

05. (COPASA - Analista de Saneamento - Administrador - FUMARC/2018) Se você não corresponde ao figurino neoliberal é **porque** sofre de **algum** transtorno. As doenças estão em moda. Respiramos a cultura da medicalização. Não **nos** perguntamos por que há **tantas** enfermidades e enfermos. **Esta** indagação não convém à indústria farmacêutica **nem** ao sistema cujo objetivo primordial é a apropriação privada da riqueza.

Sobre os itens lexicais destacados no fragmento, estão corretas as afirmativas, EXCETO:

(A) A conjunção "nem" liga dois itens (indústria / sistema) indicando oposição entre eles.

(B) A conjunção “porque” introduz uma relação de causalidade entre as partes do período de que faz a ligação.
(C) O conectivo “se” poderia ser substituído por “caso” e indica condicionalidade.
(D) O pronome “algum” transfere sua indefinitude ao substantivo que acompanha, “transtorno”.

Gabarito

01.E / 02.B / 03.D / 04.B / 05.A

Comentários

01. Resposta: E
Concessivas: introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

02. Resposta: B
A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quinta-feira que um adulto consuma por dia menos de dois gramas de sódio – ou seja, menos de cinco gramas de sal – **para** reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.
É recomendado diminuir a ingestão de sal...
... a fim de reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.
... com a finalidade de reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

03. Resposta: D
a) compensação de um elemento em relação ao outro. Errado, em nenhum momento o autor da a entender a ideia de compensação.
b) acrescentamento de um elemento em relação ao outro. Errado, apesar do E ser uma adição, o autor não fala em acrescentar nada, ele apenas enxerga as coisas como pessoas.
c) sobreposição do último elemento em detrimento do primeiro. Errado, ele enxerga as coisas como pessoas, essa aqui podia gerar confusão, mas ele relaciona coisas com pessoas e não substitui, sem falar que o "E" não representa substituição, mas sim uma soma.

04. Resposta: B
A polícia mata muitos, **e** mais ainda mata a economia.
A polícia mata muitos, **se bem que** a economia ainda mata mais. (Conjunção concessiva / oposição)

05. Resposta: A
Percebe-se pelo emprego do "nem" que na alternativa ele indica adição, e não adversidade.

5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração

Oração

É todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo ou de locução verbal. A oração encerra uma frase (ou segmento de frase), várias frases ou um período, completando um pensamento e concluindo o enunciado através de ponto final, interrogação, exclamação e, em alguns casos, através de reticências.
Em toda oração há um verbo ou locução verbal (às vezes elípticos/ocultos). Nela as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico, formando os termos ou as unidades sintáticas da oração.
O **Núcleo** de um termo é a palavra principal (geralmente um substantivo, pronome ou verbo), que encerra a essência de sua significação. Nos exemplos seguintes, as palavras **amigo** e **revestiu** são o núcleo do sujeito e do predicado, respectivamente:
“O **amigo** retardatário do presidente prepara-se para desembarcar.” (Aníbal Machado)
A avezinha **revestiu** o interior do ninho com macias plumas.

Os termos da oração da língua portuguesa são classificados em três grandes níveis:
- **Termos Essenciais da Oração:** Sujeito e Predicado.
- **Termos Integrantes da Oração:** Complemento Nominal e Complementos Verbais (Objeto Direto, Objeto Indireto e Agente da Passiva).
- **Termos Acessórios da Oração:** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto e Vocativo.

Termos Essenciais da Oração

São dois os termos essenciais (ou fundamentais) da oração: *sujeito* e *predicado*. Exemplos:

Sujeito	Predicado
Pobreza	não é vileza.
Os sertanistas	capturavam os índios.
Um vento áspero	sacudia as árvores.

Sujeito: é equivocado dizer que o ***sujeito*** é *aquele que pratica uma ação* ou é *aquele* (ou aquilo) do qual se diz alguma coisa. Ao fazer tal afirmação estamos considerando o aspecto semântico do sujeito (agente de uma ação) ou o seu aspecto estilístico (o tópico da sentença).

Na verdade, o sujeito estabelece concordância com o núcleo do predicado. Quando se trata de predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo; sendo um predicado nominal, o núcleo é sempre um nome. O núcleo do sujeito é o principal termo contido no sujeito. Então têm por características básicas:
- estabelecer concordância com o núcleo do predicado;
- apresentar-se como elemento determinante em relação ao predicado;
- constituir-se de um substantivo, ou pronome substantivo ou, ainda, qualquer palavra substantivada.

Exemplos:

A padaria está fechada hoje.
a padaria: sujeito
padaria: núcleo do sujeito - nome feminino singular
está fechada hoje: predicado nominal
fechada: nome adjetivo = núcleo do predicado

Nós mentimos sobre nossa idade para você.
nós: sujeito
mentimos sobre nossa idade para você: predicado verbal
mentimos: verbo = núcleo do predicado

É possível, na língua portuguesa, uma sentença sem sujeito, mas nunca uma sentença sem predicado. Exemplos:

As formigas invadiram minha casa.
as formigas: sujeito = termo determinante
invadiram minha casa: predicado = termo determinado

Há formigas na minha casa.
sujeito: inexistente
há formigas na minha casa: predicado = termo determinado

O núcleo do sujeito é sempre um nome. Quando esse nome se refere a objetos da primeira e segunda pessoa, o sujeito é representado por um pronome pessoal do caso reto (*eu*, *tu*, *ele*, etc.). Se o sujeito se refere a um objeto da terceira pessoa, sua representação pode ser feita através de um substantivo, de um pronome substantivo ou de qualquer conjunto de palavras, cujo núcleo funcione, na sentença, como um substantivo.

Exemplos:

Eu acompanho você até o guichê.
eu: sujeito = pronome pessoal de primeira pessoa

Vocês disseram alguma coisa?
vocês: sujeito = pronome pessoal de segunda pessoa

Marcos tem um fã-clube no seu bairro.
Marcos: sujeito = substantivo próprio

Ninguém entra na sala agora.
ninguém: sujeito = pronome substantivo

O andar deve ser uma atividade diária.
o andar: sujeito = núcleo: verbo substantivado nessa oração

Além dessas formas, o sujeito também pode se constituir de uma oração inteira. Nesse caso, a oração recebe o nome de oração substantiva subjetiva:

É difícil optar por esse ou aquele doce...
É difícil: oração principal
optar por esse ou aquele doce: oração substantiva subjetiva

O sujeito é constituído por um substantivo ou pronome, ou por uma palavra ou expressão substantivada. Exemplos:

O sino era grande.
Ela tem uma educação fina.
Vossa Excelência agiu com imparcialidade.
Isto não me agrada.

O núcleo (a palavra base) do sujeito é um substantivo ou pronome. Em torno do núcleo podem aparecer palavras secundárias (artigos, adjetivos, locuções adjetivas, etc.).
Exemplo:

"Todos os ligeiros **rumores** da mata tinham uma voz para a selvagem filha do sertão." (José de Alencar)

O sujeito pode ser:
Simples: quando tem um só núcleo: As **rosas** têm espinhos; "Um **bando** de galinhas-d'angola atravessa a rua em fila indiana."
Composto: quando tem mais de um núcleo: "O **burro** e o **cavalo** nadavam ao lado da canoa."
Expresso: quando está explícito, enunciado: **Eu** viajarei amanhã.
Oculto (ou elíptico): quando está implícito, isto é, quando não está expresso, mas se deduz pelo contexto: Viajarei amanhã. (sujeito: eu, que se deduz por meio do verbo); "Um soldado saltou para a calçada e aproximou-se." (o sujeito, soldado, está expresso na primeira oração e elíptico na segunda: e [*ele*] aproximou-se.).
Agente: se faz a ação expressa pelo verbo da voz ativa: "O **Nilo** fertiliza o Egito".
Paciente: quando sofre ou recebe os efeitos da ação expressa pelo verbo passivo: "O **criminoso** é atormentado pelo remorso"; "Muitos **sertanistas** foram mortos pelos índios"; "Construíram-se **açudes**". (= Açudes foram construídos.)
Agente e Paciente: quando o sujeito realiza a ação expressa por um verbo reflexivo e ele mesmo sofre ou recebe os efeitos dessa ação: "O **operário** feriu-se durante o trabalho"; "**Regina** trancou-se no quarto".
Indeterminado*:* quando não se indica o agente da ação verbal: "Atropelaram uma senhora na esquina". (Quem atropelou a senhora? Não se diz, não se sabe quem a atropelou).

Observações:
- Não confundir sujeito indeterminado com sujeito oculto.
- Sujeito formado por pronome indefinido não é indeterminado, mas expresso: **Alguém** me ensinará o caminho. **Ninguém** lhe telefonou.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito usando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso nas orações anteriores: Na rua **olhavam**-no com admiração; "**Bateram** palmas no portãozinho da frente."; "De qualquer modo, foi uma judiação **matarem** a moça."

- Assinala-se a indeterminação do sujeito com um verbo ativo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do pronome **se**. O pronome **se**, neste caso, é índice de indeterminação do sujeito. Pode ser omitido junto de infinitivos.

Aqui **vive-se** bem.
Devagar **se vai** ao longe.
Quando **se é** jovem, a memória é mais vivaz.
Trata-se de fenômenos que nem a ciência sabe explicar.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito deixando-se o verbo no infinitivo impessoal: Era penoso **carregar** aqueles fardos enormes; É triste **assistir** a estas cenas repulsivas.

Normalmente, o sujeito antecede o predicado; todavia, a posposição do sujeito ao verbo é fato corriqueiro em nossa língua.
Exemplos:

É fácil este **problema**!
Vão-se **os anéis**, fiquem **os dedos**.
"Breve desapareceram **os dois guerreiros** entre as árvores." (José de Alencar)

Sem Sujeito: o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser. São construídas com os verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular: "Havia ratos no porão"; "Choveu durante o jogo".
Observação: São verbos impessoais: *Haver* (nos sentidos de existir, acontecer, realizar-se, decorrer), *Fazer, passar, ser e estar,* com referência ao tempo e *Chover, ventar, nevar, gear, relampejar, amanhecer, anoitecer* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos.

Predicado: não é "aquilo que se diz do sujeito" como fazem certas gramáticas da língua portuguesa, mas sim estabelecer a importância do fenômeno da concordância entre esses dois termos essenciais da oração. Então têm por características básicas: apresentar-se como elemento determinado em relação ao sujeito; apontar um atributo ou acrescentar nova informação ao sujeito.
Exemplos:

Carolina ***conhece os índios da Amazônia.***
sujeito: Carolina = termo determinante
predicado: conhece os índios da Amazônia = termo determinado

Todos nós ***fazemos parte da quadrilha de São João.***
sujeito: todos nós = termo determinante
predicado: fazemos parte da quadrilha de São João = termo determinado

Nesses exemplos podemos observar que a concordância é estabelecida entre algumas poucas palavras dos dois termos essenciais. No primeiro exemplo, entre "Carolina" e "conhece"; no segundo exemplo, entre "nós" e "fazemos". Isso se dá porque a concordância é centrada nas palavras que são núcleos, isto é, que são responsáveis pela principal informação naquele segmento.
No predicado o núcleo pode ser de dois tipos: um nome, quase sempre um atributo que se refere ao sujeito da oração, ou um verbo (ou locução verbal). No primeiro caso, temos um ***predicado nominal*** (seu núcleo significativo é um nome, substantivo, adjetivo, pronome, ligado ao sujeito por um verbo de ligação) e no segundo um ***predicado verbal*** (seu núcleo é um verbo, seguido, ou não, de complemento(s) ou termos acessórios)**.**
Quando, num mesmo segmento o nome e o verbo são de igual importância, ambos constituem o núcleo do predicado e resultam no tipo de ***predicado verbo-nominal*** (tem dois núcleos significativos: um verbo e um nome). Exemplos:

Minha empregada é ***desastrada****.*
predicado: é desastrada
núcleo do predicado: desastrada = atributo do sujeito
tipo de predicado: **nominal**

O núcleo do predicado nominal chama-se ***predicativo do sujeito***, porque atribui ao sujeito uma qualidade ou característica. Os verbos de ligação (ser, estar, parecer, etc.) funcionam como um elo entre o sujeito e o predicado.

*A empreiteira **demoliu** nosso antigo prédio.*
predicado: demoliu nosso antigo prédio
núcleo do predicado: demoliu = nova informação sobre o sujeito
tipo de predicado: **verbal**

*Os manifestantes **desciam** a rua **desesperados**.*
predicado: desciam a rua desesperados
núcleos do predicado: desciam = nova informação sobre o sujeito; desesperados = atributo do sujeito
tipo de predicado: **verbo-nominal**

Chama-se **predicação verbal** o modo pelo qual o verbo forma o predicado.
Há verbos que, por natureza, tem sentido completo, podendo, por si mesmos, constituir o predicado: são os verbos de predicação completa denominados **intransitivos**. Exemplos:

As flores **murcharam**.
"Os inimigos de Moreiras **rejubilaram**." (Graciliano Ramos)

Outros verbos há, pelo contrário, que para integrarem o predicado necessitam de outros termos: são os verbos de **predicação incompleta**, denominados **transitivos**. Exemplos:

João **puxou** a rede.
"Não **invejo** os ricos, nem **aspiro** à riqueza." (Oto Lara Resende)

Observe que, sem os seus complementos, os verbos puxou, invejo e aspiro, não transmitiriam informações completas: puxou o quê? Não invejo a quem? Não aspiro a quê?

Os verbos de predicação completa denominam-se **intransitivos** e os de predicação incompleta, **transitivos**. Os verbos transitivos subdividem-se em: **transitivos diretos**, **transitivos indiretos** e **transitivos diretos** e **indiretos** (bitransitivos).

Além dos verbos transitivos e intransitivos, que encerram uma noção definida, um conteúdo significativo, existem os de **ligação**, verbos que entram na formação do predicado nominal, relacionando o predicativo com o sujeito.

Quanto à predicação classificam-se, pois os verbos em:

- Intransitivos: são os que não precisam de complemento, pois têm sentido completo.
"Três contos **bastavam**, insistiu ele." (Machado de Assis)
"Os guerreiros Tabajaras **dormem**." (José de Alencar)

Observações: Os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um adjunto adverbial e mesmo de um predicativo (qualidade, características): Fui **cedo**; Passeamos **pela cidade;** Cheguei **atrasado**; Entrei **em casa aborrecido**.

As orações formadas com verbos intransitivos não podem "transitar" (= passar) para a voz passiva. Verbos intransitivos passam, ocasionalmente, a transitivos quando construídos com o objeto direto ou indireto.
- "Inutilmente a minha alma o **chora**!" (Cabral do Nascimento)
- "Depois me deitei e **dormi um sono** pesado." (Luís Jardim)

- Transitivos Diretos: são os que pedem um objeto direto, isto é, um complemento sem preposição.
Exemplos:
Comprei um terreno e **construí** a casa.
"Trabalho honesto **produz** riqueza honrada." (Marquês de Maricá)

Dentre os verbos transitivos diretos merecem destaque os que formam o predicado verbo nominal e se constrói com o complemento acompanhado de predicativo. Exemplos:

Consideramos o caso extraordinário.

Inês **trazia** as mãos sempre limpas.

Observações: Os verbos transitivos diretos, em geral, podem ser usados também na voz passiva; Outra característica desses verbos é a de poderem receber, como objeto direto, os pronomes **o**, **a**, **os**, **as**: convido-o, encontro-os, incomodo-a, conheço-as.

- Transitivos Indiretos: são os que reclamam um complemento regido de preposição, chamado objeto indireto. Exemplos:

"Ninguém **perdoa** ao quarentão que se apaixona por uma adolescente." (Ciro dos Anjos)

"Populares **assistiam** à cena aparentemente apáticos e neutros." (Érico Veríssimo)

Observações: Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que se constroem com os pronomes objetivos **lhe**, **lhes**. Em geral são verbos que exigem a preposição **a**: agradar-lhe, agradeço-lhe, apraz-lhe, bate-lhe, desagrada-lhe, desobedecem-lhe, etc.

Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que não admitem para objeto indireto as formas oblíquas **lhe**, **lhes**, construindo-se com os pronomes retos precedidos de preposição: aludir a ele, anuir a ele, assistir a ela, atentar nele, depender dele, investir contra ele, não ligar para ele, etc.

Em princípio, verbos transitivos indiretos não comportam a forma passiva. Excetuam-se pagar, perdoar, obedecer, e pouco mais, usados também como transitivos diretos: João paga (perdoa, obedece) o médico. O médico é pago (perdoado, obedecido) por João.

- Transitivos Diretos e Indiretos: são os que se usam com dois objetos: um direto, outro indireto, concomitantemente. Exemplos:

No inverno, Dona Cléia **dava** roupas aos pobres.

Oferecemos flores à noiva.

- De Ligação: os que ligam ao sujeito uma palavra ou expressão chamada **predicativo**. Esses verbos entram na formação do predicado nominal. Exemplos:

A Terra **é** móvel.

O moço **anda** (=está) triste.

Observações: Os verbos de ligação não servem apenas de anexo, mas exprimem ainda os diversos aspectos sob os quais se considera a qualidade atribuída ao sujeito.

Predicativo: Há o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto.

- Predicativo do Sujeito: é o termo que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal. Exemplos:

A bandeira é **o símbolo da Pátria**.

A mesa era **de mármore**.

O mar estava **agitado**.

A ilha parecia **um monstro**.

Além desse tipo de predicativo, existe outro que entra na constituição do predicado verbo-nominal. Exemplos:

O trem chegou **atrasado**. (=O trem chegou **e estava atrasado**.)

O menino abriu a porta **ansioso**.

Todos partiram **alegres**.

Marta entrou **séria**.

Observações: O predicativo subjetivo às vezes está preposicionado; Pode o predicativo preceder o sujeito e até mesmo ao verbo: "São **horríveis** essas coisas!"; "Que **linda** estava Amélia!"; "Completamente **feliz** ninguém é."; "**Raros** são os verdadeiros líderes."; "**Quem** são esses homens?"; "**Lentos e tristes**, os retirantes iam passando."; "**Novo** ainda, eu não entendia certas coisas."; "Onde está a criança que **fui**?".

***- Predicativo do Objeto**:* é o termo que se refere ao objeto de um verbo transitivo. Exemplos:
O juiz declarou o réu **inocente**.
O povo elegeu-o **deputado**.

Termos Integrantes da Oração

Chamam-se termos integrantes da oração os que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram o sentido da oração, sendo por isso indispensável à compreensão do enunciado. São os seguintes:

- ***Complemento Verbal*** (Objeto Direto e Objeto Indireto);
- ***Complemento Nominal**;*
- ***Agente da Passiva**.*

Objeto Direto: é o complemento dos verbos de predicação incompleta, não regido, normalmente, de preposição. Exemplos:
As plantas purificaram **o ar**.
Procurei **o livro**, mas não **o encontrei**.

O objeto direto tem as seguintes características:
- Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
- Normalmente, não vem regido de preposição;
- Traduz o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo ativo: Caim matou **Abel**.
- Torna-se sujeito da oração na voz passiva: **Abel** foi morto por Caim.

O objeto direto pode ser constituído:
- Por um substantivo ou expressão substantivada: "O lavrador cultiva **a terra**."; "Unimos **o útil** ao agradável".
- Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos: "Espero-**o** na estação."; "Estimo-**os** muito."; "Sílvia olhou-**se** ao espelho."; "Não **me** convidas?".
- Por qualquer pronome substantivo: "Não vi **ninguém** na loja."; "A árvore **que** plantei floresceu." (que: objeto direto de plantei).

Objeto Direto Preposicionado: há casos em que o objeto direto, isto é, o complemento de verbos transitivos diretos, vem precedido de preposição, geralmente a preposição "a". Isto ocorre principalmente:

- Quando o objeto direto é um pronome pessoal tônico: "Deste modo, prejudicas **a ti** e **a ela**.'; "Mas dona Carolina amava mais **a ele** do que aos outros filhos".
- Quando o objeto é o pronome relativo **quem**: "Pedro Severiano tinha um filho **a quem** idolatrava.".
- Quando precisamos assegurar a clareza da frase, evitando que o objeto direto seja tomado como sujeito, impedindo construções ambíguas: "Convence, enfim, **ao pai** o filho amado."; "Vence o mal **ao remédio**.".
- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase: "Os tigres despedaçam-se uns **aos outros**."; "As companheiras convidavam-se umas **às outras**.".
- Com nomes próprios ou comuns, referentes a pessoas, principalmente na expressão dos sentimentos ou por amor da eufonia da frase: "Judas traiu **a Cristo**."; "Amemos **a Deus** sobre todas as coisas.".
- Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce: "**A você** é que não enganam!"; "**Ao médico, confessor e letrado** nunca enganes.".
- Sendo objeto direto o numeral ambos(as): "O aguaceiro caiu, molhou **a ambos**.".
- Com certos pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas: "Se todos são teus irmãos, por que amas **a uns** e odeias **a outros**?".
- Em certas construções enfáticas, como puxar (ou arrancar) da espada, pegar da pena, cumprir com o dever, atirar com os livros sobre a mesa, etc.: "Arrancam **das espadas** de aço fino...".

Objeto Direto Pleonástico: quando queremos dar destaque ou ênfase à ideia contida no objeto direto, colocamo-lo no início da frase e depois o repetimos ou reforçamos por meio do pronome oblíquo. A esse objeto repetido sob forma pronominal chama-se pleonástico, enfático ou redundante. Exemplos:
O dinheiro, Jaime **o** trazia escondido nas mangas da camisa.
O bem, muitos **o** louvam, mas poucos **o** seguem.

Objeto Indireto: é o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa, ordinariamente, o ser a que se destina ou se refere à ação verbal: “Nunca desobedeci a meu pai”. O objeto indireto completa a significação dos verbos:

- Transitivos Indiretos: Assisti **ao jogo**; Assistimos **à missa** e **à festa.**

- Transitivos Diretos e Indiretos (na voz ativa ou passiva): Dou graças **a Deus**; Ceda o lugar **aos mais velhos**.

O objeto indireto pode ainda acompanhar verbos de outras categorias, os quais, no caso, são considerados acidentalmente transitivos indiretos: “Ao bom **entendedor** meia palavra basta.”; “Sobram-**lhe** qualidades e recursos.”. (lhe=a ele).

Observações:
Há verbos que podem construir-se com dois objetos indiretos, regidos de preposições diferentes: Rogue **a Deus por nós**.; Ela queixou-se **de mim a seu pai**.
Não confundir o objeto direto com o complemento nominal nem com o adjunto adverbial; Em frases como “Para **mim** tudo eram alegrias”, “Para **ele** nada é impossível”, os pronomes em destaque podem ser considerados adjuntos adverbiais.
O objeto indireto é sempre regido de preposição, expressa ou implícita. A preposição está implícita nos pronomes objetivos indiretos (átonos) **me**, **te**, **se**, **lhe**, **nos**, **vos**, **lhes**. Exemplo: Obedece-**me**. (=Obedece a mim.).

Objeto Indireto Pleonástico: à semelhança do objeto direto, o objeto indireto pode vir repetido ou reforçado, por ênfase. Exemplos: “**A mim** o que me deu foi pena.”; “Que **me** importa **a mim** o destino de uma mulher tísica...?

Complemento Nominal*:* é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição. Exemplos: “A defesa **da pátria”**; “Assistência **às aulas**”.

Observações:
O complemento nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a **Deus**, a condenação da **violência**, o medo de **assaltos**, a remessa de **cartas**, útil ao **homem**, compositor de **músicas**, etc. É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios terminados em -mente.

Agente da Passiva*:* é o complemento de um verbo na voz passiva. Representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo. Vem regido comumente pela preposição *por*, e menos frequentemente pela preposição *de*: Alfredo é estimado **pelos colegas**; “Era conhecida **de todo mundo** a fama de suas riquezas.”

O agente da passiva pode ser expresso pelos substantivos ou pelos pronomes:
As flores são umedecidas **pelo orvalho**.
A carta foi cuidadosamente corrigida **por mim**.

O agente da passiva corresponde ao sujeito da oração na voz ativa:
A rainha era chamada **pela multidão**. (voz passiva)
A multidão aclamava a rainha. (voz ativa)

Observações: Frase de forma passiva analítica sem complemento agente expresso, ao passar para a ativa, terá sujeito indeterminado e o verbo na 3ª pessoa do plural: **Ele foi expulso** da cidade. (**Expulsaram-no** da cidade.).

Termos Acessórios da Oração

Termos acessórios são os que desempenham na oração uma função secundária, qual seja a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância. São três os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Adjunto Adnominal: é o termo que caracteriza ou determina os substantivos. Exemplo: **Meu** irmão veste roupas **vistosas**. (Meu determina o substantivo irmão: é um adjunto adnominal – vistosas caracteriza o substantivo roupas: é também adjunto adnominal).

O adjunto adnominal pode ser expresso: pelos **adjetivos**, **artigos**, **pronomes**, **numerais** e **locuções** ou **expressões adjetivas**.

Observações:
Não confundir o adjunto adnominal formado por locução adjetiva com complemento nominal. Este representa o alvo da ação expressa por um nome transitivo: "a eleição **do presidente**", "aviso **de perigo**", etc.
O adjunto adnominal formado por locução adjetiva representa o agente da ação, ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou de alguma coisa: "o discurso **do presidente**", "aviso **de amigo**", "declaração **do ministro**".

Adjunto Adverbial: é o termo que exprime uma circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.) ou, em outras palavras, que modifica o sentido de um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**. Exemplo: "Meninas **numa tarde** brincavam **de roda na praça**".
O adjunto adverbial é expresso: pelos advérbios e locuções ou expressões adverbiais.

Observações:
Pode ocorrer a elipse da preposição antes de adjuntos adverbiais de tempo e modo: **Aquela noite**, não dormi. (=Naquela noite...); **Domingo** que vem não sairei. (=No domingo...).

Aposto: É uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração. Exemplo: "D. Pedro II, **imperador do Brasil**, foi um monarca sábio.".

Os apostos em geral, destacam-se por pausas indicadas na escrita por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgula, como nestes exemplos:
"Minha irmã **Beatriz**."; "o escritor **João Ribeiro**."

O aposto pode preceder o termo a que se refere, o qual, às vezes, está elíptico. Exemplo:
"**Rapaz impulsivo**, Mário não se conteve.".

O aposto, às vezes, refere-se a toda uma oração. Exemplos:
"Nuvens escuras borravam os espaços silenciosos, **sinal** de tempestade iminente.".
"O espaço é incomensurável, **fato** que me deixa atônito.".
"Simão era muito espirituoso, **o** que me levava a preferir sua companhia.".

Um aposto pode referir-se a outro aposto:
"Serafim Gonçalves casou-se com Lígia Tavares, **filha do velho coronel Tavares, senhor de engenho**." (Ledo Ivo)

O aposto que se refere a **objeto indireto**, **complemento nominal** ou **adjunto adverbial** vem precedido de **preposição**:
"O rei perdoou aos dois: **ao fidalgo e ao criado**.".

Vocativo: (do latim *vocare* = chamar) é o termo usado para chamar ou interpelar a pessoa, o animal ou a coisa personificada a qual nos dirigimos:
"**Elesbão**? **Ó Elesbão**! Venha ajudar-nos, por favor!" (Maria de Lourdes Teixeira)

Observação:
Profere-se o vocativo com entoação exclamativa. Na escrita é separado por vírgula(s). No exemplo, os pontos interrogativo e exclamativo indicam um chamado alto e prolongado.
O vocativo é um tempo à parte. Não pertence à estrutura da oração, por isso não se anexa ao sujeito nem ao predicado.

Questões

01. (MPE/SC - Promotor de Justiça - Instituto Consulplan/2019)

Excerto 2

"[...] Depois da aula, Hassan e eu passávamos a mão em um livro e corríamos para uma colina arredondada que ficava bem ao norte da propriedade de meu pai em Wazir Akbar Khan. Havia ali um velho cemitério abandonado, com várias fileiras de lápides com as inscrições apagadas e muito mato impedindo a passagem pelas aleias. Anos e anos de chuva e neve tinham enferrujado o portão de grade e deixado a mureta de pedras claras em ruínas. Perto da entrada do cemitério havia um pé de romã. Em um dia de verão, usei uma das facas de cozinha de Ali para gravar nossos nomes naquela árvore: "Amir e Hassan, sultões de Cabul." Essas palavras serviram para oficializar o fato: a árvore era nossa. Depois da aula, Hassan e eu trepávamos em seus galhos e apanhávamos as romãs encarnadas. Depois de comer as frutas e limpar as mãos na grama, eu lia para Hassan. [...]"

HOSSEINI, Khaled. O caçador de pipas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 34. [fragmento]

No início do excerto 2, há duas orações coordenadas cujo sujeito é o mesmo: nós.
Certo ( ) Errado ( )

02. (Prefeitura de Teresina/PI - Professor de Educação Básica - NUCEPE/2019)



Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/73 Acesso em: 15.05.19.

Em "... é transmitida **por animais contaminados e comentários e postagens nas redes sociais..."**, o termo destacado tem a função sintática de
(A) adjunto adverbial, indica circunstância à ação verbal.
(B) agente da passiva, pratica a ação verbal na voz passiva.
(C) complemento nominal, pois completa o adjetivo "transmitida".
(D) objeto indireto, completa do sentido do verbo com o auxílio da preposição.
(E) sujeito, pratica a ação de "transmitir" expressa na oração de ordem inversa.

03. (Prefeitura de Avelinópolis/GO - Psicólogo - Itame/2019) Em: **Precisa-se** de técnicos em informática. O sujeito:
(A) está elíptico no contexto.
(B) está na voz passiva sintética.
(C) trata-se de uma oração sem sujeito.
(D) é indeterminado no contexto da frase.

04. (Prefeitura de Pacujá/CE - Fiscal de Tributos - CETREDE/2019)

Estátua Falsa

Só de oiro falso meus olhos se douram;
Sou esfinge sem mistério no poente.
A tristeza das coisas que não foram
Na minha alma desceu veladamente.

Na minha dor quebram-se espadas de ânsia,
Gomos de luz em treva se misturam.
As sombras que eu dimano não perduram,

Como ontem para mim, hoje é distância.

Já não estremeço em face de segredo;
Nada me aloira, nada me aterra
A vida corre sobre mim em guerra,
E nem sequer um arrepio de medo!

Sou estrela ébria que perdeu os céus,
Sereia louca que deixa o mar;
Sou templo prestes a ruir sem deus,
Estátua falsa ainda erguida no ar...

Mário de Sá Carneiro.

O sujeito de "**desceu**", v. 4, é:
(A) oiro.
(B) esfinge.
(C) tristeza.
(D) alma.
(E) poente.

05. (Prefeitura de Porto Calvo/AL - Assistente Administrativo - COPEVE-UFAL/2019)
Para ser franco, declaro **que esses infelizes não me inspiram simpatia**. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. São Paulo: M. Fontes, 1970. p. 241.

Considerando aspectos sintáticos, a oração destacada no texto é
(A) complemento nominal.
(B) complemento verbal.
(C) predicativo.
(D) sujeito.
(E) aposto.

Gabarito

01. Errado / 02. B / 03. D / 04. C / 05. B

Comentários

01. Reposta: Errado
"Hassan e eu passávamos a mão em um livro e corríamos para uma colina arredondada".
Temos duas orações coordenadas aditivas, marcadas pela conjunção coordenativa aditiva "e".
Hassan e eu passavam a mão em um livro (sujeito composto, dois núcleos).
Quem corria para uma colina? nós (sujeito oculto subentendido – Hassan e eu).

02. Resposta: B
"A raiva é uma doença muito perigosa! **É transmitida** por animais contaminados e comentários e postagens nas redes sociais". Sujeito oculto e subtendido (raiva), frase na voz passiva analítica (verbo ser+particípio). Ou seja, agente da passiva.

03. Resposta: D
Quando um verbo transitivo indireto (precisar) vier acompanhado da partícula **se**, teremos um sujeito indeterminado.

04. Resposta: C
"A tristeza das coisas que não foram / Na minha alma desceu veladamente". Quem desceu? A tristeza das coisas. Núcleo do sujeito = tristeza.

05. Resposta: B

Verbo: declarar. Quem declara, declara algo. O termo em destaque está complementando o verbo declarar.

Período

Toda frase com uma ou mais orações constitui um período. Ele é **simples** quando só traz uma oração, chamada absoluta; o período é **composto** quando traz mais de uma oração. Exemplo:

Pegou fogo no prédio. (Período simples, oração absoluta)

Quero que você aprenda. (Período composto)

Existe uma maneira prática de saber quantas orações há num período: é contar os verbos ou locuções verbais. Num período haverá tantas orações quantos forem os verbos ou as locuções verbais nele existentes. Exemplos:

Pegou fogo no prédio. (um verbo, uma oração)

Quero que você **aprenda**. (dois verbos, duas orações)

Deves estudar para **poderes vencer** na vida. (duas locuções verbais, duas orações)

Há três tipos de período composto: por coordenação, por subordinação e por coordenação e subordinação ao mesmo tempo (também chamada de misto).

Período Composto por Coordenação – Orações Coordenadas

Considere, por exemplo, este período composto:

Passeamos pela praia, / brincamos, / recordamos os tempos de infância.

1ª oração: Passeamos pela praia

2ª oração: brincamos

3ª oração: recordamos os tempos de infância

As três orações que compõem esse período têm sentido próprio e não mantêm entre si nenhuma dependência sintática: elas são independentes. Há entre elas, é claro, uma relação de sentido, mas, como foi dito, uma não depende da outra sintaticamente.

As orações independentes de um período são chamadas de **Orações Coordenadas (OC)**, e o período formado só de orações coordenadas é chamado de **período composto por coordenação**.

As orações coordenadas são classificadas em assindéticas e sindéticas.

- As orações coordenadas são **assindéticas (OCA)** quando não vêm introduzidas por conjunção. Exemplo:

Os torcedores gritaram, / sofreram, / vibraram.

OCA OCA OCA

- As orações coordenadas são **sindéticas (OCS)** quando vêm introduzidas por conjunção coordenativa. Exemplo:

O homem saiu do carro / ***e*** entrou na casa.

OCA OCS

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o sentido expresso pelas conjunções coordenativas que as introduzem. Pode ser:

- Orações coordenadas sindéticas aditivas: **e**, **nem**, **não só... mas também**, **não só... mas ainda**.

Saí da escola / ***e*** fui à lanchonete. Conjunção que expressa ideia de acréscimo ou adição.

OCA OCS Aditiva

- Orações coordenadas sindéticas adversativas: **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**. Conjunção que expressa ideia de oposição.

Estudei bastante / **mas** não passei no teste.

OCA OCS Adversativa

- Orações coordenadas sindéticas <u>conclusivas</u>: **portanto**, **por isso**, **pois**, **logo**. Conjunção que expressa ideia de conclusão de um fato enunciado.

Ele me ajudou muito, / **portanto** merece minha gratidão.

OCA OCS Conclusiva

- Orações coordenadas sindéticas <u>alternativas</u>: **ou**, **ou... ou**, **ora... ora**, **seja... seja**, **quer... quer**. Conjunção que estabelece uma relação de alternância ou escolha.

Seja mais educado / **ou** retire-se da reunião!

OCA OCS Alternativa

- Orações coordenadas sindéticas <u>explicativas</u>: **que**, **porque**, **pois**, **porquanto**. Conjunção que expressa ideia de explicação, de justificativa.

Vamos andar depressa / **que** estamos atrasados.

OCA OCS Explicativa

Período Composto por Subordinação

Observe os termos destacados em cada uma destas orações:

Vi uma cena **triste**. (adjunto adnominal)

Todos querem **sua participação**. (objeto direto)

Não pude sair **por causa da chuva**. (adjunto adverbial de causa)

Veja, agora, como podemos transformar esses termos em orações com a mesma função sintática:

Vi uma cena / **que me entristeceu**. (oração subordinada com função de adjunto adnominal)

Todos querem / **que você participe**. (oração subordinada com função de objeto direto)

Não pude sair / **porque estava chovendo**. (oração subordinada com função de adjunto adverbial de causa)

Em todos esses períodos, a segunda oração exerce uma certa função sintática em relação à primeira, sendo, portanto, subordinada a ela. Quando um período é constituído de pelo menos um conjunto de duas orações em que uma delas (a subordinada) depende sintaticamente da outra (principal), ele é classificado como período composto por subordinação. As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que exercem: ***adverbiais, substantivas e adjetivas***.

Orações Subordinadas Adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais (OSA)** são aquelas que exercem a função de adjunto adverbial da oração principal (OP). São classificadas de acordo com a conjunção subordinativa que as introduz:

- Causais: Expressam a causa do fato enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*

Não fui à escola / **porque** fiquei doente.

OP OSA Causal

- Condicionais: Expressam hipóteses ou condição para a ocorrência do que foi enunciado na principal. Conjunções: *se, contanto que, a menos que, a não ser que, desde que.*

Irei à sua casa / **se** não chover.

OP OSA Condicional

- Concessivas: Expressam ideia ou fato contrário ao da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Conjunções: *embora, ainda que, apesar de, se bem que, por mais que, mesmo que.*

Ela saiu à noite / **embora** estivesse doente.

OP OSA Concessiva

- Conformativas: Expressam a conformidade de um fato com outro. Conjunções: *conforme, como (=conforme), segundo.*

O trabalho foi feito / **conforme** havíamos planejado.

OP OSA Conformativa

- Temporais: Acrescentam uma circunstância de tempo ao que foi expresso na oração principal. Conjunções: *quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, depois que, mal (=assim que).*

Ele saiu da sala / **assim que** eu cheguei.
OP OSA Temporal

- Finais: Expressam a finalidade ou o objetivo do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *para que, a fim de que, porque (=para que), que.*
Abri a porta do salão / **para que** todos pudessem entrar.
OP OSA Final

- Consecutivas: Expressam a consequência do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*
A chuva foi tão forte / **que** inundou a cidade.
OP OSA Consecutiva

- Comparativas: Expressam ideia de comparação com referência à oração principal. Conjunções: *como, assim como, tal como, (tão)... como, tanto como, tal qual, que (combinado com menos ou mais).*
Ela é bonita / **como** a mãe.
OP OSA Comparativa

Obs.: As orações comparativas nem sempre apresentam claramente o verbo, como no exemplo acima, em que está subentendido o verbo ser (como a mãe é).

- Proporcionais: Expressam uma ideia que se relaciona proporcionalmente ao que foi enunciado na principal. Conjunções: *à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.*
Quanto mais reclamava / menos atenção recebia.
OSA Proporcional OP

Orações Subordinadas Substantivas

As **orações subordinadas substantivas (OSS)** são aquelas que, num período, exercem funções sintáticas próprias de substantivos, geralmente são introduzidas pelas conjunções integrantes *que* e *se*. Elas podem ser:

- Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta: É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Observe: O grupo quer **a sua ajuda**. (objeto direto)
O grupo quer / **que** você ajude.
OP OSS Objetiva Direta

- Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta: É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Observe: Necessito **de sua ajuda**. (objeto indireto)
Necessito / de **que** você me ajude.
OP OSS Objetiva Indireta

- Oração Subordinada Substantiva Subjetiva: É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Observe: É importante **sua colaboração**. (sujeito)
É importante / **que** você colabore.
OP OSS Subjetiva

A oração subjetiva geralmente vem:
- depois de um verbo de ligação + predicativo, em construções do tipo *é bom, é útil, é certo, é conveniente*, etc. Ex.: É certo **que ele voltará amanhã**.
- depois de expressões na voz passiva, como *sabe-se, conta-se, diz-se*, etc. Ex.: Sabe-se **que ele saiu da cidade**.
- depois de verbos como *convir, cumprir, constar, urgir, ocorrer*, quando empregados na 3ª pessoa do singular e seguidos das conjunções *que* ou *se*. Ex.: Convém **que todos participem da reunião**.

- Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal: É aquela que exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal. Observe: Estou convencido **de sua inocência**. (complemento nominal)
Estou convencido / de **que** ele é inocente.
OP OSS Completiva Nominal

- Oração Subordinada Substantiva Predicativa: É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal, vindo sempre depois do verbo ser. Observe: O importante é **sua felicidade**. (predicativo)

O importante é / **que** você seja feliz.
OP OSS Predicativa

- Oração Subordinada Substantiva Apositiva: É aquela que exerce a função de aposto de um termo da oração principal. Observe: Ele tinha um sonho: **a união de todos em benefício do país**. (aposto)

Ele tinha um sonho / **que** todos se unissem em benefício do país.
OP OSS Apositiva

As orações apositivas vêm geralmente antecedidas de dois-pontos. Podem vir, também, entre vírgulas, intercaladas à oração principal. Exemplo: Seu desejo, **que o filho recuperasse a saúde**, tornou-se realidade.

Observação: Além das conjunções integrantes *que* e *se*, as orações substantivas podem ser introduzidas por outros conectivos, tais como ***quando***, ***como***, ***quanto***, etc. Exemplos:

Não sei **quando ele chegou**.
Diga-me **como resolver esse problema**.

Orações Subordinadas Adjetivas

As **orações subordinadas Adjetivas (OSA)** exercem a função de adjunto adnominal de algum termo da oração principal. Observe como podemos transformar um adjunto adnominal em oração subordinada adjetiva:

Desejamos uma paz **duradoura**. (adjunto adnominal)
Desejamos uma paz / **que dure**. (oração subordinada adjetiva)

As orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um pronome relativo (***que*** , ***qual***, ***cujo***, ***quem***, etc.) e podem ser classificadas em:

- Subordinadas Adjetivas Restritivas: São restritivas quando restringem ou especificam o sentido da palavra a que se referem. Exemplo:

O público aplaudiu o cantor / **que** ganhou o 1º lugar.
OP OSA Restritiva

Nesse exemplo, a oração **que ganhou o 1º lugar** especifica o sentido do substantivo cantor, indicando que o público não aplaudiu qualquer cantor mas sim aquele que ganhou o 1º lugar.

- Subordinadas Adjetivas Explicativas: São explicativas quando apenas acrescentam uma qualidade à palavra a que se referem, esclarecendo um pouco mais seu sentido, mas sem restringi-lo ou especificá-lo. Exemplo:

O escritor Jorge Amado, / que mora na Bahia, / lançou um novo livro.
OP OSA Explicativa OP

Orações Reduzidas

As orações reduzidas são caracterizadas por possuírem o verbo nas formas de **gerúndio**, **particípio** ou **infinitivo**. Ao contrário das demais orações subordinadas, as orações reduzidas **não** são ligadas através dos conectivos

Há três tipos de orações reduzidas:
- Orações reduzidas de infinitivo
- Orações reduzidas de gerúndio
- Orações reduzidas de particípio

Orações Reduzidas de Infinitivo:
Infinitivo: terminações **-ar**, **-er**, **-ir**.

Reduzida: É preciso comer frutas e legumes.
Desenvolvida: É preciso que se coma frutas e legumes. (Oração Subordinada Substantiva Subjetiva)

Reduzida: Meu desejo era ganhar uma viagem.
Desenvolvida: Meu desejo era que eu ganhasse uma viagem. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)

Orações Reduzidas de Particípio:
Particípio: terminações -**ado**, **-ido**.

Reduzida: Temos apenas um filho, criado com muito amor.
Desenvolvida: Temos apenas um filho, que criamos com muito amor. (Oração Subordinada Adjetiva Explicativa)

Reduzida: A criança sequestrada foi resgatada.
Desenvolvida: A criança que sequestraram foi resgatada. (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

Orações Reduzidas de Gerúndio:
Gerúndio: terminação **-ndo**.

Reduzida: Não enviando o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos.
Desenvolvida: Porque não enviou o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos. (Oração Subordinada Adverbial Causal)

Reduzida: Respeitando as normas, não terão problemas.
Desenvolvida: Desde que respeitem as normas, não terão problemas. (Oração Subordinada Adverbial Condicional)

O infinitivo, o gerúndio e o particípio não constituem orações reduzidas quando fazem parte de uma locução verbal.

Exemplos:
Preciso terminar este exercício.
Ele **está jantando** na sala.

Frases Fragmentadas

Quando você pontua uma oração subordinada ou uma simples locução como se fosse uma frase completa, a argumentação fica comprometida pela quebra da linha de pensamento.
Ora, se a oração é subordinada, deve estar atrelada a uma principal, sem a qual o leitor terá rompida a visualização do encadeamento das ideias.

Exemplo:
Eu estava perdida em São Paulo. **(oração principal)** *Mesmo consultando o mapa da cidade.* **(oração subordinada fragmentada)** *Quando você me telefonou.* **(outra oração subordinada fragmentada)**

Correção: *Eu estava perdida em São Paulo, mesmo consultando o mapa da cidade,* **(oração subordinada adverbial concessiva)** *quando você me telefonou.* **(oração subordinada adverbial temporal)**

Questões

01. (MPE/SC - Promotor de Justiça - Instituto Consulplan/2019) Considere os ditados populares em (a) e (b) para responder a Questão.

(a) Pau que nasce torto morre torto.
(b) Olho por olho, dente por dente.

A oração **que nasce torto** é classificada como oração subordinada substantiva pois modifica o substantivo **pau**.

Certo ( ) Errado ( )

02. (DETRAN-SP - Agente Estadual de Trânsito - FCC/2019)

Da alegria

Fico comovido toda vez que ouço o finalzinho da música que Chico Buarque escreveu para a filha recém-nascida, dizendo o seu melhor desejo: "... e que você seja da alegria sempre uma aprendiz..."

Haverá coisa maior que se possa desejar? Acho que não. E penso que Beethoven concordaria: ao final de sua maior obra, a Nona Sinfonia, o que o coral canta são versos da "Ode à alegria" de Schiller. Já o filósofo Nietzsche não se envergonhava de tratar desse assunto de tão pouca respeitabilidade acadêmica (em nossas escolas a alegria não é tópico de nenhum currículo), ele dizia que o nosso único pecado original é a falta de alegria.

(Adaptado de: ALVES, Rubem. Tempus fugit. São Paulo: Paulus, 1990, p. 41)

No período *E penso **que Beethoven concordaria***, a oração sublinhada exerce a mesma função sintática que a oração grifada em:

(A) Escreveria sobre a alegria **se fosse capaz**.
(B) **Mesmo que tente**, não consigo ser alegre.
(C) Eles resolveram se unir **para compor uma grande sinfonia**.
(D) O compositor não previu **que faria tanto sucesso**.
(E) Seria preferível **que você continuasse a compor**.

03. (DETRAN-SP - Oficial Estadual de Trânsito - FCC/2019)

Conversa entreouvida na antiga Atenas

Ao ver Diógenes ocupado em limpar vegetais ao pé de um chafariz, o filósofo Platão aproximou-se do filósofo rival e alfinetou: "Se você fizesse corte (*) a Dionísio, rei de Siracusa, não precisaria lavar vegetais". E Diógenes, no mesmo tom sereno, retorquiu: "É verdade, Platão, mas se você lavasse vegetais você não estaria fazendo a corte a Dionísio, rei de Siracusa."

(*) fazer corte = cortejar, bajular, lisonjear

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 92)

As orações <u>*Se você fizesse corte a Dionísio*</u> e <u>*se você lavasse vegetais*</u>

(A) valem-se de construção verbal na voz passiva.
(B) são ambas orações principais do período que integram
(C) apresentam dois tempos verbais distintos.
(D) têm como complementos nominais Dionísio e vegetais.
(E) constituem exemplos de oração subordinada condicional.

04. (Prefeitura de Teresina/PI - Professor de Educação Básica - NUCEPE/2019)



Disponível em http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-problemas-sociais/ Acesso em: 15.05.19.

No período “Me viciei **em discutir política nas redes sociais**”, a oração destacada classifica-se como subordinada substantiva

(A) completiva nominal reduzida de infinitivo.
(B) objetiva indireta reduzida de infinitivo.
(C) objetiva direta reduzida de particípio.
(D) predicativa reduzida de gerúndio.
(E) apositiva reduzida de particípio.

05. (Prefeitura de Salvador/BA Professor/Português - FGV/2019)

“- Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem?”

A oração reduzida “farejando aborrecimento” pode ser adequadamente substituída por uma oração desenvolvida, na seguinte estrutura:

(A) “enquanto farejava aborrecimento”.
(B) “quando farejou aborrecimento”.
(C) “após farejar aborrecimento”.
(D) “sem deixar de farejar aborrecimento”.
(E) “ao farejar aborrecimento”.

Gabarito

01. Errado / 02. D / 03. E / 04. B / 05. A

Comentários

01. Resposta: Errado

Na oração, o pronome relativo **que** retoma o substantivo **pau**, o que dá início a uma oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação), com função sintática de adjunto adnominal.

02. Resposta: D

E penso **que Beethoven concordaria**. Temos um verbo transitivo direto, pois quem pensa, pensa em algo. A oração em negrito é objetiva direta. Esse **que** da oração é uma conjunção integrante que possui o valor de **isso**.

O compositor não previu **que faria tanto sucesso**. Verbo prever, quem prevê, prevê algo. O **que** dessa oração é uma conjunção integrante, e dá início a uma oração subordina substantiva objetiva direta.

→ O compositor não previu que faria tanto sucesso. → quem prevê, prevê alguma coisa → "que" é uma conjunção integrante, dando início a uma oração subordina substantiva OBJETIVA DIRETA.

03. Resposta: E

Ambas as orações apresentam a conjunção subordinativa condicional **se**, que expressa a ideia de condição para que algo ocorra.

04. Resposta: B

No período há o verbo pronominal viciar-se. Quem se vicia, se vicia em algo, ou seja, temos um verbo pronominal transitivo indireto, que exige a preposição **em**.

A oração em destaque é objetiva indireta, reduzida de infinitivo (**discutir**).

05. Resposta: A

Nessa oração reduzida, há um valor de proporcionalidade (enquanto/à medida que ele farejava aborrecimento).

Essas são conjunções subordinativas proporcionais. Por isso a oração destacada é subordinada adverbial proporcional reduzida de gerúndio.

5.4 Emprego dos sinais de pontuação

Para a elaboração de um texto escrito deve-se considerar o uso adequado dos **sinais de pontuação** como: espaços, pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, parênteses, reticências, aspas etc.

Tais sinais têm papéis variados no texto escrito e, se utilizados corretamente, facilitam a compreensão e entendimento do texto.

Vírgula

Algumas pessoas colocam vírgulas por causa de pausas feitas na fala.[38] A vírgula, na escrita, não necessariamente é uma pausa na fala, tampouco é usada para pausar quando se lê um trecho virgulado.

Assim, vale dizer que o importante é, primeiro, saber em que situações gerais **não** se usa a vírgula.

Cuidado!

Em orações substantivas com **função de sujeito** iniciadas por *quem*, a vírgula entre tal oração e o verbo da principal é **facultativa**, segundo Luiz A. Sacconi: "Quem lê sabe mais." ou "Quem lê**,** sabe mais". Os demais gramáticos nada falam sobre isso, logo deduzimos que não pode haver vírgula entre sujeito e verbo.

Não se separa por vírgula:

- sujeito de predicado;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Aplicação da Vírgula

A vírgula marca uma breve pausa e é obrigatória nos seguintes casos:

1° Inversão de Termos. Ex.: **Ontem,** à medida que eles corrigiam as questões, eu me preocupava com o resultado da prova.

2° Intercalações de Termos. Ex.: A distância, **que tudo apaga**, há de me fazer esquecê-lo.

3° Inspeção de Simples Juízo. Ex.: "Esse homem é suspeito", **dizia a vizinhança**.

4° Enumerações

- sem gradação: Coleciono **livros, revistas, jornais, discos**.[39]
- com gradação: Não compreendo **o ciúme, a saudade, a dor da despedida**.

5° Vocativos e Apostos

- vocativos: **Queridos ouvintes**, nossa programação passará por pequenas mudanças.
- apostos: É aqui, **nesta querida escola**, que nos encontramos.

6° Omissões de Termos

- elipse: A praça deserta, ninguém àquela hora na rua. (Omitiu-se o verbo "estava" após o vocábulo "ninguém", ou seja, ocorreu elipse do verbo estava)
- zeugma: Na classe, alguns alunos são interessados; outros, **(são)** relapsos. (Supressão do verbo "são" antes do vocábulo "relapsos")

7° Termos Repetidos. Ex.: Nada, nada há de me derrotar.

---

[38] *SCHOCAIR. Nelson M. Gramática do Português Instrumental. 2ª. ed Niteroi: Impetus, 2007.*
[39] *SCHOCAIR, Nelson M. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.*

8° Sequência de Adjuntos Adverbiais. Ex.: Saíram **do museu**, **ontem**, **por voltas das 17h.**

Dois Pontos

Os dois-pontos marcam uma supressão de voz em frase ainda não concluída. Em termos práticos, este sinal é usado para:

- Antes de enumerações. Ex.: Compre três frutas hoje: maçã, uva e laranja.

- Iniciando citações. Ex.: "Segundo o folclórico Vicente Mateus: 'Quem está na chuva é para se queimar'"[40].

- Antes de orações que explicam o enunciado anterior. Ex.: Não foi explicado o que deveríamos fazer: o que nos deixa insatisfeitos.

- Depois de verbos que introduzem a fala. Ex.: "(...) e disse: aqui não podemos ficar!"

Ponto e Vírgula

O ponto e vírgula é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto. Exemplos:

Os dois rapazes estavam desesperados por dinheiro; Ernesto não tinha dinheiro nem crédito. (pausa longa)

Sonhava em comprar todos os sapatos da loja; comprei, porém, apenas um par. (separação da oração adversativa na qual a conjunção - porém - aparece no meio da oração)

Enumeração com explicitação - Comprei alguns livros: de matemática, para estudar para o concurso; um romance, para me distrair nas horas vagas; e um dicionário, para enriquecer meu vocabulário.

Enumeração com ponto e vírgula, mas sem vírgula, para marcar distribuição - Comprei os produtos no supermercado: farinha para um bolo; tomates para o molho; e pão para o café da manhã.

Parênteses

Os parênteses, muito semelhantes aos travessões e às vírgulas, são empregados para:

- Isolar datas. Ex.: Refiro-me aos soldados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

- Isolar siglas. Ex.: A taxa de desemprego subiu para 5,3% da população economicamente ativa (PEA)...

- Isolar explicações ou retificações. Ex.: Eu expliquei uma vez (ou duas vezes) o motivo de minha preocupação.

Reticências

As reticências são empregadas para:

- Indicar a interrupção de uma frase, deixando-a com sentido incompleto. Ex.: Não consegui falar com a Laura.... Quem sabe se eu ligar mais tarde...

- Sugerir prolongamento de ideias. Ex.: "Sua tez, alva e pura como um floco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa..." (José de Alencar)

- Indicar dúvida ou hesitação. Ex.: Não sei... Acho que... Não quero ir hoje.

---

[40] SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.

- Indicar omissão de palavras ou frases no período. Ex.: “Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, (...) ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.” (José de Alencar)

Travessão

O travessão é um sinal bastante usado na narração, na descrição, na dissertação e no diálogo, portanto, figura repetida em qualquer prova; é um instrumento eficaz em uma redação. Pode vir em dupla, se vier intercalado na frase. Veja seus usos:

- Nos diálogos, para marcar a fala das personagens. Ex.: As meninas gritaram: - Venham nos buscar!

- No meio de sentenças, para dar ênfase em informações. Ex.: O garçom - creio que já lhe falei - está muito bem no novo serviço - é o que ouvi dizer.

Ponto de Exclamação

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer frase com entonação exclamativa, indicando altissonância, exaltação de espírito.

- Após vocativos. Ex.: Vem, Fabiano!

- Após imperativos. Ex.: Corram!

- Após interjeição. Ex.: Ai! / Ufa!

- Após expressões ou frases de caráter emocional. Ex.: Quantas pessoas!

Aspas

As *aspas* são usadas comumente em citações, mas também há outras funções bem interessantes. Atualmente o *negrito* e o *itálico* vêm substituindo frequentemente o uso das aspas. Resumindo, elas são empregadas:

- Isolam termos distantes da norma culta, como gírias, neologismos, arcaísmos, expressões populares entre outros. Ex.: Eles tocaram “flashback”, “tipo assim” anos 70 e 80. Foi um verdadeiro “show”.

- Delimitam transcrições ou citações textuais. Ex.: Segundo Rui Barbosa: “A política afina o espírito.”

- Isolam estrangeirismos. Ex.: Os restaurantes “fast food” têm reinado na cidade.

Ponto

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o fim de uma frase declarativa de um período simples ou composto. Pode substituir a vírgula quando o autor quer realçar, enfatizar o que vem após (evita-se isso em linguagem formal).

– Posso ouvir o vento assoprar com força. Derrubando tudo!

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas: fev. = fevereiro, hab.= habitante, rod. = rodovia, etc. = etecetera.

O ponto do etc. termina o período, logo não pode haver outro ponto: “..., feijão, arroz, etc..”. Absurdo também é usar etc. seguido de reticências: “... feijão, arroz, etc ”.

Chama-se ponto parágrafo aquele que encerra um período e a ele se segue outro período em linha diferente. Esse último ponto agora (antes do Esse) é chamado de ponto continuativo, pois a ele se segue outro período no mesmo parágrafo. Ponto final é este que virá agora.

Obs.: Estilisticamente, podemos usar o ponto para, em períodos curtos, empregar dinamicidade, velocidade à leitura do texto: “Era um garoto pobre. Mas tinha vontade de crescer na vida. Estudou. Subiu. Foi subindo mais. Hoje é juiz do Supremo.”. Usa-se muito em narrações em geral.

Ponto de Interrogação

O ponto de interrogação marca uma entoação ascendente (elevação da voz) com tom questionador. Usa-se neste caso:

- Em perguntas diretas: Como você se chama?
- Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação: Quem ganhou na loteria? Você. Eu?!

Parágrafo

Constitui cada uma das secções de frases de um escritor; começa por letra maiúscula, um pouco além do ponto em que começam as outras linhas.

Colchetes

Utilizados na linguagem científica.

Asterisco

Empregado para chamar a atenção do leitor para alguma nota (observação).

Barra

Aplicada nas abreviações das datas e em algumas abreviaturas.

Hífen

Usado para ligar elementos de palavras compostas e para unir pronomes átonos a verbos. Exemplo: guarda-roupa.

Questões

01. (IFTO - Auditor) Marque a alternativa em que a ausência de vírgula **não** altera o sentido do enunciado.
(A) O professor espera um, sim.
(B) Recebo, obrigada.
(C) Não, vá ao estacionamento do *campus.*
(D) Não, quero abandonar minhas funções no trabalho.
(E) Hoje, podem ser adquiridas as impressoras licitadas.

02. (MPE/GO - Secretário Auxiliar) Assinale a alternativa correta quanto ao uso da pontuação.
(A) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.
(B) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.
(C) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.
(D) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.
(E) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada.

03. (SEGEP/MA - Analista Ambiental - FCC) A frase escrita com correção é:
(A) Humberto de Campos, jornalista, critico, contista, e memorialista nasceu, em Miritiba, hoje Humberto de Campos no Maranhão, em 1886, e falesceu, no Rio de Janeiro em 1934.

(B) O escritor Humberto de Campos, em 1933, publicou o livro que veio à ser considerado, o mais celebre de sua obra: *Memórias*, crônica dos começos de sua vida.

(C) Em 1912, Humberto de Campos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, e entrou para O *Imparcial*, na fase em que ali encontrava-se um grupo de eximios escritores.

(D) De infância pobre e orfão de pai aos seis anos; Humberto de Campos, começou a trabalhar cedo no comércio, como meio de subsistencia.

(E) Humberto de Campos publicou seu primeiro livro em 1910, a coletânea de versos intitulada *Poeira*; em 1920, já membro da Academia Brasileira de Letras, foi eleito deputado federal pelo Maranhão.

04. (TRT 2ª Região/SP - Analista Judiciário - FCC/2018)

De cabeça pra baixo

− Esse mundo está ficando de cabeça pra baixo!

É uma conhecida frase, que sucessivas gerações vêm frequentando. Ela logo surge a propósito de qualquer coisa que se considere uma novidade despropositada, irritante: modelo de roupa mais ousada, último grande sucesso musical, aumento milionário no salário de um jogador de futebol, a longa estiagem na estação chuvosa, a avalanche de crimes no jornal... A ideia é sempre demonstrar que a vida e o mundo já foram muito melhores, que a passagem do tempo leva inexoravelmente à perversão ou ao desmoronamento dos valores autênticos, que uma geração construiu e que a seguinte apagou.

Parece que na história da humanidade o fenômeno é comum e cíclico: as pessoas enaltecem seus hábitos passados e condenam os presentes. “Ah, no meu tempo...” é uma expressão que vale um suspiro e uma acusação. Algo de muito melhor ficou para trás e se perdeu. A missão dessa juventude de hoje é desviar-se da Civilização....

A ironia é que justamente nesses “desvios” e por conta deles a História caminha, ainda que não se saiba para onde. Fosse tudo uma repetição conservadora, nenhuma descoberta jamais se daria, sem contar que os mais velhos já não teriam do que se queixar e a quem imputar a culpa por todos os desassossegos que assaltam todas as gerações humanas, desde que existimos.

(Romildo Pacheco, inédito)

A supressão da vírgula altera significativamente o sentido da seguinte frase:

(A) Frequentemente, as pessoas enaltecem seus hábitos passados.

(B) As pessoas gostam de enaltecer seus hábitos antigos, quase sempre sem muita discrição.

(C) Não se conhece a origem das frases feitas, nem por que adquiriram tanta força.

(D) O autor do texto busca mostrar-se imparcial, diante desse tema controverso.

(E) Trata-se aqui das pessoas mais velhas, que se apegam a seus hábitos passados.

05. (MPE/AL - Analista do Ministério Público - FGV/2018)

OPORTUNISMO À DIREITA E À ESQUERDA

Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.

“Numa democracia, (1) é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, (2) entre outros, obedecidas leis e regras, (3) lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, (4) há sempre o risco de excessos, (5) a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação”.

Nesse segmento inicial do texto, a vírgula que tem caráter optativo é a indicada pelo número
(A) (1).
(B) (2).
(C) (3).
(D) (4).
(E) (5).

Gabarito

01.E / 02.E / 03.E / 04.E / 05.A

Comentários

01. Resposta: E

(A) **O professor espera um, sim**. O professor está esperando um (algo), e há uma afirmação (sim). Quando a virgula é removida, ele fica "esperando um sim".

(B) **Recebo, obrigada**. A pessoa recebe e diz obrigado. Ao remover a vírgula, ela passa a receber de forma obrigada, está sendo obrigada a receber.

(C) **Não, vá ao estacionamento do campus**. Com a vírgula, há uma negativa (não) e depois uma ordem (vá ao estacionamento do campus). Sem a vírgula, há uma ordem para não ir ao estacionamento do campus.

(D) **Não, quero abandonar minha funções no trabalho**. Com a vírgula, há uma negativa (não) e depois uma expressão de desejo, a pessoa quer abandonar as funções no trabalho. Sem a vírgula, ela não quer abandonar as funções no trabalho.

(E) **Hoje, podem ser adquiridas as impressoras licitadas**. Tanto faz, com vírgula, ou sem vírgula, as impressoras licitadas podem ser adquiridas hoje. Não há alteração de sentido.

02. Resposta: E

Conferindo as demais:

a) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.
Não se separa sujeito do predicado por vírgula.

b) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.
Não se separa sujeito do predicado por vírgula.

c) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.
Não se separa por vírgula verbo de seu complemento (no caso 'ocasionar' sendo VTD e acidentes OD)

d) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.
Não se separa por vírgula verbo de seu complemento

e) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada. (Correta)

03. Resposta: E

a) Humberto de Campos, jornalista, critico, contista, e memorialista nasceu, em Miritiba, hoje Humberto de Campos no Maranhão, em 1886, e **FALECEU**, no Rio de Janeiro em 1934.

b) O escritor Humberto de Campos, em 1933, publicou o livro que veio à ser considerado, o mais celebre de sua obra: *Memórias*, crônica **DO COMEÇO** de sua vida.

c) Em 1912, Humberto de Campos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, e entrou para O *Imparcial*, na fase em que ali encontrava-se um grupo de ex**Í**mios escritores.

d) De infância pobre e orfão de pai aos seis anos; Humberto de Campos, começou a trabalhar cedo no comércio, como meio de subsist**Ê**ncia.

04. Resposta: E

Trata-se aqui das pessoas mais velhas, que se apegam a seus hábitos passados. --> Natureza EXPLICATIVA (Oração Subordinada Adjetiva Explicativa)

Trata-se aqui das pessoas mais velhas que se apegam a seus hábitos passados. --> Natureza RESTRITIVA (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

05. Resposta: A

Adjunto adverbial deslocado tradicional até três palavras, vírgula opcional



5.5 Concordância verbal e nominal

A concordância consiste no mecanismo que leva as palavras a adequarem-se umas às outras harmonicamente na construção frasal. É o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões.

Essa concordância poderá ser feita de duas formas: gramatical ou lógica (segue os padrões gramaticais vigentes); atrativa ou ideológica (dá ênfase a apenas um dos vários elementos, com valor estilístico).

Concordância Nominal

A concordância nominal é a adequação entre o substantivo e os elementos que a ele se referem (artigo, pronome, adjetivo).

Concordância do adjetivo adjunto adnominal - a concordância do adjetivo, com a função de adjunto adnominal, efetua-se de acordo com as seguintes regras gerais:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplo: O **alto** ipê cobre-se de flores **amarelas**.

O adjetivo que se refere a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes, quando posposto, poderá concordar no masculino plural (concordância mais aconselhada), ou com o substantivo mais próximo. Exemplos:

- No masculino plural:

“Tinha as espáduas e o colo **feitos** de encomenda para os vestidos decotados.” (Machado de Assis)

“Os arreios e as bagagens **espalhados** no chão, em roda.” (Herman Lima)

- Com o substantivo mais próximo:

A Marinha e o Exército **brasileiro** estavam alerta.

Músicos e bailarinas **ciganas** animavam a festa.

- Anteposto aos substantivos, o adjetivo concorda, em geral, com o mais próximo:

“Escolhestes **mau** lugar e hora...” (Alexandre Herculano)

“...acerca do **possível** ladrão ou ladrões.” (Antônio Calado)

Seguem esta regra os pronomes adjetivos: A **sua** idade, sexo e profissão; **Seus** planos e tentativas.;

- Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, ocorrem dois tipos de construção, um e outro legítimos.

Estudo **as línguas** inglesa e francesa.

Estudo **a língua** inglesa e **a** francesa.

- Os adjetivos regidos da preposição de, que se referem a pronomes neutros indefinidos (nada, muito, algo, tanto, que, etc.), normalmente ficam no masculino singular:

Sua vida nada tem de **misterioso**.

Seus olhos têm algo de **sedutor**.

Concordância do adjetivo predicativo com o sujeito - a concordância do adjetivo predicativo com o sujeito realiza-se consoante as seguintes normas:

- O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito simples:
A ciência sem consciência é **desastrosa**.
Os campos estavam **floridos**, as colheitas seriam **fartas**.

- Quando o sujeito é composto e constituído por substantivos do mesmo gênero, o predicativo deve concordar no plural e no gênero deles:
O mar e o céu estavam **serenos**.
A ciência e a virtude são **necessárias**.

- Sendo o sujeito composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:
O vale e a montanha são **frescos**.
"O céu e as árvores ficariam **assombrados**." (Machado de Assis)

- Se o sujeito for representado por um pronome de tratamento, a concordância se efetua com o sexo da pessoa a quem nos referimos:
Vossa Senhoria ficará **satisfeito**, eu lhe garanto.
"Vossa Excelência está **enganado**, Doutor Juiz." (Ariano Suassuna)

O predicativo aparece às vezes na forma do masculino singular nas estereotipadas locuções é bom, é necessário, é preciso, etc., embora o sujeito seja substantivo feminino ou plural:
Bebida alcoólica não é **bom** para o fígado.
"Água de melissa é muito **bom**." (Machado de Assis)

Observe-se que em tais casos o sujeito não vem determinado pelo artigo e a concordância se faz não com a forma gramatical da palavra, mas com o fato que se tem em mente:
Tomar hormônios às refeições não é mau.
É necessário **ter muita fé**.

Havendo determinação do sujeito, ou sendo preciso realçar o predicativo, efetua-se a concordância normalmente:
É **necessária** a tua presença aqui. (= indispensável)
"Se **eram necessárias** obras, que se fizessem e largamente." (Eça de Queirós)

Concordância do predicativo com o objeto - A concordância do adjetivo predicativo com o objeto direto ou indireto subordina-se às seguintes regras gerais:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto quando este é simples:
Vi **ancorados** na baía os navios petrolíferos.
"Olhou para suas terras e viu-as **incultas** e **maninhas**." (Carlos de Laet)

- Quando o objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos:
A justiça declarou **criminosos** o empresário e seus auxiliares.
Deixe bem **fechadas** a porta e as janelas.

- Sendo o objeto composto e formado de elementos de gênero diversos, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural:
Tomei **emprestados** a régua e o compasso.
Achei muito **simpáticos** o príncipe e sua filha.

- Se anteposto ao objeto, poderá o predicativo, neste caso, concordar com o núcleo mais próximo:
É preciso que se mantenham **limpas** as ruas e os jardins.
Segue as mesmas regras o predicativo expresso pelos substantivos variáveis em gênero e número: Temiam que as tomassem por **malfeitoras**; Considero **autores** do crime o comerciante e sua empregada.

Concordância do particípio passivo - Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos:

Foi **escolhida** a rainha da festa.

Foi **feita** a entrega dos convites.

Quando o núcleo do sujeito é, como no último exemplo, um coletivo numérico, pode-se, em geral, efetuar a concordância com o substantivo que o acompanha: Centenas de rapazes foram **vistos** pedalando nas ruas; Dezenas de soldados foram **feridos** em combate.

Referindo-se a dois ou mais substantivos de gênero diferentes, o particípio concordará no masculino plural: **Atingidos** por mísseis, a corveta e o navio foram a pique; "Mas achei natural que o clube e suas ilusões fossem **leiloados**." (Carlos Drummond de Andrade)

Concordância do pronome com o nome:

- O pronome, quando se flexiona, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

"*Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-**o** no jazido de sua esposa*". (José de Alencar)

"*O velho abriu as pálpebras e cerrou-**as** logo*." (José de Alencar)

- O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural:

"*Salas e coração habita-**os** a saudade*"" (Alberto de Oliveira)

"*A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-**os** tu em toda a sua sublimidade*." (Alexandre Herculano)

- Os substantivos sendo sinônimos, o pronome concorda com o mais próximo: "*Ó mortais, que cegueira e desatino é **o nosso***!" (Manuel Bernardes)

- Os pronomes *um... outro*, quando se referem a substantivos de gênero diferentes, concordam no masculino:

Marido e **mulher** viviam em boa harmonia e ajudavam-se **um ao outro**.

"Repousavam bem perto **um do outro a matéria e o espírito**." (Alexandre Herculano)

- A locução um e outro, referida a indivíduos de sexos diferentes, permanece também no masculino: "A **mulher** do **colchoeiro** escovou-lhe o chapéu; e, quando ele [Rubião] saiu, **um e outro** agradeceram-lhe muito o benefício da salvação do filho." (Machado de Assis)

- O substantivo que se segue às locuções um e outro e nem outro fica no singular. Exemplos: Um e outro **livro** me agradaram; Nem um nem outro **livro** me agradaram.

Outros casos de concordância nominal - Registramos aqui alguns casos especiais de concordância nominal:

- Anexo, incluso, leso: Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número.

Vão **anexos** os pareceres das comissões técnicas.

Remeto-lhe, **inclusa**, uma fotocópia do recibo.

Os crimes de **lesa**-majestade eram punidos com a morte.

Observação: Evite a locução em anexo.

- A olhos vistos: Locução adverbial invariável. Significa visivelmente.

"Lúcia emagrecia **a olhos vistos**". (Coelho Neto)

"Zito envelhecia **a olhos vistos**." (Autren Dourado)

- Só: Como adjetivo, só [sozinho, único] concorda em número com o substantivo. Como palavra denotativa de limitação, equivalente de apenas, somente, é invariável.

Só eles estavam na sala.

Eles estavam **sós**, na sala iluminada.

Forma a locução **a sós** [=sem mais companhia, sozinho]: Estávamos **a sós**. Jesus despediu a multidão e subiu ao monte para orar **a sós**.

- Possível: Usado em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado:

“A volta, esperava-nos sempre o almoço com os pratos mais requintados **possível**.” (Maria Helena Cardoso)

“Estas frutas são as mais saborosas **possível**.” (Carlos Góis)

Como se vê dos exemplos citados, há nítida tendência, no português de hoje, para se usar, neste caso, o adjetivo possível no plural.

O singular é de rigor quando a expressão superlativa inicia com a partícula o (o mais, o menos, o maior, o menor, etc.)

Os prédios devem ficar o mais afastados **possível**.

O médico atendeu o maior número de pacientes **possível**.

- Adjetivos adverbiados: Certos adjetivos, como *sério, claro, caro, barato, alto, raro*, etc., quando usados com a função de advérbios terminados em – mente, ficam invariáveis.

Vamos falar **sério**. (sério = seriamente)

Penso que falei bem **claro**, disse a secretária.

Esses produtos passam a custar mais **caro**. (ou mais barato)

Estas aves voam **alto**. (ou baixo)

Junto e direto ora funcionam como adjetivos, ora como advérbios:

“Jorge e Dante saltaram **juntos** do carro.” (José Louzeiro)

“Elas moram **junto** há algum tempo.” (José Gualda Dantas)

“Foram **direto** ao galpão do engenheiro-chefe.” (Josué Guimarães)

- Todo: No sentido de inteiramente, completamente, costuma-se flexionar, embora seja advérbio:

Geou durante a noite e a planície ficou **toda** (ou todo) branca.

Esses índios andam **todos** nus.

Mas admite-se também a forma invariável:

Fiquei com os cabelos **todo** sujos de terá.

Suas mãos estavam **todo** ensanguentadas.

- Alerta: Pela sua origem, alerta (=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância) é advérbio e, portanto, invariável:

Os soldados ficaram **alerta**.

“Todos os sentidos **alerta** funcionam.” (Carlos Drummond de Andrade)

Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo, por isso, flexionada no plural:

Nossos chefes estão **alertas**. (=vigilantes)

Papa diz aos cristãos que se mantenham **alertas**.

- Meio: Usada como advérbio, no sentido de um pouco, esta palavra é invariável.

A porta estava **meio** aberta.

As meninas ficaram **meio** nervosas.

- Bastante: Varia quando adjetivo, sinônimo de suficiente.

Não havia provas **bastantes** para condenar o réu.

Duas malas não eram **bastantes** para as roupas da atriz.

Fica invariável quando advérbio, caso em que modifica um adjetivo:

As cordas eram **bastante** fortes para sustentar o peso.

Os emissários voltaram **bastante** otimistas.

- Menos: É palavra invariável.

Gaste **menos** água.

À noite, há **menos** pessoas na praça.

Questões

01. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL) Marque a alternativa em que a concordância nominal esteja CORRETA:

(A) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá punições as instituições que não respeitarem a lei vigente.
(B) Novas taxas de juro, segundo os economistas internacionais, será anunciado na próxima semana.
(C) Foi inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, novas obras da administração local.
(D) Prossegue implacável as denúncias contra governantes e empreiteiros do nosso país.
(E) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. (Pref. de Nova Veneza/SC – Psicólogo – FAEPESUL) A alternativa que está coerente com as regras da concordância nominal é:
(A) Ternos marrons-claros.
(B) Tratados lusos-brasileiros.
(C) Aulas teórico-práticas.
(D) Sapatos azul-marinhos.
(E) Camisas verdes-escuras.

03. (SAAEB – Engenheiro de Segurança do Trabalho – FAFIPA) Indique a alternativa que NÃO apresenta erro de concordância nominal.
(A) O acontecimento derrubou a bolsa brasileira, argentina e a espanhola.
(B) Naquele lugar ainda vivia uma pseuda-aristocracia.
(C) Como não tinham outra companhia, os irmãos viajaram só.
(D) Simpáticos malabaristas e dançarinos animavam a festa.

04. (Petrobras - Técnico de Administração - CESGRANRIO)

O SER HUMANO DESTRÓI O QUE MAIS DIZ AMAR
As grandes perdas acontecem por pequenas decisões

Se leio a frase “O ser humano destrói o que mais diz amar”, pensando na loucura que a humanidade vive hoje, não me sinto assim tão mal. Mas se, ao repetir mentalmente a frase, me lembro da discussão que tive ontem com minha mulher porque não aceitei que não sei lidar com críticas, ou da forma bruta com que tratei um dos meus filhos porque não consegui negociar e apelei para o meu pátrio-poder, ou da forma como repreendo as pessoas que trabalham comigo quando não atingimos as metas da empresa, sinto que essa afirmação tem mais verdade do que eu gostaria de admitir. AYLMER, Roberto. Escolhas: algumas delas podem determinar o destino de uma pessoa, uma família ou uma nação. (Adaptado)

A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:
(A) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.
(B) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.
(C) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.
(D) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.
(E) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

05. (CISMEPAR/PR – Advogado – FAUEL) A respeito de concordância verbal e nominal, assinale a alternativa cuja frase NÃO realiza a concordância de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:
(A) Meias verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa meia honesta é pior que uma mentirosa inteira.
(B) Sonhar, plantar e colher: eis o segredo para alcançar seus objetivos.
(C) Para o sucesso, não há outro caminho: quanto mais distante o alvo, maior a dedicação.
(D) Não é com apenas uma tentativa que se alcança o que se quer.

Gabarito

01.E / 02.C / 03.D / 04.B / 05.A

Comentários

01. Resposta: E
a) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá (**sofrerão**) punições **as instituições** que não respeitarem a lei vigente.

b) **Novas taxas** de juro, segundo os economistas internacionais, será (**serão**)anunciadas na próxima semana.

c) Foi (**foram**)inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, **novas obras** da administração local.

d) Prossegue (**Prosseguem implacáveis**) implacável **as denúncias** contra governantes e empreiteiros do nosso país.

e) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. Resposta: C

Quanto à letra "e", tem-se que o primeiro elemento do adjetivo composto permanecerá invariável: Camisa verde-escura, então observe: plural do substantivo camisa é camisas verde é adjetivo, como se trata de adjetivo composto, no caso verde-escura, apenas o segundo adjetivo, vai ao plural. Ficando assim: Camisas verde - escuras.

03. Resposta: D

a) Errado - **A bolsa brasileira, A argentina e A espanhola**

b) Errado - Pseuda-aristocracia, deveria ser **Pseudo**

c) Errado - Os irmãos viajaram **Sós.**

d) Correta - **A concordância deste adjetivo poderá ser com mais próximo ou com os dois**

04. Resposta: B

A alternativa B, a palavra “anexo” concorda com documentos, então o correto seria assim: “Seguem anexos”.

05. Resposta: A

"Meias verdades" está correto, pois a palavra "meia" está concordando com o substantivo "verdades". Porém, no trecho "pessoa meia honesta" está incorreto o emprego, posto que a palavra "meia" é invariável diante de um adjetivo. O correto, portanto, seria:

*"**Meias** verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa **meio** honesta é pior que uma mentirosa inteira.'"*

Concordância Verbal

Na concordância verbal, o verbo concorda com o sujeito, em harmonia com as seguintes regras gerais:

O sujeito é simples - O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa.

Verbo depois do sujeito:

“As saúvas **eram** uma praga.” (Carlos Povina Cavalcânti)

“Tu não **és** inimiga dele, não? (Camilo Castelo Branco)

Verbo antes do sujeito:

Acontecem tantas desgraças neste planeta!

Não **faltarão** pessoas que nos queiram ajudar.

O sujeito é composto e da 3ª pessoa - O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural. Exemplos:

“A esposa e o amigo **seguem** sua marcha.” (José de Alencar)

“Poti e seus guerreiros o **acompanharam**.” (José de Alencar)

“Vida, graça, novidade, **escorriam**-lhe da alma como de uma fonte perene.” (Machado de Assis)

- Quando os núcleos do sujeito formam sequência gradativa: Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina **começou** a me apertar à alma.

Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, este poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo:

“Não **fossem** o rádio de pilha e as revistas, que seria de Elisa?” (Jorge Amado)

“Enquanto ele não vinha, **apareceram** um jornal e uma vela.” (Ricardo Ramos)

O sujeito é composto e de pessoas diferentes - se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência. (A 1ª *pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª prevalece sobre a 3ª).*

"Foi o que **fizemos** Capitu e eu." (Machado de Assis) (ela e eu = nós)

"Tu e ele **partireis** juntos." (Mário Barreto) (tu e ele = vós)

Muitas vezes os escritores quebram a rigidez dessa regra:

- Ora fazendo concordar o verbo com o sujeito mais próximo, quando este se pospõe ao verbo:

"O que resta da felicidade passada és tu e eles." (Camilo Castelo Branco)

- Ora preferindo a 3ª pessoa na concorrência tu + ele (tu + ele = vocês em vez de tu + ele = vós):

"...Deus e tu **são** testemunhas..." (Almeida Garrett)

"Juro que tu e tua mulher me **pagam**." (Coelho Neto)

As normas que a seguir traçamos têm, muitas vezes, valor relativo, porquanto a escolha desta ou daquela concordância depende, frequentemente, do contexto, da situação e do clima emocional que envolvem o falante ou o escrevente.

Núcleos do sujeito unidos por ou - Neste caso há duas situações a considerar.

- Se a conjunção **ou** indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo:

Paulo ou Antônio **será** o presidente.

O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.

- E se o verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder ser atribuída a todos os núcleos do sujeito:

"Era tão pequena a cidade, que um grito ou gargalhada forte a **atravessavam** de ponta a ponta." (Aníbal Machado) (Tanto um grito, como uma gargalhada, atravessavam a cidade.)

"Naquela crise, só Deus ou Nossa Senhora **podiam** acudir-lhe." (Camilo Castelo Branco)

Há, no entanto, em bons autores, ocorrência de verbo no singular:

"A glória ou a vergonha da estirpe **provinha** de atos individuais." (Vivaldo Coaraci)

"Um príncipe ou uma princesa não **casa** sem um vultoso dote." (Viriato Correia)

Núcleos do sujeito unidos pela preposição com - Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição ***com*.**

Manuel com seu compadre **construíram** o barracão.

"Ele com mais dois **acercaram**-se da porta." (Camilo Castelo Branco)

Pode se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste.

O bispo, com dois sacerdotes, **iniciou** solenemente a missa.

O presidente, com sua comitiva, **chegou** a Paris às 5h da tarde.

"Já num sublime e público teatro se **assenta** o rei inglês com toda a corte." (Luís de Camões)

Núcleos do sujeito unidos por nem - Quando o sujeito é formado por núcleos no singular unidos pela conjunção **nem**, usa-se, comumente, o verbo no plural.

Nem a riqueza nem o poder o **livraram** de seus inimigos.

"Nem o mundo, nem Deus **teriam** força para me constranger a tanto." (Alexandre Herculano)

É preferível a concordância no singular:

- Quando o verbo precede o sujeito:

"Não lhe **valeu** a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes..." (Machado de Assis)

Não o **convidei** eu nem minha esposa.

- Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito:

Nem Berlim nem Moscou **sediará** a próxima Olimpíada. (Só uma cidade pode sediar a Olimpíada.)

Nem Paulo nem João **será eleito** governador do Acre. (Só um candidato pode ser eleito governador.)

Núcleos do sujeito correlacionados - O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas não só... mas também, não só como também, tanto...como, etc.

Não só a nação mas também o príncipe **estariam** pobres." (Alexandre Herculano)

"Tanto a Igreja como o Estado **eram** até certo ponto inocentes." (Alexandre Herculano)

Sujeitos resumidos por tudo, nada, ninguém - Quando o sujeito composto vem resumido por um dos pronomes, **tudo, nada, ninguém**, etc. o verbo concorda, no singular, com o pronome resumidor.

Jogos, espetáculos, viagens, diversões, nada **pôde** satisfazê-lo.

"O entusiasmo, alguns goles de vinho, o gênio imperioso, estouvado, tudo isso me **levou** a fazer uma coisa única." (Machado de Assis)

Jogadores, árbitro, assistentes, ninguém **saiu** do campo.

Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa - O verbo concorda no singular quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou o mesmo ser.

"Aleluia! O brasileiro comum, o homem do povo, o João-ninguém, agora **é** cédula de Cr$ 500,00!" (Carlos Drummond Andrade)

"Embora sabendo que tudo vai continuar como está, **fica** o registro, o protesto, em nome dos telespectadores." (Valério Andrade)

Núcleos do sujeito infinitivos - O verbo concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem ideias opostas; caso contrário, tanto é lícito usar o verbo no singular como no plural.

Rir e chorar **fazem** parte da vida

Montar brinquedos e desmontá-los **divertiam** muito o menino.

"Já tinha ouvido que plantar e colher feijão não **dava** trabalho." (Carlos Povina Cavalcânti) (ou **davam**)

Sujeito oracional - Concorda no singular o verbo cujo sujeito é uma oração.

Ainda falta / comprar os cartões.

Predicado Sujeito Oracional

Estas são realidades que não adianta esconder.

Sujeito de adianta: esconder que (as realidades)

Sujeito Coletivo - O verbo concorda no singular com o sujeito coletivo no singular. A multidão **vociferava** ameaças.

O exército dos aliados **desembarcou** no sul da Itália.

Uma junta de bois **tirou** o automóvel do atoleiro.

- Se o coletivo vier seguido de substantivo plural que o especifique e anteceder ao verbo, este poderá ir para o plural, quando se quer salientar não a ação do conjunto, mas a dos indivíduos, efetuando-se uma concordância não gramatical, mas ideológica:

"Uma grande multidão de crianças, de velhos, de mulheres **penetraram** na caverna..." (Alexandre Herculano)

"Uma grande vara de porcos que se **afogaram** de escantilhão no mar...." (Camilo Castelo Branco)

Sujeito de expressões quantitativas - *a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de*, etc., seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito.

A maior parte dos indígenas **respeitavam** os pajés." (Gilberto Freire)

"A maior parte dos doidos ali metidos **estão** em seu perfeito juízo." (Machado de Assis)

Quando o verbo precede o sujeito, como nos dois últimos exemplos, a concordância se efetua no singular. Como se vê dos exemplos supracitados, as duas concordâncias são igualmente legítimas, porque têm tradição na língua. Cabe a quem fala ou escreve escolher a que julgar mais adequada à situação. Pode-se, portanto, no caso em foco, usar o verbo no plural, efetuando a concordância não com

a forma gramatical das palavras, mas com a ideia de pluralidade que elas encerram e sugerem à nossa mente. Essa *concordância ideológica* é bem mais expressiva que a gramatical, como se pode perceber relendo as frases citadas de Machado de Assis, Ramalho Ortigão, Ondina Ferreira e Aurélio Buarque de Holanda, e cotejando-as com as dos autores que usaram o verbo no singular.

Um e outro, nem um nem outro - O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, no plural.

"Um e outro gênero se **destinavam** ao conhecimento..." (Hernâni Cidade)

"Depois nem um nem outro **acharam** novo motivo para diálogo." (Fernando Namora)

Um ou outro - O verbo concorda no singular com o sujeito *um ou outro*.

"Respondi-lhe que um ou outro colar lhe **ficava** bem." (Machado de Assis)

"Uma ou outra **pode** dar lugar a dissentimentos." (Machado de Assis)

Um dos que, uma das que - Quando, em orações adjetivas restritivas, o pronome *que* vem antecedido de *um dos* ou expressão análoga, o verbo da oração adjetiva flexiona-se, em regra, no plural:

"O príncipe foi um dos que **despertaram** mais cedo." (Alexandre Herculano)

"A baronesa era uma das pessoas que mais **desconfiavam** de nós." (Machado de Assis)

Essa é a concordância lógica, geralmente preferida pelos escritores modernos. Todavia, não é prática condenável fugir ao rigor da lógica gramatical e usar o verbo da oração adjetiva no singular (fazendo-o concordar com a palavra *um*), quando se deseja destacar o indivíduo do grupo, dando-se a entender que ele sobressaiu ou sobressai aos demais:

Ele é um desses parasitas que **vive** à custa dos outros.

"Foi um dos poucos do seu tempo que **reconheceu** a originalidade e importância da literatura brasileira." (João Ribeiro)

Há gramáticas que condenam tal concordância. Por coerência, deveriam condenar também a comumente aceita em construções anormais do tipo: Quais de vós **sois** isentos de culpa? Quantos de nós **somos** completamente felizes? O verbo fica obrigatoriamente no singular quando se aplica apenas ao indivíduo de que se fala, como no exemplo:

Jairo é um dos meus empregados que não **sabe** ler. (Jairo é o único empregado que não sabe ler.)

Ressalte-se, porém, que nesse caso é preferível construir a frase de outro modo:

Jairo é um empregado meu que não sabe ler.

Dos meus empregados, só Jairo não sabe ler.

Na linguagem culta formal, ao empregar as expressões com sentido de foco, o mais acertado é usar no plural o verbo da oração adjetiva:

O Japão é um dos países que mais **investem** em tecnologia.

Gandhi foi um dos que mais **lutaram** pela paz.

O sertão cearense é uma das áreas que mais **sofrem** com as secas.

Heráclito foi um dos empresários que **conseguiram** superar a crise.

Embora o caso seja diferente, é oportuno lembrar que, nas orações adjetivas explicativas, nas quais o pronome *que* é separado de seu antecedente por pausa e vírgula, a concordância é determinada pelo sentido da frase:

Um dos meninos, que **estava** sentado à porta da casa, foi chamar o pai. (Só um menino estava sentado.)

Um dos cinco homens, que **assistiam** àquela cena estupefatos, soltou um grito de protesto. (Todos os cinco homens assistiam à cena.)

Mais de um - O verbo concorda, em regra, no singular. O plural será de rigor se o verbo exprimir reciprocidade, ou se o numeral for superior a um.

Mais de um excursionista já **perdeu** a vida nesta montanha.

Mais de um dos circunstantes se **entreolharam** com espanto.

Quais de vós? Alguns de nós - Sendo o sujeito um dos pronomes interrogativos *quais*? *quantos*? Ou um dos indefinidos *alguns, muitos, poucos*, etc., seguidos dos pronomes *nós* ou *vós*, o verbo concordará, por atração, com estes últimos, ou, o que é mais lógico, na 3ª pessoa do plural:

"Quantos dentre nós a **conhecemos**?" (Rogério César Cerqueira)
"Quais de vós **sois**, como eu, desterrados...?" (Alexandre Herculano)

- Estando o pronome no singular (3ª pessoa) ficará o verbo:
Qual de vós **testemunhou** o fato?
Nenhuma de nós a **conhece**.
Nenhum de vós a **viu**?
Qual de nós **falará** primeiro?

Pronomes quem, que, como sujeitos - O verbo concordará, em regra, na 3ª pessoa, com os pronomes *quem* e *que*.
Sou eu quem **responde** pelos meus atos.
Eram elas quem **fazia** a limpeza da casa.

Todavia, a linguagem enfática justifica a concordância com o sujeito da oração principal:
"Sou **eu** quem **prendo** aos céus a terra." (Gonçalves Dias)
"Não sou **eu** quem **faço** a perspectiva encolhida." (Ricardo Ramos)

A concordância do verbo precedido do pronome relativo *que* far-se-á obrigatoriamente com o sujeito do verbo (ser) da oração principal, em frases do tipo:
Sou **eu** que **pago**.
És **tu** que **vens** conosco?
Somos **nós** que **cozinhamos**.
Eram **eles** que mais **reclamavam**.

Em construções desse tipo, é lícito considerar o verbo *ser* e a palavra *que* como elementos expletivos ou enfatizantes, portanto não necessários ao enunciado. Assim:
Sou eu **que** pago. (= Eu pago)
Somos nós **que** cozinhamos. (= Nós cozinhamos)
Foram os bombeiros **que** a salvaram. (= Os bombeiros a salvaram.)
Seja qual for a interpretação, o importante é saber que, neste caso, tanto o verbo *ser* como o outro devem concordar com o pronome ou substantivo que precede a palavra *que*.
Concordância com os pronomes de tratamento - Os pronomes de tratamento exigem o verbo na 3ª pessoa, embora se refira à 2ª pessoa do discurso.
Vossas Excelências não **ficarão** surdos à voz do povo.
"Espero que V.S.ª. não me **faça** mal." (Camilo Castelo Branco)

Concordância com certos substantivos próprios no plural - Certos substantivos próprios de forma plural, como *Estados Unidos, Andes, Campinas, Lusíadas*, etc., levam o verbo para o plural quando se usam com o artigo; caso contrário, o verbo concorda no singular.
"Os Estados Unidos **são** o país mais rico do mundo." (Eduardo Prado)
Os Andes **se estendem** da Venezuela à Terra do Fogo.

Tratando-se de títulos de obras, é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo **ser** seguido de predicativo no singular:
"**As Férias de El-Rei é** o título da novela." (Rebelo da Silva)
"**As Valkírias mostra** claramente o homem que existe por detrás do mago." (Paulo Coelho)

A concordância, neste caso, não é gramatical, mas *ideológica*, porque se efetua não com a palavra (Valkírias, Sertões, Férias de El-Rei), mas com a *ideia* por ela sugerida (obra ou livro). Ressalte-se, porém, que é também correto usar o verbo no plural:
As Valkírias mostram claramente o homem...
"**Os Sertões são** um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto." (Alfredo Bosi)

Concordância do verbo passivo - Quando apassivado pelo pronome apassivador *se*, o verbo concordará normalmente com o sujeito:
Vende-se a casa e **compram-se** dois apartamentos.
"**Correram-se** as cortinas da tribuna real." (Rebelo da Silva)

Na literatura moderna há exemplos em contrário, mas que não devem ser seguidos:
"**Vendia-se** seiscentos convites e aquilo ficava cheio." (Ricardo Ramos)
"Em Paris há coisas que não **se entende** bem." (Rubem Braga)

Nas locuções verbais formadas com os verbos auxiliares *poder* e *dever*, na voz passiva sintética, o verbo auxiliar concordará com o sujeito.
Não **se podem** cortar essas árvores. (Sujeito: árvores; locução verbal: podem cortar)
Devem-se ler bons livros. (= Devem ser lidos bons livros) (sujeito: livros; locução verbal: devem-se ler)
"Nem de outra forma **se poderiam** imaginar façanhas memoráveis como a do fabuloso Aleixo Garcia." (Sérgio Buarque de Holanda)
"Em Santarém há poucas casas particulares que **se possam** dizer verdadeiramente antigas." (Almeida Garrett)

Entretanto, pode-se considerar sujeito do verbo principal a oração iniciada pelo infinitivo e, nesse caso, não há locução verbal e o verbo auxiliar concordará no singular. Assim:
Não **se pode** cortar essas árvores. (Sujeito: cortar essas árvores; predicado: não se pode)
Deve-se ler bons livros. (Sujeito: ler bons livros; predicado: deve-se)

Em síntese: de acordo com a interpretação que se escolher, tanto é lícito usar o verbo auxiliar no singular como no plural. Portanto:
"Quando se joga, **deve-se** aceitar as regras." (Ledo Ivo)
"Concluo que não **se devem** abolir as loterias." (Machado de Assis)

Verbos impessoais - Os verbos *haver, fazer* (na indicação do tempo), *passar de* (na indicação de horas), *chover* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular:
"**Havia** já dois anos que nós não nos víamos." (Machado de Assis)
"**Faz** hoje ao certo dois meses que morreu na forca o tal malvado..." (Camilo Castelo Branco)
"Passava das duas horas"

- Também fica invariável na 3ª pessoa do singular o verbo que forma locução com os verbos impessoais ***haver*** ou ***fazer*****:**
Vai haver grandes festas.
Começou a haver abusos na nova administração.

- O verbo ***chover*****,** no sentido figurado (= cair ou sobrevir em grande quantidade), deixa de ser impessoal e, portanto concordará com o sujeito:
Choviam pétalas de flores.
"**Choveram** comentários e palpites." (Carlos Drummond de Andrade)

- Na língua popular brasileira é generalizado o uso de *ter*, impessoal, por *haver, existir*. Nem faltam exemplos em escritores modernos:
"No centro do pátio **tem** uma figueira velhíssima, com um banco embaixo." (José Geraldo Vieira)
"Soube que **tem** um cavalo morto, no quintal." (Carlos Drummond de Andrade)

- Lembre-se: *Existir* não é verbo impessoal.
Nesta cidade **existem** (e não existe) bons médicos.
Não **deviam** (e não devia) existir crianças abandonadas.

Concordância do verbo ser - O verbo de ligação *ser* concorda com o predicativo nos seguintes casos:
- Quando o sujeito é um dos pronomes tudo, o, isto, isso, ou aquilo:
"Tudo **eram** hipóteses." (Ledo Ivo)
Na mocidade tudo **são** esperanças.

- A concordância com o sujeito, embora menos comum, é também lícita:
"Tudo **é** flores no presente." (Gonçalves Dias)
"O que de mim posso oferecer-lhe **é** espinhos da minha coroa." (Camilo Castelo Branco)

- O verbo ser fica no singular quando o predicativo é formado de dois núcleos no singular:
"Tudo o mais **é** soledade e silêncio." (Ferreira de Castro)

- Quando o sujeito é um nome de coisa, no singular, e o predicativo um substantivo plural:
"A cama **são** umas palhas." (Camilo Castelo Branco)
"A causa **eram** os seus projetos." (Machado de Assis)

- O sujeito sendo nome de pessoa, com ele concordará o verbo ser:
Emília **é** os encantos de sua avó.
Abílio **era** só problemas.

- Dá-se também a concordância no singular com o sujeito que:
"Ergo-me hoje para escrever mais uma página neste Diário **que** breve **será** cinzas como eu." (Camilo Castelo Branco)

- Quando o sujeito é uma palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e o predicativo um substantivo no plural:
"A maioria **eram** rapazes." (Aníbal Machado)
A maior parte **eram** famílias pobres.

- Quando o predicativo é um pronome pessoal ou um substantivo, e o sujeito não é pronome pessoal reto:
"O Brasil, senhores, **sois** vós." (Rui Barbosa)
"Nas minhas terras o rei **sou** eu." (Alexandre Herculano)
"O dono da fazenda **serás** tu." (Said Ali)

Mas: Eu não **sou** ele. Vós não **sois** eles. Tu não **és** ele.

- Quando o predicativo é o pronome demonstrativo o ou a palavra coisa:
Divertimentos **é o** que não lhe falta.
"Os bastidores **é só o** que me toca." (Correia Garção)

- Nas locuções é muito, é pouco, é suficiente, é demais, é mais que (ou do que), é menos que (ou do que), etc., cujo sujeito exprime quantidade, preço, medida, etc.:
"Seis anos **era** muito." (Camilo Castelo Branco)
Dois mil dólares **é** pouco.

- Na indicação das horas, datas e distância o verbo ser é impessoal (não tem sujeito) e concordará com a expressão designativa de hora, data ou distância:
Era uma hora da tarde.
"**Seriam** seis e meia da tarde." (Raquel de Queirós)
"**Eram** duas horas da tarde." (Machado de Assis)

OBSERVAÇÕES:

- Pode-se, entretanto na linguagem espontânea, deixar o verbo no singular, concordando com a ideia implícita de "dia":
"Hoje **é** seis de março." (J. Matoso Câmara Jr.) (Hoje é dia seis de março.)
"Hoje **é** dez de janeiro." (Celso Luft)

- Estando a expressão que designa horas precedida da locução perto de, hesitam os escritores entre o plural e o singular:
"**Eram** perto de oito horas." (Machado de Assis)
"**Era** perto de duas horas quando saiu da janela." (Machado de Assis)

- O verbo passar, referente a horas, fica na 3ª pessoa do singular, em frases como: Quando o trem chegou, **passava** das sete horas.

Locução de realce é que

O verbo *ser* permanece invariável na expressão expletiva ou de realce *é que*:
Eu **é que** mantenho a ordem aqui. (= *Sou* eu que mantenho a ordem aqui.)
Nós **é que** trabalhávamos. (= *Éramos* nós que trabalhávamos)

- Da mesma forma se diz, com ênfase:
"Vocês são muito **é** atrevidos." (Raquel de Queirós)
"Sentia **era** vontade de ir também sentar-me numa cadeira junto do palco." (Graciliano Ramos)

Observação - O verbo ser é impessoal e invariável em construções enfáticas como:
Era aqui onde se açoitavam os escravos. (= Aqui se açoitavam os escravos.)
Foi então que os dois se desentenderam. (= Então os dois se desentenderam.)

Era uma vez

Por tradição, mantém-se invariável a expressão inicial de histórias *era uma vez*, ainda quando seguida de substantivo plural: **Era** uma vez dois cavaleiros andantes.

A não ser

É geralmente considerada locução invariável, equivalente a *exceto, salvo, senão*.
Nada restou do edifício, **a não ser** escombros.
A não ser alguns pescadores, ninguém conhecia aquela praia.

- Mas não constitui erro usar o verbo *ser* no plural, fazendo-o concordar com o substantivo seguinte, convertido em sujeito da oração infinitiva. Exemplos:
"As dissipações não produzem nada, **a não serem** dívidas e desgostos." (Machado de Assis)
"**A não serem** os antigos companheiros de mocidade, ninguém o tratava pelo nome próprio." (Álvaro Lins)

Haja vista

A expressão correta é haja vista, e não haja visto. Pode ser construída de três modos:
***Hajam vista** os livros desse autor. (= tenham vista, vejam-se)*
***Haja vista** os livros desse autor. (= por exemplo, veja)*
***Haja vista** aos livros desse autor. (= olhe-se para, atente-se para os livros)*

- A primeira construção (que é a mais lógica) analisa-se deste modo.
Sujeito: os livros; verbo hajam (=tenham); objeto direto: vista.
A situação é preocupante; hajam vista os incidentes de sábado.
Seguida de substantivo (ou pronome) singular, a expressão, evidentemente, permanece invariável: A situação é preocupante; haja vista o incidente de sábado.

Bem haja. Mal haja

Bem haja e *mal haja* usam-se em frases optativas e imprecativas, respectivamente. O verbo concordará normalmente com o sujeito, que vem sempre posposto:
"**Bem haja** Sua Majestade!" (Camilo Castelo Branco)
Bem hajam os promovedores dessa campanha!

Concordância dos verbos bater, dar e soar

Referindo-se às horas, os três verbos acima concordam regularmente com o sujeito, que pode ser *hora, horas* (claro ou oculto), *badaladas* ou *relógio*:
"**Bateram** quatro da manhã em três torres há um tempo..." (Mário Barreto)
"**Tinham batido** quatro horas no cartório do tabelião Vaz Nunes." (Machado de Assis)
"**Deu** uma e meia." (Said Ali)

Passar, com referência às horas, no sentido de *ser mais de*, é verbo impessoal, por isso fica na 3ª pessoa do singular: Quando chegamos ao aeroporto, **passava** das 16 horas; Vamos, já **passa** das oito horas – disse ela ao filho.

Concordância do verbo parecer

Em construções com o verbo *parecer* seguido de infinitivo, pode-se flexionar o verbo *parecer* ou o infinitivo que o acompanha:
As paredes **pareciam estremecer**. (Construção corrente)
As paredes **parecia estremecerem**. (Construção literária)

Em análise da construção dois: *parecia* (oração principal) as paredes estremeceram (oração subordinada substantiva subjetiva).

- Usando-se a oração desenvolvida, *parecer* concordará no singular:
"Mesmo os doentes **parece** que são mais felizes." (Cecília Meireles)
"Outros, de aparência acabadiça, **parecia** que não podiam com a enxada." (José Américo)

Essa dualidade de sintaxe verifica-se também com o verbo *ver* na voz passiva: "**Viam-se entrar** mulheres e crianças." Ou "**Via-se entrarem** mulheres e crianças."

Concordância com o sujeito oracional

O verbo cujo sujeito é uma oração concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular:
Parecia / que os dois homens estavam bêbedos.
Verbo sujeito (oração subjetiva)
Faltava / dar os últimos retoques.
Verbo sujeito (oração subjetiva)

Concordância com sujeito indeterminado

O pronome *se* pode funcionar como índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos;
Em casa, **fica-se** mais à vontade.
Detesta-se (e não detestam-se) aos indivíduos falsos.

Concordância com os numerais milhão, bilhão e trilhão

Estes substantivos numéricos, quando seguidos de substantivo no plural, levam, de preferência, o verbo ao plural. Exemplos:
Um milhão de fiéis **agruparam-se** em procissão.
São gastos ainda um milhão de dólares por ano para a manutenção de cada Ciep.

- *Milhão, bilhão* e *milhar* são substantivos masculinos. Por isso, devem concordar no masculino os artigos, numerais e pronomes que os precedem: **os dois milhões** de pessoas; **os três milhares** de plantas; **alguns milhares** de telhas; **esses bilhões** de criaturas, etc.
- Se o sujeito da oração for *milhões*, o particípio ou o adjetivo podem concordar, no masculino, com *milhões*, ou, por atração, no feminino, com o substantivo feminino plural: Dois milhões de sacas de soja estão ali **armazenados** (ou **armazenadas**) no próximo ano. Foram **colhidos** três milhões de sacas de trigo. Os dois milhões de árvores **plantadas** estão **altas** e **bonitas**.

Concordância com numerais fracionários

De regra, a concordância do verbo efetua-se com o numerador.
"Mais ou menos um terço dos guerrilheiros **ficou** atocaiado perto..." (Autran Dourado)
"Um quinto dos bens **cabe** ao menino." (José Gualda Dantas)

- Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:
Um terço das mortes violentas no campo **acontecem** no sul do Pará.
Um quinto dos homens **eram** de cor escura.

Concordância com percentuais

Em casos onde o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, a concordância ocorre entre verbo e substantivo.
- 30% do orçamento do Brasil será destinado à Segurança.
- 70% dos entrevistados têm dúvida.
- 1% da população não votou.
- 1% dos municípios prosperaram.

Já quando essa expressão indicadora de porcentagem não for seguida de substantivo, a concordância ocorre entre verbo e número:
- 40% aceitam a reforma.
- 1% diz não saber.

Concordância com o pronome nós subentendido

O verbo concorda com o pronome subentendido *nós* em frases do tipo:

Todos (nós) **estávamos** preocupados. (= Todos **nós estávamos** preocupados.)

Os dois (nós) **vivíamos** felizes. (= **Nós** dois **vivíamos** felizes.)

Não restam senão ruínas

Em frases negativas em que *senão* equivale a *mais que, a não ser*, e vem seguido de substantivo no plural, costuma-se usar o verbo no plural, fazendo-o concordar com o sujeito oculto *outras coisas*.

Do antigo templo grego não **restam** senão ruínas. (Isto é: não **restam outras coisas** senão ruínas.)

"Para os lados do sul e poente, não **se viam** senão edifícios queimados." (Alexandre Herculano)

- Segundo alguns autores, pode-se, em tais frases, efetuar a concordância do verbo no singular com o sujeito subentendido *nada*:

Do antigo templo grego não **resta** senão ruínas. (Ou seja: não **resta nada**, senão ruínas.)

Ali não **se via** senão (ou *mais que*) escombros.

Concordância com formas gramaticais

Palavras no plural com sentido gramatical e função de sujeito exigem o verbo no singular:

"Elas" **é** um pronome pessoal. (= A palavra elas é um pronome pessoal.)

Na placa **estava** "veículos", sem acento.

Mais de, menos de

O verbo concorda com o substantivo que se segue a essas expressões:

Mais de cem pessoas **perderam** suas casas, na enchente.

Sobrou mais de uma cesta de pães.

Questões

01. (TRF 3ª Região - Analista Judiciário - Área Administrativa - FCC) A respeito da concordância verbal, é correto afirmar:

(A) Em "A aquisição de novas obras devem trazer benefícios a todos os frequentadores", a concordância está correta por se tratar de expressão partitiva.

(B) Em "Existe atualmente, no Brasil, cerca de 60 museus", a concordância está correta, uma vez que o núcleo do sujeito é "cerca".

(C) Na frase "Hão de se garantir as condições necessárias à conservação das obras de arte", o verbo "haver" deveria estar no singular, uma vez que é impessoal.

(D) Em "Acredita-se que 25% da população frequentem ambientes culturais", a concordância está correta, uma vez que a porcentagem é o núcleo do segmento nominal.

(E) Na frase "A maioria das pessoas não frequentam o museu", o verbo encontra-se no plural por concordar com "pessoas", ainda que pudesse, no singular, concordar com "maioria".

02. (Petrobras - Técnico de Administração - CESGRANRIO)

O SER HUMANO DESTRÓI O QUE MAIS DIZ AMAR
As grandes perdas acontecem por pequenas decisões

Se leio a frase "O ser humano destrói o que mais diz amar", pensando na loucura que a humanidade vive hoje, não me sinto assim tão mal. Mas se, ao repetir mentalmente a frase, me lembro da discussão que tive ontem com minha mulher porque não aceitei que não sei lidar com críticas, ou da forma bruta com que tratei um dos meus filhos porque não consegui negociar e apelei para o meu pátrio-poder, ou da forma como repreendo as pessoas que trabalham comigo quando não atingimos as metas da empresa, sinto que essa afirmação tem mais verdade do que eu gostaria de admitir. AYLMER, Roberto. Escolhas: algumas delas podem determinar o destino de uma pessoa, uma família ou uma nação. (Adaptado)

A concordância verbal está corretamente estabelecida em:

(A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.

(B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.

(C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.

(D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.

(E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

03. (UFES - Engenheiro Civil - UFES) A concordância verbal está INCORRETA em:
(A) Houve vários debates sobre o abastecimento de água.
(B) Observaram-se, daquele local, diversas propostas interessantes.
(C) Os resultados das discussões é que foram positivos.
(D) Existem pessoas muito bem intencionadas ainda hoje.
(E) Surgiu, após acalorada discussão, boas soluções.

04. (UFES - Técnico em Contabilidade - UFES) A concordância verbal está CORRETA em:
(A) Os Estados Unidos devem superar o crescimento global.
(B) Cerca de dez mil candidatos se inscreveu para o concurso da UFES.
(C) Minas Gerais produzem mais de 50% de toda a safra brasileira de café.
(D) Mais de um jornal fizeram alusão ao aumento do dólar.
(E) Filmes, leituras, boas conversas, nada os tiravam da apatia.

05. (COPEL – Contador Júnior - NC-UFPR) Assinale a alternativa em que os verbos sublinhados estão corretamente flexionados quanto à concordância verbal:
(A) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que os filmes que exibem imagens de pessoas fumando **deveria** receber classificação indicativa para adultos.
(B) Pesquisas mostram que os filmes produzidos em seis países europeus, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), **continha** cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.
(C) Para ela, a indústria do tabaco está usando a "telona" como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países **passou** a restringir a publicidade do tabaco.
(D) E 90% dos filmes argentinos também **exibiu** imagens de fumo em filmes para jovens.
(E) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que quatro em cada dez crianças **começa** a fumar depois de ver atores famosos dando suas "pitadas" nos filmes.

Gabarito

01.E / 02.D / 03.E / 04.A / 05.C

Comentários

01. Resposta: E
Aqui temos um caso de **coletivo partitivo**, ou seja, quando o **sujeito é um coletivo ou partitivo** (exército, alcateia, rebanho, a maior parte de, a maioria dos etc.) **seguido de complemento plural**, a concordância verbal pode ser feita com o verbo no singular (concordando com o núcleo do coletivo partitivo) ou no plural (concordando com o complemento). ***ex: A maioria dos viciados não consegue/conseguem libertar-se da dependência.***

02. Resposta: D
O verbo "fazer", quando indica um tempo decorrido, é impessoal e não tem plural. Sempre conjugado na 3ª pessoa do singular.

03. Resposta: E
Surgiu o que? O texto aponta boas soluções, então o verbo surgir deve ir para o plural. O correto "Surgiram boas soluções".

04. Resposta: A
Quando aparece o artigo vai para o plural o verbo: "Os Estados Unidos devem superar".
Sem artigo fica no singular: "Estados Unidos deve superar.

05. Resposta: C
a) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que ***os filmes*** que exibem imagens de pessoas fumando ***deveriam*** receber classificação indicativa para adultos.

b) Pesquisas mostram que ***os filmes produzidos em seis países europeus***, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), ***continham*** cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

c) Para ela, a indústria do tabaco está usando a "telona" como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países passou a restringir a publicidade do tabaco.

d) E ***90% dos filmes argentinos*** também ***exibiram*** imagens de fumo em filmes para jovens.

e) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que ***quatro em cada dez crianças começam*** a fumar depois de ver atores famosos dando suas "pitadas" nos filmes.

5.6 Regência verbal e nominal

Regência: é a relação de dependência entre dois termos. Sempre tem o termo regente e termo regido.

Termo Regente: é a palavra principal a que a outra se subordina.

Termo Regido: palavra que completa e subordina (se submete) ao termo regente, complementando o seu significado.

Ex. Aspiravam a tranquilidade.

Termo Regente Termo Regido

Regência Nominal

É a relação entre um nome (substantivo, adjetivo, ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Sempre interposto por uma **preposição**. Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo:

Verbo **obedecer** e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição **"a"**.

Obedecer **a** algo/ **a** alguém.

Obediente **a** algo/ **a** alguém.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que os regem. Observe-os atentamente e procure, sempre que possível, associar esses nomes entre si ou a algum verbo cuja regência você conhece.

Acessível	***A***	Este cargo não é acessível **a** todos
Acesso	**A** **PARA**	O acesso **para** a região ficou impossível
Acostumado	***A*** ***COM***	Todos estavam acostumados **a** ouví-lo
Adaptado	**A**	Foi difícil adaptar-me **a** esse clima
Afável	***COM*** ***PARA*** ***COM***	Tinha um jeito afável **para com** os turistas
Aflito	**COM** **POR**	Ficaram aflitos **com** o resultado do teste
Agradável	***A*** ***DE***	Sua saída não foi agradável **à** equipe
Alheio	**A** **DE**	Estavam alheios **às** críticas

Aliado	**A COM**	O rústico aliado **com** o moderno
Alusão	**A**	O professor fez alusão **à** prova final
Amor	**A POR**	Ele demonstrava grande amor **à** namorada
Antipatia	**A POR**	Sentia antipatia **por** ela
pto	**A PARA**	Estava apto **para** ocupar o cargo
Aversão	**A POR**	Sempre tive aversão **à** política
Certeza	**DE EM**	A certeza **de** encontrá-lo novamente a animou
Coerente	**COM**	O projeto está coerente **com** a proposta
Compatível	**COM**	Essa nova versão é compatível **com** meu aparelho
Equivalente	**A**	Um quilo equivale **a** mil gramas
Favorável	**A**	Sou favorável **à** sua candidatura
Gosto	**DE EM**	Tenho muito gosto **em** participar desta brincadeira
Grato	**A**	Grata **a** todos que me ensinaram a ensinar
Horror	**A DE**	Tinha horror **a** quiabo refogado
Necessário	**A PARA**	A medida foi necessária **para** acabar com tanta dúvida
Passível	**DE**	As regras são passíveis **de** mudanças
Preferível	**A**	Tudo era preferível **à** sua queixa
Próximo	**A DE**	Os vencedores estavam próximos **dos** fãs
Residente	**EM**	Eles residem **em** minha cidade
Respeito	**A COM DE ENTRE PARA COM POR**	É necessário o respeito **às** leis
Satisfeito	**COM DE EM POR**	Ficaram satisfeitos **com** o desempenho do jogador
Semelhante	**A**	Essa questão é semelhante **à** outra
Sensível	**A**	Pessoas que sofrem com insônia podem ser mais sensíveis **à** dor
Situado	**EM**	Minha casa está situada **na** Avenida Internacional
Suspeito	**DE**	O suspeito **do** furto foi preso
Útil	**A PARA**	Esse livro é útil **para** os estudos
Vazio	**DE**	Minha vida está vazia **de** sonhos

Verbos Transitivos e Intransitivos

Antes de aprofundar o estudo a regência verbal é necessário algumas definições sobre transitividade verbal.

Verbo Intransitivo

O verbo que não tem complemento, possue sentido completo. Indica ação ou fato sem necessidade de complemento para ter sentido. Ex. O avião **caiu**.

Verbo transitivo

O verbo que tem sentido incompleto, por isso precisa de um complemento, algum objeto.
Subdividem-se em:

1 - Verbo Transitivo Direto (VTD)

Sao aqueles complementados por objetos diretos. **Não** exigem preposição, sempre depois do verbo tem o objeto direto. Para saber qual é o objeto direto pergunta ao verbo: “o quê, quem”? Ex. João **comprou** uma casa. Pergunta-se: João comprou o quê? Resposta: objeto direto: a casa.

2 - Verbo Transitivo Indireto (VTI)

São verbos complementados por objetos indiretos. Precisam de (exigem) uma preposição, para estabelecer a relação. Os pronomes oblíquos de terceira pessoa podem ser objetos indiretos “lhe” e lhes”. Ex. Meu pai **cuidava de** toda a casa.

3 - Transitivo Direto e Indireto (VTDI)

São aqueles que exigem dois complementos, um **com preposição** e outro **sem preposição**.
Ex. **Agradecer a** atenção **à** professora. (Atenção é objeto direto, e professora objeto indireto).

Regência Verbal

A regência verbal é a relação que os verbos têm com seus complementos (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais), em função do contexto e do emprego ou não de preposições. Quando a relação é entre o verbo (termo regente) e o complemento (termo regido) incidirá em **regência verbal**.

O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição. Exemplo:

A mãe agrada **o** filho. (agradar significa acariciar, contentar)
A mãe agrada **ao** filho. (agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer)
Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a alguém**".

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito. Exemplo:

Cheguei ao metrô.
Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Abdicar: renunciar ao poder, a um cargo, título desistir. Pode ser intransitivo (VI - não exige complemento) / transitivo direto (TD) ou transitivo indireto (TI + preposição): D. Pedro *abdicou* **em** 1831. (VI); A vencedora *abdicou* o seu direto de rainha. (VTD); Nunca *abdicarei* de meus direitos. (VTI).

Abraçar: emprega-se **sem** preposição no sentido de apertar nos braços: A mãe *abraçou*-a com ternura. (VTD); *Abraçou*-se **a** mim, chorando. (VTI).

Agradar: emprega-se **com** preposição no sentido de **contentar**, **satisfazer**.(VTI): A banda Legião Urbana *agrada* **a**os jovens. (VTI); Emprega-se **sem** preposição no sentido de acariciar, mimar: Márcio *agradou* a esposa com um lindo presente. (VTD).

Ajudar: emprega-se **sem** preposição; objeto direto de pessoa: Eu *ajudava*-a no serviço de casa. (VTD).

Aludir: (fazer alusão, referir-se a alguém), emprega-se **com** preposição: Na conversa *aludiu* vagamente **a**o seu novo projeto. (VTI).

Ansiar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **causar mal-estar**, angustiar: A emoção ansiava-me. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **desejar ardentemente por**: *Ansiava* **por** vê-lo novamente. (VTI).

Aspirar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **respirar**, **cheirar**: *Aspiramos* um ar excelente, no campo. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **querer muito, ter por objetivo**: Luizinho *aspira* **a**o cargo de diretor da Penitenciária. (VTI).

Assistir: emprega-se **com** preposição no sentido de **ver, presenciar**: Todos *assistíamos* **à** novela Almas Gêmeas. (VTI); Nesse caso, o verbo não aceita o pronome **lhe**, mas apenas os pronomes pessoais retos + preposição: O filme é ótimo. Todos querem *assistir* **a ele**. (VTI).

Emprega-se **sem** / **com** preposição no sentido de **socorrer**, **ajudar**: A professora sempre *assiste* os alunos **com** carinho. (VTD); A professora sempre *assiste* **aos** alunos com carinho. (VTI).

Emprega-se **com** preposição no sentido de **caber, ter direito ou razão**: O direito de se defender *assiste* **a** todos. (VTI); No sentido de *morar, residir* é *intransitivo* e exige a preposição **em**: Assiste **em** Manaus por muito tempo. (VI).

Atender: empregado **sem** preposição no sentido de **receber alguém com atenção**: O médico *atendeu* o cliente pacientemente. (VTD). No sentido de *ouvir*, **conceder**: Deus *atendeu* minhas preces. (VTD); *Atenderemos* quaisquer pedido *via internet*.

Emprega-se **com** preposição no sentido de **dar atenção a alguém**: Lamento não poder *atender* à solicitação de recursos. (VTI).

Emprega-se com preposição no sentido de **ouvir com atenção o que alguém diz**: Atenda **ao** telefone, por favor; Atenda **o** telefone. (preferência brasileira).

Avisar: avisar **alguém** de alguma coisa: O chefe *avisou* os funcionários de que os documentos estavam prontos. (VTD); *Avisaremos* os clientes da mudança de endereço. (VTD).

Já tem tradição na língua o uso de avisar como **Objeto Indireto** de pessoa e **Objeto Direto** de coisa; *Avisamos* **a**os clientes que vamos atendê-los em novo endereço.

Bater: emprega-se **com** preposição no sentido de dar pancadas em alguém: Os irmãos *batiam* **nele** (ou batiam-lhe) à toa; Nervoso, entrou em casa e *bateu* **a** porta; (fechou **com** força); Foi logo *batendo* **à** porta; (bater junto à porta, para alguém abrir); Para que ele pudesse ouvir, era preciso *bater na porta* ***de*** *seu quarto*; (dar pancadas).

Casar: Marina *casou* cedo e *pobre*. (VI não exige complemento). Você é realmente digno de *casar* **com** minha filha. (VTI **com** preposição). Ela *casou* antes dos vinte anos. (VTD **sem** preposição). O verbo *casar* pode vir acompanhado de pronome reflexivo: Ela *casou* com o seu grande amor; ou Ela casou-**se** com seu grande amor.

Chamar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **convocar**; O juiz *chamou* o réu à sua presença. (VTD). Emprega-se **com** ou **sem** preposição no sentido de **denominar**, **apelidar**, construido com objeto + predicativo: *Chamou*-o covarde. (VTD) / *Chamou*-o **de** covarde. (VID); *Chamou*-lhe covarde. (VTI) / *Chamou*-lhe **de** covarde. (VTI); *Chamava* **por** Deus nos momentos dificeis. (VTI).

Chegar: o verbo *chegar* exige a preposição **a** quando indica lugar: Chegou **a**o aeroporto meio apressada. Como *transitivo direto* (VTD) e *intransitivo* (VI) no sentido de **aproximar**; *Cheguei-me a* ele.

Contentar-se: emprega-se **com** as preposições **com**, **de**, **em**: Contentam-se **com** migalhas. (VTI); Contento-me **em** aplaudir daqui.

Custar: é transitivo direto no sentido de **ter valor de, ser caro**. Este computador custa muito caro. (VTD). No sentido de **ser difícil** é TI. É conjugado como **verbo reflexivo**, na 3ª pessoa do singular, e seu sujeito é uma *oração reduzida de infinitivo*: *Custou-me* pegar um táxi; O carro *custou-me* todas as economias. É transitivo direto e indireto (TDI) no sentido de **acarretar**: A imprudência *custou-lhe* lágrimas amargas. (VTDI).

Ensinar: é *intransitivo* no sentido de **doutrinar, pregar**: Minha mãe *ensina* na FAI. (VTI). É *transitivo direto* no sentido de **educar**: Nem todos *ensinam* as crianças. (VTD). É *transitivo direto* e *indireto* no sentido de dar **ínstrução sobre**: Ensino **os exercícios** mais dificeis **a**os meus alunos. (VTDI).

Entreter: empregado como **divertir-se** exige as preposições: **a, com, em**: *Entretínhamo*-nos **em** recordar o passado.

Esquecer / Lembrar: estes verbos admitem as construções: *Esqueci* o endereço dele; *Lembrei* um caso interessante; *Esqueci*-**me do** endereço dele; Lembrei-**me de** um caso interessante. *Esqueceu*- **me** seu endereço; *Lembra*-**me** um caso interessante. Você pode observar que no 1º exemplo tanto o verbo *esquecer* como lembrar, não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, lhe*, são transitivos diretos (TD). Nos outros exemplos, ambos os verbos, *esquecer* e *lembrar*, exigem o **pronome** e a **preposição de**; são transitivos indiretos e pronominais. No exemplo o verbo *esquecer* está empregado no sentido de **apagar da memória** e o verbo *lembrar* está empregado no sentido de **vir à memória**. Na língua culta, os verbos *esquecer* e *lembrar* quando usados com a preposição ***de***, exigem os pronomes.

Implicar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter implicância com alguém**: Nunca *implico* **com** meus **alunos.** (VTI). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **acarretar, envolver**: A queda do dólar *implica* corrida ao over [41]. (VTD); O desestímulo ao álcool combustível *implica* uma volta ao passado. (VTD). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **embaraçar, comprometer**: O vizinho *implicou*-o naquele caso de estupro. (VTD). É inadequada a regência do verbo implicar **em**: - *Implicou* em confusão.

Informar: o verbo *informar* possui duas construções, VTD e VTI: *Informei*-o que sua aposentaria saiu. (VTD); *Informei*-lhe que sua aposentaria saiu. (VTI); *Informou*-**se das** mudanças logo cedo. (inteirar-se, verbo pronominal)

Investir: emprega-se **com** preposição (**com** ou **contra**) no sentido de **atacar**, é TI: O touro Bandido *investiu* **contra** Tião. Empregado como verbo transitivo direto e índireto, no sentido de **dar posse**: O prefeito *investiu* Renata no cargo de assessora. (VTDI). Emprega-se **sem** preposição no sentido também de **empregar dinheiro**, é TD: Nós *investimos* parte dos lucros em pesquisas científicas. (VTD).

Morar: antes de substantivo **rua**, **avenida**, usa-se **morar** com a preposição **em**: D. Marina Falcão *mora* **na** Rua Dorival de Barros.

Namorar: a regência correta deste verbo é **namorar alguém** e NÃO namorar **com** alguém: Meu filho, Paulo César, *namora* Cristiane. Marcelo *namora* Raquel.

Necessitar: emprega-se com verbo transitivo direto ou indireto, no sentido de **precisar**: *Necessitávamos* o seu apoio; *Necessitávamos* **de** seu apoio. (VTDI).

Obedecer / Desobedecer: emprega-se com verbo transitivo direto e indireto no sentido de cumprir ordens: *Obedecia* **às** irmãs e irmãos; Não desobedecia **às** leis de trânsito.

Pagar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **saldar coisa**, é VTI: Cida *pagou* o pão; *Paguei* a costura. Emprega-se **com** preposição no sentido de **remunerar pessoa**, é VTI: Cida *pagou* **a**o padeiro; *Paguei* **à** costureira. Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto, pagar alguma **coisa a alguém**: Cida *pagou a carne* **a**o *açougueiro*. Por alguma coisa: Quanto *pagou* **pelo** carro? Sem complemento: Assistiu aos jogos sem *pagar.*

Pedir: somente se usa **pedir para**, quando, entre **pedir** e o **para**, puder colocar a palavra **licença**. Caso contrário, díz-se **pedir que**; A secretária ***pediu para*** sair mais cedo. (pediu licença); A direção ***pediu que*** todos os funcionários comparecessem à reunião.

Perdoar: emprega-se **sem** preposição no sentido de *perdoar* **coisa**, é TD: Devemos *perdoar* as ofensas. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de conceder o perdão à pessoa, é TI: Perdoemos **aos** nossos inimigos. (VTI). Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto no sentido de **ter necessidade**: A mãe *perdoou* **ao** filho a mentira. (VTDI). A*dmite voz passiva*: Todos serão *perdoados* **pelos** pais.

[41] *Over também é conhecida como moeda financeira.*

Permitir: empregado **com** preposição, exige objeto indireto de pessoa: O médico *permitiu* **a**o paciente que falasse. (VTI). Constrói-se com o pronome **lhe** e não **o**: O assistente *permitiu*-**lhe** que entrasse. N*ão se usa a preposição* **de** antes de oração infinitiva: Os pais não **lhe** permite **ir** sozinha à festa do Peão. (e não **de** ir sozinha).

Pisar: é verbo transitivo direto VTD: Tinha pisado **o** continente brasileiro. (não exige a preposição **no**).

Precisar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter necessidade**, é VTI: As crianças carentes *precisam* **de** melhor atendimento médico. (VTI). Quando o verbo **precisar** vier acompanhado de **infinítivo**, pode-se usar a preposição **de**; a língua moderna tende a dispensá-la: Você é rico, não precisa trabalhar muito. Usa-se, às vezes na voz passiva, com sujeito indeterminado: *Precisa-se* de funcionários competentes. (sujeito indeterminado). Emprega-se **sem** preposição no sentido de indicar **com exatidão**: Perdeu muito dinheiro no jogo, mas não sabe **precisar** a quantia. (VTD).

Preferir: emprega-se **sem** preposição no sentido de **ter preferência**. (sem escolha): *Prefiro* dias mais quentes. (VTD). *Preferir* - VTDI, no sentido de **ter preferência**, exige a preposição **a**: *Prefiro* dançar **a** nadar; *Prefiro* chocolate **a** doce de leite. Na linguagem formal, culta, é inadequado usar este verbo reforçado pelas palavras ou expressões: *antes, mais, muito mais, mil vezes mais, do que*.

Presidir: emprega-se **com** *objeto direto* ou *objeto indireto*, com a preposição **a**: O reitor *presidiu* **à** sessão; O reitor presidiu **a** sessão.

Prevenir: admite as construções: - A paciência *previne* dissabores; *Preveni* minha turma; Quero *preveni-los*; *Prevenimo*-nos para o exame final.

Proceder: emprega-se como verbo *intransitivo* no sentido de **ter fundamento**: Sua tese não *procede*. (VI). Emprega-se com a preposição **de** no sentido de **originar-se, vir de**: Muitos males da humanidade *procedem* da falta de respeito ao próximo. Emprega-se como *transitivo indireto* **com** a preposição **a**, no sentido de **dar início**: *Procederemos* **a** uma investigação rigorosa. (VTI)

Querer: emprega-se **sem** preposição no sentido de **desejar**: Quero vê-lo ainda hoje. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de **gostar, ter afeto, amar**: Quero muito bem **às** minhas cunhadas Vera e Ceiça.

Residir: como o verbo *morar*, o verbo *responder*, constrói-se com a preposição **em**: Residimos em Lucélia, **na** Avenida Internacional. Residente e residência têm a mesma regencia de *residir* **em**.

Responder: emprega-se no sentido de **responder** alguma coisa a alguém: O senador *respondeu* **ao** jornalista que o projeto do rio São Francisco estava no final. (VTDI). Emprega-se no sentido de responder a uma carta, a uma pergunta: Enrolou, enrolou e não respondeu **à pergunta** do professor.

Reverter: emprega-se no sentido de **regressar, voltar ao estado primitivo**: Depois de aposentar-se *reverteu à ativa*. Emprega-se no sentido de **voltar** para a **posse de alguém**: As jóias *reverterão* **ao** seu verdadeiro dono. Emprega-se no sentido de **destinar-se**: A renda da festa será *revertida* **em** beneficio da Casa da Sopa.

Simpatizar / Antipatizar: empregam-se **com** a preposição **com**: Sempre *simpatizei* **com** pessoas negras; *Antipatizei* **com** ela desde o primeiro momento. Estes verbos não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, nos, etc*: Simpatizei-**me** com você. (inadequado); Simpatizei com você. (adequado)

Subir: *Subiu* **a**o céu; *Subir* **à** cabeça; *Subir* **a**o trono; *Subir* **a**o poder. Essas expressões exigem a preposição **a**.

Suceder: emprega-se **com** a preposição **a** no sentido de **substituir, vir depois**: O descanso *sucede* **a**o trabalho.

Tocar: emprega-se no sentido de **pôr a mão, tocar alguém, tocar em alguém**: Não deixava **tocar** o / no gato doente. Emprega-se no sentido de **comover, sensibilizar**, usa-se com OD: O nascimento do

filho *tocou*-o profundamente. Emprega-se no sentido de **caber** por sorte, herança, é OI: Tocou-lhe, por herança, uma linda fazenda. Emprega-se no sentido de **ser da competência de, caber**: Ao prefeito é que **toca** deferir ou indeferir o projeto.

Visar: emprega-se **sem** preposição, como VTD, no sentido de **apontar** ou **pôr visto**: O garoto **visou** o inocente passarinho; O gerente **visou** a correspondência. Emprega-se **com** preposição, como VTI, no sentido de **desejar, pretender**: Todos *visam* **a**o reconhecimento de seus esforços.

Casos Especiais

Dar-se ao trabalho ou **dar-se o** trabalho? Ambas as construções são corretas. A primeira é mais aceita: **Dava-se a**o trabalho de responder tudo em Inglês. O mesmo se dá com: *dar-se ao* / *o* incômodo; *poupar-se* **a**o /o trabalho; *dar-se* **a**o /o luxo.

Propor-se alguma coisa ou **propor-se a** alguma coisa? Propor-se, no sentido de **ter em vista**, dispor-se **a**, pode vir **com** ou **sem** a preposição **a**: Ela se propôs levá-lo/ **a** levá-lo ao circo.

Passar revista **a** ou passar em revista? Ambas estão corretas, porém a segunda construção é mais frequente: O presidente passou a tropa **em** revista.

Em que pese a - expressão concessiva equivalendo a **ainda que custe a**, **apesar de**, **não obstante**: "*Em que pese aos inimigos do paraense, sinceramente confesso que o admiro*." (Graciliano Ramos)

Observações

Os verbos *transitivos indiretos* (exceção ao verbo *obedecer*), não admitem voz passiva. Os exemplos citados abaixo são considerados ***inadequados***.

O filme **foi assistido** pelos estudantes; O cargo **era visado** por todos; Os estudantes **assistiram ao** filme; Todos **visavam ao** cargo.

Não se deve dar o mesmo complemento a verbos de *regências diferentes*, como: **Entrou** e **saiu** de casa; **Assisti** e **gostei da** peça. Corrija-se para: **Entrou na** casa e **saiu dela**; **Assisti à** peça e **gostei dela**.

As formas oblíquas **o, a, os, as** funcionam como complemento de verbos *transitivos diretos*, enquanto as formas **lhe, lhes** funcionam como *transitivos indiretos* que exigem a preposição **a**. Convidei as amigas. *Convidei*-**as**; Obedeço *ao mestre*. Obedeço- **lhe**.

Questões

01. (CODEBA - Analista Portuário - Administrador - FGV)

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

"Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico".

No caso desse segmento do texto, a preposição ***a*** é de uso gramatical, pois é exigida pela regência do verbo *dirigir*.

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição “a" introduz um adjunto e **não** um complemento.

(A) O Brasil dá Deus a quem não tem nozes, dentes etc.
(B) É preciso passar o Brasil a limpo.
(C) Um memorando serve não para informar a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.
(D) Quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.
(E) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para promover os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa.

02. Quanto a amigos, prefiro João.....Paulo,.....quem sinto. .... simpatia.
(A) a, por, menos
(B) do que, por, menos
(C) a, para, menos
(D) do que, com, menos
(E) do que, para, menos

03. Assinale a opção em que todos adjetivos podem ser seguidos pela mesma preposição:
(A) ávido, bom, inconsequente
(B) indigno, odioso, perito
(C) leal, limpo, oneroso
(D) orgulhoso, rico, sedento
(E) oposto, pálido, sábio

04. "As mulheres da noite,.....o poeta faz alusão a colorir Aracaju,.....coração bate de noite, no silêncio". A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:
(A) as quais, de cujo
(B) a que, no qual
(C) de que, o qual
(D) às quais, cujo
(E) que, em cujo

05. (TRE/SP - Analista Judiciário - Área Judiciária - FCC/2017)

Amizade

A amizade é um exercício de limites afetivos em permanente desejo de expansão. Por mais completa que pareça ser uma relação de amizade, ela vive também do que lhe falta e da esperança de que um dia nada venha a faltar. Com o tempo, aprendemos a esperar menos e a nos satisfazer com a finitude dos sentimentos nossos e alheios, embora no fundo de nós ainda esperemos a súbita novidade que o amigo saberá revelar. Sendo um exercício bem-sucedido de tolerância e paciência – amplamente recompensadas, diga-se – a amizade é também a ansiedade e a expectativa de descobrirmos em nós, por intermédio do amigo, uma dimensão desconhecida do nosso ser.

Há quem julgue que cabe ao amigo reconhecer e estimular nossas melhores qualidades. Mas por que não esperar que o valor maior da amizade está em ser ela um necessário e fiel espelho de nossos defeitos? Não é preciso contar com o amigo para conhecermos melhor nossas mais agudas imperfeições? Não cabe ao amigo a sinceridade de quem aponta nossa falha, pela esperança de que venhamos a corrigi-la? Se o nosso adversário aponta nossas faltas no tom destrutivo de uma acusação, o amigo as identifica com lealdade, para que nos compreendamos melhor.

Quando um amigo verdadeiro, por contingência da vida ou imposição da morte, é afastado de nós, ficam dele, em nossa consciência, seus valores, seus juízos, suas percepções. Perguntas como “O que diria ele sobre isso?” ou “O que faria ele com isso?” passam a nos ocorrer: são perspectivas dele que se fixaram e continuam a agir como um parâmetro vivo e importante. As marcas da amizade não desaparecem com a ausência do amigo, nem se enfraquecem como memórias pálidas: continuam a ser referências para o que fazemos e pensamos.

(CALÓGERAS, Bruno, inédito)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Sendo falíveis, somos também sujeitos à toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta aquela verdade.

(B) O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade tem de contar com os limites da afetividade humana.

(C) A prática das grandes amizade supõem que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.

(D) Não se devem imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.

(E) Requer muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.

06. Assinale a opção em que o verbo chamar é empregado com o mesmo sentido que apresenta em___ "No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo":

(A) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;

(B) bateram à porta, chamando Rodrigo;

(C) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;

(D) o chefe chamou-os para um diálogo franco;

(E) mandou chamar o médico com urgência.

07. (Pref. São José do Cerrito/SC - Técnico em Enfermagem - IESES/2017)

Ler e escrever no papel faz bem para o cérebro, diz estudo

23 fev 2015 Adaptado de: http://www.soportugues.com.br/secoes/artigo.php?indice=116 Acesso em: 17 janeiro 2015

Há óbvias vantagens em ler um livro num smartphone, tablet ou e-reader em vez de lê-lo no papel. No livro digital, é fácil buscar uma palavra qualquer ou consultar seu significado num dicionário, por exemplo.

Um e-reader que pesa apenas 200 gramas pode conter milhares de livros digitais que seriam pesados e volumosos se fossem de papel. Além disso, um e-book é geralmente mais barato que seu equivalente impresso.

Mas a linguista americana Naomi Baron descobriu que ler e escrever no papel é quase sempre melhor para o cérebro. Naomi estudou os hábitos de leitura de 300 estudantes universitários em quatro países – Estados Unidos, Alemanha, Japão e Eslováquia. Ela reuniu seus achados no livro "Words Onscreen: The Fate of Reading in a Digital World" ("Palavras na Tela: O Destino da Leitura num Mundo Digital" – ainda sem edição em português). 92% desses estudantes dizem que é mais fácil se concentrar na leitura ao manusear um livro de papel do que ao ler um livro digital. Naomi detalha, numa entrevista ao site New Republic, o que os estudantes disseram sobre a leitura em dispositivos digitais: "A primeira coisa que dizem é que se distraem mais facilmente, eles são levados a outras coisas. A segunda é que há cansaço visual, dor de cabeça e desconforto físico."

Esta última reclamação parece se referir principalmente à leitura em tablets e smartphones, já que os e-readers são geralmente mais amigáveis aos olhos.

Segundo Naomi, embora a sensação **subjetiva** dos estudantes seja de que aprendem menos em livros digitais, testes não confirmam isso: "Se você aplica testes padronizados de compreensão de passagens no texto, os resultados são mais ou menos os mesmos na tela ou na página impressa", disse ela ao New Republic.

Mas há benefícios observáveis da leitura no papel. Quem lê um livro impresso, diz ela, tende a se dedicar à leitura de forma mais contínua e por mais tempo. Além disso, tem mais chances de reler o texto depois de tê**-lo** concluído.

Uma descoberta um pouco mais surpreendente é que escrever no papel – um hábito cada vez menos comum – também traz benefícios. Naomi cita um estudo feito em 2012 na Universidade de Indiana com crianças em fase de alfabetização. Os pesquisadores de Indiana descobriram que crianças que escrevem as letras no papel têm seus cérebros ativados de forma mais intensa do que aquelas que digitam letras num computador usando um teclado. Como consequência, o aprendizado é mais rápido para aquelas que escrevem no papel.

Assinale a alternativa em que há **ERRO** na regência verbal.

(A) O livro a que me referia é este da vitrine.

(B) Nunca aspirou ao cargo de gerência.

(C) A pasta que te falei está vazia.

(D) Desobedeceu às leis e foi multado.

08. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, ***exceto*** em:
(A) a vista de José Dias ***lembrou***-me o que ele me dissera.
(B) estou deserto e noite, e ***aspiro*** sociedade e luz.
(C) custa-me dizer isto, mas antes ***peque*** por excesso;
(D) redobrou de intensidade, como se ***obedecesse*** a voz do mágico;
(E) quando ela morresse, eu lhe ***perdoaria*** os defeitos.

09. (TJM/SP - Escrevente Técnico Judiciário - VUNESP/2017) Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:
(A) O pai alegou em que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
(B) O pai tentou persuadir o filho de que era capaz de cozinhar.
(C) O pai não conseguiu convencer o filho que estava apto com cozinhar.
(D) O pai acabou revelando de que não estava preparado de cozinhar.
(E) O pai aludiu da época que tinha sobrevivido com sua própria comida.

10. A regência verbal está correta em:
(A) A funcionária aspirava ao cargo de chefia.
(B) Custo a crer que ela ainda volte.
(C) Sua atitude implicará em demissão
(D) Prefiro mais trabalhar que estudar

Gabarito

01.B / 02.A / 03. D / 04. D / 05. B / 06. A / 07. C / 08. B / 09. B / 10. A

Comentários

01. Resposta: B
a) O Brasil **dá** Deus a quem não tem nozes, dentes etc. COMPLMENTA O VERO
b) É preciso **passar** o Brasil a limpo. NÃO COMPLEMENTA O VERBO . É O GABARITO.
c) Um memorando serve não para **informar** a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.COMPLEMENTA O VERBO
d) Quem é burro **pede** a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.COMPLEMENTA O VERBO
e) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para **promover** os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa. COMPLEMENTA O VERBO

02. Resposta: A
O verbo preferir é acompanhado pela preposição “A”.

03. Resposta: D
Orgulhoso por
Rico por
Sedento por

04. Resposta: D
“Às quais” retoma o termo “as mulheres”.
“Cujo” – pronome utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente.

05. Resposta: B
A - ERRADA**.** *Sendo falíveis, somos também sujeitos **à** toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta **aquela** verdade.* **[a / aquela]**
B - CORRETA**.** *O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade **tem de** contar com os limites da afetividade humana.*
C - ERRADA**.** *A prática das grandes **amizade supõem** que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.* **[amizades / supõe]**
D - ERRADA**.** *Não se **devem** imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.* **[deve]**

E - ERRADA**. *Requer*** *muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.* **[requerem]**

06. Resposta: A

Tanto no enunciado, quanto na alternativa “A”, o verbo chamar foi empregado no sentido de “nomear”.

07. Resposta: C

a) Quem se refere , refere-se a (VTD) = Correto

b) Aspirar no sentido de desejar é VTI ,regendo a preposição a = Correto.

c) O verbo falar admite várias transitividades :

Ex 1 : Pedro falou com os amigos. Nesse caso é VTI.

Essa é a situação acima, Ele Falou SOBRE (Preposição) a pasta. Ele te falou da (de + a) [Preposição + artigo] pasta.

Logo Essa foi a pasta que te falei está ERRADO, *deveria ser : Essa foi a pasta de que te falei. Da qual falei.*

Ex 2 : Pedro falou bobagens. Pedro falou (Algo) ; Nesse caso é VTD e bobagens (OD).

Ex 3: Pedro falou bobagens ao professor (VTDI); falou algo a alguém.

D) Desobedecer (VTI) ; Desobedece a.

08. Resposta: B

O verbo “aspirar” é utilizado no sentido de “querer / ter por objetivo”, assim, ele precisa ser procedido pela preposição “A”.

09. Resposta: B

(A) O pai alegou **em que** tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
quem alega, **alega** algo - VTD - (o pai **alegou que**)

(B) O pai tentou persuadir o filho **de que** era capaz de cozinhar.
quem persuade , **persuade alguém de algo** - VTDI - **(CORRETA)**

(C) O pai não conseguiu convencer o filho **que** estava apto com cozinhar.
quem convence, **convence alguém de algo** - VTDI - (convencer o filho **de que** estava)

(D) O pai acabou revelando **de que** não estava preparado de cozinhar.
quem revela, **revela algo** - VTD - (o pai acabou **revelando que**)

(E) O pai **aludiu da** época que tinha sobrevivido com sua própria comida.
quem faz alusão, **faz alusão a** - VI - (o pai **aludiu à época**)

10. Resposta: A

O verbo “aspirar” com o sentido de almejar é transitivo indireto e pede a preposição “A”.

Correções:

Custa-me crer; implicará demissão; prefiro trabalhar a estudar.

5.7 Emprego do sinal indicativo de crase

CRASE[42]

Crase é a superposição de dois “a”, geralmente a preposição “a” e o artigo a(s), podendo ser também a preposição “a” e o pronome demonstrativo a(s) ou a preposição “a” e o “a” inicial dos pronomes demonstrativos aqueles(s), aquela(s) e aquilo. Essa superposição é marcada por um acento grave (`).

Assim, em vez de escrevermos:

Entregamos a mercadoria ***a a*** vendedora.

Esta blusa é igual ***a a*** que compraste.

Eles deveriam ter comparecido ***a a***quela festa.

Devemos sobrepor os dois ***“a”*** e indicar esse fato com um acento grave:

Entregamos a mercadoria ***à*** vendedora.

[42] https://blog.maxieduca.com.br/crase-mandamentos/

Esta blusa é igual ***à*** que compraste.
Eles deveriam ter comparecido **à**quela festa.

O acento grave que aparece sobre o "a" não constitui, pois, a crase, mas é um mero sinal gráfico que indica ter havido a união de dois "a" (crase).

Para haver crase, é indispensável a presença da preposição "a", que é um problema de regência. Por isso, quanto mais conhecer a regência de certos verbos e nomes, mais fácil será para ele ter o domínio sobre a crase.

Não existe Crase

- **Antes de palavra masculina:** Chegou **a** tempo ao trabalho; Vieram **a** pé; Vende-se **a** prazo.
- **Antes de verbo:** Ficamos **a** admirá-los; Ele começou **a** ter alucinações.
- **Antes de artigo indefinido:** Levamos a mercadoria **a** uma firma; Refiro-me **a** uma pessoa educada.
- **Antes de expressão de tratamento introduzida pelos pronomes possessivos Vossa ou Sua ou ainda da expressão Você, forma reduzida de Vossa Mercê:** Enviei dois ofícios **a** Vossa Senhoria; Eles queriam oferecer flores **a** você.
- **Antes dos pronomes demonstrativos esta e essa:** Não me refiro **a** esta carta; Os críticos não deram importância **a** essa obra.
- **Antes dos pronomes pessoais:** Nada revelei **a** ela; Dirigiu-se **a** mim com ironia.
- **Antes dos pronomes indefinidos com exceção de outra:** Direi isso **a** qualquer pessoa; A entrada é vedada **a** toda pessoa estranha. Com o pronome indefinido outra(s), pode haver crase porque ele, às vezes, aceita o artigo definido a(s): As cartas estavam colocadas umas **às** outras (no masculino, ficaria "os cartões estavam colocados uns aos outros").
- **Quando o "a" estiver no singular e a palavra seguinte estiver no plural:** Falei **a** vendedoras desta firma; Refiro-me **a** pessoas curiosas.
- **Quando, antes do "a", existir preposição:** Ela compareceu perante **a** direção da empresa; Os papéis estavam sob **a** mesa.

Exceção feita, às vezes, para **até**, por motivo de clareza: A água inundou a rua até **à** casa de Maria (= a água chegou perto da casa); se não houvesse o sinal da crase, o sentido ficaria ambíguo: a água inundou a rua até **a** casa de Maria (= inundou inclusive a casa). Quando **até** significa "perto de", é preposição; quando significa "inclusive", é partícula de inclusão.

- **Com expressões repetitivas:** Tomamos o remédio gota **a** gota; Enfrentaram-se cara **a** cara.
- **Com expressões tomadas de maneira indeterminada:** O doente foi submetido **a** dieta leve (no masc. = foi submetido a repouso, a tratamento prolongado, etc.); Prefiro terninho **a** saia e blusa (no masc. = prefiro terninho a vestido).
- **Antes de pronome interrogativo, não ocorre crase**: **A** que artista te referes?
- **Na expressão valer a pena (no sentido de valer o sacrifício, o esforço), não ocorre crase, pois o "a" é artigo definido:** Parodiando Fernando Pessoa, tudo vale **a** pena quando a alma não é pequena...

A Crase é Facultativa

- **Antes de nomes próprios feminino:** Enviamos um telegrama **à** Marisa; Enviamos um telegrama **a** Marisa. Em português, antes de um nome de pessoa, pode-se ou não empregar o artigo "a" ("A Marisa é uma boa menina". Ou "Marisa é uma boa menina"). Por isso, mesmo que a preposição esteja presente, a crase é facultativa.

Quando o nome próprio feminino vier acompanhado de uma expressão que o determine, haverá crase porque o artigo definido estará presente. Dedico esta canção **à** Candinha do Major Quevedo. [A (artigo) Candinha do Major Quevedo é fanática por seresta.]

- **Antes de pronome adjetivo possessivo feminino singular:** Pediu informações **à** minha secretária; Pediu informações **a** minha secretária. A explicação é idêntica à do item anterior: o pronome adjetivo possessivo aceita artigo, mas não o exige ("Minha secretária é exigente." Ou: "A minha secretária é exigente"). Portanto, mesmo com a presença da preposição, a crase é facultativa.

Casos Especiais

- **Nomes de localidades:** Dentre as localidades, há as que admitem artigo antes de si e as que não o admitem. Por aí se deduz que, diante das primeiras, desde que comprovada a presença de preposição, pode ocorrer crase; diante das segundas, não. Para se saber se o nome de uma localidade aceita artigo,

deve-se substituir o verbo da frase pelos verbos estar ou vir. Se ocorrer a combinação “na” com o verbo estar ou “da” com o verbo vir, haverá crase com o “a” da frase original. Se ocorrer “em” ou “de”, não haverá crase:

Enviou seus representantes **à** Paraíba (estou na Paraíba; vim da Paraíba);

O avião dirigia-se **a** Santa Catarina (estou em Santa Catarina; vim de Santa Catarina)

Dica: Vou à, volto da, crase há. Vou em, volto de, crase pra quê?

- **Pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:** quando a preposição “a” surge diante desses demonstrativos, devemos sobrepor essa preposição à primeira letra dos demonstrativos e indicar o fenômeno mediante um acento grave: Enviei convites **à**quela sociedade (= a + aquela); A solução não se relaciona **à**queles problemas (= a + aqueles); Não dei atenção **à**quilo (= a + aquilo). A simples interpretação da frase já nos faz concluir se o “a” inicial do demonstrativo é simples ou duplo.

Entretanto, para maior segurança, podemos usar o seguinte artifício: Substituir os demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo pelos demonstrativos este(s), esta(s), isto, respectivamente. Se, antes destes últimos, surgir a preposição “a”, estará comprovada a hipótese do acento de crase sobre o “a” inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo. Se não surgir a preposição “a”, estará negada a hipótese de crase. Enviei cartas **à**quela empresa. / Enviei cartas **a esta** empresa; A solução não se relaciona **à**queles problemas. / A solução não se relaciona **a estes** problemas; Não dei atenção **à**quilo. / Não dei atenção **a isto**.

- **Palavra “casa”:** quando a expressão casa significa “lar”, “domicílio” e não vem acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva, não há crase: Chegamos alegres **a** casa; Assim que saiu do escritório, dirigiu-se **a** casa; Iremos **a** casa à noitinha. Mas, se a palavra casa estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva, então haverá crase: Levaram-me **à** casa de Lúcia; Dirigiram-se **à** casa das máquinas; Iremos **à** encantadora casa de campo da família Sousa.

- **Palavra “terra”:** Não há crase, quando a palavra terra significa o oposto a “mar”, “ar” ou “bordo”: Os marinheiros ficaram felizes, pois resolveram ir **a** terra; Os astronautas desceram **a** terra na hora prevista.

Há crase, quando a palavra significa “solo”, “planeta” ou “lugar onde a pessoa nasceu”: O colono dedicou **à** terra os melhores anos de sua vida; Voltei **à** terra onde nasci; Viriam **à** Terra os marcianos?

- **Palavra “distância”:** Não se usa crase diante da palavra distância, a menos que se trate de distância determinada: Via-se um monstro marinho **à** distância de quinhentos metros; Estávamos **à** distância de dois quilômetros do sítio, quando aconteceu o acidente.

Mas: **A** distância, via-se um barco pesqueiro; Olhava-nos **a** distância.

- **Pronome Relativo:** Todo pronome relativo tem um substantivo (expresso ou implícito) como antecedente. Para saber se existe crase ou não diante de um pronome relativo, deve-se substituir esse antecedente por um substantivo masculino. Se o “a” se transforma em “ao”, há crase diante do relativo.

Mas, se o “a” permanece inalterado ou se transforma em “o”, então não há crase: é preposição pura ou pronome demonstrativo: A carreira ***à*** qual aspiro é almejada por muitos. (**O trabalho ao** qual aspiro é almejado por muitos.); A fábrica ***a*** que me refiro precisa de empregados. (**O escritório a** que me refiro precisa de empregados.).

Na passagem do antecedente para o masculino, o pronome relativo não pode ser substituído, sob pena de falsear o resultado: A festa ***a*** que compareci estava linda (no masculino = **o baile a** que compareci estava lindo). Como se viu, substituímos festa por baile, mas o pronome relativo **que** não foi substituído por nenhum outro (o qual etc.).

Crase Obrigatória

- **Sempre haverá crase em locuções prepositivas, locuções adverbiais ou locuções conjuntivas que tenham como núcleo um substantivo feminino:** à queima-roupa, às cegas, à noite, às vezes, às escuras, à medida que, às pressas, à custa de, à vontade (de), às oito horas, etc.

É bom não confundir a locução adverbial **às vezes** com a expressão **fazer as vezes de**, em que não há crase porque o “as” é artigo definido puro: Ele se aborrece **às vezes** (= ele se aborrece de vez em quando); Quando o maestro falta ao ensaio, o violinista **faz as vezes** de regente (= o violinista substitui o maestro).

- **Sempre haverá crase em locuções que exprimem hora determinada:** Ele saiu **às** treze horas e trinta minutos; Chegamos **à** uma hora.

Cuidado para não confundir a, à e há com a expressão uma hora:

Disseram-me que, daqui **a** uma hora, Teresa telefonará de São Paulo (= faltam 60 minutos para o telefonema de Teresa);

Paula saiu daqui **à** uma hora; duas horas depois, já tinha mudado todos os seus planos (= quando ela saiu, o relógio marcava 1 hora);

Pedro saiu daqui **há** uma hora (= faz 60 minutos que ele saiu).

- **Quando a expressão "à moda de" (ou "à maneira de") estiver subentendida:** Nesse caso, mesmo que a palavra subsequente seja masculina, haverá crase: No banquete, serviram lagosta **à** Termidor; Nos anos 60, as mulheres se apaixonavam por homens que tinham olhos **à** Alain Delon.

- **Quando as expressões "rua", "loja", "estação de rádio", etc. estiverem subentendidas:** Dirigiu-se **à** Marechal Floriano (= dirigiu-se à Rua Marechal Floriano); Fomos **à** Renner (fomos à loja Renner); Telefonem **à** Guaíba (= telefonem à rádio Guaíba).

- **Quando está implícita uma palavra feminina:** Esta religião é semelhante **à** dos hindus (= **à religião** dos hindus).

- **Com o pronome substantivo possessivo feminino no singular ou plural**, o uso de acento indicativo de crase não é facultativo (conforme o caso será proibido ou obrigatório): A minha cidade é melhor que a tua. O acento indicativo de crase é proibido porque, no masculino, ficaria assim: O meu sítio é melhor que o teu (não há preposição, apenas o artigo definido). Esta gravura é semelhante **à** nossa. O acento indicativo de crase é obrigatório porque, no masculino, ficaria assim: Este quadro é semelhante ao nosso (presença de preposição + artigo definido).

- **Não confundir devido com dado (a, os, as):** a primeira expressão pede preposição "a", havendo crase antes de palavra feminina determinada pelo artigo definido. Devido **à** discussão de ontem, houve um mal-estar no ambiente (= devido ao barulho de ontem, houve...); A segunda expressão não aceita preposição "a" (o "a" que aparece é artigo definido, não havendo, pois, crase): Dada **a** questão primordial envolvendo tal fato (= dado o problema primordial...); Dadas as respostas, o aluno conferiu a prova (= dados os resultados...).

Excluída a hipótese de se tratar de qualquer um dos casos anteriores, devemos substituir a palavra feminina por outra masculina da mesma função sintática. Se ocorrer "ao" no masculino, haverá crase no "a" do feminino. Se ocorrer "a" ou "o" no masculino, não haverá crase no "a" do feminino. O problema, para muitos, consiste em descobrir o masculino de certas palavras como "conclusão", "vezes", "certeza", "morte", etc. É necessário então frisar que não há necessidade alguma de que a palavra masculina tenha qualquer relação de sentido com a palavra feminina: deve apenas ter a mesma função sintática: Fomos ***à*** cidade comprar carne. (ao supermercado); Pedimos um favor ***à*** diretora. (ao diretor).

Questões

01. (UFAL – Engenheiro Mecânico – COPEVE-UFAL/2019)

Uso da CRASE: Assinale a alternativa em que o uso da Crase é facultativo.

A) O Diretor se opôs a nossa pretensão de utilizar o laboratório em qualquer horário
B) Consegui a minha certificação em Inglês com nota nove
C) A vítima foi submetida a tortura e a maus tratos
D) É de boa educação ceder lugar nos ônibus às pessoas mais velhas
E) Os defensores do meio ambiente estão sempre atentos a novidades nas pesquisas sobre o clima

02. (Prefeitura de Porto Moz-PA – Agente Administrativo – FUNRIO/2019)

Assinale a alternativa em que há ocorrência de crase.
A) Ela esteve, a noite, em minha casa.
B) Ele voltou a casa muito tarde.

C) O diretor referiu-se a quaisquer pessoas.
D) Por que ele fica a gritar?
F) Chegarei daqui a dois dias.

03. (Prefeitura de Peruíbe/SP – Secretário de Escola – VUNESP/2019)

O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:
A)Ela tem muito apego à família e aos amigos.
B)Ela se apega facilmente à qualquer pessoa.
C)Ela é apegada à bebidas, livros e sonhos.
D)Ele se apegou com obsessão à esta mágoa.
E)Ele é apegado à todos os tipos de prazer.

04. (Prefeitura de Várzea/PB – Assistente Social – EDUCA/2019)

Marque a opção em que o uso da crase é facultativo:
A) Fomos dirigindo até à avenida principal.
B) Fui à feira de produtos naturais em Várzea.
C) A fila crescia à proporção que o tempo passava.
D) Vejo-te à tarde
E) Gosto de roupas à moda de Paris.

05. (SAAE de Itabira-MG – Advogado – FUNDEP/2019)

Leia o texto a seguir.

[...]
"Meu amor não vai haver tristeza
Nada além de fim de tarde a mais
Mas depois as luzes todas acesas
Paraísos artificiais
E se você saísse à francesa
Eu viajaria muito, mas
Muito mais"

(Marina Lima – À francesa)

Disponível em:<https://www.letras.mus.br/marinalima/594815/> . Acesso em: 23 jan. 2019.

O uso da crase em "à francesa", expressão que nomeia a música e que significa, em outras palavras, sair de algum evento de forma discreta, sem se despedir dos demais, justifica-se porque

A) "À francesa" constitui uma redução sintática da expressão "à moda francesa", portanto, a crase é necessária.
B) sair', por se tratar de um verbo intransitivo, rege a preposição 'a', o que ocasiona a crase.
C) há a necessidade de diferenciar o 'a' antes de 'francesa' de um artigo. Para marcá-lo como preposição, é necessária a crase.
D) a crase é obrigatória antes de adjetivos do gênero feminino, como é o caso de "francesa"

Gabarito

01. B / 02. A / 03. A / 04. A / 05. A

Comentários

01. Resposta B
É facultativo o uso do sinal indicativo de crase antes de pronomes possessivos femininos, tal qual o trecho da frase "opôs a nossa pretensão".

02. Resposta B
Ocorre crase em expressões adverbiais femininas. Há crase, portanto, na expressão adverbial ‘à noite’.

03. Resposta A
Ocorre crase antes de palavras femininas, portanto há essa ocorrência antes da palavra feminina ‘família’.

04. Resposta A
É facultativo a ocorrência de crase após a palavra ‘até’.

05. Resposta A
Há a ocorrência de crases no uso da expressão ‘a moda de’ mesmo que esta esteja subentendida como no texto acima ‘à francesa’.



5.8 Colocação dos pronomes átonos

Um dos aspectos da harmonia da frase refere-se à colocação dos pronomes oblíquos átonos. Tais pronomes situam-se em três posições:
- Antes do verbo (*próclise*): Não ***te*** conheço.
- No meio do verbo (*mesóclise*): Avisar-***te***-ei.
- Depois do verbo (*ênclise*): Sente-***se***, por favor.

Próclise

Por atração: usa-se a próclise quando o verbo vem precedido das seguintes partículas atrativas:
- Palavras ou expressões negativas: ***Não te*** afastes de mim.
- Advérbios: ***Agora se*** negam a depor. Se houver pausa (na escrita, vírgula) entre o advérbio e o verbo, usa-se a ênclise: Agora, negam-***se*** a depor.
- Pronomes Relativos: Apresentaram-se duas pessoas ***que se*** identificaram com rapidez.
- Pronomes Indefinidos: ***Poucos se*** negaram ao trabalho.
- Conjunções subordinativas: Soube ***que me*** dariam a autorização solicitada.

Com certas frases: há casos em que a próclise é motivada pelo próprio tipo de frase em que se localiza o pronome.
- Frases Interrogativas: Quem ***se*** atreveria a isso?
- Frases Exclamativas: Quanto ***te*** arriscas com esse procedimento!
- Frases Optativas (exprimem desejo): ***Deus nos*** proteja. Se, nas frases optativas, o sujeito vem depois do verbo, usa-se a ênclise: Proteja-***nos Deus***.

Com certos verbos: a próclise pode ser motivada também pela forma verbal a que se prende o pronome.
- Com o gerúndio precedido de preposição ou de negação: ***Em se*** ausentando, complicou-se; ***Não se*** satisfazendo com os resultados, mudou de método.
- Com o infinito pessoal precedido de preposição: ***Por se*** acharem infalíveis, caíram no ridículo.

Mesóclise

Usa-se a mesóclise tão somente com duas formas verbais, o futuro do presente e o futuro do pretérito, assim quando não vierem precedidos de palavras atrativas. Exemplos:
Confrontar-se-ão os resultados.
Confrontar-se-iam os resultados.

Mas:
Não se confrontarão os resultados.
Não se confrontariam os resultados.

Não se usa a ênclise com o futuro do presente ou com o futuro do pretérito sob hipótese alguma. Será contrária à norma culta escrita, portanto, uma colocação do tipo:

Diria-se que as coisas melhoraram. (Errado)

Dir-se-ia que as coisas melhoraram. (Correto)

Ênclise

Usa-se a ênclise nos seguintes casos:

- ***Imperativo Afirmativo:*** Prezado amigo, ***informe-se*** de seus compromissos.
- ***Gerúndio não precedido da preposição "em" ou de partícula negativa: Falando-se*** de comércio exterior, progredimos muito.

Mas

Em se plantando no Brasil, tudo dá.

Não se falando em futebol, ninguém briga.

Ninguém me provocando, fico em paz.

- ***Infinitivo Impessoal:*** Não era minha intenção ***magoar-te***. Se o infinitivo vier precedido de palavra atrativa, ocorre tanto a próclise quanto a ênclise.

Espero com isto ***não te magoar***.

Espero com isto ***não magoar-te***.

- ***No início de frases ou depois de pausa: Vão-se*** os anéis, ficam os dedos. Decorre daí a afirmação de que, na variante culta escrita, não se inicia frase com pronome oblíquo átono. ***Causou-me*** surpresa a tua reação.

Ênclise Eufônica

Tudo que é relacionado[43] à eufonia, é relativo à qualidade sonora, ou seja, aquilo que se revela agradável de ouvir, de pronunciar. O fato é que não se trata de nada assim tão complexo, haja vista que tal ocorrência linguística se manifesta pela posição em que deve se encontrar o pronome oblíquo átono.

Vamos compreender acerca dos aspectos eufônicos na colocação pronominal. Dessa forma, dada a realidade de que as regras regidas pela gramática devem nortear nossa conduta enquanto usuários, esse fato ao qual nos referimos também se encontra submetido a tais regras. Assim, colocando em prática tal assertiva, analisemos ambos os exemplos abaixo:

Nunca pedi-te para acreditar nela.

Nunca te pedi para acreditar nela.

Considerando o segundo exemplo como adequado, temos que as questões eufônicas relativas ao primeiro, "pedi-te", dizem respeito à pronúncia. O som por ela retratado se torna desagradável, pois parece unir verbo ao pronome, formando "pedite". Outra questão que também aí se aplica diz respeito ao fato de a palavra "nunca" denotar negação, razão pela qual adequado é o uso da próclise (o pronome antes do verbo = nunca te pedi).

Ênclise Enfática

MESMO e PRÓPRIO como reforço de pronomes pessoais são palavras redundantes, ou seja, tem objetivo enfático e não sintático. Exemplos:

Ele *mesmo* consertou a bicicleta.

Ela *própria* instalou o computador.

Pronome Oblíquo Átono nas Locuções Verbais

- **Com palavras atrativas:** quando a locução vem precedida de palavra atrativa, o pronome se coloca antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Exemplo: Nunca ***te posso negar*** isso; Nunca ***posso negar-te*** isso.

É possível, nesses casos, o uso da próclise antes do verbo principal. Nesse caso, o pronome não se liga por hífen ao verbo auxiliar: Nunca ***posso te negar*** isso.

[43] *https://alunosonline.uol.com.br/portugues/aspectos-eufonicos-na-colocacao-pronominal.html(adaptado)*

- **No início da oração ou depois de pausa:** quando a locução se situa no início da oração, não se usa o pronome antes do verbo auxiliar.

Exemplo: ***Posso-lhe dar*** garantia total; ***Posso dar-lhe*** garantia total.

A mesma norma é válida para os casos em que a locução verbal vem precedida de pausa.

Exemplo: Em dias de lua cheia, ***pode-se ver*** a estrada mesmo com faróis apagados; Em dias de lua cheia, ***pode ver-se*** a estrada mesmo com os faróis apagados.

- **Sem atração nem pausa:** quando a locução verbal não vem precedida de palavra atrativa nem de pausa, admite-se qualquer colocação do pronome.

Exemplos:

A vida ***lhe pode trazer*** surpresas.

A vida ***pode-lhe trazer*** surpresas.

A vida ***pode trazer-lhe*** surpresas.

Observações:

- Quando o verbo auxiliar de uma locução verbal estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, o pronome pode vir em mesóclise em relação a ele: ***Ter-nos-ia*** aconselhado a partir.

- Nas locuções verbais, jamais se usa pronome oblíquo átono depois do particípio. Não ***o*** haviam convidado. (Correto); Não haviam convidado-***o***. (errado).

- Há uma colocação pronominal, restrita a contextos literários, que deve ser conhecida: Há males ***que se não*** curam com remédios. Quando há duas partículas atraindo o pronome oblíquo átono, este pode vir entre elas. Poderíamos dizer também: Há males ***que não se*** curam com remédios.

- Os pronomes oblíquos átonos combinam-se entre si em casos como estes:

me + o/a = mo/ma

te + o/a = to/ta

lhe + o/a = lho/lha

nos + o/a = no-lo/no-la

vos + o/a = vo-lo/vo-la

Tais combinações podem vir:

- *Proclítica:* Eu não ***vo-lo*** disse?
- *Mesoclítica:* Dir-***vo-lo***-ei já.
- *Enclítica:* A correspondência, entregaram-***lha*** há muito tempo.

Segundo a norma culta, a regra é a **ênclise**, ou seja, o pronome após o verbo. Isso tem origem em Portugal, onde essa colocação é mais comum. No Brasil, o uso da próclise é mais frequente, por apresentar maior informalidade. Mas, como devemos abordar os aspectos formais da língua, a regra será ênclise, usando próclise em situações excepcionais, que são:

- Palavras invariáveis (advérbios, alguns pronomes, conjunção) atraem o pronome. Por “palavras invariáveis”, entendemos os **advérbios**, as **conjunções**, alguns p**ronomes** que não se flexionam, como o pronome relativo **que**, os pronomes indefinidos **quanto/como**, os pronomes demonstrativos **isso, aquilo, isto**. Exemplos:

“Ele **não** se encontrou com a namorada.” - próclise obrigatória por força do advérbio de negação.

“**Quando** se encontra com a namorada, ele fica muito feliz.” - próclise obrigatória por força da conjunção.

- Orações exclamativas (“Vou te matar!”) ou que expressam desejo, chamadas de optativas (“Que Deus o abençoe!”) - próclise obrigatória.

- Orações subordinadas (“... e é por isso que nele se acentua o pensador político” - uma oração subordinada causal, como a da questão, exige a próclise.).

Emprego Proibido

- Iniciar período com pronome (a forma correta é: Dá-me um copo d’água; Permita-me fazer uma observação.).

- Após verbo no particípio, no futuro do presente e no futuro do pretérito. Com essas formas verbais, usa-se a próclise (desde que não caia na proibição acima), modifica-se a estrutura (troca o “me” por “a mim”) ou, no caso dos futuros, emprega-se o pronome em mesóclise. Exemplos:

“*Concedida a mim a licença, pude começar a trabalhar.*” (**Não** poderia ser “concedida-me” - após particípio é proibido - **nem** “me concedida” - iniciar período com pronome é proibido).

“Recolher-me-ei à minha insignificância” (**Não** poderia ser “recolherei-me” **nem** “Me recolherei”).

Questões

01. (Pref. de Itaquitinga/PE - Psicólogo - IDHTEC) “A tragédia que iniciou com o rompimento da barragem de rejeitos de minérios em Mariana-MG e se estendeu até o Leste do Espírito Santo, mar adentro, nos faz refletir quais ações poderiam ter sido executadas para evitar esse desastre.

A maioria dos especialistas afirma que rompimentos de barragens são eventos muito lentos, que sinais já haviam sido detectados sobre o problema em Mariana. Todos dizem que houve negligência e consequentemente o desastre; agora, a maioria das informações sobre o que realmente aconteceu não foram ainda disponibilizadas, mesmo após tantos dias.

Ao olharmos para o estado da Bahia, temos vinte e quatro barragens de rejeitos semelhantes à Barragem do Fundão. E com informações de que quatro delas apresentam dano potencial elevado, sendo duas localizadas no município de Jacobina e duas em Santa Luz, estando todas sob constante vigilância da Departamento Nacional de Produção Mineral.”

(http://www.tribunafeirense.com.br/noticias/11162/por-pedroamerico-lopes-e-preciso-aprender-com-os-desastres.html)

Em qual das alternativas houve erro na colocação pronominal

(A) “Desconhecido pela maioria dos turistas, um impressionante caldeirão de chamas amarelo brilhante e sem fumaça nunca se apaga.”

(B) “Delicadeza é aquilo que nos alcança sem nos tocar. É a melodia que nos embala mesmo em silêncio. É quando a boca empresta um sorriso aos olhos sem que nenhuma cobrança seja feita.”

(C) “Concentre-se naquilo que você é bom, delegue todo o resto.”

(D) “Ao final, se chegou ao livro digital, com textos e dezenas de imagens coloridas.”

(E) “Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa”

02. (Pref. de Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Analise a frase abaixo:

“O professor discutiu.....mesmos a respeito da desavença entre .....e ..... .

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

(A) com nós • eu • ti

(B) conosco • eu • tu

(C) conosco • mim • ti

(D) conosco • mim • tu

(E) com nós • mim • ti

03. (Transpetro - Auditor Júnior - CESGRANRIO)

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre:L&PM, 2002. P.12.

No que se refere à colocação pronominal, respeita-se a norma-padrão em:

(A) Queria que admira-me-ssem na velhice.

(B) Me seduziria poder ser jovem a vida toda.

(C) A aposentadoria, esperarei-a com ansiedade.

(D) Nunca senti-me tão velho como hoje.

(E) Ninguém o observava com a mesma atenção que eu.

04. (Pref. de Caucaia/CE - Agente de Suporte a Fiscalização - CETREDE) Marque a opção em que ocorre ênclise.

(A) Disseram-me a verdade.

(B) Não nos comunicaram o fato.

(C) Dir-se-ia que tal construção não é correta.

(D) A moça se penteou.
(E) Contar-me-ão a verdade?

05. (MPE/RS - Agente Administrativo - MPE-RS) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.

1. Quanto ao pedido do Senhor Secretário, a secretaria deverá_____que ainda não há disponibilidade de recursos.
2. Apesar de o regimento não exigir uma sindicância neste tipo de situação, a gravidade da ocorrência _____, sem dúvida.
3. Embora os novos artigos limitem o alcance da lei, eles não_____.

(A) informar-lhe – a justificaria – revogam-na
(B) informar-lhe – justificá-la-ia – a revogam
(C) informá-lo – justificar-lhe-ia – a revogam
(D) informá-lo – a justificaria – lhe revogam
(E) informar-lhe – justificá-la-ia – revogam-na

06. (PC-SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2018) Assinale a alternativa em que em que a colocação do pronome destacado atende à norma-padrão da língua.

(A) Apenas quando lembra-**se** do que lera nos jornais, o narrador compreende a razão de não haver pão.
(B) Ao ouvir a história do padeiro, o narrador indigna-**se** com a forma como sempre tratavam-no nas casas.
(C) O narrador relacionava a história do padeiro à sua, **se** recordando do tempo em que era um jovem escritor.
(D) De tanto ouvir que não era ninguém, o padeiro já não **se** incomodava mais por ser tratado assim.
(E) Para o padeiro, era natural a ideia de que ninguém reconhecia-**o** devido à natureza do seu trabalho.

07. (PC-SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2018) As crianças e os adolescentes estão vivendo boa parte de seu tempo no mundo virtual, principalmente por meio de seus aparelhos celulares. Em relatório divulgado em dezembro de 2017, o UNICEF usou a expressão “cultura do quarto” para indicar um dos efeitos desse fenômeno. Os mais novos têm escolhido o isolamento do espaço privado em detrimento do uso do espaço público para se dedicarem à imersão nas redes.

Você certamente já viu agrupamentos de adolescentes que interagiam mais com seu celular do que uns com os outros, não é? Pois bem: esse comportamento gera consequências, sendo que algumas delas não colaboram para o bom desenvolvimento dos mais novos. Como eles aprendem a se relacionar, por exemplo? Relacionando-se com seus pares! Acontece que o relacionamento no mundo virtual é radicalmente diferente daquele que ocorre na vida real, o que nos faz levantar a hipótese de que eles têm se desenvolvido com deficit no processo de socialização.

E como se aprenderia a ter – e a proteger – privacidade? Primeiramente sabendo a diferença entre intimidade e convívio social. Explorar o mundo social simultaneamente ao real cria uma grande dificuldade nessa diferenciação. Não é à toa que já se expôs na rede a privacidade de tantas crianças e jovens, com grande prejuízo pessoal!

(Rosely Sayão, As crianças e as tecnologias. Veja, 28-02-2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a mudança na posição do pronome destacado, como consta nos colchetes, está de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

(A) Relacionando-**se** com seus pares! [**Se** relacionando com seus pares!]
(B) Eles têm **se** desenvolvido... [Eles têm desenvolvido-**se**...]
(C) Como eles aprendem a **se** relacionar, por exemplo? [Como eles aprendem a relacionar-**se**, por exemplo?]
(D) E como **se** aprenderia a ter – e a proteger – a privacidade? [E como aprenderia-**se** a ter – e a proteger – a privacidade?]
(E) não é à toa que já **se** expôs na rede a privacidade de tantas crianças e jovens... [não é à toa que já expôs-**se** na rede a privacidade de tantas crianças e jovens...]

08. (IPSMI - Procurador - VUNESP) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

(A) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

(B) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.
(C) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.
(D) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.
(E) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

09. (BAHIAGÁS - Analista de Processos Organizacionais - IESES) Assinale a opção em que a colocação dos pronomes átonos está INCORRETA:
(A) Não considero-me uma pessoa de sorte; me considero uma pessoa que trabalha para se sustentar e esforça-se para se colocar bem na vida.
(B) Pagar-lhes-ei tudo o que lhes devo, mas no devido tempo e na devida forma.
(C) A situação não é melhor na Rússia, onde os antigos servos tornaram-se mujiques famintos, nem nos países mediterrâneos, onde os campos sobrecarregados de homens são incapazes de alimentá-los.
(D) Deus me livre desse maldito mosquito! Nem me falem nessas doenças que ele transmite!
(E) Pede a Deus que te proteja e dê muita vida e saúde a teus pais.

10. (TRT 14ª Região - Técnico Judiciário - FCC)



(DAHMER, André. Malvados. **www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/9/2014**)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase O palestrante deu um conselho... é:
(A) à alguns jovens que escutavam-no.
(B) à estes jovens que o escutavam.
(C) àqueles jovens que o escutavam.
(D) à juventude que escutava-o.
(E) à uma porção de jovens que o escutava.

Gabarito

01.D / 02.E / 03.E / 04.A / 05.B / 06 D / 07.C / 08.B / 09.A / 10.C

Comentários

01. Resposta: D
O correto seria: “Ao final, **chegou-se** ao livro digital, com textos e dezenas de imagens coloridas.”

02. Resposta: E
O pronome regido pela preposição entre deve aparecer na forma oblíqua. Assim, é correto dizer entre mim e ele, entre ela e ti, entre mim e ti. Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam como **complementos**: Isso não convém a mim, Foram embora sem ti, Olhou para mim. Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** na oração. Dessa forma, os pronomes eu e tu estão empregados corretamente nos seguintes casos: Pediu que eu fizesse as compras, Saberão só quando tu partires, Trouxeram o documento para eu assinar.

03. Resposta: E
PA- palavra atrativa (invariável) - atrai o pronome
a) Queria que (PA) ME admirassem na velhice.
b) seduzir - ME - ia poder ser jovem a vida toda. Não se inicia a frase com pronome obliquo, e no futuro deve se usar a mesóclise
c) A aposentadoria, esperar -LA-ei com ansiedade. No futuro deve se usar a mesóclise

d) Nunca (PA) ME senti tão velho como hoje.
e) Ninguém (PA) o observava com a mesma atenção que eu. CERTO

04. Resposta: A
Não se usa ênclise com verbos: no particípio e com verbos nos futuros do presente e do pretérito.
LEMBRANDO
Próclise: antes
Mesóclise: no meio
Ênclise: na frente

05. Resposta: B
1. Quanto ao pedido do Senhor Secretário, a secretaria deverá INFORMAR-LHE que ainda não há disponibilidade de recursos. O pronome LHE caracteriza um objeto indireto, que no caso é o Senhor Secretário; o objeto direto é:"que ainda não há disponibilidade de recursos".
2. Apesar de o regimento não exigir uma sindicância neste tipo de situação, a gravidade da ocorrência JUSTIFICÁ-LA-IA, sem dúvida. Se o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a mesóclise, desde que não haja palavra atrativa Ex:"a gravidade da ocorrência NÃO A justificaria".
3. Embora os novos artigos limitem o alcance da lei, eles não A revogam. O advérbio de negação NÃO atrai o pronome oblíquo A causando uma próclise.

06. Resposta: D
a) Incorreto. Presença de advérbio (quando). Próclise obrigatória. Correção: "Quando **se** lembra [...]";
b) Incorreto. Presença de advérbio (sempre). Próclise obrigatória. Correção: "Sempre **o** tratavam [...]";
c) Incorreto. Oração reduzida de gerúndio. Ênclise obrigatória. Correção: "[...] recordando-**se**";
d) Correto;
e) Incorreto. Presença de pronome indefinido (ninguém). Próclise obrigatória. Correção: "Ninguém **o** reconhecia [...]".

07. Resposta: C
A) Não se começa frase com pronome.
B) Não se usa ênclise com verbo no particípio.
C) Gabarito.
D) Quando o verbo estiver no futuro do presente ou do pretérito não se usa ênclise.
E) Não se usa ênclise porque o "já" é palavra atrativa.

08. Resposta: B
a) Eles se **DISPUSERAM** a colaborar comigo, se **VIREM** que não (PALAVRA ATRATIVA) **OS prejudicarei** nos negócios.
b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado. (**CORRETO**)
c) Tendo **AS avisado** (proibido após particípio) do perigo que corriam, esperava que elas se **CONTIVESSEM** ao dirigir na estrada.
d) Todos ali se **PREDISPUSERAM** a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.
e) Os que **nunca (palavra atrativa) SE** enganaram são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos. .

09. Resposta: A
Usamos a regra da próclise, pois não é uma palavra atrativa.

10. Resposta: C
A) Errado:
Crase - apresenta erro, pois não há ocorrência de crase antes de pronomes indefinidos; Coloc. Pronominal - apresenta erro, pois o pronome relativo "QUE" atrai o pronome oblíquo.
B) Errado:
Crase - apresenta erro, pois não há ocorrência de crase antes de pronomes demonstrativos; Coloc. Pronominal - correto.
C) **Correto**:
Crase - **correto** - o termo regente exige preposição (A) e o termo regido (AQUELES) é um pronome demonstrativo admite crase.
Coloc. Pronominal - **correto** - o pronome relativo "QUE" atrai o pronome oblíquo.

D) Errado:
Crase - correto; Coloc. Pronominal - apresenta erro, pois o pronome relativo "QUE" atrai o pronome oblíquo.
E) Errado:
Crase - apresenta erro, pois não há crase antes de artigo indefinido; Coloc. Pronominal - correto.

6 Reescrita de frases e parágrafos do texto

Norma Culta

A norma culta define um conjunto de rigorosos padrões linguísticos que, por sua vez, servem para definir o uso correto e impecável de determinado idioma. Na maioria das vezes, esse é o padrão utilizado por pessoas com nível de escolaridade elevado.

Quem quer dominar uma língua perfeitamente, escrever e falar de forma correta, seguindo os padrões da normal culta, precisa estudar – e muito – a gramática. Isto quer dizer que a norma culta é forma mais correta de falar.

Norma Popular

É aquela linguagem que não é formal, ou seja, não segue padrões rígidos, é a linguagem popular, falada no cotidiano.

O nível popular está associado à simplicidade da utilização linguística em termos lexicais, fonéticos, sintáticos e semânticos. Esta decorrerá da espontaneidade própria do discurso oral e da natural economia linguística. É utilizada em contextos informais.

Aquisição da Linguagem e o Propósito da Língua

A aprendizagem da língua inicia-se em casa, no contexto familiar, que é o primeiro círculo social para uma criança que imita o que ouve e aprende, aos poucos, o vocabulário e as leis combinatórias da língua. Um jovem falante também vai exercitando o aparelho fonador, ou seja, a língua, os lábios, os dentes, os maxilares, as cordas vocais para produzir sons que se transformam, mais tarde, em palavras, frases e textos.

Um falante ao entrar em contato com outras pessoas em diferentes ambientes sociais como a rua, a escola, etc., começa a perceber que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de forma diferente por pertencerem a outras cidades ou regiões do país, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

A língua é um poderoso instrumento de ação social, ela possibilita transmitir nossas ideias e transmitir um conjunto de informações sobre nós mesmos. Desta forma, ela pode tanto facilitar quanto dificultar o nosso relacionamento com as pessoas e com a sociedade no que diz respeito a nossa capacidade de uso e articulação da língua.

Certas palavras e construções que empregamos acabam denunciando quem somos socialmente, ou seja, em que região do país nascemos, qual nosso nível social e escolar, nossa formação e, às vezes, até nossos valores, círculo de amizades e hobbies, como skate, rock, surfe, etc. O uso da língua também pode informar nossa timidez, sobre nossa capacidade de nos adaptarmos às situações novas e nossa insegurança.

Variedades Linguísticas

A língua escrita e falada apresenta uma série de variações e transformações ao passar do tempo. Tais variações decorrem das diferenças entre as épocas, condições sociais, culturais e regionais dos falantes. Tomemos como exemplo a transformação ortográfica do vocábulo “farmácia” que antes era grafado com “ph”, assim, a palavra era escrita “pharmácia”.

Todas as variedades linguísticas são adequadas, desde que cumpram com eficiência o papel fundamental da língua, o de permitir e estabelecer a comunicação entre as pessoas.

Graus de Formalismo

São muitos os tipos de registros quanto ao formalismo, tais como: o registro formal, que é uma linguagem mais cuidada; o coloquial, que não tem um planejamento prévio, caracterizando-se por construções gramaticais mais livres, repetições frequentes, frases curtas e conectores simples; o informal, que se caracteriza pelo uso de ortografia simplificada e construções simples (geralmente usado entre membros de uma mesma família ou entre amigos).

As variações de registro ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação de comunicação; com o modo de expressão, isto é, se trata de um registro formal ou escrito; com a sintonia entre interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum campo científico, por exemplo).

Atitudes não Recomendadas

Expressões condenáveis	Uso recomendado
A nível de / Ao nível	Em nível, No nível
Face a / Frente a	Ante, Diante, Em face de, Em vista de, Perante
Onde (Quando não exprime lugar)	Em que, Na qual, Nas quais, No qual, Nos quais
Sob um ponto de vista	De um ponto de vista
Sob um prisma	Por (ou através de) um prisma
Em função de	Em virtude de, Por causa de, Em consequência de, Por, Em razão de

Expressões não Recomendadas

- a partir de (a não ser com valor temporal).
Opção: **com base em**, **tomando-se por base**, **valendo-se de**...

- através de (para exprimir “meio” ou instrumento).
Opção: **por**, **mediante**, **por meio de**, **por intermédio de**, **segundo**...

- devido a.
Opção: **em razão de**, **em virtude de**, **graças a**, **por causa de**.

- dito.
Opção: **citado**, **mencionado**.

- enquanto.
Opção: **ao passo que**.

- inclusive (a não ser quando significa incluindo-se).
Opção: **até, ainda**, **igualmente**, **mesmo**, **também**.

- no sentido de, com vistas a.
Opção: **a fim de**, **para**, **com a finalidade de**, **tendo em vista**.

- pois (no início da oração).
Opção: **já que**, **porque**, **uma vez que**, **visto que**.

- principalmente.
Opção: **especialmente**, **sobretudo**, **em especial**, **em particular**.

Expressões que Demandam Atenção

- acaso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se.
- aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito.
- acendido, aceso (formas similares) – idem

- à custa de – e não às custas de.
- à medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme.
- na medida em que – tendo em vista que, uma vez que.
- a meu ver – e não ao meu ver.
- a ponto de – e não ao ponto de.
- a posteriori, a priori – não tem valor temporal.
- em termos de – modismo; evitar.
- enquanto que – o que é redundância.
- entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a.
- implicar em – a regência é direta (sem em).
- ir de encontro a – chocar-se com.
- ir ao encontro de – concordar com.
- se não, senão – quando se pode substituir por *caso não*, separado; quando não se pode, junto.
- todo mundo – todos.
- todo o mundo – o mundo inteiro.
- não pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo.
- este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando).
- esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

Erros Comuns

- "Hoje ao receber alguns presentes no qual completo vinte anos tenho muitas novidades para contar".

Uso inadequado do pronome relativo. Ele provoca falta de coesão, pois não consegue perceber a que antecedente ele se refere, portanto nada conecta e produz relação absurda.

- "Ainda brincava de boneca quando conheci Davi, piloto de cart, moreno, 20 anos, com olhos cor de mel. "Tudo começou naquele baile de quinze anos", "... é aos dezoito anos que se começa a procurar o caminho do amanhã e encontrar as perspectiva que nos acompanham para sempre na estrada da vida".

Você pode ter conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais e, assim, construir um texto sem erros. Entretanto, se você reproduz sem nenhuma crítica ou reflexão expressões gastas, vulgarizadas pelo uso contínuo. A boa qualidade do texto fica comprometida.

- Tema: Para você, as experiências genéticas de clonagem põem em xeque todos os conceitos humanos sobre Deus e a vida? *"Bem a clonagem não é tudo, mas na vida tudo tem o seu valor e os homens a todo momento necessitam de descobrir todos os mistérios da vida que nos cerca a todo instante".*

É de extrema importância seguir o que foi proposto no tema. Antes de começar o texto leia atentamente todos os elementos que o examinador apresentou. Esquematize as ideias e perceba se não há falta de correspondência entre o tema proposto e o texto criado.

- "Uma biópsia do tumor retirado do fígado do meu primo (...) mostrou que ele não era maligno".

Esta frase está ambígua. Não se sabe se o pronome ele refere-se ao fígado ou ao primo. Para se evitar a ambiguidade, deve-se observar se a relação entre cada palavra do texto está correta.

- "Ele me tratava como uma criança, mas eu era apenas uma criança".

Problema com o uso do conectivo "mas". O conectivo *mas* indica uma circunstância de oposição, de ideia contrária a. Portanto, a relação adversativa introduzida pelo "mas" no fragmento acima produz uma ideia absurda.

- "Entretanto, como já diziam os sábios: depois da tempestade sempre vem a bonança. Após longo suplício, meu coração apaziguava as tormentas e a sensatez me mostrava que só estaríamos separadas carnalmente".

Não utilize provérbios ou ditos populares. Eles empobrecem a redação e fazem parecer que o autor não tem criatividade ao lançar mão de formas já gastas pelo uso frequente.

- "Todos os deputados são corruptos".

Evite pensamentos radicais. É recomendável não generalizar e evitar, assim, posições extremistas.

- *"Bem, acho que - você sabe - não é fácil dizer essas coisas. Olhe, acho que ele não vai concordar com a decisão que você tomou, quero dizer, os fatos levam você a isso, mas você sabe - todos sabem - ele pensa diferente. É bom a gente pensar como vai fazer para, enfim, para ele entender a decisão".*

O ato de escrever é diferente do ato de falar. O texto escrito não deve apresentar marcas de oralidade.

- "Mal cheiro", "mau-humorado".

Mal opõe-se à bem e mau, a bom. Assim: mau cheiro (bom cheiro), mal-humorado (bem-humorado). Igualmente: mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar.

- "Fazem" cinco anos.

Fazer, quando exprime tempo, é impessoal: Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias.

- "Houveram" muitos acidentes.

Haver, como existir, também é invariável: Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.

- Para "mim" fazer.

Mim não faz, porque não pode ser sujeito. Assim: Para eu fazer, para eu dizer, para eu trazer.

- Entre "eu" e você.

Depois de preposição, usa-se mim ou ti: Entre mim e você. / Entre eles e ti.

- "Há" dez anos "atrás".

Há e atrás indicam passado na frase. Use apenas há dez anos ou dez anos atrás.

- "Entrar dentro".

Problema de redundância. O certo seria: entrar em.

Veja outras redundâncias: Sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, já não há mais, ganhar grátis, viúva do falecido.

- Vai assistir "o" jogo hoje.

Assistir como presenciar exige a: Vai assistir ao jogo, à missa, à sessão.

Outros verbos com a: A medida não agradou (desagradou) à população. / Eles obedeceram (desobedeceram) aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Pagou ao amigo. / Respondeu à carta. / Sucedeu ao pai. / Visava aos estudantes.

- Preferia ir "do que" ficar.

Prefere-se sempre uma coisa à outra: Preferia ir a ficar. É preferível segue a mesma norma: É preferível lutar a morrer sem glória.

- Não há regra sem "excessão".

O certo é exceção.

Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "vultuoso" (vultoso), "cincoenta" (cinquenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "benvindo" (bem-vindo), "ascenção" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro).

- Comprei "ele" para você.

Eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser objeto direto. Assim: Comprei-o para você. Também: Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me.

- "Aluga-se" casas.

O verbo concorda com o sujeito: Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.

- Chegou "em" São Paulo.

Verbos de movimento exigem a, e não em: Chegou a São Paulo. / Vai amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo.

- Todos somos "cidadões".
O plural de cidadão é cidadãos. Veja outros: caracteres (de caráter), juniores, seniores, escrivães, tabeliães, gângsteres.

- A última "seção" de cinema.
Seção significa divisão, repartição, e sessão equivale a tempo de uma reunião, função: Seção Eleitoral, Seção de Esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso.

- Vendeu "uma" grama de ouro.
Grama, peso, é palavra masculina: um grama de ouro, vitamina C de dois gramas.

- "Porisso".
Duas palavras, por isso, como de repente e a partir de

- Não viu "qualquer" risco.
Deve-se usar “nenhum”, e não "qualquer.
Não viu nenhum risco. / Ninguém lhe fez nenhum reparo. / Nunca promoveu nenhuma confusão.

- A feira "inicia" amanhã.
Alguma coisa se inicia, se inaugura: A feira inicia-se (inaugura-se) amanhã.

- O peixe tem muito "espinho".
Peixe tem espinha.
Veja outras confusões desse tipo: O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabeçário" (cabeçalho).

- Não sabiam "aonde" ele estava.
O certo: Não sabiam onde ele estava.
Aonde se usa com verbos de movimento, apenas: Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos?

- "Obrigado", disse a moça.
Obrigado concorda com a pessoa: "Obrigada", disse a moça. / Obrigado pela atenção. / Muito obrigados por tudo.

- Ela era "meia" louca.
Meio, advérbio, não varia: meio louca, meio esperta, meio amiga.

- "Fica" você comigo.
Fica é imperativo do pronome tu. Para a 3.ª pessoa, o certo é fique: Fique você comigo. / Venha pra Caixa você também. / Chegue aqui.

- A questão não tem nada "haver" com você.
A questão, na verdade, não tem nada a ver ou nada que ver. Da mesma forma: Tem tudo a ver com você.

- Vou "emprestar" dele.
Emprestar é ceder, e não tomar por empréstimo: Vou pegar o livro emprestado. Ou: Vou emprestar o livro (ceder) ao meu irmão.
Repare nesta concordância: Pediu emprestadas duas malas.

- Ele foi um dos que "chegou" antes.
Um dos que faz a concordância no plural: Ele foi um dos que chegaram antes (dos que chegaram antes, ele foi um). / Era um dos que sempre vibravam com a vitória.

- "Cerca de 18" pessoas o saudaram. *Cerca de* indica arredondamento e não pode aparecer com números exatos: Cerca de 20 pessoas o saudaram.

- Tinha "chego" atrasado.

"Chego" não existe. O certo: Tinha chegado atrasado.

- Queria namorar "com" o colega.
O com não existe: Queria namorar o colega.

- O processo deu entrada "junto ao" STF.
Processo dá entrada no STF.

- As pessoas "esperavam-o".
Quando o verbo termina em m, ão ou õe, os pronomes o, a, os e as tomam a forma no, na, nos e nas: As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos.

- Vocês "fariam-lhe" um favor?
Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. Assim: Vocês lhe fariam (ou far-lhe-iam) um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos (e nunca "imporá-se"). / Os amigos nos darão (e não "darão-nos") um presente. / Tendo-me formado (e nunca tendo "formado-me").

- Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos.
"Há" indica passado e equivale a faz, enquanto "a" exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por faz): Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.

- Estávamos "em" quatro à mesa.
O "em" não existe: Estávamos quatro à mesa. / Éramos seis. / Ficamos cinco na sala.

- Sentou "na" mesa para comer.
Sentar-se (ou sentar) em é sentar-se em cima de. Veja o certo: Sentou-se à mesa para comer. / Sentou ao piano, à máquina, ao computador.

- Ficou contente "por causa que" ninguém se feriu.
A locução não existe. Use porque: Ficou contente porque ninguém se feriu.

- O time empatou "em" 2 a 2.
A preposição é "por": O time empatou por 2 a 2. Repare que ele ganha por e perde por. Da mesma forma: empate por.

- Não queria que "receiassem" a sua companhia.
O i não existe: Não queria que receassem a sua companhia. Da mesma forma: passeemos, enfearam, ceaste, receeis (só existe i quando o acento cai no "e" que precede a terminação ear: receiem, passeias, enfeiam).

- Eles "tem" razão.
No plural, *têm* é com acento. Tem é a forma do singular. O mesmo ocorre com vem e vêm e põe e põem: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele põe, eles põem.

- Acordos "políticos-partidários". Nos adjetivos compostos, só o último elemento varia: acordos político-partidários. Outros exemplos: Bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.

- Andou por "todo" país.
Todo o (ou a) é que significa inteiro: Andou por todo o país (pelo país inteiro). / Toda a tripulação (a tripulação inteira) foi demitida.
Sem "o", "todo" quer dizer cada, qualquer: Todo homem (cada homem) é mortal. / Toda nação (qualquer nação) tem inimigos.

- "Todos" amigos o elogiavam.
No plural, *todos* exige os: Todos os amigos o elogiavam. / Era difícil apontar todas as contradições do texto.

- Ela "mesmo" arrumou a sala.
“Mesmo” é variável: Ela mesma (própria) arrumou a sala. / As vítimas mesmas recorreram à polícia.

- Chamei-o e "o mesmo" não atendeu.
Não se pode empregar o mesmo no lugar de pronome ou substantivo: Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários públicos reuniram-se hoje: amanhã o país conhecerá a decisão dos servidores (e não "dos mesmos").

- Vou sair "essa" noite.
É este que designa o tempo no qual se está o objeto próximo: Esta noite, esta semana (a semana em que se está), este dia, este jornal (o jornal que estou lendo), este século (o século 21).

- A temperatura chegou a 0 "graus". Zero indica singular sempre: Zero grau, zero-quilômetro, zero hora.

- Comeu frango "ao invés de" peixe.
“Em vez de” indica substituição: Comeu frango em vez de peixe.
“Ao invés de” significa apenas ao contrário: Ao invés de entrar, saiu.

- Se eu "ver" você por aí...
O certo é: Se eu vir, revir, previr. Da mesma forma: Se eu vier (de vir); se eu tiver (de ter); se ele puser (de pôr); se ele fizer (de fazer); se nós dissermos (de dizer).

- Evite que a bomba "expluda". Explodir só tem as pessoas em que depois do “d” vêm “e” e “i”: Explode, explodiram, etc. Portanto, não escreva nem fale "exploda" ou "expluda",

- Disse o que "quiz".
Não existe z, mas apenas s, nas pessoas de querer e pôr: Quis, quisesse, quiseram, quiséssemos; pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos.

- O homem "possue" muitos bens.
O certo: O homem possui muitos bens. Verbos em uir só têm a terminação ui: Inclui, atribui, polui. Verbos em uar é que admitem ue: Continue, recue, atue, atenue.

- A tese "onde".
Onde só pode ser usado para lugar: A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Nos demais casos, use em que: A tese em que ele defende essa ideia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...

- Já "foi comunicado" da decisão.
Uma decisão é comunicada, mas ninguém "é comunicado" de alguma coisa. Assim: Já foi informado (cientificado, avisado) da decisão. Outra forma errada: A diretoria "comunicou" os empregados da decisão. Opções corretas: A diretoria comunicou a decisão aos empregados. / A decisão foi comunicada aos empregados.

- A modelo "pousou" o dia todo.
Modelo posa (de pose). Quem pousa é ave, avião, viajante, etc.

- Espero que "viagem" hoje.
Viagem, com g, é o substantivo: Minha viagem. A forma verbal é viajem (de viajar).
Evite também "comprimentar" alguém: de cumprimento (saudação), só pode resultar cumprimentar. Comprimento é extensão. Igualmente: Comprido (extenso) e cumprido (concretizado).

- O pai "sequer" foi avisado.
Sequer deve ser usado com negativa: O pai nem sequer foi avisado. / Partiu sem sequer nos avisar.

- O fato passou "desapercebido".
Na verdade, o fato passou despercebido, não foi notado. Desapercebido significa desprevenido.

- "Haja visto" seu empenho...

A expressão é “haja vista” e não varia: Haja vista seu empenho. / Haja vista seus esforços. / Haja vista suas críticas.

- A moça "que ele gosta".

Quem gosta, **gosta de**, o certo é: A moça de que ele gosta.

- É hora "dele" chegar.

Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: É hora de ele chegar. / Apesar de o amigo tê-lo convidado. / Depois de esses fatos terem ocorrido.

- A festa começa às 8 "hrs.".

As abreviaturas do sistema métrico decimal não têm plural nem ponto. Assim: 8h, 2km (e não "kms."), 5m, 10kg.

- "Dado" os índices das pesquisas...

A concordância é normal: Dados os índices das pesquisas... / Dado o resultado... / Dadas as suas ideias...

- Ficou "sobre" a mira do assaltante.

Sob é que significa debaixo de: Ficou sob a mira do assaltante. / Escondeu-se sob a cama.

Sobre equivale a *em cima de* ou *a respeito de*: Estava sobre o telhado. / Falou sobre a inflação. E lembre-se: O animal ou o piano têm cauda e o doce, calda. Da mesma forma, alguém traz alguma coisa e alguém vai para trás.

- "Ao meu ver". Não existe artigo nessas expressões: A meu ver, a seu ver, a nosso ver.

Substituição de palavras ou de trechos de texto

As figuras de linguagem[44] são recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor da linguagem. As figuras de linguagem exprimem também o pensamento de modo original e criativo, exploram o sentido não literal das palavras, realçam sonoridade de vocábulos e frases e até mesmo, organizam orações, afastando-a, de algum modo, de uma estrutura gramatical padrão, a fim de dar destaque a algum de seus elementos. As figuras de linguagem costumam ser classificadas em figuras de som, figuras de construção e figuras de palavras ou semânticas.

Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto

A eficácia do texto dependerá da forma pela qual estas ideias se apresentarão mediante o transcorrer do discurso. Partindo deste pressuposto, temos a noção de quão importante é a estruturação dos parágrafos, que permitem que o pensamento seja distribuído de forma lógica e precisa, com vistas a permitir uma efetiva interação entre os interlocutores.

Obviamente que outros fatores relacionados à competência linguística do emissor participam deste processo, entre estes: pontuação adequada, utilização correta dos elementos coesivos, de modo a estabelecer uma relação harmônica entre uma ideia e outra, coerência, oração e período, dentre outros.

Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade

Os níveis de formalidade[45] podem ser entendidos como níveis de linguagem. Eles têm relação direta com a intenção comunicativa, isto é, qual é o objetivo do texto e qual o contexto em que a comunicação é veiculada? Quem é o emissor e para quem é dirigida a Comunicação?

Para entendermos melhor isso, pensemos no seguinte exemplo: recorte a fala de um juiz em um tribunal e Enderece a uma criança.

Certamente o juiz não vai ser entendido.

Para que haja a devida comunicação, ele deve escolher palavras adequadas ao entendimento daquele público-alvo: a criança.

[44] *https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/*
[45] *https://centraldefavoritos.com.br/2016/12/20/reescrita-de-textos-de-diferentes-generos-e-niveis-de-formalidade/(adaptado)*

Assim, os níveis de linguagem levam em conta esses estratos (camadas sociais, econômicas, culturais, etárias, situacionais), a cujo contexto a linguagem deve adaptar-se.

O que determinará o nível de linguagem empregado é o meio social no qual o indivíduo se encontra. Portanto, para cada ambiente sociocultural há uma medida de vocabulário, um modo de se falar, uma entonação empregada, uma maneira de se fazer a combinação das palavras, e assim por diante.

Com base nessas considerações, não se deve pensar a comunicabilidade pelas noções de certo e errado, mas pelos conceitos de adequado e inadequado, segundo determinado contexto. Assim, não se espera que um adolescente, reunido com outros em uma lanchonete, assim se expresse: "Vamos ao shopping assistir a um filme".

Naturalmente, ele vai reestruturar o seu texto (retextualizar) para se adaptar ao seu meio: "Vamos no shopping assistir um filme".

[46]Verifique a Equivalência Entre os Marcadores Temporais

Exemplo: "**Nos últimos quarenta anos**, um dos maiores avanços tecnológicos mundiais foi a internet."

Reescrita: "**Há quarenta anos**, ocorreu um dos maiores avanços tecnológicos mundiais: a internet."

Note que a frase foi reescrita, porém o marcador temporal foi mantido. **Há quarenta anos** tem o mesmo significado de **Nos últimos quarenta anos**.

Verifique a Equivalência Entre o Sentido das Conjunções

Exemplo: "**Desde que** se tenha disposição para promover algumas mudanças de comportamento, que, inicialmente, podem parecer complicadas, será possível construir um novo cenário e passar definitivamente de devedor para investidor."

Desde que - caso - sentido de condição (afirmativo)

Reescrita: "**A menos que** se tenha disposição para promover algumas mudanças de comportamento, que, inicialmente, podem parecer complicadas, não será possível construir um novo cenário e passar definitivamente de devedor para investidor."

A menos que - caso não - condição (negativo)

Apesar do exemplo apresentar um sentido de condição afirmativo e o segundo um negativo, o sentido original da frase foi mantido, pois ambas dizem que, para passar de devedor para investidor, é preciso disposição e mudanças de comportamentos, que podem parecer difíceis no começo.

Verifique o sentido específico do vocabulário:

Exemplo: "Atualmente, **há** quatro idiomas oficiais na Suíça."

Reescrita "Atualmente, **existem** quatro idiomas oficiais na Suíça."

Nesse caso, **existem** é sinônimo de **há**.

Verifique o Acréscimo ou a Retirada de Artigos, Pronomes, Preposições, Advérbios, Etc.

Exemplo: "**Todos os homens** são intelectuais, pode-se dizer, **mas** nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais."

Reescrita: "Pode-se dizer que, **apesar de** não exercer sempre, na sociedade, a função de intelectual, **todo o** ser humano é intelectual."

[46] *https://bit.ly/2KjUWVI.*

Nesse caso, a conjunção adversativa **mas** foi substituída por **apesar de**, e **todos os homens** por **todo o ser humano**. A frase foi modificada, porém seu sentido se manteve: mesmo não exercendo, em sociedade, o papel de intelectual, todo ser humano é um intelectual.

Verifique a Mudança da Voz Verbal

"O cachorro mordeu o gato." (**voz ativa**)

"O gato foi mordido pelo cachorro." (**voz passiva**)

Apesar da mudança da voz verbal, o sentido da frase é o mesmo.

Verifique o Deslocamento de Advérbio

"Hoje ele disse que limparia a casa."
"Ele, hoje, disse que limparia a casa."
"Ele disse, hoje, que limparia a casa."
"Ele disse que limparia a casa hoje."

Nos três primeiros exemplos, **hoje** quer dizer o momento em que ele disse. Já no último exemplo, **hoje** quer dizer quando ele vai limpar a casa.

Questões

01. (Pref. Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Assinale a alternativa que apresenta incorreção na regência verbal de acordo com a norma culta:
(A) Quero a Pedro.
(B) Custou-lhe aceitar a verdade
(C) Eles se referiram sobre o outro governo.
(D) Esta é a cidade com a qual sonhamos.
(E) Assisti à conferência e não gostei.

02. (Pref. de São Luís/MA - Auditor Fiscal de Tributos I - FCC/2018) Na primeira audiência, ele se esforçou em manter-se calado. Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito, de quem quer que fosse. Via no banco quem o acusava do que não fizera. Era coisa que levaria tempo para digerir. Ou então, seria motivo de vingança, até mesmo de crime.

... respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito, de quem quer que fosse.

Seguem propostas de alteração na frase acima. A redação que está em conformidade com a norma-padrão e não prejudica o sentido original é:
(A) respondia a quaisquer que fosse os gestos que considerasse suspeito, de quem quer que fosse.
(B) respondia a quaisquer gestos que considerasse suspeitos, fossem de quem fossem.
(C) respondia a todo e qualquer gesto que os considerasse suspeitos, de quem quer que fosse.
(D) respondia a gestos, qualquer um, que considerasse suspeitos, vindo de quem quer que fossem.
(E) respondia a gesto qualquer que fosse, que o considerasse suspeito, de quem fosse a pessoa.

03. (PC/SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2018)



(Bill Watterson, Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo. 1a ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2013)

A reescrita de “... ninguém diz para ele o que fazer.” e “... as pessoas devem expressar sua individualidade...”, com as expressões destacadas substituídas por pronomes, em conformidade com a norma-padrão da língua, resulta, respectivamente, em:

(A) ninguém o diz o que fazer / as pessoas devem-na expressar.
(B) ninguém diz-lhe o que fazer / as pessoas devem expressá-la.
(C) ninguém lhe diz o que fazer / as pessoas devem expressar-lhe.
(D) ninguém lhe diz o que fazer / as pessoas devem expressá-la.
(E) ninguém diz-lhe o que fazer / as pessoas devem a expressar.

04. (CODEBA - Guarda Portuário - FGV) O lixo eletrônico contém uma grande quantidade de material radioativo que causam danos a saúde e ao meio ambiente.

Reciclando seu lixo eletrônico você evita que esse material fique jogado por aí fazendo mal ao nosso planeta.

O texto do cartaz apresenta numerosos erros segundo a norma culta da Língua Portuguesa.

Assinale a opção em que o segmento retirado do texto está correto.

(A) “O lixo eletrônico contém".
(B) “material radioativo que causam danos".
(C) “causam danos a saúde".
(D) “a saúde e ao meio ambiemte".
(E) “esse material fique jogado por ai".

05. (SEDU/ES - Professor de Língua Portuguesa - FCC) Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...] A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança. Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

(FARACO, 2002, p.40)

Depreende-se da leitura do texto que a

(A) norma culta é a língua falada pelos que, detendo maior prestígio social, buscam impô-la aos menos favorecidos.
(B) norma culta e a norma–padrão são expressões sinônimas, pois ambas neutralizam as variedades incultas e populares.
(C) norma-padrão é escrita e refratária à variação linguística, pois busca estabilizar a língua, normatizando-a.
(D) norma-padrão restringe-se às situações comunicativas sociais em que o falante tem reconhecido poder social.
(E) norma-padrão é aquela falada pela maioria da população em situações que exijam formalidade discursiva.

06. (Pref. Itupeva/SP - Procurador Municipal - FUNRIO)

Dengue e vistoria

As equipes de combate ao Aedes aegypti já vistoriaram 18,6 milhões de imóveis em todo país. O balanço é do segundo ciclo de campanha de caça ao mosquito, iniciado este mês. Mas nem todo mundo atendeu ao chamado dos agentes de saúde: muitos imóveis visitados estavam fechados ou os moradores não abriram suas portas. Até agora, a vistoria só aconteceu de fato em 33,4% do total de 67 milhões de residências que deveriam ser monitoradas.

Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde. A abrangência das visitas também foi divulgada. Dos 5.570 municípios brasileiros, 4.438 já registraram as visitas no Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR), segundo o novo balanço, concluído no dia 24. Os agentes de saúde encontraram focos de larvas de Aedes aegypti em 3,2% dos locais visitados.

“Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde”. As formas demonstrativas “nesse” e “desses”:

(A) obedecem a uma mesma regra de estruturação textual.
(B) referem-se a termos afastados temporalmente.
(C) estão ligados a termos espacialmente próximos.
(D) comprovam um emprego contrário à norma culta.
(E) demonstram um uso coloquial na língua portuguesa.

07. (CFP - Analista Técnico - Quadrix)

Com açúcar, com afeto

Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa, qual o quê
Com seu terno mais bonito, você sai, não acredito
Quando diz que não se atrasa
Você diz que é operário, sai em busca do salário
Pra poder me sustentar, qual o quê

No caminho da oficina, há um bar em cada esquina
Pra você comemorar, sei lá o quê
Sei que alguém vai sentar junto, você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias de quem vive pelas praias
Coloridas pelo sol

Vem a noite e mais um copo, sei que alegre *ma non troppo*
Você vai querer cantar
Na caixinha um novo amigo vai bater um samba antigo
Pra você rememorar

Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão, qual o quê
Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado

Como vou me aborrecer, qual o quê
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato
E abro meus braços pra você

Chico Buarque

Releia esta passagem do texto:
“Diz pra eu não ficar sentida".

Essa é uma construção típica da oralidade, característica da linguagem brasileira de uso corrente, no entanto, segundo a Norma Culta da Língua Portuguesa, o período acima configura alguns desvios em relação ao padrão normativo gramatical escrito. Se fôssemos adequá-lo à Norma, em sua totalidade, como deveríamos reescrevê-lo?

(A) Diz-me que não fique sentida.
(B) Diz a mim para não ficar sentida.
(C) Diz-me não ficar sentida.
(D) Diz a mim para que não fique sentida.
(E) Diz para eu não ficar sentida.

08. (Pref. Lauro Muller/SC - Auxiliar Administrativo - FAEPESUL) Assinale o período em que a concordância verbal NÃO é aceita pela gramática culta da Língua Portuguesa:

(A) Promovem-se muitas festas beneficentes nesta instituição de ensino.

(B) Os Estados Unidos comemora novas eleições.
(C) Fala-se de crises políticas, corrupção e propina.
(D) Deve haver orientações para as famílias prejudicadas pelas enchentes.
(E) Segundo a reportagem, fazia anos que estavam afastados dos pais.

Gabarito

01.C / 02.B / 03.D / 04.A / 05.C / 06.A / 07.A / 08.B

Comentários

01. Resposta: C
Eles se referiram ao outro governo. - Correto
Eles se referiram sobre o outro governo. Errado

02. Resposta: B
Atentem-se para a concordância entre as palavras (singular e plural).

03. Resposta: D
Ninguém diz **para ele** (OI) **o que fazer** (OD) /as pessoas devem expressar **sua individualidade**(OD)
1ª frase usa o lhe o ninguém obriga a próclise.
2ª objeto direito e verbos terminados em r, s, z retira-se a consoante e acrescenta o lo(la), los(las) e a acentuação caso necessária.

04. Resposta: A
a) “O lixo eletrônico contém". Verbo conter no ele contém, eles contêm _ correto
b) “material radioativo que (pronome relativo) causam danos". O pronome relativo "que" é o sujeito do verbo causar, porém ele se refere ao termo que o antecede (material radioativo) e por isso deverá o verbo concordar com o termo que antecede o pronome relativo - material radioativo que CAUSA danos
c) “causam danos À saúde". (CRASE)
d) “à saúde e ao meio ambiemte". (Tinha que haver paralelismo, ou seja, como "meio ambiente" estão antecedido por ao, saúde tem que vir com crase)
e) “esse material fique jogado por AÍ" (ORTOGRAFIA)

05. Resposta: C
Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...]
A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança.
Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

06. Resposta: A
Pertencem a mesma classe de "PRONOMES DEMONSTRATIVOS"
Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

07. Resposta: A
Quem diz, diz alguma coisa a alguém. Logo, DIZER é VTDI:
Diz-me (objeto indireto) que não fique sentida (objeto direto)

08. Resposta: B
Por conta do artigo " OS" o correto é a concordância no plural: Os Estados Unidos comemoram novas eleições

6.1 Significação das palavras

O significado das palavras[47] é estudado pela semântica, a parte da gramática que estuda não só o sentido das palavras como as relações de sentido que as palavras estabelecem entre si: relações de sinonímia, antonímia, paronímia, homonímia...

Compreender essas relações nos proporciona o alargamento do nosso universo semântico, contribuindo para uma maior diversidade vocabular e maior adequação aos diversos contextos e intenções comunicativas.

Sinônimos

Trata[48] de palavras diferentes na forma, mas com sentidos iguais ou aproximados. Tudo depende do contexto e da intenção do falante.

Vale lembrar também que muitas palavras são sinônimas, se levarmos em conta as variações geográficas (aipim = macaxeira; mexerica = tangerina; pipa = papagaio; aipo = salsão...).

Exemplos de sinônimos:

- Brado, grito, clamor.
- Extinguir, apagar, abolir, suprimir.
- Justo, certo, exato, reto, íntegro, imparcial.

Na maioria das vezes não tem diferença usar um sinônimo ou outro. Embora tenham sentido comum, os sinônimos diferenciam-se, entretanto, uns dos outros, por nuances de significação e certas propriedades que o escritor não pode desconhecer.

Com efeito, estes têm sentido mais amplo, aqueles, mais restrito (animal e quadrúpede); uns são próprios da fala corrente, vulgar, outros, ao invés, pertencem à esfera da linguagem culta, literária, científica ou poética (orador e tribuno, oculista e oftalmologista, cinzento e cinéreo).

Exemplos:

- Adversário e antagonista.
- Translúcido e diáfano.
- Semicírculo e hemiciclo.
- Contraveneno e antídoto.
- Moral e ética.
- Colóquio e diálogo.
- Transformação e metamorfose.
- Oposição e antítese.

O fato linguístico de existirem sinônimos chama-se **sinonímia**, palavra que também designa o emprego de sinônimos.

Antônimos

Trata de palavras, expressões ou frases diferentes na forma e com significações opostas, excludentes. Normalmente ocorre por meio de palavras de radicais diferentes, com prefixo negativo ou com prefixos de significação contrária.

Exemplos:

- Ordem e anarquia.
- Soberba e humildade.
- Louvar e censurar.
- Mal e bem.

A **antonímia** pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo.

Exemplos:

- bendizer/maldizer

[47] *https://www.normaculta.com.br/significacao-das-palavras/.*
[48] *Pestana, Fernando. A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.*

- simpático/antipático
- progredir/regredir
- concórdia/discórdia
- explícito/implícito
- ativo/inativo
- esperar/desesperar

Questões

01. (MPE/SP - Biólogo - VUNESP) McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, no 92.Adaptado)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho** / **estimar** parâmetros / **embotar** a razão– têm sinônimos adequados respectivamente em:

(A) procurar / gostar de / ilustrar
(B) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer
(C) interferir / propor / embrutecer
(D) intrometer-se / prezar / esclarecer
(E) contrapor-se / consolidar / iluminar

02. (Pref. Itaquitinga/PE - Psicólogo - IDHTEC) A entrada dos prisioneiros foi comovedora (...) Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, in extremis, punhalhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros – a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresamento daquela caqueirada humana – do mesmo passo angulhenta e sinistra, entre trágica e imunda, passando-lhes pelos olhos, num longo enxurro de carcaças e molambos...

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos arrastados pelos braços, passando; crianças, sem-número de crianças; velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

(CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Edição Especial. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.)

Em qual das alternativas abaixo **NÃO** há um par de sinônimos?

(A) Armistício – destruição
(B) Claudicante – manco

(C) Reveses – infortúnios
(D) Fealdade – feiura
(E) Opilados – desnutridos

Gabarito

01.B / 02.A

Comentários

01. Resposta: B
Imiscuir: tomar parte em, dar opinião sobre (algo) que não lhe diz respeito; intrometer-se, interferir
Embotar: tirar ou perder o vigor; enfraquecer(-se).

02. Resposta: A
Armistício é um acordo formal, segundo o qual, partes envolvidas em conflito armado concordam em parar de lutar. Não necessariamente é o fim da guerra, uma vez que pode ser apenas um cessar-fogo enquanto tenta-se realizar um tratado de paz.

Homônimos

Trata de palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes. Exemplos:
- **São** (sadio), **são** (forma do verbo ser) e **são** (santo).
- **Aço** (substantivo) e **asso** (verbo).

Só o contexto é que determina a significação dos homônimos. A **homonímia** pode ser causa de ambiguidade, por isso é considerada uma deficiência dos idiomas.
O que chama a atenção nos homônimos é o seu aspecto fônico (som) e o gráfico (grafia). Daí serem divididos em:

Homógrafos Heterofônicos: iguais na escrita e diferentes no timbre ou na intensidade das vogais.
- Rego (substantivo) e rego (verbo).
- Colher (verbo) e colher (substantivo).
- Jogo (substantivo) e jogo (verbo).
- Apoio (verbo) e apoio (substantivo).
- Para (verbo parar) e para (preposição).
- Providência (substantivo) e providencia (verbo).
- Pelo (substantivo), pelo (verbo) e pelo (contração de per+o).

Homófonos Heterográficos: iguais na pronúncia e diferentes na escrita.
- Acender (atear, pôr fogo) e ascender (subir).
- Concertar (harmonizar) e consertar (reparar, emendar).
- Concerto (harmonia, sessão musical) e conserto (ato de consertar).
- Cegar (tornar cego) e segar (cortar, ceifar).
- Apreçar (determinar o preço, avaliar) e apressar (acelerar).
- Cela (pequeno quarto), sela (arreio) e sela (verbo selar).
- Censo (recenseamento) e senso (juízo).
- Cerrar (fechar) e serrar (cortar).
- Paço (palácio) e passo (andar).
- Hera (trepadeira), era (época), era (verbo).
- Caça (ato de caçar), cassa (tecido) e cassa (verbo cassar = anular).
- Cessão (ato de ceder), seção (divisão, repartição) e sessão (tempo de uma reunião ou espetáculo).

Homófonos Homográficos: iguais na escrita e na pronúncia.
- Caminhada (substantivo), caminhada (verbo).
- Cedo (verbo), cedo (advérbio).
- Somem (verbo somar), somem (verbo sumir).
- Livre (adjetivo), livre (verbo livrar).
- Pomos (substantivo), pomos (verbo pôr).

- Alude (avalancha), alude (verbo aludir).

Parônimos

São palavras parecidas na escrita e na pronúncia:
- coro e couro,
- cesta e sesta,
- eminente e iminente,
- degradar e degredar,
- cético e séptico,
- prescrever e proscrever,
- descrição e discrição,
- infligir (*aplicar*) e infringir (*transgredir*),
- sede (*vontade de beber*) e cede (*verbo ceder*),
- comprimento e cumprimento,
- deferir (*conceder*, *dar deferimento*) e diferir (*ser diferente*, *divergir*, *adiar*),
- ratificar (*confirmar*) e retificar (*tornar reto*, *corrigir*),
- vultoso (*volumoso*, *muito grande*: *soma vultosa*) e vultuoso (*congestionado*: *rosto vultuoso*).

Heteronímia[49]

Ocorre quando palavras diferentes apontam para cada um dos sexos:
- homem/mulher
- boi/vaca
- frade/freira
- pai/mãe
- padrinho/madrinha

Questões

01. (Pref. Lauro Muller/SC - Auxiliar Administrativo - FAEPESUL) Atento ao emprego dos Homônimos, analise as palavras sublinhadas e identifique a alternativa **CORRETA**:
(A) Ainda vivemos no Brasil a descriminação racial. Isso é crime!
(B) Com a crise política, a renúncia já parecia eminente.
(C) Descobertas as manobras fiscais, os políticos irão agora expiar seus crimes.
(D) Em todos os momentos, para agir corretamente, é preciso o bom censo.
(E) Prefiro macarronada com molho, mas sem estrato de tomate.

02. (Pref. Cruzeiro/SP - Instrutor de Desenho Técnico e Mecânico - Instituto Excelência) Assinale a alternativa em que as palavras podem servir de exemplos de parônimos:
(A) Cavaleiro (Homem a cavalo) – Cavalheiro (Homem gentil).
(B) São (sadio) – São (Forma reduzida de Santo).
(C) Acento (sinal gráfico) – Assento (superfície onde se senta).
(D) Nenhuma das alternativas.

03. (TJ/MT – Analista Judiciário - Ciências Contábeis - UFMT) Na língua portuguesa, há muitas palavras parecidas, seja no modo de falar ou no de escrever. A palavra sessão, por exemplo, assemelha-se às palavras cessão e seção, mas cada uma apresenta sentido diferente. Esse caso, mesmo som, grafias diferentes, denomina-se homônimo heterográfico. Assinale a alternativa em que todas as palavras se encontram nesse caso.
(A) taxa, cesta, assento
(B) conserto, pleito, ótico
(C) cheque, descrição, manga
(D) serrar, ratificar, emergir

[49] *BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.*

Gabarito

01.C / 02.A / 03.A

Comentários

01. Resposta: C

(A) **Discriminação** é um substantivo feminino que significa distinguir ou diferenciar.

(B) **Eminente** é o que se destaca por sua qualidade ou importância; excelente, superior. **Iminente** é o que está prestes a acontecer.

(C) Correta

(D) **Bom senso** é um conceito usado na argumentação que está estritamente ligado às noções de sabedoria e de razoabilidade.

(E) **Estrato** se refere a uma camada, uma faixa. **Extrato** se refere, principalmente, a alguma coisa que foi retirada de outra, ou seja, extraída de outra.

02. Resposta: A

(A) **CORRETA**. **Paronímia** "é a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, isto é, os parônimos". Exemplos:

Cavaleiro – cavalheiro

Absolver – absorver

Comprimento – cumprimento.

(B) **INCORRETA**. Tais palavras são **homófonas** e **homógrafas**, ou seja, possuem grafia e pronúncia iguais. Outro exemplo é: Cura (verbo) e Cura (substantivo).

(C) **INCORRETA**. Tais palavras são homófonas, ou seja, apesar de possuírem a mesma pronúncia, são diferentes na escrita. Outro exemplo é: cela (substantivo) e sela (verbo).

03. Resposta: A

(A) taxa, cesta, assento

Taxa/tacha(verbo) - homônimo homófono

Cesta/sexta = homônimo homófono

Assento/acento = homônimo homófono

(B) conserto, pleito, ótico

Concerto/conserto = homônimo homófono

Pleito/preito = parônimos (parecidas)

Ótico/óptico = Ótico: relativo aos ouvidos/Óptico: relativo aos olhos = parônimos

(C) cheque, descrição, manga

Cheque/xeque = homônimos homófonos

Descrição/discrição=parônimos

Manga (roupa)/manga(fruta) = homônimos perfeitos

(D) serrar, ratificar, emergir

Cerrar/serrar = homônimos homófonos

Ratificar/retificar = parônimos

Emergir/imergir = parônimos

Hiperonímia e Hiponímia

Partindo do princípio de que as palavras estabelecem entre si uma relação de significado, observe este enunciado:[50] Fomos à feira e compramos maçã, banana, abacaxi, melão... Nossa! Como estavam baratas, pois são frutas da estação.

Atenção aos vocábulos "maçã", "banana", "abacaxi", "melão" e também "frutas", perguntamo-nos: existe alguma relação entre eles? Toda, não é verdade? Desse modo, ao observar o conceito de hiperonímia e hiponímia, chegaremos à conclusão pretendida. Note:

[50] *https://portugues.uol.com.br/gramatica/hiperonimia-hiponimia.html.*

Hiperonímia[51] - como o próprio prefixo já nos indica, esta palavra confere-nos uma ideia de um todo, sendo que deste todo se originam outras ramificações, como é o caso de frutas. Palavras e expressões de sentido mais geral.

Hiponímia - demarcando o oposto do conceito da palavra anterior, podemos afirmar que ela representa cada parte, cada item de um todo, no caso: maçã, banana, abacaxi, melão. Sim, essas são palavras hipônimas. Palavras e expressões com sentido mais restrito, mas estão associadas ao conjunto maior que são as frutas.

Questões

01. Os vocábulos destacados em "Na banca da feira da vinte e cinco, havia **cupuaçu**, **bacuri**, **taperebá** e outras "frutas regionais", têm relação entre si por possuírem o mesmo campo semântico, isto é, todos são frutas inclusive típicas da Amazônia.

Tais termos destacados, em relação à palavra "fruta", são designados como:

(A) hiperônimos.
(B) hipônimos.
(C) cognatos.
(D) polissêmicos.
(E) parônimos.

02. "O caminhão atravessou a pista e bateu na mureta de proteção, o veículo ficou totalmente destruído". Na frase acima a palavra "veículo" representa um caso de:

(A) polissemia;
(B) antonímia;
(C) hiponímia;
(D) hiperonímia;
(E) heteronímia.

Gabarito

01.B / 02.D

Comentários

01. Resposta: B

"Tais termos destacados, em relação à palavra "fruta", são designados como".

"Fruta" é hiperônimo, pois transmite a ideia de um todo. Em relação à "fruta", "cupuaçu", "bacuri", "taperebá" são hipônimos, pois seus significados são mais específicos, hierarquicamente, que o sentido de "fruta". "Fruta" engloba todas as frutas, que podem ser especificadas (maçã, banana, melão, etc.). Da mesma forma que "vermelho" e "azul" são hipônimos de "cor".

02. Resposta: D

"Veículo" é uma palavra geral, que envolve diversas outras, ou seja, é um hiperônimo. Os hipônimos de "veículo" seriam, por exemplo, "carro", "caminhão", "moto", etc., que transmitem ideias mais específicas: são veículos, mas estão mais especificados.

Polissemia

A palavra polissêmica é aquela que, dependendo do contexto, muda de sentido. Por exemplo, veja os sentidos de "peça": "peça de automóvel", "peça de teatro", "peça de bronze", "és uma boa peça", "uma peça de carne" etc.

Agora, observe mais estes exemplos:

Desculpe o **bolo** que te dei ontem.
Comemos um **bolo** delicioso na casa da Jéssica.
Tenho um **bolo** de revistas lá em casa[52].

[51] *https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/hiperonimia-hiponimia.htm.*
[52] *PESTANA, Fernando. A gramática para concursos. Elsevier. 2013.*

Monossemia é o oposto de polissemia, ou seja, quando a palavra tem um único significado.

É possível perceber que alguns desses contextos passaram a fazer sentido por questões sociais, culturais ou históricas adquiridas ao longo do tempo. Vale ressaltar, no entanto, que o sentido original descrito no dicionário é o que prevalece, sendo os demais atribuídos pela analise contextual.

Polissemia e Homonímia

Não confunda polissemia e homonímia. Polissemia remete a uma palavra que apresenta diversos significados que se encaixam em diversos contextos, enquanto homonímia refere-se a duas ou mais palavras que apresentam origens e significados distintos, mas possuem grafia e fonologia idênticas.

Por exemplo, “manga” é uma palavra que representa um caso de homonímia. O termo designa tanto uma fruta quanto uma parte da camisa. Não se trata de uma polissemia porque os dois significados são próprios da palavra e têm origens diferentes. Por esse motivo, muitos especialistas defendem que a palavra “manga” deveria possuir duas entradas distintas no dicionário.

Lembre-se:

Polissemia: som, grafia e classe gramatical iguais. Significados diferentes.
Homonímia: som e grafia iguais, mas classe gramatical distinta. Significados diferentes.

Ex.: Ele casa amanhã e vai para casa domingo.

A frase apresenta duas vezes a palavra “casa”, se olharmos a classe gramatical, veremos que a primeira palavra “casa” é um verbo (casar), conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, “ele casa”; já a segunda é um substantivo, o lugar onde ele mora. Logo, se temos um verbo e um substantivo, são duas palavras diferentes, mas que têm o mesmo nome. Então elas são homônimas.

Polissemia e Ambiguidade

Tanto a polissemia quanto a ambiguidade são elementos da linguagem que podem provocar confusões na interpretação de frases. No caso da ambiguidade, geralmente, o enunciado apresenta uma construção de palavras que permite mais de uma interpretação para a frase em questão.

Nem sempre se trata de uma palavra que tenha mais de um significado, mas de como as palavras estão dispostas na frase, permitindo que as informações sejam interpretadas de mais de uma maneira. Ex. Jorge criticou severamente a prima de sua amiga, que frequentava o mesmo clube que ele. Nesse caso, o pronome que pode estar referindo-se a amiga ou a prima.

Já no caso da polissemia, por uma mesma palavra possuir mais de um significado, ela pode fazer com que as pessoas não compreendam o sentido usado no primeiro contato com a frase e interpretem o enunciado de uma maneira diferente do que ele era intencionado. Neste caso, para que isso não ocorra, é importante que fique claro qual é o contexto em que a palavra foi usada.

Questão

01. (SANEAGO/GO - Agente de Saneamento - CS/2018)

Predestinação

Tinha no nome seu destino líquido: mar, rio e lago.
Pois chamava-se Mário Lago.
Viu a luz sob o signo de Piscis.
Brilhava no céu a constelação de Aquário.
Veio morar no Rio.
Quando discutia, sempre levava um banho.
Pois era um temperamento transbordante.
Sua arte preferida: água-forte.
Seu provérbio predileto: "Quem tem capa, escapa".
Sua piada favorita: "Ser como o rio:
seguir o curso sem deixar o leito".
Pois estudava: engenharia hidráulica.
Quando conheceu uma moça de primeira água.

Foi na onda.
Teve que desistir dos estudos quando
já estava na bica para se formar.
Então arranjou um emprego em Ribeirão das Lajes.
Donde desceu até ser leiteiro.
Encarregado de pôr água no leite.
Ficou noivo e deu à moça uma água-marinha.
Mas ela o traiu com um escafandrista.
E fugiu sem dizer água vai.
Foi aquela água.
Desde então ele só vivia na chuva
Virou pau de água.
Portanto, com hidrofobia.
Foi morar numa água-furtada.
Deu-lhe água no pulmão.
Rim flutuante.
Água no joelho.
Hidropsia.
Bolha d'água.
Gota.
Catarata.
Morreu afogado.

FERNANDES, Millôr. Trinta anos de mim mesmo. Editora Círculo do Livro: São Paulo, 1975.

O humor do texto é construído por meio do jogo entre palavras denotativas e conotativas. O principal recurso de sentido usado, portanto, foi a:
(A) polissemia.
(B) ironia.
(C) intertextualidade.
(D) ambiguidade.

02. (SEDUC/PI - Professor Temporário - Língua Portuguesa - NUCEPE/2018)



O efeito de humor, na tirinha, é explorado pelo recurso semântico da:
(A) Sinonímia.
(B) Polissemia
(C) Contradição.
(D) Antonímia.
(E) Ambiguidade.

03. (SAMAE de Caxias do Sul/RS - Assistente de Planejamento - OBJETIVA/2017)



Considerando-se a representação semântica da palavra “vendo” no contexto da tirinha abaixo, é **CORRETO** afirmar que ocorre:

(A) Denotação.
(B) Conotação.
(C) Homonímia.
(D) Homofonia.
(E) Sinonímia.

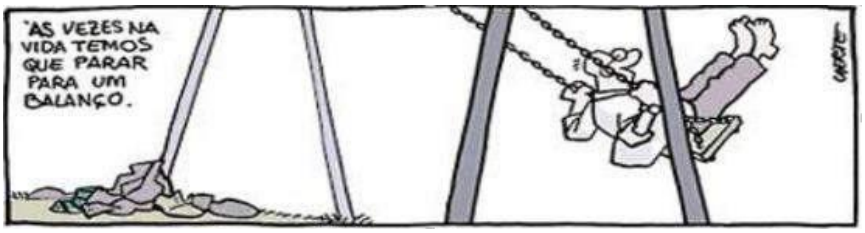
04. (Pref. Videira/SC - Agente Administrativo - ASSCONPP) Observe as frases abaixo:

I. A mãe **vela** pelo sono do filho doente.
II. O barco à **vela** foi movido pelo vento.

A palavra **vela** apresenta vários sentidos, esta propriedade das palavras é denominada:

(A) Homonímia;
(B) Polissemia;
(C) Sinonímia;
(D) Antonímia;
(E) Nenhuma das alternativas anteriores.

05. (Pref. Fronteira/MG - Contador - MÁXIMA)



A mensagem dessa tirinha apoia-se no duplo sentido de uma palavra através de um recurso:

(A) Vida - homonímia;
(B) Balanço - polissemia;
(C) Balanço - sinonímia;
(D) Vida - polissemia.

Gabarito

01.D / 02.B / 03.C / 04.A / 05.B

Comentários

01. Resposta: D

Não é possível identificar os valores denotativos ou conotativos nas frases, nisto consiste a ambiguidade do texto.

02. Resposta: B

Polissemia - multiplicidade de sentidos de uma palavra.
Pardal - pássaro ou pardal de semáforo

03. Resposta: C

A grafia e som são iguais, porém com significados diferentes. A expressão “Vendo o pôr do sol” tem duas ações verbais Ver e Vender, porém, mesma escrita e pronúncia.

04. Resposta: A

I- A mãe vela = verbo velar (permanecer de vigia, de sentinela; vigiar, guardar).
II- À vela = substantivo (embarcação movida a vela).
Na primeira frase é verbo e na segunda é substantivo. Assim, a palavra vela possui origem e significado distinto, que também pode ser observado pela diferença de classe gramatical, o que neste caso se trata de uma homonímia.

05. Resposta: B

Balanço – Polissemia, vários significados desta palavra. Pode ser substituída por avalia-la, reflexão, todas teriam sentido dentro da frase.

Sentido Próprio e Sentido Figurado

As palavras podem ser empregadas no sentido próprio ou no sentido figurado. Exemplos:
- Construí um muro de **pedra**. (Sentido próprio).
- Ênio tem um coração de **pedra**. (Sentido figurado).
- As águas **pingavam** da torneira. (Sentido próprio).
- As horas iam **pingando** lentamente. (Sentido figurado).

Denotação e Conotação

Denotação é o sentido da palavra interpretada ao pé da letra, isto é, de acordo com o sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. É o sentido próprio da palavra, aquele encontrado no dicionário. Exemplo: "*Uma pedra no meio da rua foi a causa do acidente*".

A palavra "*pedra*" aqui está usada em sentido literal, ou seja, o objeto mesmo.

Conotação é o sentido da palavra desviado do usual, isto é, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Exemplo: "*As pedras atiradas pela boca ferem mais do que as atiradas pela mão*".

"*Pedras*", nesse contexto, não está indicando o que usualmente significa, mas um insulto, uma ofensa produzida pelas palavras.

Ampliação de Sentido

Fala-se em ampliação de sentido quando a palavra passa a designar uma quantidade mais ampla de significado do que o seu original.

"*Embarcar*", por exemplo, que originariamente era usada para designar o ato de viajar em um barco, ampliou consideravelmente o sentido e passou a designar a ação de viajar em outros veículos. Hoje se diz, por ampliação de sentido, que um passageiro:
- embarcou em um trem.
- embarcou no ônibus das dez.
- embarcou no avião da força aérea.
- embarcou num transatlântico.

"*Alpinista*", na origem, era usado para indicar aquele que escala os Alpes (cadeia montanhosa europeia). Depois, por ampliação de sentido, passou a designar qualquer tipo de praticante de escalar montanhas.

Restrição de Sentido

Ao lado da ampliação de sentido, existe o movimento inverso, isto é, uma palavra passa a designar uma quantidade mais restrita de objetos ou noções do que originariamente. É o caso, por exemplo, das palavras que saem da língua geral e passam a ser usadas com sentido determinado, dentro de um universo restrito do conhecimento.

A palavra **aglutinação**, por exemplo, na nomenclatura gramatical, é bom exemplo de especialização de sentido. Na língua geral, ela significa qualquer junção de elementos para formar um todo, porém em Gramática designa apenas um tipo de formação de palavras por composição em que a junção dos elementos acarreta alteração de pronúncia, como é o caso de *pernilongo* (perna + longa).

Se não houver alteração de pronúncia, já não se diz mais aglutinação, mas justaposição. A palavra *Pernalonga*, por exemplo, que designa uma personagem de desenhos animados, não se formou por aglutinação, mas por justaposição.

Em linguagem científica é muito comum restringir-se o significado das palavras para dar precisão à comunicação.

A palavra *girassol*, formada de gira (do verbo girar) + *sol*, não pode ser usada para designar, por exemplo, um astro que gira em torno do Sol, seu sentido sofreu restrição, e ela serve para designar apenas um tipo de flor que tem a propriedade de acompanhar o movimento do Sol.

Há certas palavras que, além do significado explícito, contêm outros implícitos (ou pressupostos). Os exemplos são muitos. É o caso do adjetivo *outro*, por exemplo, que indica certa pessoa ou coisa, pressupondo necessariamente a existência de ao menos uma além daquela indicada.

Prova disso é que não faz sentido, para um escritor que nunca lançou um livro, dizer que ele estará autografando seu *outro* livro. O uso de *outro* pressupõe necessariamente ao menos um livro além daquele que está sendo autografado.

Questões

01. (PC/CE - Delegado de Polícia Civil - VUNESP)

A morte do narrador

Recentemente recebi um e-mail de uma leitora perguntando a razão de eu ter, segundo ela, uma visão tão dura para com os idosos. O motivo da sua pergunta era eu ter dito, em uma de minhas colunas, que hoje em dia não existiam mais vovôs e vovós, porque estavam todos na academia querendo parecer com seus netos.

Claro, minha leitora me entendeu mal. Mas o fato de ela ter me entendido mal, o que acontece com frequência quando se discute o tema da velhice, é comum, principalmente porque o próprio termo "velhice" já pede sinônimos politicamente corretos, como "terceira idade", "melhor idade", "maturidade", entre outros.

Uma característica do politicamente correto é que, quando ele se manifesta num uso linguístico específico, é porque esse uso se refere a um conceito já considerado como algo ruim. A marca essencial do politicamente correto é a hipocrisia articulada como gesto falso, ideias bem comportadas.

Voltando à velhice. Minha leitora entendeu que eu dizia que idosos devem se afundar na doença, na solidão e no abandono, e não procurar ser felizes. Mas, quando eu dizia que eles estão fugindo da condição de avós, usava isso como metáfora da mentira (politicamente correta) quanto ao medo que temos de afundar na doença, antes de tudo psicológica, devido ao abandono e à solidão, típicos do mundo contemporâneo. Minha crítica era à nossa cultura, e não às vítimas dela. Ela cultua a juventude como padrão de vida e está intimamente associada ao medo do envelhecimento, da dor e da morte. Sua opção é pela "negação", traço de um dos sintomas neuróticos descritos por Freud.

Walter Benjamim, filósofo alemão do século XX, dizia que na modernidade o narrador da vida desapareceu. Isso quer dizer que as pessoas encarregadas, antigamente, de narrar a vida e propor sentido para ela perderam esse lugar. Hoje os mais velhos querem "aprender" com os mais jovens (aprender a amar, se relacionar, comprar, vestir, viajar, estar nas redes sociais). Esse fenômeno, além de cruel com o envelhecimento, é também desorganizador da própria juventude. Ouço cotidianamente, na sala de aula, os alunos demonstrarem seu desprezo por pais e mães que querem aprender a viver com eles.

Alguns elementos do mundo moderno não ajudam a combater essa desvalorização dos mais velhos. As ferramentas de informação, normalmente mais acessíveis aos jovens, aumentam a percepção negativa dos mais velhos diante do acúmulo de conhecimento posto a serviço dos consumidores, que questionam as "verdades constituídas do passado". A própria estrutura sobre a qual se funda a experiência moderna – ciência, técnica, superação de tradição – agrava a invisibilidade dos mais velhos. Em termos humanos, o passado (que "nada" serve ao mundo do progresso) tem um nome: idoso. Enfim, resta aos vovôs e vovós ir para a academia ou para as redes sociais.

(Luiz Felipe Pondé, Somma, agosto 2014, p. 31. Adaptado)

O termo empregado com sentido figurado está em destaque na seguinte passagem do texto:

(A) Mas o fato de ela ter me entendido mal, o que acontece com **frequência** quando se discute o tema da velhice… (segundo parágrafo).

(B) O **motivo** da sua pergunta era eu ter dito, em uma de minhas colunas, que hoje em dia não existiam mais vovôs e vovós… (primeiro parágrafo).

(C) Walter Benjamim, **filósofo** alemão do século XX, dizia que na modernidade o narrador da vida desapareceu. (Penúltimo parágrafo).

(D) A própria estrutura sobre a qual se funda a experiência moderna – ciência, técnica, superação de tradição – agrava a **invisibilidade** dos mais velhos. (Último parágrafo).

(E) Minha **leitora** entendeu que eu dizia que idosos devem se afundar na doença, na solidão e no abandono… (quarto parágrafo).

02. (PC/CE - Escrivão de Polícia Civil - VUNESP)

Ficção universitária

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem elementos para que tentemos desfazer o mito, que consta da Constituição, de que pesquisa e ensino são indissociáveis. É claro que universidades que fazem pesquisa tendem a reunir a nata dos especialistas, produzir mais inovação e atrair os alunos mais qualificados, tornando-se assim instituições que se destacam também no ensino.

O Ranking Universitário mostra essa correlação de forma cristalina: das 20 universidades mais bem avaliadas em termos de ensino, 15 lideram no quesito pesquisa (e as demais estão relativamente bem posicionadas). Das 20 que saem à frente em inovação, 15 encabeçam também a pesquisa. Daí não decorre que só quem pesquisa, atividade estupidamente cara, seja capaz de ensinar.

O gasto médio anual por aluno numa das três universidades estaduais paulistas, aí embutidas todas as despesas que contribuem direta e indiretamente para a boa pesquisa, incluindo inativos e aportes de Fapesp, CNPq e Capes, é de R$ 46 mil (dados de 2008). Ora, um aluno do ProUni custa ao governo algo em torno de R$ 1.000 por ano em renúncias fiscais.

Não é preciso ser um gênio da aritmética para perceber que o país não dispõe de recursos para colocar os quase sete milhões de universitários em instituições com o padrão de investimento das estaduais paulistas. E o Brasil precisa aumentar rapidamente sua população universitária. Nossa taxa bruta de escolarização no nível superior beira os 30%, contra 59% do Chile e 63% do Uruguai.

Isso para não mencionar países desenvolvidos como EUA (89%) e Finlândia (92%). Em vez de insistir na ficção constitucional de que todas as universidades do país precisam dedicar-se à pesquisa, faria mais sentido aceitar o mundo como ele é e distinguir entre instituições de elite voltadas para a produção de conhecimento e as que se destinam a difundi-lo. O Brasil tem necessidade de ambas.

(Hélio Schwartsman,: http://www1.folha.uol.com.br, 2013.)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada é empregada em sentido figurado.
(A) ... universidades que fazem pesquisa tendem a reunir **a nata** dos especialistas...
(B) **Os dados** do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013...
(C) Não é preciso ser um gênio da aritmética para perceber que o país não **dispõe** de recursos...
(D) ... das 20 universidades mais bem **avaliadas** em termos de ensino...
(E) ... todas as **despesas** que contribuem direta e indiretamente para a boa pesquisa...

03. (TJ/SP - Escrevente Técnico Judiciário - VUNESP) Leia o texto para responder a questão.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um anteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarra mão chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001)

Assinale a alternativa em que, nas duas passagens, há termos empregados em sentido figurado.
(A) ... beijado pelo vento do mar... (3º §) / Meu pé de milho é um belo gesto da terra. (3º §)
(B) Mas ele reagiu. (1º §) / ... na verdade aquilo era capim. (1º §)

(C) Secaram as pequenas folhas... (1º §) / Sou um ignorante... (2º §)
(D) Ele cresceu, está com dois metros... (2º §) / Tinha visto centenas de milharais... (2º §)
(E) ... lança as suas folhas além do muro... (2º §) / Há muitas flores belas no mundo... (3º §)

04. (IF/SC - Técnico de Laboratório)
Assinale a opção em que NÃO há palavra usada em sentido conotativo.
(A) Tuas atitudes são o espelho do teu caráter.
(B) Regras podem ser estabelecidas para uma convivência pacífica.
(C) Pipocavam palavras no texto, como se fossem rabiscos coloridos do próprio pensamento
(D) Choviam risadas naquela peça de humor.
(E) A sabedoria abre as portas do conhecimento.

05. (FAPESE - Assistente em Administração - UFS/2018) No período “Tomara que a revolta que eu e muitos sentiram não morra nas redes sociais”, a forma verbal “morra” (do verbo morrer) é:
(A) usada em sentido denotativo;
(B) 3ª. pessoa do singular do pretérito perfeito, do modo indicativo;
(C) uma flexão regular da 3ª. pessoa do singular, do pretérito imperfeito, do modo subjuntivo;
(D) a flexão de 3ª. pessoa do singular, do futuro do pretérito, do modo indicativo;
(E) usada em sentido conotativo.

Gabarito

01.D / 02.A / 03.A / 04.B / 05.E

Comentários

01. Resposta: D
O sentido figurado ou conotativo, é aquele em que se atribui à palavra ou expressão, um sentido ampliado, diferente do sentido literal/usual.
d) A palavra "Indivisibilidade" foi usada com o sentido de "isolamento", "exclusão" e, portanto, é o gabarito.

02. Resposta: A
Nata: na.ta sf (lat matta) 1 Camada que se forma à superfície do leite; creme. 2 A melhor parte de qualquer coisa, o que há de melhor; a fina flor, o escol. N. da terra: nateiro; terra fértil.

03. Resposta: A
... beijado pelo vento do mar (3º §) / Meu pé de milho é um belo gesto da terra. (3º §)
Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, (que o vento bate no pé de milho) veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. (Como nasce da terra, para o autor parece um presente desta).
Sentido figurado: A palavra tem valor conotativo quando seu significado é ampliado ou alterado no contexto em que é empregada, sugerindo ideias que vão além de seu sentido mais usual.

04. Resposta: B
(A) Atitudes são o espelho;
(B) CERTA;
(C) Pipocavam palavras no texto;
(D) Choviam risadas;
(E) Sabedoria abre as portas

05. Resposta E
Conotativo = sentido figurado
Denotativo = dicionário (sentido real da palavra)
A revolta morre, logo sentido figurado.

6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade

Caro(a) candidato(a), parte dos assuntos deste tópico já foi abordada ao longo desta apostila.

SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES DO TEXTO

Para a realização de exercícios de substituição de palavras e expressões de um texto, é necessário algum conhecimento gramatical prévio.

Substituir uma palavra pode parecer simples, porém é uma ação que possui certa complexidade. Não basta apenas substituir a palavra em si, é preciso atenção para manter o sentido original da frase; em suma, quando substituímos uma palavra de uma frase, nenhum erro gramatical ou semântico pode ocorrer.

Justamente por isso o conhecimento gramatical prévio é de extrema importância, afinal o ato de substituir palavras ou expressões requer inúmeras habilidades.

Imagine só que uma determinada questão solicite que você substitua tal palavra por um sinônimo? Como você vai responder se não souber o que é um sinônimo? Ou pode ser que a questão apresente uma alternativa onde é preciso substituir uma figura de linguagem, ou até mesmo alternativas onde a regência ou concordância precisa ser mantida.

Por exemplo: “O menino ficou muito triste porque sua bola furou”.

A palavra **triste** poderia ser substituída por **chateado**, e ainda assim a frase manteria seu significado original.

Essa mesma frase poderia ser reescrita dessa forma: “A bola furou, por isso o menino ficou triste”. Veja como a frase foi alterada, porém ainda diz a mesma coisa.

Já a conjunção **porque** pode ser substituída por **pois**, já que ambas são conjunções explicativas.

Como você pode ver, não se trata de algo tão simples assim, entretanto, não é nenhum bicho de sete cabeças. Basta ter bastante atenção, ler a questão com atenção, verificar o que é solicitado. Também cabe aqui a interpretação de textos, pois muitas vezes haverá um texto que deverá ser lido e a expressão a ser substituída será retirada desse mesmo texto, sendo assim, antes de substituir será preciso compreender o texto.

Algumas habilidades que você deve possuir para substituir palavras ou expressões de textos são: significação das palavras (semântica), ortografia, classes de palavras (morfologia), figuras de linguagem e de sintaxe, regência e concordância (nominal e verbal) e interpretação de texto.

Questões

01. (Câmara de Piracicaba/SP - Jornalista - VUNESP/2019)

Ao filósofo americano Daniel Dennett, os editores da revista Edge perguntaram: “Em 2013, o que deve nos preocupar?”. Ele contou que em 1980 se temia que a revolução do computador aumentasse a distância entre os países ricos “do Ocidente” e os países pobres, que não teriam acesso à nova tecnologia e a seus aparelhos. A verdade é que a informática criou fortunas enormes, mas permitiu também a mais profunda disseminação niveladora da tecnologia que já se viu na história. “Celulares e laptops e, agora, smartphones e tablets puseram a conectividade nas mãos de bilhões”, afirmou Dennett.

O planeta, segundo o filósofo, ficou mais transparente na informação como ninguém imaginaria há 40 anos. Isso é maravilhoso, disse Dennett, mas não é o paraíso. E citou a lista daquilo com que devemos nos preocupar: ficamos dependentes e vulneráveis neste novo mundo, com ameaças à segurança e à privacidade. E sobre as desigualdades, ele disse que Golias ainda não caiu; milhares de Davis*, porém, estão rapidamente aprendendo o que precisam. Os “de baixo” têm agora meios para confrontar os “de cima”. O conselho do filósofo é que os ricos devem começar a pensar em como reduzir as distâncias criadas pelo poder e pela riqueza de poucos.

** referência ao episódio bíblico em que Davi, aparentemente mais fraco, derrota o gigante Golias.*
(Míriam Leitão. História do futuro: o horizonte do Brasil no século XXI. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2015)

O trecho destacado em – ... E citou a lista daquilo **com que devemos nos preocupar**... (2° parágrafo) – estará corretamente substituído, quanto à regência, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, por:

(A) sobre que devemos nos ater
(B) de que devemos estar atentos
(C) a que devemos dar atenção
(D) a que devemos estar cientes
(E) em que devemos estar alertas

02. (UFT - Assistente em Administração - UFMT/2019)

Comunidades tradicionais apresentam artesanato tocantinense na 19ª Agrotins

A diversidade do artesanato do Tocantins produzido de forma sustentável pelas mãos talentosas dos artesãos das comunidades tradicionais encanta pela delicadeza, criatividade e originalidade. [...]

No estande da Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc), os artesãos de várias regiões do estado estão expondo e comercializando as peças produzidas com capim dourado, sementes, madeira, bucha vegetal, além de biojoias. No local, também estão em exposição: a famosa paçoca de carne de sol do município de Arraias, o biscoito amor perfeito da cidade de Natividade,

[...]

Para o presidente da Adetuc, Tom Lyra, a Agrotins representa uma vitrine para que os visitantes conheçam nossos potenciais turísticos e culturais. “A feira atrai milhares de visitantes, sendo uma grande oportunidade para apresentarmos nossos roteiros turísticos, além do artesanato e as manifestações culturais do nosso estado, o que fomenta a economia criativa, gerando mais empregos e renda”, enfatizou.

[...]

(Disponível em: https://conexaoto.com.br/2019/05/08/comunidades-tradicionais-apresentam-artesanato-tocantinense. Acesso em 21/05/2019.)

Sobre recursos linguísticos empregados no texto, assinale a afirmativa correta.

(A) O primeiro parágrafo pode ser reescrito, sem prejuízo da correção gramatical, desta maneira: As mãos talentosas dos artesãos das comunidades tradicionais do Tocantins produzem uma diversidade de artesanato que encanta pela delicadeza, criatividade e originalidade.

(B) As formas verbais **representa** e **conheçam**, ambas no terceiro parágrafo, encontram-se no presente do indicativo, utilizado no texto para expressar processos habituais, regulares, ou que possuem validade permanente, a exemplo de Durmo regularmente.

(C) Os vocábulos artesão e manifestação flexionam-se em número, obedecendo à mesma regra da gramática da escrita culta: apenas acréscimo de s no final.

(D) A palavra **estande**, no segundo parágrafo, por ser um termo da língua inglesa incorporado à língua portuguesa, constitui um variedade linguística regional e pode ser substituída por mostruário, instalação, sem prejuízo do sentido.

03. (DETRAN/SP - Oficial Estadual de Trânsito - FCC/2019)

Conversa entreouvida na antiga Atenas

Ao ver Diógenes ocupado em limpar vegetais ao pé de um chafariz, o filósofo Platão aproximou-se do filósofo rival e alfinetou: “Se você fizesse corte (*) a Dionísio, rei de Siracusa, não precisaria lavar vegetais”. E Diógenes, no mesmo tom sereno, retorquiu: “É verdade, Platão, mas se você lavasse vegetais você não estaria fazendo a corte a Dionísio, rei de Siracusa.”

(*) fazer corte = cortejar, bajular, lisonjear
(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 92)

Platão **alfinetou** Diógenes, e este **retorquiu** com **serenidade**.

A frase acima manterá seu sentido básico caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:

(A) redarguiu − correspondeu − harmonia
(B) provocou − replicou − tranquilidade
(C) incitou − devolveu − presteza
(D) recriminou − interpôs − dignidade
(E) perturbou − rebateu – animosidade

04. (DETRAN-SP - Oficial Estadual de Trânsito - FCC/2019)

Conversas movimentadas

É muito comum que logo pela manhã, nas grandes cidades, a conversa entre colegas de trabalho se inicie por frases que aludam aos congestionamentos enfrentados no caminho, ou à surpresa de o trânsito naquela praça não estar inteiramente prejudicado, ou então – milagre dos milagres! − ao fato inexplicável de como dessa vez não demorou quase nada a travessia da famosa ponte. Tais assuntos dominam as conversas, determinam o humor; representam-se nelas o pequeno drama, a ansiedade, a aflição ou o desespero que vivem os habitantes das metrópoles.

É um assunto tão invasivo quanto obrigatório, do qual não se pode fugir. A simples locomoção de um lugar para outro reedita, a cada dia, a façanha que é o ir e o vir nas grandes cidades, o desafio que está na chamada "mobilidade urbana", designação do conjunto de fatores que condicionam a movimentação dos indivíduos no espaço público. A mobilidade urbana tem enorme importância para a qualidade de vida da população. Não se trata, simplesmente, da movimentação mecânica de um lugar para outro; trata-se do modo pelo qual ela ocorre, de seus efeitos no cotidiano, da fixação de prazos e horários de trabalho e lazer, do humor dos indivíduos, dos prazeres e desprazeres que acarreta.

Falar do trânsito, sobretudo de suas dificuldades que parecem fatais, torna-se, assim, mais do que um papo corriqueiro: vira uma espécie de senha familiar pela qual todos se reconhecem, um motivo para se reafirmar aquela cumplicidade solidária que os problemas comuns provocam nas criaturas. Um considerável salto civilizatório se dará quando as pessoas, no começo do dia de trabalho, não tiverem do que se queixar quanto à sua mobilidade, e puderem tratar de outros assuntos que melhor as congreguem.

(Salustino Penteado, inédito)

A mobilidade urbana tem enorme importância para a qualidade de vida da população (2º parágrafo)

Mantêm-se o sentido básico e a correção da frase acima numa nova redação que, iniciando-se por **A qualidade de vida da população**, venha a se complementar com

(A) guarda uma relação essencial com a mobilidade urbana.
(B) implica numa grande importância para a mobilidade urbana.
(C) é um aspecto de cujo não se pode desprezar na mobilidade urbana.
(D) refere-se a aspectos próprios de que se constituem a mobilidade urbana.
(E) condiciona os problemas que hajam na base da mobilidade urbana.

05. (UFVJM/MG - Administrador - FUNDEP/2017) Releia o trecho a seguir.

"Recém-publicados na revista Science, esses achados surpreendem, **porque** demonstram que essa região do cérebro continua a se desenvolver da infância à vida adulta [...]"

Assinale a alternativa que indica a forma como esse trecho **não** pode ser reescrito preservando seu sentido original.

(A) Recém-publicados na revista Science, esses achados surpreendem, **porém** demonstram que essa região do cérebro continua a se desenvolver da infância à vida adulta.
(B) Recém-publicados na revista Science, esses achados surpreendem, **pois** demonstram que essa região do cérebro continua a se desenvolver da infância à vida adulta.
(C) Recém-publicados na revista Science, esses achados surpreendem, **porquanto** demonstram que essa região do cérebro continua a se desenvolver da infância à vida adulta
(D) Recém-publicados na revista Science, esses achados surpreendem, **uma vez que** demonstram que essa região do cérebro continua a se desenvolver da infância à vida adulta.

Gabarito

01. C / 02. A / 03. B / 04. A / 05. A

Comentários

01. Resposta: C

Quando notamos a presença de um pronome relativo em uma sentença, é preciso se ater à regência verbal. Os pronomes relativos devem aparecer precedidos de preposição: ater **a**; atento **a**; dar (algo) **a**;

ciente **de**; alerta **a**. Quando nos preocupamos com algo estamos dando atenção a essa preocupação, ou seja, aquilo com que devemos nos preocupar é aquilo a que devemos dar atenção.

02. Resposta: A
(A) correto, a frase foi reformulada, sem qualquer tipo de perda; seu significado original foi mantido.
(B) representa: presente do indicativo; conheçam: presente do subjuntivo.
(C) o plural de artesão é artesãos, o de manifestação, manifestações, ou seja, não basta apenas acrescentar um s.
(D) a informação da alternativa não está totalmente correta, pois não se trata de uma variação linguística regional, mas sim de uma derivação de uma palavra da língua inglesa.

03. Resposta: B
Alfinetar alguém é o mesmo que provocar alguém; retorquir e replicar possuem o mesmo significado de responder a acusações ou críticas; fazer algo com serenidade é fazer algo com tranquilidade, quem está sereno está tranquilo, calmo.

04. Resposta: A
A frase é: “A mobilidade urbana tem enorme importância para a qualidade de vida da população”. Sua informação principal é: existe uma **importante** relação entre mobilidade urbana e qualidade de vida. Ao reescrever a frase, é preciso manter essa informação. A alternativa A consegue mantê-la, sem que haja prejuízos. Uma relação essencial é o mesmo que uma relação importante.

05. Resposta: A
Porque é uma conjunção explicativa, assim como **pois**, **porquanto** e **uma vez que**. **Porém** é uma conjunção adversativa, que indica oposição.

ORDEM DAS PALAVRAS NAS ORAÇÕES

Ordem Direta

Uma oração encontra-se na ordem direta quando apresenta primeiro o sujeito, depois o predicado (o predicado traz o verbo) e depois os complementos.

Sujeito + Verbo + Complemento

Ex. O menino | viu | a bola na cadeira.
Sujeito | Verbo | Complemento

A ***ordem direta*** é própria para enunciados lógicos, de caráter informativo, pertencentes à linguagem denotativa.

Ordem Indireta/Inversa

Uma oração encontra-se na ordem indireta (inversa) quando apresenta qualquer alteração na ordem acima:

Verbo + Sujeito + Complemento
Complemento + Verbo + Sujeito
Complemento + Sujeito + Verbo

Ex. Na cadeira, | o menino | viu a bola.
Complemento | Sujeito | Verbo

A ***ordem inversa*** tem como objetivo criar uma expectativa, reter a atenção do leitor para o que ainda será dito.

Sentidos ocasionados pela inversão:

- Uma oração pode ser iniciada pelo objeto direto ou predicativo quando queremos externar inicialmente um sentimento ou uma ideia que nos preocupa. Ex.: Desta água não beberei. / Aos pobres nada sobrou.

- Para chamar a atenção para o sujeito da frase podemos deslocá-lo após o verbo. Ex.: Decepcionada fiquei *eu*.

Questões

01. (Pref. Cuiabá/MT - Auditor Fiscal Tributário da Receita Municipal - FGV/2016)

Os porquês da diversidade

Das coisas mais marcantes da adolescência, minha memória traz os tempos de estudo e dúvidas sobre o futuro. De forma contrária às principais críticas que se ouve hoje, meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos para uma formação dita cidadã, e não só voltada aos vestibulares. Hoje trabalhando com educação, tenho plena consciência de que um ensino inovador pode surgir a partir de práticas consideradas tradicionais e que uma roda de conversa na escola pode ser tão ou mais revolucionária quanto qualquer aplicativo educacional. Percebo que o que torna o aluno socialmente engajado é a reflexão constante, a troca de experiências, a diversidade de conhecimentos e opiniões que ele aplica e vê aplicarem a um objeto de estudo, de forma digital ou analógica. [ ]

É disso que trata a educação: formar indivíduos engajados uns com os outros, socialmente e que saibam conviver. Está aí também a grande diferença da educação familiar, quando convivemos apenas com nossos pares. A escola nos permite entrar em contato de forma sistemática com outros mundos, outros olhares, outros saberes, opiniões diferentes das nossas, culturas até então desconhecidas. É o convívio com professores e colegas que nos dá suporte para refletir sobre nossas posições, sermos questionados sobre opiniões divergentes e, assim, pensarmos num projeto de vida de forma plena.

(Ivan Aguirra, Educatrix, Moderna, ano 5, nº 9 2015.)

Assinale a opção que indica a frase que se encontra **na ordem direta**.

(A) “Das coisas mais marcantes da adolescência, minha memória traz os tempos de estudo e dúvidas sobre o futuro”.

(B) “De forma contrária às principais críticas que se ouve hoje, meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos para uma formação dita cidadã, e não só voltada aos vestibulares”.

(C) “Hoje trabalhando com educação, tenho plena consciência de que um ensino inovador pode surgir a partir de práticas consideradas tradicionais”.

(D) “uma roda de conversa na escola pode ser tão ou mais revolucionária quanto qualquer aplicativo educacional”.

(E) “É disso que trata a educação”.

02. (Banestes - Técnico Bancário - FGV/2018) A frase abaixo que apresenta seus termos em **ordem direta** é:

(A) O medo tem muitos olhos e enxerga coisas nos subterrâneos;

(B) Sai mais barato para a nação sustentar a família imperial;

(C) O grande inimigo da raça humana é o nacionalismo;

(D) Onça, quando dá o bote, é porque já olhou tudo que tinha de olhar;

(E) Nasce um otário por minuto.

03. (Colégio Pedro II - Secretário Executivo - Instituto Acesso) A questão abaixo tomará por base a seguinte crônica de Wanda Sily, publicada no jornal Século Diário (ES), de 18/08/2012.

Acordou do primeiro sono, e os outros não chegaram. Tem coisa pior que uma noite insone e mal dormida em véspera de entrevista de emprego? Liga a televisão e não acha nada tão bom que o desperte de vez, ou tão ruim que o faça dormir, apesar das 200 opções do canal a cabo. Sem sono, nada como um livro na mão. Procurou na estante, esquecido de que não tem estante, quanto mais livros.

Olhou no kindle e, apesar das duas mil opções, nada acha. O jeito é ir para o computador, tudo que não precisa em noite de pré-entrevista. Apesar das 20 mil opções do facebook, não acha nada até que

alguém entra em sua área de risco. Sônia, o nome. Em qualquer outra situação ignoraria... Mas está com insônia, e o nome combina. Abre o coração para uma estranha, amiga de amigos, contando que precisa dormir por causa de uma entrevista de emprego no dia seguinte. O emprego era do tipo que muda sua vida, e ele precisa mesmo mudar de vida. O casamento acabou e está sozinho, sem sono e sem emprego. Gostei do sozinho, ela diz. Conta que também tem uma entrevista de emprego amanhã. Estranhas coincidências o acaso nos manda numa noite de chuva, diz. Pena que não chove, ela contesta. Ambos com insônia, ambos com uma entrevista de emprego, e o nome é Sônia. Seu provável futuro emprego também pode mudar sua vida? pergunta, como bem indica o ponto de interrogação no final da frase. Não muda muita coisa, acaba virando rotina, ela explica.

A frase “Estranhas coincidências o acaso nos manda numa noite de chuva” está escrita em ordem inversa. **Se a reescrevermos na ordem direta**, o resultado será o seguinte:

(A) O acaso manda estranhas coincidências a nós numa noite de chuva.
(B) Estranhas coincidências o acaso manda numa noite de chuva a nós.
(C) Manda-nos numa noite de chuva estranhas coincidências o acaso.
(D) Manda-nos o acaso estranhas coincidências numa noite de chuva.
(E) Numa noite de chuva, estranhas coincidências o acaso nos manda.

04. (IFB - Auxiliar em Administração - IFB/2016)

Sustentabilidade

O termo “sustentabilidade” tem sido muito utilizado, fazendo referência às diversas formas de se manter a preservação ambiental, com bases não predatórias, aproveitando, através de recursos próprios, os materiais já existentes, como os lixos que podem ser reciclados.

Segundo o relatório de Brundtland, de 1987, sustentabilidade significa “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Dentro dessa linha de pensamento, pesquisadores desenvolveram técnicas de reaproveitamento que valorizam as produções, estimulando as atitudes ecologicamente corretas, desde uma vizinhança até o âmbito mundial.

Mas não basta ser somente ecologicamente correto. Para ser considerado como sustentável, um empreendimento deve ainda conter atitudes que visem ser socialmente justas, culturalmente aceitas e economicamente viáveis.

Alguns cursos universitários estão voltados para a sustentabilidade, ampliando suas pesquisas. (...)

A agricultura também se voltou para a questão da sustentabilidade, visando à conservação do meio ambiente, criando as comunidades agrícolas bem como as suas unidades lucrativas. Nessa perspectiva são consideradas tanto as práticas voltadas para os lucros dos agricultores, bem como as vantagens que trazem para os consumidores, como a agricultura orgânica de alta qualidade.

Engenharia florestal era um campo que atuava nas empresas de carvão, celulose e madeira, mas hoje traz a preocupação com o desenvolvimento sustentável, defendendo as unidades de conservação, fiscalizando as empresas privadas e o uso das áreas ambientais, além de proporcionar a formação de áreas florestais em áreas rurais de pequeno e médio porte.

Porém, em face da demanda e da necessidade do mercado de trabalho, ainda foram criados cursos para promover o desenvolvimento sustentável, como Gestão Ambiental, Controle Ambiental e Saneamento Ambiental, favorecendo um ambiente urbano ecologicamente equilibrado.

Disponível em: <http://www.brasilescola.com/educacao/sustentabilidade.htm> Acesso em 03/11/2016 (adaptado)

A escrita, assim como a fala, permite várias possibilidades de formulação de um enunciado. Quando, nessa construção, empregamos um verbo, criamos estruturas sintáticas que, gramaticalmente, são consideradas organizadas em ordem direta ou indireta.

Tem-se como exemplo de construção oracional feita em **ordem DIRETA** o fragmento apresentado na opção:

(A) “O termo “sustentabilidade” tem sido muito utilizado, fazendo referência às diversas formas de se manter a preservação ambiental (...)”
(B) “Segundo o relatório de Brundtland, de 1987, sustentabilidade significa ‘suprir as necessidades da geração presente (...)’.”
(C “Nessa perspectiva são consideradas tanto as práticas voltadas para os lucros dos agricultores, bem como as vantagens (...)”

(D) “Para ser considerado como sustentável, um empreendimento deve ainda conter atitudes (...)”
(E) “Porém, em face da demanda e da necessidade do mercado de trabalho, ainda foram criados cursos (...)”

Gabarito

01.D / 02.A / 03.A / 04.A

Comentários

01. Resposta: D
Ordem direta - Sempre primeiro o sujeito, verbo, complementos, e termos acessórios.

02. Resposta: A
Ordem direta: sujeito, verbo, predicado e complementos. Nesta frase, o medo = sujeito, tem = verbo, muitos olhos e enxerga coisas nos subterrâneos = predicativo.

03. Resposta: A
A alguém (nós), manda algo (estranhas coincidências), quem manda (o acaso).

04. Resposta: A
Depois de realizada a leitura, a oração dispõe de todos os requisitos da ordem direta: sujeito, predicado, complemento.

ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA FRASAL

Toda frase consiste em uma organização, uma combinação de elementos linguísticos agrupados segundo certos princípios, que a caracterizam como uma estrutura. Para evidenciar estas estruturas, temos de decompor a frase/oração em unidades menores (sujeito, verbos, complementos).[53]
Este procedimento denomina-se comunicação:

Ex.: Maria está na casa da vizinha.
Sujeito + verbo + complemento

Ex. Na casa da vizinha está Maria.
Complemento + verbo + sujeito

Estes subconjuntos são blocos significativos e possuem equivalência entre si, pois a troca de um pelo outro, não destrói a integridade das orações, como demonstraram os exemplos.
A estes blocos, ou unidades significativas, chamamos: Sintagmas.

Sintagmas

Elementos constituintes das unidades significativas da oração, relaciona-se por dependência e ordem. Possuem um núcleo em relação aos demais constituintes, mas pode compor-se de apenas um núcleo.
Além das orações com os dois sintagmas obrigatórios: SN + SV, há ainda a possibilidade de oração com três partes: SN+SA+SV+SP.

Base da Oração
SN - Sintagma Nominal = sujeitos
SA - Sintagma Adjetival = substantivos
SV - Sintagma Verbal = verbos
SP - Sintagma Preposicionado = objetos

Estes constituintes oracionais são a natureza do sintagma, o qual depende do tipo de elemento que constitui núcleo da frase. De modo que as vantagens de sua compreensão constituem em:
- Ter controle sobre os mecanismos que utilizamos nos usos da linguagem.
- Aumentar a versatilidade no uso que podemos fazer desses mecanismos.

[53] *http://morfossintaxe2013.blogspot.com/2013/11/principios-de-organizacao-da-estrutura.html*

Os **Sintagmas Nominais** e **Verbais** obrigatoriamente existem como unidades significativas nas frases. Por isso, as frases sempre podem ser decompostas nesses dois subconjuntos, mesmo que elas sejam longas, ou mesmo que o sujeito esteja oculto ou não seja lexicalmente preenchido (sujeito inexistente).

Ex.: (SN) A irmã de uma conhecida de meu marido/ (SV) recebeu uma belíssima homenagem de seus companheiros de trabalho.

Já os **Sintagmas Preposicionados (SP)**, quando assumem função de advérbio, são facultativos na estrutura sintática das frases; móveis, podendo ser deslocados de sua posição normal (após o SN e o SV); apresentam-se como modificadores circunstanciais, geralmente sob a forma de locuções adverbiais.

Ex.: (SN) As flores / (SV) enfeitam os jardins / (SP) na primavera.
Ex.: (SN) O padeiro / (SV) entrega o pão / (SP) na minha casa / (SP) de madrugada.

Questões

01. (PC/SP - Investigador de Polícia)

Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes. De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3° e 2° a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5° d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

https://www1.folha.uol.com.br. Adaptado

O substantivo funciona como núcleo do sintagma em que ocorre. Esse sintagma pode ser nominal e, quando não preposicionado, desempenhar a função de sujeito, entre outras.

Maria Helena de Moura Neves, Gramática de usos do português. Adaptado

No trecho do 4° parágrafo – Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu… –, o termo que exemplifica a definição, sendo um substantivo como núcleo do sujeito da oração, é

(A) tropas.
(B) face.
(C) continente.
(D) latim.
(E) romanas.

02. (Pref. Matões/MA - Agente de Trânsito - LEGATUS)

Por menos bêbados ao volante, cidade cria programa que dá corridas do Uber.



Detalhe mostra o aplicativo Uber, para transporte de passageiros

Uma cidade do Estado norte-americano de Nova Jersey que caminha para bater o recorde de número de casos de embriaguez ao volante se tornou a primeira dos Estados Unidos a fazer uma parceria com aplicativos de transporte como o Uber.

Para manter as ruas seguras em Evesham, uma cidade de 45 mil pessoas no sul do Estado, qualquer um que beber em um de 19 bares e restaurantes terá direito a uma corrida de Uber para casa, em um programa financiado por doadores iniciado na semana passada.

As doações de organizações sem fins lucrativos e empresas também estão financiando uma segunda opção de corrida iniciada nesta sexta-feira por meio do aplicativo BeMyDD. O aplicativo permite que o usuário possa chamar um motorista para levá-lo para casa junto com seu próprio carro.

"Estamos lidando com pessoas que podem ter bebido muito, então precisamos tornar simples para elas abrir o celular e apertar um botão", disse o prefeito de Evesham, Randy Brown.

A cidade está caminhando para atingir 250 prisões por direção alcoolizada em 2015, um recorde para a localidade, segundo Brown.

www.folhauol.com.br – acesso em 24 de outubro de 2015

Assinale a alternativa cuja disposição dos sintagmas das orações dos excertos, retirados do texto, torna o enunciado ambíguo

(A “Uma cidade do Estado norte-americano de Nova Jersey que caminha para bater o recorde de número de casos de embriaguez ao volante [...]”

(B) “[...] qualquer um que beber em um de 19 bares e restaurantes terá direito a uma corrida de Uber para casa [...]”

(C) “As doações de organizações sem fins lucrativos e empresas também estão financiando uma segunda opção de corrida iniciada nesta sexta-feira por meio do aplicativo BeMyDD.”

(D) “O aplicativo permite que o usuário possa chamar um motorista para levá-lo para casa junto com seu próprio carro.”

(E) "Estamos lidando com pessoas que podem ter bebido muito, então precisamos tornar simples para elas abrir o celular e apertar um botão."

03. (TJ/ES - Analista Judiciário - CESPE) O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência a propensão do homem a considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável, em seus casos extremos, pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que sua própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. A dicotomia “nós e os outros” expressa, em níveis diferentes, essa tendência. Dentro de uma mesma sociedade, a divisão ocorre sob a forma de parentes e não parentes. Os primeiros são melhores por definição e recebem um tratamento diferenciado. A projeção dessa dicotomia para um plano extragrupal resulta nas manifestações nacionalistas e nas formas extremadas de xenofobia. O ponto fundamental da referência não é a humanidade, mas o grupo. Daí a reação, ou pelo menos a estranheza, em relação aos estrangeiros. Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes.Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais.

Com relação às estruturas semânticas e linguísticas do texto acima, julgue os itens subsequentes.

No desenvolvimento textual, os sintagmas “Dentro de uma mesma sociedade” e “plano extragrupal” referem-se aos “níveis diferentes” mencionados no texto.

( ) Certo ( ) Errado

Gabarito

01.D / 02.D / 03.CERTO

Comentários

01. Resposta: D
Para saber o núcleo basta perguntar QUE(M) É QUE + VERBO?
Quem é que CHEGOU? o latim

02. Resposta: D
A ambiguidade ocorreu em não conseguir determinar se o carro é do bêbado ou do motorista.

03. Resposta: CERTO
A dicotomia está evidenciada através da diferenciação da sua própria cultura e a cultura "dos outros", sendo assim esses os dois níveis diferentes evidenciados no texto.